

RESISTENCIA

N.º 144

COIMBRA — Domingo, 5 de julho de 1896

2.º ANNO

Melhor-se mas não se supprima

Um dos motivos determinantes da indiferença com que o país tem assistido aos successivos golpes vibrados pelo governo nas garantias fundamentaes do regimen politico, que de direito vigorava entre nós, é a gravissima crise que atravessam os governos representativos e, designadamente, os de fórma parlamentar.

Desacreditados perante a opinião publica, mercê dos processos viciosos por que são recrutados os membros que compõem os parlamentos; das futilidades que constituem objecto de longas e acaloradas discussões nas camaras; da inanidade dos discursos pronunciados, cujo movel são mesquinhas ambições, o amor proprio e nunca a dedicação pelo interesse publico; da leviandade ou, antes, inconsciencia com que se operam reformas no direito; do obstruccionismo com que não raras vezes se protelam providencias necessarias; dos excessos de linguagem, nem sempre justificados; da subserviencia com que são acatados os actos do governo que elegeram as maiorias, e d'outros vicios d'igual natureza, os governos representativos e parlamentares não encontram nessa opinião sério apoio para resistir a qualquer transformação repentina ou gradual no sentido da sua eliminação. Ninguém crê que os parlamentos possam exercer um influxo benefico na administração publica e na defesa da ordem juridica, e d'ahi o não causar a minima commoção qualquer acto por que sejam espezinhadas as suas garantias.

Assim desconceituado, não poderá o systema representativo resistir e, antes que se opere uma transformação radical nas instituições politicas por que eficazmente se garantam as liberdades collectivas e individuais, provavel é que, pelo menos em alguns países, se dê um accentuado regresso para o absolutismo, de que derivarão as mais perigosas consequencias. Nós já as estamos experimentando.

A supressão dos parlamentos, nas actuaes condições, terá como resultado fatal a preponderancia absoluta de uma só força politica — a burocracia. Todas as outras forças sociaes, que d'esta não façam parte, serão completamente afastadas da ingerencia nos nego-

cios publicos, estabelecendo-se assim um regimen em que os actos do governo não estarão sujeitos a qualquer fiscalização que obste aos attentados contra a justiça e contra a liberdade. A enorme série de prepotencias que o nosso governo tem praticado, d'isso dá incontrovertivel testemunha.

Actualmente só a imprensa tenta defender a ordem juridica e os bons principios de publica administração, censurando com maior ou menor vehemencia os crimes que o governo dia a dia vae praticando. Mas a propria imprensa está sendo victima da mais feroz perseguição, não podendo pugnar eficazmente pela manutenção das suas garantias.

E certo é que, quando não se dê algum movimento energico que supprima a causa primordial da gravissima crise que o país atravessa, a imprensa ha-de ser manietada, embora em periodo de curta duração, pela publicação de medidas mais despoticas. Ficarão então os direitos individuais completamente sujeitos ao arbitrio do governo e dos seus delegados, que poderão ordenar devassas, entrar nas redações dos jornaes pedindo que lhes sejam entregues, sem mais formalidades, os autographos dos artigos publicados. E ninguém confie em que perante esses attentados se desperte um forte espirito de solidariedade, nas classes cujos membros sejam lesados nos seus direitos, que faça recuar o governo. Amplamente provado está que ninguém pôde contar com semelhante meio de defesa ou de ataque contra o governo.

Taes serão as consequencias que necessariamente derivarão da supressão do parlamento. Não contestamos que o systema representativo esteja minado por vicios gravissimos, e que se haja tornado impotente para garantir eficazmente a ordem e o progresso social. Desconceituado porém como está, o parlamento constitue ainda assim uma preciosa garantia de liberdade dos cidadãos, cuja falta o nosso país está sentindo.

Que ninguém pôde dar o nome de parlamento ao *Solar dos Barrigas*.

Combatemos pois sem hesitações a opinião de que pedem a supressão do parlamento. Necessario se torna, porém, para que a acção do parlamento melhor se faça sentir e ainda para melhor organização d'um systema de garantias juridicas, que se opere uma larga descentrali-

zação dos serviços actualmente confiados à burocracia, que tão deletariamente está influindo em todos os ramos da actividade social.

Neste sentido profundas são as reformas que é necessario introduzir no nosso país, o exemplo do que já em alguns países estrangeiros se tem feito.

Pavorosa

O governo procurando desviar as atenções do publico dos acontecimentos da India, prepara uma pavorosa que deve dar brado. Corre que o corregedor Veiga recebera instruções nesse sentido e que está dispondo tudo cuidadosamente para o grande espectáculo.

Não foi, porém, possivel evitar que os bellicos preparativos fossem conhecidos e a imprensa independente já preveniu o publico do sinistro plano do dictador do Alcaide.

A este respeito diz *O Liberal*:

«Affirma-se, parece que com bom fundamento, que o governo, para desviar a atenção do publico da questão da India, traz em gestação uma enorme pavorosa.

Parece que collabora nisso ha muitos dias o famigerado corregedor. Sempre é bom prevenir o publico.»

Embora se saiba que de tudo é capaz o actual governo e esteja já muito gasto o expediente das pavorosas para que causem illusões, têm as prevenções ao publico a grande vantagem de evitar que as violencias premeditadas pelo governo atinjam alguns incautos.

Em Coimbra podem estar todos socegados. A policia de cá ainda não recebeu ordens para collaborar na pavorosa.

O conspicio «Correio Nacional» publicou ha dias um artigo laudatorio para o governo e de apologia para as crueldades praticadas na India pelo sr. Neves Ferreira, que conclue pela seguinte pergunta innocente:

«Como querem esses figurões que por ahí andam a vociferar desgrenhadamente contra os que personificam a patria perante o mundo, que se enxugue afinal o pantano da India?»

Vamos responder-lhe com as palavras do eminente escriptor Almeida Garrett que parece lhes advinhen os instinctos.

«São de hontem e já invadem tudo, o palacio, a cutia, o conselho do principe e as assembleias da nação.

Já pretendem com uma exigencia, já dispõem com uma arrogancia!... Já na imaginação atigam as fogueiras de Rocio, e benzem a corda das forças do campo de Sanct-Anna. E, enquanto não chega esse dia de gloria e de benção vão aconselhando e approvando todas as crueldades e perseguições...»

Parece-nos que é este o melhor meio de se enxugar o tal pantano, pela vantagem que nos trás de purificar ao mesmo tempo o ar, com o calórzinho da fogueira.

Houve em Misra, por causa do augmento de impostos, mosquitos por corda. O governo trata de averiguar quem foram os cabeças de motim, como se nestas questões podesse haver d'umas cabeças.

Pois se todos são explorados...

Os fuzilamentos na India

O governo recebeu um telegramma do commissario regio em Góá, confirmando a noticia transmittida ao *Universal* acerca do fuzilamento de Raugi Ranés.

Diz esse despacho:

«Raugi foi fuzilado por ter resistido á escolta que o conduzia preso, na occasião em que pretendia evadir-se.»

Não é crível que tentasse evadir-se um preso, que ia escoltado por uns poucos de homens armados. E sabendo-se que já a esse tempo estava publicada a portaria homicida, essa hypothese é inverosimil. O chefe da escolta cumpriu-a, assassinando o individuo que havia prendido.

E assim que os factos se devem ter dado. E a julgar pelas correspondencias que da India têm sido enviadas para alguns jornaes, parece que Raugi Ranés não é a unica victima da deshumana portaria, que lança sobre Portugal um labéo infamante.

Embora, porém, não houvesse victima alguma a lamentar, o auctor de tão monstruosa portaria já não devia estar como commissario régio em Moçambique. Um governo sério tê-lo-hia demittido immediatamente.

Mas não procederá assim o actual gabinete, cuja permanencia no poder só é explicavel por uma absoluta ausencia de vergonha e de senso moral. Dizem até alguns jornaes que elle ficára satisfeito com as noticias que lhe foram communicadas pelo seu feroz commissario.

A opinião publica é que com certeza o não ficou, e um dia virá em que ha de fazer-se completa liquidação de contas.

O ultimo numero dos *Perfis Contemporaneos* traz o retrato de sua alteza, biographado pelo major Fernandes Costa.

Que biographia se poderá fazer de tão interessante *néne*?

Que sabe dizer muito bem *papa, mamã*, brinca muito com as bonecas, etc., etc.

Ai, é verdade, pôde descrever-lhe a ascendencia e essa é gloriosa!

Da sabedoria das nações

É comparativamente moderna a desintelligencia dos reis com os povos. Foi necessaria muita má fé, muita traição de coroados tribunos para enganar o pobre do povo, que tantos annos combateu por elles e só para elles, cuidando que para si combatia.

Dos despojos d'essa lucta, o leão fez a partilha do costume; e ainda em cima pôz-se a devorar o sendeiro, que o auxiliou...

Poco — Sendeiro que briga como um leão, mas que se deixa albardar depois como quem é...

Um jornal de Viseu desata aos vivos ás majestades, dizendo que D. Carlos é uma garantia da liberdade.

São como os cães. Quanto mais se lhes bate, mais lambem as mãos.

Bagatellas

O sr. ministro das obras publicas mandou que a Comissão dos Monumentos Nacionaes se pronunciasse sobre as obras da igreja de Santa Cruz de Coimbra!

Depois dos desvarios consumados á custa dos dinheiros da nação, a governança despertou!

O objectivo util d'esta estupenda solicitude final por força vae esconder-se nas dobras mysteriosas do manto rico das proteções á inepticia!...

A comissão destacou dois dos seus membros; e as gazetas rezam, que caíram deslumbrados pelos fulgôres do talento que fez da velha igreja uma garridice de kaleidoscopo!

Em termos claros: o sr. Frazão, director das obras publicas do districto de Coimbra está, para todos os efeitos, habilmente illibado das accusações sobre elle accumuladas.

O peso esmagador dos delictos fica, d'aqui para o futuro, inteiramente a cargo da Comissão dos Monumentos.

Nesta deploravel crise do bom senso ninguém pôde prevêr onde param os limites da aberração moral que escarnece de todas as responsabilidades!...

Uma corporação de que fazem parte homens da maior auctoridade e nome, dos mais dedicados ao estudo da historia da arte, prestigiosos pela sua superioridade mental, não hesita em subscrever, como seus, os desatinos que o capricho cego tem inspirado e que a inhabilidade mais audaz tem perpetrado!

Tudo isto é supinamente comico! Animos menos contidos protestavam contra as tropelias renovadoras que assolavam Santa Cruz; o bom senso publico percebia que alguma coisa de anormal se notava em tudo aquillo, e suspeitoso aguardava que o debate publico das opiniões idoneas dermissem o pleito. Coimbra tem o direito de saber com que bulas um curioso entra num dos mais notaveis monumentos, de marrêta em punho, e córta a torto e a direito, á mercê dos metéoros e dos flatos de cada dia!

E quando toda a gente esperava, para escarmenta de atrevimentos futuros, que o relatório d'uma inspecção serena e proficiente julgasse do delicto, surge a Comissão, que pelos seus delegados bate pé á frente e atira para cima do conflicto a affirmação decisiva d'uma profunda e estolida arbitrariedade:

— *Tudo muito bem!*

E' a gratuita presumpção de conselheiro, a fingir que é a espada de Brenno!

—Está tudo optimo!

Equem ouvir a arrogancia da sentença dando-se fóros indiscutíveis de supremo arbitro, mal imaginará que o voto do sr. Luciano Cordeiro vale uma unidade apenas, como outro qualquer voto. Como d'um jurisconsulto, d'um mathematico, ou d'um agronomo!

No seu dilettantismo, cheio de convenções em materia de arte, na irascibilidade dos seus processos de exhibição, basta dizer que tem sido o defensor pertinaz dos desactos da Batalha!

Com que direito pois se arroga o poder de inutilizar com uma só palavra o esforço de reclamação sustentada com tanto desinteresse, como inutilidade?!

É preciso notar, para a classificação moral do facto, que Santa Cruz não ameaçava ruína; nenhuma exigencia de reforma se impunha.

Todos os dictames de prudencia, de sciencia e de honestidade aconselhavam a sobreestimar em deliberações, que não fossem proficientemente pensadas, discutidas e assentes. Nada d'isso se fez!

Começaram pela limpêza da abobada, dirigida pelo conductor Estevam Parada, — cujo nome deve recordar-se como uma reparação.

A esse tempo ainda o sr. director não tinha sido mordido pela aspide da bravura, nem sentido as picadas intestinaes de erudições architectonicas!

Os gabos d'aquelle trabalho foram merecidos e não regateados.

Movido pelos applausos, e quicá pelo despeito, o sr. Frazão entra em scena. Assume o mando desercionario e começa essa série de hesitações e temeridades, em solavancos de atafona, que deram em resultado esse lindo aspecto interior de Santa Cruz, — que faz lembrar o Bom Jesus de Braga!

Isto com os apoiados da Comissão dos Monumentos!...

O caso é longo e edificante!

A.

Confirma-se a noticia de que o Credito Real do Brasil não pagará o coupon das suas letras d'ouro e de papel que se venceu em julho corrente. Já de ha muito que se sabia não ser prospero o estado d'essa companhia, não causando portanto surpresa a noticia de que não era pago o coupon.

Em Portugal ha muitas letras de ouro e de papel. Alguns jornaes calculam em 12:000 contos a sua importancia.

Parece que, ultimamente, se receberam no Porto telegrammas do Rio de Janeiro em que se communica a noticia de que o Credito Real suspendeu os pagamentos.

A respeito d'este caso o nosso prezado collega *A Voz Publica* diz o seguinte:

«Os possuidores de acções devem usar de toda a prudencia.

O capital dos accionistas, embora relativamente pequeno, ainda attinge uns milhares de contos; o banco tem quarenta mil contos de hypothecas; tudo para garantir vinte mil contos de letras emitidas. Sabendo-se ainda que o valor da propriedade tem, em geral, augmentado no duplo, é claro que

não é crível que este estabelecimento possa dar prejuizo aos seus credores.

Se o contrario viesse a dar-se, provado ficaria, só por isso, que as administrações têm sido dolosas, a fim de prejudicar intencionalmente os que se lhes confiaram.

E neste caso, ao governo brasileiro compete ser inexoravel com aquelles que assim compromettem as economias dos que mourejam uma vida inteira, para se crearem uma relativa tranquillidade futura.

O papel do Brasil tinha aqui uma accitação enorme. Um facto d'estes, a não serem immediatamente punidos os que nelle tiverem culpa, virá abalar a confiança em todos os valores brasileiros, o que é um grave prejuizo para o proprio interesse material do Brasil. Mas o governo da Republica não trepidará em fazer justiça.»

Em Almada foi autoado por duas vezes o juiz de direito porque os seus criados andavam a vender legumes numa carroça, sem licença e não trazendo as balanças aferidas.

Cuba

MAIS EXPEDIÇÕES

Numa reunião ultimamente celebrada por a junta revolucionaria cubana de New-York, resolveu-se que todas as semanas, durante os meses de verão, saiam de Cayo Huez, Tampa, New-York e outros pontos, expedições de homens, armas e munições com direcção a Cuba.

D'este numero é já a que acaba de desembarcar em Santo Antonio e Cabo Sul, que, apesar de perseguida pelas forças de Wad-Rás e de voluntarios, se poudo realizar a salvo.

Estas noticias tem alarmado os nossos vizinhos, como se vê pelos seus jornaes, que todos commentam muito desfavoravelmente o facto de agora mais do que nunca ameudarem os desembarques de expedições que constantemente engrossam as fileiras revolucionarias de Cuba.

O capitão Organ, commandante das guerrilhas de Campechucha, Vicaua e Higuera, dispoz uma emboscada aos insurrectos, matando-lhes cinco homens.

Estes, ao verem-se atacados, defenderam-se heroicamente, como costumam, obrigando as guerrilhas a retirarem-se com perdas consideraveis.

Os coroneis Echevarria e Hernandez andam em pacificos reconhecimento pela provincia de Pinar del Rios.

Nas Villas, os revoltosos atacaram duas povoações: Zaza, em Sancti Spiritus; e Mordaza, na linha de Matanzas, a Santa Clara.

Da primeira foram repellidos; na segunda entraram á vontade e abasteceram-se do que melhor lhes convie.

A guarnição de Mordaza compunha-se de um tenente e sete soldados.

As tropas hespanholas perderam novamente a pista a Maximo Gomez, e não sabem a situação exacta de Antonio Maceo. Suppõe-se, todavia, na Havana, que o primeiro continúa na Camaguey, emtanto que o segundo se conserva na provincia de Pinar del Rio.

Weyler não tornou a fallar dos onze cabecilhas que ha dias noticiau terem partido para a Jamaica.

Parece que nem mesmo chegou a averiguar-se o nome de cada um d'elles.

Carta de Lisboa

Lisboa, 3 de julho de 1896.

Agora discute-se a questão da India e a questão das negociações entre a Inglaterra e Soveral sobre a cooperação inglesa em Moçambique.

Não lhes mintu se disser que na intriga da India ninguem está interessado. E que nos negocios mais graves da colonia, como o do caminho de ferro de Murguão, para onde os ingleses lançam as suas vistas, ninguem pensa, porque não sabe e porque não quer.

A canalhice tão facil no meio politico de Lisboa encontra um derivativo nas batotas de praia.

A estação calmosa é mais um pretexto para que impudentemente se deixem correr todos os negocios publicos.

— Isto vae mal, dizia-me um patriota. Vocês, os republicanos, não fazem nada.

Não, canalha, não se faz nada, porque tu e os outros como tu não têm vergonha, não têm character, não têm coragem.

Has de arrebrantar, cão, porque, não julgues que as libras d'essa administração estrangeira, que reclama, hão de correr-te para o bolso.

Porque a verdade é esta: — no meio de toda a vergonha em que nos debatemos, a esperança de muitos é a administração estrangeira!

×

As noticias dadas pelo *Temps*, e que já devem conhecer pelos jornaes de Lisboa, sobre as negociações com a Inglaterra, quasi nos deixam indifferentes os homens d'esta linda e cynica politica de Lisboa.

Apenas alguns, accusados de ingenuos, se preocupam, mas logo a turba dos que estendem a mão á esmola ou á infamia abafa essas poucas vozes de protesto.

É bem certo que em várias camadas da sociedade ha descendentes d'aquelles miseraveis que em 1580 e mais tarde, com a invasão franceza, só travavam batalha com o inimigo a proposito do preço por que se venderiam.

Agora se explica a perseguição á imprensa republicana por occasião da visita da esquadra inglesa. E as infamias que hão de succeder-se mais provarão que de ha muito uma conspiração vem sendo tramada contra esta patria, por quem todos gritam mas que por tão poucos é comprehendida e amada.

×

Se um dia esta nação, por um acaso, se lembrar de pedir contas aos que a arrastaram a tal miseria, muitos culpados têm de castigar.

Eu creio que a difficuldade, num momento de liquidação, está sómente nisto — procurar arranjar alguns que finjam de excepção ao vilipendio que domina e esmaga um povo de escravos, bem digno de melhores destinos.

J.

Foi approved na generalidade o projecto do codigo civil allemão.

Um dos concelhos ultimamente supprimidos fica a 54 kilometros da sede a que foi annexado.

O governo, no decreto que degolou esse concelho, devia estabelecer uma gratificação aos contribuintes para despesas de viagem.

A cooperação inglesa nas colonias

Ainda a imprensa governamental não deu explicação alguma sobre as gravissimas revelações da *Semaine*, jornal da republica do Transwaal, por onde se mostra ser o sr. Soveral representante em Portugal, ha três annos, da politica britannica em Moçambique, e já apparecem novas informações na imprensa estrangeira, muito mais comprometedoras para esse ministro.

Eis o que se lê no jornal parisiense *Le Temps*:

«O nosso correspondente em Liverpool chama a nossa attenção para a seguinte nota do *Manchester Courier*, relativa a um accordo de Portugal e da Inglaterra, que poderá produzir séria acção sobre o futuro do sul da Africa:

O governo portuguez vae adoptar brevemente energicas medidas para o desinvolvimento dos territorios portuguezes no sueste de Africa, para o que acaba de ser trocada entre as auctoridades de Lisboa e Londres uma correspondencia **muito satisfactoria** sobre este assumpto. Ainda que seja pouco verosimil que Portugal consinta na venda das suas colonias **in toto** (no todo), torna-se de dia para dia mais provavel que o governo portuguez queira animar e favorecer a introdução de capitaes ingleses e da influencia inglesa nas suas colonias, e é nisto sobretudo que a correspondencia que acaba de ser trocada pôde ser considerada como satisfactoria no mais alto grau para a Inglaterra.

A parte o seu valor intrinseco, que, apesar de indeterminado, é real, as colonias portuguezas do sueste africano adquiriram uma importancia particular para a Inglaterra depois da annexação de Madagascar á França e em vista da politica que o governo francez inaugurou nesta nova colonia.

Entre o governo portuguez e o inglês tem sido trocada correspondencia, que pôde ser considerada como satisfactoria no mais alto grau para a Inglaterra, no sentido de introduzir capitaes e desinvolver a influencia d'este pais nas nossas colonias.

Não se sentindo com forças para vender as colonias por um acto formal, porque se levantaria o mais vehemente protesto por parte do povo, vae o nosso governo dispondendo as coisas para as entregar á Inglaterra. Nessa missão trabalha ha uns poucos d'annos o sr. Soveral.

O *Memorial Diplomatique*, folha bem informada, já o declarou por occasião da viagem do rei á Inglaterra, como em tempo noticiámos e hoje repetimos:

«A politica seguida por Portugal, relativamente a uma cooperação britannica para a colonização de Moçambique, não é, como sem razão se julgou, uma resposta ás victorias

da França em Madagascar. Esta politica está personificada, ha três annos a esta parte, no sr. de Soveral, actual ministro dos negocios estrangeiros de sua magestade fidelissima.»

Vão-se tornando agora melhor conhecidos os fios d'esse trama, em que um ministro do rei de Portugal procura comprometter o seu pais em beneficio da Inglaterra, a quem amanhã pertencerá Moçambique.

E ainda hontem lá gastamos tanto dinheiro, o que é muito, e perdemos tantas vidas, o que é muito mais!

Foi marcado o dia 5 de agosto para o julgamento do nosso prezado correligionario e allivo jornalista João Chagas, por artigos publicados, ha tempo, nos *Pamphletos*, e que foram querellados pelo delegado do ministerio publico.

Os salões do palacio do Kremlin

O palacio do Kremlin contem três notaveis salões, — o de S. Jorge, o de Santo Alexandre Nevsky e o do throno.

O de S. Jorge, o maior do palacio imperial, tem 61 metros de comprimento, 21 de largo e 17 de altura.

Pôde conter á vontade 3:000 pessoas.

A sua decoração é em branco e ouro. Sustentam o tecto 18 columnas, coroadas por outras tantas Victorias de Vitali, cujos escudos representam as principaes conquistas da Russia.

Adornam as paredes ricos marmores, onde se lêem em letras de ouro os nomes dos mais illustres generaes russos e de todos os officiaes da ordem de S. Jorge, a primeira das ordens militares do imperio.

O pavimento é feito em mosaico de 20 madeiras distinctas.

Em uma das suas extremidades eleva-se um grupo de prata, presente dos cossacos do Don, grupo em que se destacam as figuras de Irmak, conquistador da Siberia, e de Platof, tendo aos seus pés o rio Jenissel. Iluminam este magnifico salão 3:200 luzes.

O salão de Santo Alexandre de Nevsky, ainda que mais pequeno, pois mede só 31 metros de comprimento tendo a mesma largura que o de S. Jorge, produz um aspecto imponente pela riqueza de que está revestido e por a altura do seu tecto, de 21 metros, terminando por uma soberba cupula.

Adornam esta cupula preciosos baixos-relevos dourados com as insignias da ordem de Santo Alexandre Nevsky, fundada por Catharina I em 1725.

Os moveis, em estylo russo, estão cobertos de terciopelo.

Tem este salão 14 janelas, que dão sobre o Moscova, em frente d'ellas, no lado opposto, ha 14 enormes espelhos, onde se reflecte parte da cidade situada á esquerda do rio.

A sua decoração é em ouro e rosa.

O salão do throno, coberto interiormente de seda azul, que é a cor da Ordem de Santo André, fundada por Pedro o grande, tem 49 metros de largo e o seu tecto assenta sobre 10 gigantescas columnas. O throno imperial está collocado em frente da entrada e eleva-se sobre um estrado de sete escadas. O docel, em estylo russo, termina em cône encimado por uma corôa, d'onde cai até aos pés do throno uma cortina cor de púrpura. Sobre o throno vê-se o olho da Providencia, cercado de uma aureola.

Para dar idéa da grandêza do palacio imperial do Kremlin, basta dizer que este palacio contém 700 habitações. Numa d'ellas, chamada Salão da Prata, ha sete mesas macissas d'este metal, e quatro formosos tapetes com scenas do *D. Quichote de La Mancha*.

São esses os salões em que o czar, depois da sua coroação, recebeu a côrte, os embaixadores estrangeiros, os altos dignitarios do imperio, o estado-maior do exercito, os representantes officiaes de todas as camaras russas e os delegados de todo o territorio do governo de Moscow,

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.ª, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

14 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer credores, que se julguem com direito á quantia de réis, 176\$911 depositada na Caixa Geral de Depositos, pelo inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Condeixa-a-Nova, se procedeu por obito de Joaquim Nunes Pereira Branco, para que venham deduzir esse direito, por meio de preferencias, no prazo de 10 dias, a contar passados outros 10 depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, á execução de sentença commercial que Paulo Antunes Ramos, negociante de Coimbra, move contra Thereza de Jesus Teixeira, viuva do referido Joaquim Nunes Pereira Branco, e seus filhos Adelaide, José, Maria e Ritta, residentes em Coimbra, pela qual execução a mencionada quantia de réis 176\$911 foi penhorada, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Precos Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de mercaderia, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se collecções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, sollicitador, rua do Almorarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Aos photographos

9 Acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está usando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades. Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias. Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões, Cellas.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinezes.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Charutos "Confianza"

Papelaria Central

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

4 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendam-se

3 Dois andares e o sotão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao logo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrajo.

Aos bohemios

1 Photographias do bohemio Augusto Hylario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha.—Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 145

COIMBRA — Quinta feira, 9 de julho de 1896

2.º ANNO

Expediente

Em virtude das festas da Rainha Santa o proximo numero da 'Resistencia' sairá na segunda feira.

BOA POLITICA!

Sempre que do choque de interesses pessoas ou melindres offendidos surge uma questão entre os defensores da monarchia, patetam-se infames negociatas, descobrem-se planos torpes do governo que, sempre com apoio do rei, só tem usado do poder para satisfazer as suas tão desmedidas como vis ambições e os caprichos ou conveniencias d'uma monarchia completamente perdida no conceito publico. Hontem as revelações feitas por Fuschini; hoje a publicação das cartas do sr. Constancio Roque da Costa, redactor do *Universal*, por alguns jornaes monarchicos de Lisboa.

Não temos o intuito de nos intrometter na questão que motivou a publicação d'essas cartas, nem nas consequencias, de character pessoal, que d'esta derivem. Conclusões tiramos, porém, da leitura d'esses documentos que, respeitando directamente ao interesse publico, nos é licito expôr aqui.

Das cartas publicadas vê-se que o redactor do *Universal* era em Lisboa o representante do grupo que na India tem incitado e animado a revolta e que esse grupo tem mantido as mais intimas relações com o actual governo. O sr. Hintze Ribeiro tinha correspondencia epistolar com o visconde de Bardez, satisfazia todos os seus pedidos o sr. João Franco, na secretaria da marinha era o grupo presidido pelo principal chefe da revolta quem dava ordens.

Já depois d'esta haver rebentado se modificou a organização d'um conselho de guerra em harmonia com as conveniencias dos amigos do sr. visconde de Bardez!

Tambem na India desejava o governo ter amigos e, para os conquistar, adoptou os mesmos processos que no continente: pôr á sua disposição a politica e a administração, nomeando e demittindo empregados conforme as indicações que recebia, abrindo-lhes os cofres publicos e concedendo-lhes as terras pertencentes ao Estado. Assim

deu o governo força aos que agora estão na India fomentando a revolta que tanto dinheiro tem custado ao país e a tantos vexames sujeitado. E foi o proprio governo que, havendo tão criminosamente fortalecido os dirigentes do elemento indigena para exercerem as maiores vexações contra os descendentes dos europeus, manda depois incendiar povoações inteiras e dá as mais barbaras e deshumanas instruções ao sr. Neves Ferreira, que com imbecil atrocidade as executa.

Por este meio conseguiu o governo desinvolver extraordinariamente a revolta, que elle proprio havia preparado com uma politica partidaria tão criminosa como ineptos e infames têm sido agora os actos por que tem pretendido suffocá-la. Sem plano definido, mandando primeiro incendiar para recorrer em seguida a processos brandos, conceder a amnistia num dia para no seguinte se fuzilar sem processo nem formalidades, sente-se o governo sem força nem prestigio algum para restabelecer a ordem na India, onde sem duvida soffreremos maiores calamidades.

Mas mantem-se no poder e manda dizer pela sua imprensa assalariada que os jornaes republicanos estão defendendo os revoltosos nos ataques que dirigem ao governo.

Os ministros que, sacrificando os interesses do país, prepararam a revolta; os ministros que, sustentando-se sem vergonha nem dignidade nas cadeiras do poder, pela falta de prudencia e de energia a têm aggravado, não trepidam em pedir que ainda hoje os acompanhe a imprensa que, ao rebentar a revolta, lhes concedeu todo o seu apoio, e vêm declarar que a condemnação dos seus actos é a defesa dos revoltosos!

Que triste prova de imbecilidade!

Partido republicano

Saiu o primeiro numero da *Integridade*, jornal republicano de Leiria.

No seu artigo programma declara a redacção d'esse periodico:

«Portanto nós, soldados fieis da republica, vimos juntar os nossos protestos aos d'aquelles que por ella peijam, confiados em que será da Democracia a redempção da nossa querida mas abatida patria.

Somos da republica, por ella combateremos e por ella sacrificaremos o nosso sangue porque, abstrahindo mesmo as formas de governo, já não é combater apenas por um ideal politico, por este ou aquelle partido: — é combater pela salvação da patria, na esperança de melhores dias.»

Felicitemos o novo collega, desejando-lhe longa vida.

Joaquim Madureira

Concluiu a sua formatura em Direito este nosso querido amigo, antigo collega de redacção da *Resistencia* cuja pagina abrihantou com as *Notas d'um azedo* e artigos sempre vibrantes, sempre originaes, reveladores d'uma grande alma, d'um poderoso talento, d'uma já distincta individualidade litteraria. Espirito revoltado, um verdadeiro insubmisso, para as aulas só estudava o sufficiente para passar. Tinha um verdadeiro horror á seberta; os codigos causavam-lhe constantes pezadelos.

E todavia Joaquim Madureira foi um dos membros mais estudiosos da actual geração academica. Raros os que como elle trabalharam, poucos os que d'aqui saem com tantos conhecimentos scientificos e litterarios. Até lia as obras dos classicos, elle que é um novo na verdadeira accepção da palavra!

Alma aberta, sempre generosa, era implacavel na critica de todos os actos que revelassem baixeza de character, perversidade de sentimentos, como indulgente para com as miserias que o meio social faz germinar e desinvolver. Nunca Joaquim Madureira lia uma local-em que se noticiasse, d'animo leve, a prostituição d'uma creança, que não se indignasse contra o deshumano jornalista.

O seu character conquistou-lhe dedicados amigos; a sua poderosa intelligencia muitos admiradores. Bons auspicios para quem entra na vida pratica, em que desejamos ao nosso querido amigo, de quem nos despedimos com um saudoso abraço as maiores felicidades.

Insignificante mau

O eminente jornalista e nosso prezado amigo João Chagas, contra quem o sr. João Franco começou a exercer miseravel perseguição por causa do artigo que publicou no *Paiz* e que foi transcripto na *Resistencia*, completa assim a apreciação que fez d'essa intrigante individualidade:

«Eu suppunha o actual João Franco um homem doente. Nervoso. Diz o sr. Fuschini que as trovoadas o assustavam. Mas não o suppunha mau. Vulgar, até nisso. Sae tambem mau, o que já o rehabilita a meus olhos. E' um insignificante mau, e isto já é ser alguma coisa.

Mando-me chamara contas pelos tribunaes do Porto, por onde correm contra mim uns seis ou sete processos de imprensa, — não sei bem. Com urgencia, já se vê. O julgamento está marcado para breve.

Estão d'aqui a vêr o homem? — o valentão? o rufião? Tem em seu poder a liberdade de um escriptor. Esse escriptor levanta-se e diz-lhe, a elle, a elle só: — Tira-te d'ahi imbecil. Sae d'esse lugar. Que és tu? Quem és tu? Quem te deu o direito de te sentares nessa cadeira? Anda, despacha-te, põe-te ao fresco. Não compromettas teu amo.

Que faz o homem? Procura o escriptor que teve a ousadia de o convidar a abdicar?

Bate-lhe?

Bate-se?

Não.

Vinga-se. Mas não se vinga como um homem, — vinga-se como um poltrão. Tem o Poder e usa-o.

A liberdade é preciosa. — Tira-me a liberdade.

Faz-me julgar e faz-me condemnar — o que vem a ser a mesma coisa.

Rouba-me. Rouba-me uma coisa de que eu preciso, em primeiro lugar para respirar e depois para comer.

Comtudo, João Franco illude-se. Não se vinga. — Compromette-se.

Não quero ameaçá-lo, mas sempre lhe direi que lhe vou dar que fazer.

A lei contra os aquelles

Communicam-nos do Porto que a Relação negou provimento ao recurso que, por ordem do governo, foi interposto da sentença que levantou a suspensão do nosso prezado collega *O Commercio do Porto*. D'onde se vê que o governo não sabe interpretar a lei, que elle proprio elaborou.

O sr. João Franco que conseguiu que o sr. Antonio d'Azevedo, ministro da justiça, negasse d'um modo miseravel a interpretação que lhe havia dado na Camara dos Pares, não poude agora sujeitar o poder judicial aos seus caprichos.

Excepcional, como é, o facto merece os mais rasgados elogios. Apareceu afinal quem tivesse a independencia sufficiente para se oppôr ás nevroticas prepotencias do sr. João Franco.

Continúa no seu posto o sr. Neves Ferreira, o já celeberrimo auctor da portaria homicida que felicitou o governo pelo facto de haver sido assassinado o Raugi Ranes. Não admira que assim succeda, porque o país já de ha muito está habituado a supportar o feroz dictador do Alcaide.

Têm razão

Os jornaes regeneradores estão verberando a imprensa progressista por ella atacar os actos do governo, seguindo assim o mesmo procedimento que a imprensa republicana. E, como leaes conselheiros, accrescentam essas folhas que o partido progressista está preparando assim maus dias para quando estiver no poder.

Concordamos com as censuras e conselhos da imprensa governamental. Cabendo á monarchia a principal responsabilidade dos desvarios e attentados que o governo pratica, ainda que por outro motivo não seja porque o tem conservado no poder, justo é que, quem defende a monarchia, não ataque os actos do governo que ella apoia, protege e ampara. Se isto não é verdade, então descremos completamente da logica.

A estatua de Teixeira Lopes

I

Que vezes que isto me tem acontecido!

Dou com um Santo que um grande artista animou d'um grande sentimento, e fico-me parado, sem vêr nada, todo preso d'uma emoção extranha. Parece-me que é dentro de mim que corre aquelle sentimento, sinto-me vibrante d'aquella idéa que me subjuga, me tira a voz e me dá vontade de rir e vontade de chorar, como se, sem esperar, encontrasse de repente alguém que eu amasse muito e ha muito tempo não tivesse visto.

E é tão funda esta emoção, que eu ponho-me a pensar se me não valeria mais ter vivido ha muito tempo, quando no mundo se levantavam as grandes cathedraes, andar sempre preso d'esta emoção extranha d'arte, que é, como o aroma das flôres, suave, e mata.

Bons tempos esses em que viveram imaginarios.

Passavam a vida a correr mundo e a povoá-lo dos seus sonhos d'arte.

Havia artista que gastava a vida inteira fazendo o mesmo santo, sempre a aperfeiçoá-lo e nunca satisfeito.

Que bella vida, sempre a adorar o mesmo corpo, sempre a illuminá-lo da mesma idéa!

Por toda a parte se levantavam egrejas, em toda a parte se fallava em Deus e nos Santos.

A vida dos Santos animava as cathedraes, e elles desciam de noite do céu a vêr as obras.

Toda a gente o sabia!

Mais d'um Santo foi apanhado pelo escultor a corrigir-lhe a obra.

Numa egreja, contava-o toda a gente, andava muito alto, numa parede, um artista a fazer Jesus. Em baixo havia já d'elle uma estatua de Nossa Senhora, muito linda, o corpo meio curvado, como a esconder-se para animar a gente, as mãos estendidas, os labios num sorriso.

Pois dizia-se que esta Nossa Senhora, de noite, saía do seu baldaquino rendilhado e ia acima vêr o Christo que andava a fazer o escultor.

E uma noite em que elle viera vêr a sua obra e lhe faltaram os pés e caiu d'aquella grande altura, ouviu-se um grande grito que Ella deu, e Nossa Senhora apanhou-o na queda, apertando-o nos braços contra o peito.

No dia immediato a Virgem tinha outra vez estendidos os braços rígidos de pedra em que o escultor foi encontrado a dormir muito socegado pela manhã, quando os canteiros vinham p'ró trabalho.

E outra vez, por agosto, numa noite de luar muito bonito, em que um artista adormecera á fresca num andaime ao pé da sua obra — um lindo Santo de pedra, acordou e deu com o Santo ao pé da estatua a rir-se!

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineiras
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

16 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correlo 330

PEDIDOS A

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

10 P pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação e ahí ser-lhes assignado o prazo de tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição á habilitação requerida por D. Maria Elisa da Cruz Bandeira, casada com Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra, e pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira de Arthur Adolpho da Cruz Coimbra, que falleceu em Inhambane (Africa) sem descendentes ou ascendentes em 27 de março de 1888, e com testamento cerrado, em que instituiu herdeira de todos os seus bens a referida habilitanda, sob pena de revelia não vindo deduzir a opposição n'aquelle prazo.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça que é situado na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de mercearia, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se collecções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellento terreno com muita agua, arvôres de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias.

Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões, Cellas,

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I,
em frente da Avenida
da estação
do caminho de ferro)

10 Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo servico de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta
Torres Vedras.

Marçano

5 Precisa-se com um ou dois annos de pratica, de mercearia.

FIGUEIRA DA FOZ

Adriano Dias Barata Salgueiro

Charutos "Confianza"

Papelaria Central

Arrendam-se

3 Dois andares e o sotão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muars, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agráo.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 146

COIMBRA — Segunda feira, 13 de julho de 1896

2.º ANNO

JOÃO FRANCO

O sr. João Franco, vendo que o país sua a bom suar, — effeitos da calma e dos impostos, — pensa, talvez, consigo, que a indiferença que a nação lhe vota é uma connivencia tacita com os seus desmandos, assim uma especie de apoiado de *Barriga de Solar* ás medidas que o seu cerebro doente delinea, e a rubrica do sr. D. Carlos de Bragança sanciona.

Deve pensar assim, e pensa-o, com certeza: atravez do chorrilho de tolices que jorram pelo *Diario do Governo*, é-nos dado apanhar, aqui e alli, com bastante trabalho e grande dóse de paciencia, é certo, a linha mais ou menos confusa e intermitente da trajetoria cerebral de tão conspicuo dictador:

— O país não tem força, nem coragem: pandega e mais pandega, portanto!

Este pensamento anima-o e dá-lhe força, como algumas garrafas de vinho dão coragem e energia a um pusillanime embriagado.

E, assim, apparece-nos João Franco um homem de força: vae subindo pela politica, como Tartarin subia pelos gélos do Monte Branco.

E sobe sempre.

Hontem, era ministro, apenas.

Hoje, é dictador.

E, dentro da dictadura, prepara-se para subir toda a escada das violencias!

Hoje manda-nos perseguir.

Amanhã, é capaz de nos mandar matar. Já fez experiencias na India!

Eis o homem que symbolisa os ultimos extremos d'um regimen nefasto. Ao mesmo tempo que é um doido, é um belemnim.

×

Lá, onde subiu, sente as primeiras tonturas, a uma voz intima que lhe diz:

— Logar!

Os seus olhos, então, têm chispas de fogo, e caem, desapiedados, sobre os que moirejam para alcançar a vida. Manda perseguir, transferir, demittir, condemnar!

Em nome de quê, por ordem de quem?

Por sua ordem, e em nome d'uma desmoralização infrene que pretende prolongar-se.

Neste assumpto, o poder real é tudo, o país é cousa nenhuma. Não ha lei que valha o sabre d'um policia, nem direito que se equipare a uma carabina da municipal!

João Franco assim o intende, o rei assim o sanciona!

João Franco é o poder legislativo, executivo, judicial! Elle é ministro, legislador, magistrado e, maior numero de vezes, policia!

E isto, porque?

Porque o país, cada vez, se raja mais, se havia de levantar-se em rasgos de coragem e altivez

×

Ameaças, não as teme: elle é Tartarin.

Um movimento, porém, sério de resistencia havia de atirá-lo para a sombra d'onde saia.

E o país ficava salvo, porque o mesmo embate que derrubasse João Franco estilhaçaria o throno.

Tão unidos elles andam! . . .

Unamo-nos, portanto, e esperemos com coragem. João Franco não pôde abafar os impulsos vitales d'um povo cheio de heroicidades. O throno não pôde continuar pesando, eternamente, sobre nós!

Dí-lo a Historia e confirma-o a nossa esperança. A Patria não é ainda uma palavra vã.

Partido republicano

O nosso prezado correligionario e scintillante jornalista João Chagas vae dirigir um novo jornal republicano da tarde, que será publicado em Lisboa. Ainda não foi escolhido o titulo.

Numa folha monarchica de Lisboa lê-se a seguinte gravissima revelação:

«Pelo que respeita ao boato do sr. Soveral ter andado envolvido em negociações d'uma concessão destinada a capitalistas ingleses ligados com a South Africa, mantemos o nosso dizer, sendo para notar que o principal obstaculo nos desejos de s. ex.ª foram solicitações amigaveis da Alemanha, a qual é absolutamente extranha ao pleito sustentado perante o tribunal de Berne. As razões da Alemanha eram muito outras.»

Quando se liquidarão todas estas negociações?

Caminho de ferro de Lourenço Marques

Do nosso prezado collega *O País*: Calcula-se que será dada em novembro proximo a sentença do tribunal arbitral de Berne, que ha de fixar a indemnização que Portugal deve aos herdeiros de Mac-Murdo pela linha ferrea de Lourenço Marques.

Não se sabe qual sera a resolução do tribunal, ao qual os herdeiros de Mac-Murdo pedem que Portugal seja condemnado a pagar-lhes uma indemnização de 22:500 contos em ouro. Também se não sabe onde se ha de arranjar dinheiro para pagar a quantia que a nação portugueza for condemnada a satisfazer.

O que, porém, se sabe é que seremos condemnados a pagar uns poucos de milhares de contos e que não ha meio de arranjar esses milhares de contos.

Para matar o deficit

O *Commercio do Porto* termina um artigo, em que demonstra que os exercicios de 1893 a 1894 e 1894 a 1895 se fecharam com deficit, comentando:

«E assim vamos indo, de artifício em artifício, de sortilegio em sortilegio, até a hora em que a consciencia publica se revolte contra ficções e exija que a administração publica seja, se não sensata, pelo menos séria.»

E pede esse conceituado jornal que se administre com sériedade, ao menos, as finanças do Estado. Para satisfazer o seu desejo, o governo tinha ha dois dias decretado uma medida, que é do mais largo alcance administrativo e principalmente financeiro.

No *Diario do Governo* de quinta feira ultima foi publicado um regulamento para a repressão da emigração clandestina em que são creados os seguintes logares, com os correspondentes ordenados:

1 commissario	900\$000
1 amanuense	300\$000
2 chefes a 600\$000 réis	1:200\$000
20 agentes a 300\$000 réis	6:000\$000

Ahi temos mais uma despesa de 8:400\$000 réis, unica e exclusivamente destinada a satiar famintos amigos e afilhados do governo, que não têm competencia nem energia para obterem os necessarios meios de subsistencia por um trabalho digno e honrado. Que o governo nunca pensou sequer um momento em estudar as causas da emigração e os meios de as attenuar ou supprimir.

Sobre tão importante assumpto a unica providencia que da tresloucada iniciativa do sr. João Franco saiu até hoje, foi a celebre circular aos governadores civis para que ordenassem aos administradores de concelho que se tornem agentes da emigração. Agora veiu mais este decreto.

As nomeações que já se fizeram para os logares que foram creados bem claramente revelam qual o intuito que o governo teve.

Correspondencias da India para dois jornaes de Lisboa noticiam as gravissimas occorrencias que ali se tem dado e que ainda continúa em vigor a monstruosa portaria do sr. Neves Ferreira, que também continúa a exercer o logar de commissario regio. E' positivo que se metteu, em execução da nefanda portaria, um vilissimo assassinato, não se dando sequer á victima tempo sufficiente para que podesse dizer o ultimo adeus a sua familia!

Taes são as atrocidades que na India têm sido commettidas, que um jornal monarchico, que ainda não ha muito defendia o governo, diz, referindo-se á nomeação do sr. Neves Ferreira para commissario regio e ao modo por que tem desempenhado o seu logar:

«Esta nomeação malfadada, esta escolha fatidica, tinha inevitavelmente de surtir os seus resultados. Foram, infelizmente, muitissimo mais sinistros e graves do que se podia prever, mas

a responsabilidade do governo, consentindo na continuação do commissario regio a fuzilar na India, excede todas as metas, e assombra como, ajoujado sob tão grande peso, elle se conserva ainda á frente da administração do Estado.

Não podemos acreditar em que o chefe do Estado possa continuar também a assumir as responsabilidades que o seu governo procura lançar sobre elle, pois não é possível que continue a deixar que os delegados d'esse governo exerçam na India uma politica de exterminio, mandando fuzilar cidadãos sem forma de processo, e sem poder saber-se se são culpados se innocentes, pois que Portugal faz parte das nações cultas da Europa e as tradições de tolerancia que honram as paginas da nossa historia não podem ser obliteradas pelas loucuras e selvagerias de qualquer doido deshumano, ou pela incapacidade e pela ignorancia de qualquer governo insequato.»

Nós temos a profunda convicção de que o sr. D. Carlos continuará a assumir todas as responsabilidades dos actos praticados pelo governo, a quem sempre tem dado o mais decidido apoio. Enquanto os ministros, para engrandecerem o poder real, calcam intransferiveis direitos e praticam actos da mais requintada vilania e corrupção, elle vae gosando o que o país lhe paga em constantes divertimentos.

A venda de Lourenço Marques

O conceituado jornal francês *Le Temps* diz sobre este assumpto:

«A despeito dos desmentidos de origem portugueza oppostos á noticia d'um accordo colonial da Inglaterra e Portugal, uma folha allemã publicou, hontem, sob o titulo *A bahia de Delagoa vendida á Inglaterra*, pormenores que completam as informações recentes dos jornaes de Manchester a este respeito.

Lê-se nesse jornal que as negociações foram conduzidas, por parte do governo de Lisboa, pelo sr. de Soveral, ex ministro em Londres e que vae em breve retomar as suas funções diplomaticas. Ao que o *Daily News* acrescenta que a Inglaterra já pagou uma parte da somma fixada pela aquisição, não de Delagoa-Bay em geral, mas de uma tira de territorio que assegura á Inglaterra o livre percurso entre a costa e o interior.»

Com certeza vamos ter novos desmentidos da imprensa governamental. Tudo, porém, se saberá e a tempo de se exigirem as devidas responsabilidades a todos os traidores.

Cuba

Telegrammas de Habana dizem que morrera, victima das feridas recebidas num combate, o notável caudillo da causa de independencia de Cuba José Maceo, e os jornaes hespanhoes, noticiando a confirmação da sua morte dizem que os insurgentes trataram de a occultar, mas que todas as reservas guardadas foram inuteis.

A morte de Maceo produziu, ao que parece, completa desmoralização nas fileiras insurrectas. Diz-se que será Calixto Garcia quem o substituirá.

A estatua de Teixeira Lopes

II

Santa Clara — sol de manhã, frescura de convento. Cheira a flores.

Acaba de collocar-se a estatua sobre uma mesa, ainda envolta num panno branco de linho fino.

Teixeira Lopes puxa-o violentamente, e elle desce desenrolando-se num movimento em espiral a tremer e a agarrar-se á Santa, como se lhe custasse a deixá-la.

Ella emergiu d'esta vibração de branco, como as Virgens que nos antigos missaes illuminados saem do calice das açucenas, muito pallida, o olhar baixo, os cabellos a escorrer d'ouro fino.

Parecia que um resto de vibração do ar lhe agitava o véu que lhe escondia a cabeça, e o fazia ondular ainda levemente a descobrir-lhe o rosto.

Ouviu-se um *ah* que se prolongou, diminuindo e continuando-se num echo abafado ao longe ao fim do côro.

Todos se calaram. Algumas mulheres choravam baixinho.

Á volta, nas paredes da igreja, ficou mais triste o sol nos damascos vermelhos de festa.

E nós tivemos vontade de lhe pegar aos hombros, trazê-la para o sol em gloria, vir para a cidade chamar as mulheres ás janellas para lhe deitarem flores e os homens para a rua para gritarem connosco a gloria do artista, como em Roma em tempos que já lá vão, se organizavam os cortejos em que Principes iam a guiar o carro que levava o marmore triumphante, a obra gloriosa d'um artista antigo cujo nome se perdéra.

Todos estavam dominados e, Deus me perdoe, mas creio que se estivesse o Senhor exposto, ninguem o veria branco na sua custodia d'ouro fino.

Na obra de Teixeira Lopes vê-se passar o martyrio de todos os artistas a sonhar. Gothica pela linha que elle surpreendeu na *Virgem do Pilar*, a imagem querida da Rainha Santa que hoje se conserva no museu episcopal, é renascença pelo perfil suave, delicado, amavelmente acariciado pelos linhos brancos, rosto de mulher que parece sonhado por Donatello e ter saído d'um subtil e delicado baixo relêvo para tomar vulto e se transformar em estatua, conservando a mesma delicadeza de linhas, a mesma finura de modelação, o mesmo vago d'aquelles maravilhosos baixo-relêvos que parecem esculpidos numa nuvem transparente e que a gente tem medo de ver desfazer-se, como um sonho.

Na estatua de Teixeira Lopes ha, ao lado do que descobriram artistas antigos a sonhar, a consagração de tudo o que ha de mais moderno — o amor do symbolo, a reconstituição historica, a adoração da fórmula, o culto da côr,

AS FESTAS

Coimbra transfigurou-se. Pelas ruas muito illuminadas, muito brancas, começava agitar-se uma onda negra de povo alegre, cheio da alegria simples que vem d'uma vida trabalhosa...

Pelos passeios estendiam-se fitas de povo avido de ver a Rainha Santa, que uma lenda tao bella cinge d'uma nuvem magica de poesia.

Pela tarde, ao chegar perto do logar em que Teixeira Lopes espreitava a sua obra escondido na multidão, o sr. dr. Sousa Gomes, que o descobriu curvado entre o povo, mandou parar o andor.

Já nem critica merece essa coisa que para ahí se exhibe como governo do país. Todos o azepepinam. Os proprios amigos (de Peniche), expõem-na à irrisão publica; senão vejam:

De Benguella acabam de participar a triste noticia do fallecimento do sr. Antonio de Sousa Doria, distincto pharmaceutico do Ultramar.

A Russia e a China contra o Japão

Cartas recebidas em Vancouver (America Inglesa), pelo ultimo correio do Japão, contam que o governo d'esta potencia recebeu do governo russo uma nota em que se exige que as tropas japonesas abandonem imediatamente a ilha Formosa.

A Russia está concentrando um exercito de 100:000 homens e uma poderosa esquadra em Vladivostock, para attender a qualquer eventualidade que possa resultar da nota.

Tambem entrou nas aguas da Siberia uma pequena esquadra inglesa. É de prever, portanto, que esteja incubado outro grave conflicto no Extremo Oriente e que a Russia e a Inglaterra escolham as aguas do Japão para continuar a lucta começada na Crimea ha 40 annos...

Um telegramma de S. Petersburg de 6 diz que os jornaes d'aquella capital annunciam, com auctorização para isso, que a Russia conseguiu que lhe seja concedida absoluta liberdade commercial na China septentrional.

Realizou-se ante-hontem o baptisado d'uma filhinha do nosso querido amigo e distincto professor do lyceu d'esta cidade, dr. Francisco Fernandes Costa.

Principiam hontem as formaturas do 5.º anno de Medicina, que, como é sabido, levam 20 dias a concluir.

Os exames de admissão aps lyceus principiam no primeiro dia util de agosto.

Sr. Redactor:

Peço-lhe o obsequio de publicar no seu conceituado jornaal a seguinte

Declaração

Tendo deixado de ser professor de latim no collegio de S. Pedro, dirigido pelo sr. Maximiano Augusto da Cunha, circunstancias ha que me obrigam a tornar publico que de ha muito tinha formado esse proposito e que o realizei agora por motu proprio.

Coimbra, 11 de julho de 1896. Padre José Rodrigues Teixeira

UNIVERSIDADE

Nos dias 9 e 11 de julho fizeram acto e ficaram approvedos os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Joaquim do Nascimento e Sousa, Antonio José de Pinho Junior, Rodrigo Antonio Leite da Cunha e Antonio Vicente Chantre.

Houve oito reprovações. 2.º anno — Macario da Silva, Joaquim José Prado, Manuel Simões Pinto, Joaquim Pedro Martins, Manuel de Mello Vaz de Sampaio, Joaquim dos Reis Torgal e Alfredo Telles de Sampaio Rio.

Houve uma reprovação. 3.º anno — Manuel Augusto Granjo e Azzi Ferreira de Moura Cruz.

Houve uma reprovação. 4.º anno — José Sebastião Cardoso de Menezes, Julio Maria d'Andrade e Sousa, Luiz Gonçalves Forte, Manuel Diniz Henriques, Manuel Emygdio Furtado Garcia e Manuel Gomes Cruz.

5.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Ferraz de Carvalho Megre, José Figueira d'Andrade e José Maria da Silva.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Houve uma reprovação. 2.º anno — José Augusto Telles, e Luiz Augusto Leite d'Ayet du Perier.

4.º anno — José Vicente Costa, e Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Tito Augusto de Moraes, Luiz da Veiga Ottolini, Abilio Tavares Justica, José Tavares Lebre, Augusto de Paiva Rebello Motta, Ayres Gouveia Alcorado, Antonio José da Silva Braga Junior, José d'Aguilar Teixeira Cardoso, e Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda.

Houve três reprovações.

Faculdade de Philosophia

2.ª cadeira (Chymica organica e analytical chymica) — José Collaço Alves de Sobral, Rodrigo Alfonso Alves de Sousa, Antonio Augusto Pires, Antonio Cardoso Pinto, Eugenio Augusto Sampaio Duarte, Eduardo Ferreira d'Oliveira, Antonio Pereira de Sousa Neves, Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Alberto A. das Neves Rocha e Antonio Francisco Coelho.

Desistiu um alumno do acto.

6.ª cadeira (Zoologia) — Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Manuel Ferreira da Motta Rosa e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

2.º anno — José Collaço Alves Sobral

disse Villedieu, porque não sabemos o que Gribeauval podera fazer. Resolve-remo a esse respeito.

Hermann entrou.

— Eis aqui o veneno pedido, disse entregando a Villedieu um frasco, e neste outro frasco o élixir de colchico. Emprega-se ás gottas. O nosso homem poderá toma-lo como bitter, e garanto-te que adoecerá dentro em tres dias, e pedirá elle mesmo para que o recolham no hospital.

— Obrigado.

— Vamos, disse Villedieu, ver os aposentos da rua Mazarine. Ah! estaremos mais á vontade para conversar.

Chegaram depressa ao seu destino e o primeiro cuidado de Villedieu foi sondar as paredes e convencer-se de que a voz não os atravessava.

O aposento compunha-se de três peças, d'uma cosinha e d'um gabinete escuro. As paredes estavam cobertas de estofos, as cortinas eram duplas, e os tapetes assentes sobre caoutchouc.

D'um compartimento para os outros saltaram gritos agudos sem que fossem ouvidos reciprocamente.

— Apresento-te os meus cumprimentos, disse Villedieu para Hermann. Isto está bem arranjado. É preciso prever tudo porque os passaros cantam nas gaiollas. Assenta-vos, senhores.

A physionomia de Villedieu tornou-se rigida repentinamente. Colocou-se deante dos dois homens que estavam assentados e disse-lhes d'um modo brutal:

e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes. Houve uma reprovação.

Cadeira de Hebreu

Jayme Alves Machado, João Gomes de Carvalho, Luiz d'Oliveira Alves Couto, Manuel Augusto d'Andrade, José Joaquim da Silva, e Luiz da Cunha Brandão.

No proximo dia 15 reune em Lisboa a commissão para exame dos livros de instrucção secundaria.

A fim de presidir essa commissão já partiu para Lisboa o dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre decano da faculdade de Philosophia.

Bibliographia

Revista das Escolas — Recebemos o n.º 20 d'este semanario, que a par de outros assumptos interessantes insere o novo Regulamento de Instrucção Primaria.

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lectur cathedrativo de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 RÉIS

A venda na Imprensa da Universidade.

Bibliotheca Popular de Legislação

LEI DO SELLO

Cartas de lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896 e tabellas respectivas, em forma de repertorio alfabético e portarias posteriormente publicadas referentes ao mesmo assumpto.

PREÇO, 200 RÉIS

Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1,5000 RÉIS

A venda na Imprensa da Universidade.

Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XI

Desenha-se a acção

Fez a conta no seu livro de apontamentos, verificando em seguida os valores existentes no pequeno cofre forte que tinha fechado numa grande mala.

— A conta está exacta, muito exacta. vamos, por enquanto tenho o bastante para fazer face ás despesas. Quando concluir o negocio Koellen e que o tio morra, terei o sufficiente para jogar! É preciso que a minha força de vontade seja muito forte para que eu me tenha cobibido de jogar Oh! quando vejo alguém com cartas na mão, tenho vontade de lhe saltar ao pescoço para me apoderar do seu dinheiro. Oh! jogar! sentir na mão a fortuna e ver o ouro e as notas de banco accumularem-se, crescer sobre o tapete, enterrar as mãos nesse dinheiro e ter deante de si um adversario que, pallido como a morte, se suicidará talvez á saída. Oh! raiva! enterrar-lhe o jogo no coração com um punhal, e revolve-lo depois na chaga! Raiva! Paixão do jogo! Dai-me milhões, milhões que eu os jogarei d'uma vez sobre o az de paus!

Uma pancada na porta chamou o

duque de Villedieu a realidade. Encerrou apressadamente o seu cofre dentro da mala, e foi abrir.

Uma especie de notario entrou. De rosto redondo, suissas brancas, cor avermelhada, pequenas lunetas d'apocum nariz bem feito, e vestindo pela ultima moda.

— Se não estivesse acostumado ás vossas transformações, senhor Lebigot, não vos reconheceria, mas como foste vós que, outr'ora, me ensinaste a mudar a physionomia!...

— Sim, disse Lebigot, tu és meu discipulo, e saíste muito esperto. Nada te escapa. Como me achaes, senhor duque? Estou sufficientemente correcto? Nós outros, deixamos a falta de distincção para esses individuos que fallam a gria e são incapazes de operar no grande mundo. Nós outros os nobres da ladroeira, valemos mais que elles. Tenho precisamente no bolso os meus titulos. Quereis examina-los, vós que sois conhecedor de pergaminhos? Eis aqui as armas dos d'Esprignolles. Tem a linha da bastardia mas isso que importa! Ha tantos filhos de reis bastardos como nós! Que dizeis, meu caro, d'esta papelada?

— Como descobriste estes pergaminhos? perguntou Villedieu.

— Como obtiveste tu os teus, duque? perguntou por sua voz Lebigot.

— Silencio! disse vivamente Villedieu, e fallemos sempre baixo. As paredes podem ter ouvidos.

— Eu sou um d'Esprignolles.

— Que fim tens em vista?

— Viver tranquillamente dentro da minha nobrésa, quando tu me fizeres rico.

— O verdadeiro fidalgo era...?

— Tu és muito curioso. Mais tarde, senhor duque, mais tarde, veremos... Villedieu encolheu os hombros:

— A desconfiança não vem a proposito, disse elle.

— E se eu quizer ter tambem os meus segredos! disse Lebigot.

— Á tua vontade. Fallemos da duquesa: encontras-te-la?

— Sim.

— Ah! exclamou o duque, até que emfim!

— Está numa pequena casa isolada, situada na margem do Bièvre, na communa de Cachan. Essa casa é propriedade de M. Gribeauval.

— Bem, disse friamente Villedieu.

— Ah! tive muito trabalho para a encontrar! Foi muito difficil seguir a pista do joven! Mas quem seria capaz de esconder-se da vista de Iynx do cavalheiro d'Esprignolles? Em breve te mostrarei a casa. A duquesa nunca sae e nós teremos assim occasião de a apanhar quando quizermos.

— Bravo, disse Villedieu, aqui tens 10:000 francos para ti.

— Obrigado, disse d'Esprignolles, mas a minha missão ainda não está terminada. Ha um signal convencional entre ellee, e eu voltarei a Cachan para o surpreender.

— É preciso andar com prudencia,

— Estaes dispostos a obedecer-me?

— Isso é conforme, disse Hermann.

— Oh! cada um no limite das suas faculdades, disse Villedieu, não peço a ninguém o impossivel.

— Ah! disse Lebigot, como tu me das prazer! Encontro-te como outr'ora, meu filho.

— Não escarneço do prazer que te posso causar, respondeu Villedieu.

— É justo. Vamos, vamos ao trabalho. Falla, meu filho.

— Ha na verdade trabalhos a executar, disse Villedieu. Para ti em primeiro lugar, Hermann. Vaes partir para a Belgica. Ha em Bruxellas um bando de homens de sacco e corda que vivem de odiosas rapinas, especulando em contrafacções de toda a especie de quadros, livros, etc., etc., que compram mercadorias a prazo e as fazem desaparecer immediatamente, havendo outros que se não apanham, que recebem os roubos commettidos em França e outros pontos, e que se encarregam de passar todos os productos que se lhes confiam. Hermann, tu visitavas estas pessoas. Recomendar-te-hei a Hymans, a Digheim, Van Humbeck, Cottiere, Kromyer, etc... Entender-te-has com elles para a collocação de quadros de mestre, verdadeiros percebes? Logo que te tenhas entendido com elles sobre as bases de um terço de prejuizo e metade de luvas partirás para Amsterdam.

(Continua).

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125. Referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, latorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

100 Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra é cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação e ahí ser-lhes assignado o prazo de tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição á habilitação requerida por D. Maria Elisa da Cruz Bandeira, casada com Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra, e pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira de Arthur Adolpho da Cruz Coimbra, que falleceu em Inhambane (Africa) sem descendentes ou ascendentes em 27 de março de 1888, e com testamento cerrado, em que instituiu herdeira de todos os seus bens a referida habilitanda, sob pena de revelia não vindo deduzir a opposição n'aquelle prazo. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça que é situado na Praça 8 de Maio. Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de merceria, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se colleções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarifé, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias. Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões, Cellas.

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto—Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I,
em frente da Avenida
da estação
do caminho de ferro)

100 Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo servico de mesa. Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta
Torres Vedras.

Marçano

5 Precisa-se com um ou dois annos de pratica, de merceria.

FIGUEIRA DA FOZ

Adriano Dias Barata Salgueiro

Charutos "Confiança"

Papelaria Central

Arrendam-se

3 Dois andares e o sótão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 147

COIMBRA — Quinta feira, 16 de julho de 1896

2.º ANNO

O tabelliado

Acabamos de ler um erudito e consciencioso trabalho do laureado alumno da faculdade de Direito e já bacharel formado em Philosophia, o sr. José Tavares, sobre a *Prática extra-judicial e o Tabelliado*, em que claramente se evidencia o estado cahótico em que entre nós se encontram as mais importantes instituições sociaes, mercê da deleteria influencia que sobre ellas tem exercido a politica monarchica.

Versa a parte mais interessante d'esse trabalho sobre o tabelliado, estudando a genese e evolução historica d'esta instituição, expondo os principios em que assenta a sua actual organização nos principaes Estados e o estado em que se encontra no nosso país, demonstrando a necessidade d'essa reorganização e apresentando as bases em que deve firmar-se. Nesta ultima parte, da comparação do tabelliado português com a organização do tabelliado estrangeiro chegou o sr. José Tavares á firme convicção de que Portugal se deixou atrazar d'um seculo no desinvolvimento organico da evolução social. É igual convicção se dará em todos os que desapaixonadamente lêrem o seu trabalho. Não pôde haver a esse respeito duas opiniões.

Bastará notar, para que se veja quão fundamentada é aquella asserção, que entre nós só se exige para o exercicio das funções do tabelliado, cuja importancia e difficuldade escusado é encarecer, que se saiba ler e escrever, e um concurso «tão insufficiente quanto extraordinariamente ridiculo», e que se consideram, exceptuando em Lisboa e Porto, os escrivães de direito legalmente habilitados para o tabellionato, quando são d'ordem muito diversa as duas funções e até incompatíveis.

Não ha um curso de sciencias juridicas applicadas que habilite para o tabelliado e, sendo certo que ha bachareis formados em Direito para o preenchimento de todos os logares, elles são quasi sempre providos em individuos que não têm curso algum litterario nem scientifico.

Compreende-se bem o motivo de tal procedimento. Não é á competencia dos individuos para o exercicio d'esta ou d'aquella função social que a monarchia attende, mas só ás conveniencias monarchicas e partidarias.

Não teria a monarchia tantos defensores se não fosse possível aos seus ministros nomear arbitrariamente, sem se prenderem com habilitações nem outros quaesquer requisitos, para os mais rendosos logares. Certo é que da nomeação de individuos incompetentes para o exercicio das mais importantes funções sociaes derivam gravissimos prejuizos d'ordem individual e collectiva; não o é menos que, dada a faculdade ao governo de pôr completamente de lado quaesquer habilitações, ninguem se entrega a sérios e arduos estudos para obter um dado logar, porque bem sabe que outros são os meios porque o pôde conquistar. Mas com isso nada lucrava a monarchia. Perderia até.

Tudo o que seja promover a instrução e o desinvolvimento social, é o mesmo que minar as bases em que se apoiam as monarchias. Filhas d'um passado d'odiosos privilegios, representando ellas proprias um privilegio indefensavel, natural é que procurem obstar ao progresso social que cada vez mais as distanciará dos ominosos tempos em que germinaram e floresceram.

Não pôde, pois, esperar-se da monarchia a introdução de sérias reformas nas nossas instituições sociaes. É o que, relativamente ao notariado, affirma e com o mais legitimo fundamento o sr. José Tavares: «A reforma do tabelliado português, profunda e radical, impõe-se com a maior urgencia, mas á semelhança do que aconteceu na França, ella só resultará d'uma transformação completa das instituições politicas.»

Da monarchia o que ha a esperar é que a sua politica corruptora continue a augmentar, arbitrariamente, como se tem dado nestes ultimos trinta annos, o numero dos officios de escrivão e tabellião. Quando se desinvolvem extraordinariamente as necessidades da vida social, a conveniencia de dar collocação aos afilhados vai tirar a funções, em cujo exercicio tanta independencia se requer, os meios de necessaria sustentação a quem nelas é investido.

O que se está dando com a instituição do tabelliado, verifica-se em quasi todas as outras instituições sociaes.

O modo por que, exemplificando, se está realizando o provimento nos logares d'agentes do ministerio publico, por onde se entra na magistratura judicial, é verdadeiramente extraordinario.

A este respeito diremos mais de espaço.

As obras da monarchia

Ninguem dirá que a penna d'um monarchico escreveu o que em seguida transcrevemos, tão verdadeiro é o quadro que em poucas phrases se traça da deploravel situação a que a monarchia nos arrastou.

Lêam:

«De modo que, resumindo as nossas considerações, a situação do país é esta: Ha tres para quatro annos, não tinha dinheiro, nem d'onde elle lhe viesse; não tinha credito; estava em plena bancarrota, pois reduzira forçadamente a sua divida publica, e isso em sciencia financeira não tem outro nome; durante esse tempo nem uma unica medida encontrou para, numa administração ordenada e economica, attenuar algumas das soas essenciaes difficuldades; sobrevieram-lhe embaraços novos, com que não contava, e que lhe aggravaram pesadamente os já pesados encargos; vê a sua industria deperir, a sua agricultura manter-se estagnada e o seu commercio paralyzado; não produz annualmente o pão necessario ao seu sustento e tem de comprá-lo no estrangeiro com o ouro que não possui, nem pôde ganhar; lucha com uma crise operaria; não pôde alargar nem mesmo conservar a sua viação publica; tem de sustentar a ouro e a ferro as suas colonias; precisa de dotar com material e munições a sua armada e o seu exercito, reduzidos ambos á ultima penuria; não sabe nem oppôr-se á despoção dos seus mais fertes districtos, onde as populações do campo morrem á mingua de trabalho; e, todavia, gasta perdulariamente o que tem e o que não tem, num desperdicio crescente de todos os dias e de todas as horas, sem lhe importarem para nada os exemplos de hontem, os avisos de hoje, e os perigos de amanhã!

Quos Deus vult perdere, prius dementat. O latim é velho; mas vem a proposito.

Como commentario, só diremos que são essas as conclusões a que, após uma proficiente analyse, chega o auctor da *Revista Politica do Commercio do Porto*.

Quem o quizer verificar, leia o numero de terça feira ultima.

Estiveram hontem nesta cidade, onde vieram para assistir ao acto d'um seu amigo, os nossos prezados amigos e distinctos collegas da *Voz Publica*, drs. Bessa de Carvalho e Elysió de Castro.

Continúa a imprensa de Lisboa a occupar-se das negociações em que o sr. Soveral, nosso representante em Londres e actualmente ministro dos estrangeiros, tem estado com o governo português para que este faça concessões á Inglaterra. As revelações da imprensa estrangeira sobre o caso já têm derramado muita luz sobre o assumpto. Parece, porém, que ainda ha muito para descobrir.

Ora veja-se o que diz um jornal monarchico de Lisboa, que ainda ha pouco defendia o governo:

Diz a *Tarde*:

«Um jornal que se diverte a inventar péras, inventou a de que o sr. conselheiro Soveral prolegu não sabemos que concessão em Africa.

Afirmamos do modo mais categorico que tal noticia é absolutamente falsa.

O sr. Soveral não só nunca patrocinou qualquer pedido de concessão, mas tem-se manifestado sempre contra taes pedidos.

Leram bem? Tem-se sempre manifestado contra taes pedidos.

E agora pôde continuar a dançar, uma vez que isso os diverte.»

O collega que se diverte a publicar desmentidos que os factos desmentem, podja ser mais moderado.

Pela nossa parte e com a maxima moderação continuámos affirmando do modo mais categorico, que a *Tarde* anda mal informada e que o sr. Soveral repetidas vezes veio a Lisboa para patrocinar um contracto relativo a Lourenço Marques, no qual figuravam individuos, que depois collaboraram na redacção do cifrante.

Não se conseguiu nada, principalmente por haver opposição formal da Alemanha a qualquer concessão dentro da bahia de Lourenço Marques.

Que o sr. Soveral se tenha manifestado contra outros pedidos, não o duvidamos e até o achamos natural.

Entre as nossas informações e as da *Tarde*, escolha o publico as que quizer.

As negociações do sr. de Soveral ainda hão de dar muito que falar.

Esperemos.

Para que se aggrava um imposto

Estão nomeados para a fiscalização do imposto do sello os seguintes empregados:

32 inspectores, a 5405000 réis cada um; 38 fiscaes, a 2525000 réis; um chefe de contabilidade, com 1:0905000 réis; dois 1.ª officiaes, com 5005000 réis; e ainda mais quatro 2.ª officiaes e 5 amanuenses.

Augmenta-se extraordinariamente um imposto, para se dar logar á méssa do orçamento a 92 parasitas, amigos e afilhados do governo. Embora o regabofe não possa durar muito, certo é que o país é que tem de pagar as contas.

Consta que a sr.ª D. Maria Pia está influindo junto do governo para que sejam concedidas aos militares que fizeram parte da expedição á India identicas recompensas ás que se concederam aos expedicionarios de Moçambique.

Não temos elementos sufficientes para affirmar que junto do governo tenham sido feitas instancias nesse sentido, nem tão pouco sabemos qual o proposito d'este, se é que algum tem.

Os desvarios que constantemente se estão dando levam-nos todavia a presumir que o boato tem fundamento.

Será mais um passo no sentido de produzir a anarchia em toda a parte. Que o exercito não pôde de modo algum levar a bem que se faça tal tolice.

Augusto Chirac, collectivista, vai apresentar a sua candidatura ao logar de Academia Francêsa que ficou vaga pela morte de Lion Lay. Succeder-lhe-ha como a Zola.

Carta de Lisboa

Lisboa, 14 de julho de 1896.

Corre ha dias uma noticia de sensação para os besbilhoteiros politicos e, pois que ao bom provinciano interessam as pequenas misérias de Lisboa, vou dizer-lhes qualquer coisa a esse respeito.

Trata-se da entrada para o partido progressista ou, pelo menos, do apoio do fallecido estadista Marianno de Carvalho a esse partido.

Esta noticia foi dada por um jornal bem informado e, quando outras folhas a reproduziram commentando-a, nenhum dos interessados — os da rua dos Navegantes ou o do largo de S. Roque a desmentiram.

A verdade é que o subito reviramento do *Diario Popular*, que já defendeu o governo e agora o ataca ferozmente, alguma coisa significa. Accresce que na folha do sr. Marianno saiu ha dias um artigo que foi com razão commentado. Esse artigo dizia que o governo deixava inumeras difficuldades aos seus successores.

Marianno, tão interessado com as difficuldades dos successores d'este governo, é caso!

Mais lhes direi — isto é para o commentario final, que Marianno tambem escreveu que deixara de defender este governo, desde que terminou uma alta missão que lhe tinha sido confiada.

×

Ora bem. Que missão era esta? Informam-me — que eu quero andar alheio a essas coisas — que a missão de Marianno foi prejudicar por todas as fórmulas os partidos democraticos.

Para quê?
Primeiro para obedecer ás combinações do governo, segundo para se fazer valer no paço, terceiro para montar a sua machina eleitoral em Lisboa.

É com isto tudo que Marianno volta a ser homem de peso na politica.

Ora d'estes já elle teve o que quiz e não lhe será negado o resto. Dos que vierem, antigos amigos, cumplices e correligionarios, terá não só o que se concede ao filho prodigo no seu regresso, mas o que elle quizer desde que se apresente nas condições acima ditas.

Temos, pois, os regeneradores inspirados por Navarro, e os progressistas inspirados por Marianno e defendidos por Navarro, governamental inamovível.

Não sei se alguns ingenuos se admirarão com isto, nem se alguns mais habeis do que eu — que em

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.^a, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e luquetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Á venda a 2.^a edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

13 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fñnhres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TABOLETA

12 **Vende-se** uma que mede tres metros de comprido por um de largo.
Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

11 **Acaba** de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de apparehos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

10 **Francisco V. de Carvalho** arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação

VENDA

9 **Vende-se** em GOZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

8 **Acaba** de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.^a classe em Paris

Estas castanhas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copa-hiba, Carbo-hib e Infecções.

Log. an. Paris, 4, rue Vivienne aux Petits Pains.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto—Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

7 **Este** hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa. Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pastéis, e as afamadadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 1\$000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta Torres Vedras.

VENDE-SE

6 **Amorada** de casas situa na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.
Tracta-se na rua da Sophia, 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

5 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

4 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está auclorisado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

3 **Neste** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chio.

CAVALLOS

2 **Muares**, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos:

Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

1 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 148

COIMBRA — Domingo, 19 de julho de 1896

2.º ANNO

O que faz cair o governo

Proxima a queda ministerial— dizem.

O governo já não tem credito, os capitalistas fecharam-lhe as portas e o país não pôde, sem a cooperação d'estes, satisfazer os importantíssimos encargos creados pela monarchia—explicam.

A razão é decisiva. Muito bem sabe a monarchia que a bancarrôta terá, como uma das primeiras consequências, a collocação de escriptos nas portas dos paços reais. Urge, pois, evitá-la, ir adiando indefinidamente o fatal termo d'uma situação que ella de ha muito vem preparando.

A esta suprema necessidade sacrificará a monarchia os seus mais favoritos servidores. Acima de tudo quer viver, e, para prolongar a sua existencia, forçoso é que em nome do país se contraiam novos e mais onerosos compromissos, solvendo-se por meio do credito os já existentes. Gabinete que o não possa fazer, está irremediavelmente perdido.

Como os fallidos, os insolventes, não hesitará a monarchia um momento em lançar mão de todos os expedientes antes de declarar abertamente as miseraveis condições financeiras em que o país se encontra. Organizem-se phantasticos orçamentos de receitas e despesas, viciem-se as contas definitivas do thesouro, paguem-se com receitas de exercicios correntes as dividas atrazadas e, quando isso não seja possível, peça-se emprestado, dizendo-se sempre em pomposos relatorios que se equilibrou a receita com a despesa ou que houve saldo favoravel. Assim o exige a monarchia; e, se é relativamente facil arranjar um Carrilho para combinar numeros arbitrariamente, se não falta quem se preste a mentir descaradamente, o capital não raro impõe condições que não se limitam só á taxa do juro, e por vezes depende da habilidade dos ministros o bom exito das negociações. Claudicaria o governo nesta parte? Talvez. A monarchia é que indubitavelmente necessita de contrair um avultado emprestimo. Se o governo o não poder effectuar, está irremediavelmente perdido.

Substituí-lo-ha quem possa vencer as dificuldades em que elle sossobrou, avolumando, pelo engrossamento da divida publica, os encargos que já esmagam o país para satisfazer dividas que tiveram por

origem os esbanjamentos de anteriores administrações.

Não podendo, porém, existir sem corromper, e só podendo corromper á custa dos cofres publicos; necessitando, por outro lado, de sentar á mesa do orçamento os amigos e afilhados que só para isso os acompanharam na opposição, os novos ministros seguirão exactamente os mesmos processos que os actuaes, vêr-se-hão mais tarde nas mesmas dificuldades financeiras e a monarchia terá então que os despedir para chamar ao governo quem de momento as possa vencer.

E assim irá vivendo, até que se torne inadiavel a liquidação. Obrigará esta a sair o país da criminosa indiferença em que ha muito vive para pedir contas aos que, então, ha de considerar seus infieis mandatarios. Os que agora tanto defendem a monarchia, porque paga generosamente á custa da nação os seus serviços, abandoná-la-hão; mais do que isso, movêr-lhe-hão a mais crua guerra procurando assim illudir o povo a quem desejarem explorar por seu turno.

Será, pois, tambem a falta de dinheiro que levará o país a desterrar a monarchia.

A isso estão reduzidos os immortaes principios.

Noticias gravissimas

Diz-se que o governo déra ordem para que se apromptassem para longa commissão de serviço o coraçoado *Vasco da Gama*, a corveta *Duque da Terceira* e a canhoneira *D. Luiz*, e que esses vasos de guerra irão a Moçambique, dirigindo a divisão naval o sr. Augusto de Castilho, commandante da *Duque da Terceira*.

Esta expedição é motivada por noticias alarmantes que se diz o governo recebêra e que occulta ao publico, seguindo o seu louvavel costume. Segundo essas notícias, a insurreição dos negros matabelles e machonas ter-se-ha alastrado para o sul e já se terão ferido combates em territorio portuguez.

O seguinte telegramma, expedido de Londres para Lisboa, em 16 do corrente, revela que têm fundamento as noticias que circulam.

«Segundo annuncia um telegramma de Bulwayo para o *Daily Telegraph*, juntaram-se aos rebeldes mais uns 15:000 indigenas, sendo gravissima a situação de Fort Salisbury.»

Quem sabe se esta insurreição ainda dará como resultado apoderar-se a Inglaterra de mais alguns territorios no interior de Lourenço Marques?

Muitas pessoas têm essa convicção, que o passado aliás aucto-

Venham mais desmentidos

Ácerca da venda de Lourenço Marques lemos no *Figaro*, que ainda não ha muito pretendia desmentir que entre o governo portuguez e o inglés houvesse negociações, em que figurava como intermediario o sr. de Soveral, para a sujeição de aquella colonia ao dominio da nossa fiel alliada, a seguinte noticia, cuja gravidade não é necessario pôr em relevo.

«Recomeça-se a falar, no mundo diplomatico e entre a gente que sabe tudo e o resto, de negociações entabuladas entre Portugal e a Inglaterra para a cessão da bahia de Delagoa. Recordam-se que ha alguns meses boatos similhantes correram em Paris e até em Berlim e que, perante a sensação produzida por essa noticia, os proprios portuguezes e os ingleses foram obrigados a desmentir-na. O desmentido era sincero? É questão entre a consciencia dos ministros e a immanente verdade.

As nossas informações particulares permitem-nos affirmar que nessa epoca diligencias muito sérias haviam sido entabuladas entre os gabinetes de Saint-James e de Lisboa e que se chegara até a fixar o valor de indemnisação ou da compra.

O ministerio dos negocios estrangeiros de França estava então confiado ao sr. Berthelot. O illustre sabio mostrou-se, nesta circumstancia, tão bom diplomata como é excellente chimico, e conseguiu fazer gorar o negocio. Este facto constitui, com a convenção relativa á delimitação da fronteira siameza nas nossas possessões da Indo-China, os seus grandes successos diplomaticos.

Hoje, a Inglaterra, sob o dominio das velleidades d'agressão que o seu triumpho passageiro no Egipto lhe deu, retoma o projecto de annexação da bahia de Delagoa, no ponto em que tinha sido deixado. Sabemos que o sr. Hanotaux se mostrará pelo menos tão vigilante como o seu predecessor e, demais, parece-nos muito difficil que a Allemanha, que já interveio em favor do Transwaal, não adopte attitudo similhante na questão de Delagoa.»

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra, de passagem, este nosso prezadissimo amigo e prestigioso correligionario, que actualmente se encontra em Luso.

A imprensa continúa a occupar-se do assassinato de Raugi Rannes, facto sobre que dão informações completamente macreditaveis as ultimas correspondencias da India publicadas em alguns jornaes.

O nosso prezado collega *A Provincia*, resume e caracteriza muito bem no seguinte sueto as noticias dadas nessas correspondencias:

Consta que o sr. Jacintho Candido, em vista das noticias recebidas da India, vai pôr a concurso um quadro historico, com o seguinte thema:

«Por uma estrada da India portuguesa, caminha uma escolta de soldados, commandada por um cabo de aspecto nobre, como descendente d'uma familia aristocratica. No centro da escolta, vê-se um rebelde, de arcabouço herculeo. De repente o rebelde lança-se sobre o commando da esquadra, dando um salto mortal por cima dos soldados, que o separavam d'elle.

Trava-se lucta braço a braço entre os dois. Os soldados, não tendo outro

meio de salvarem o seu commandante, fazem uma descarga cerrada para o grupo. O rebelde cãe varado pelas balas e o cabo fica illeso, porque assim o quiz a bondade do Deus omnipotente.»

O assumpto do quadro é realmente commovedor e piedoso. É por isso do especial agrado do sr. ministro da marinha, reproduzido de mais a mais a versão officiosa do assassino de Raugi Rannes.

Vae a caminho do calvario da rua dos Navegantes o inclito varão Marianno.

Diz-se que leva ás costas apenas metade da cruz. Deve ser verdade, porque na outra metade crucificou elle a honra d'um partido que se declarou solidario nas suas aventuras.

Partiu hontem para Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e antigo collega de redacção dr. Joaquim Madureira.

Em Cintra

Do nosso prezado collega *O Pais*, de sexta feira ultima:

«O assumpto da noite ante-hontem em Cintra foi uma obra que o sr. D. Affonso ia fazendo.

O irmão do sr. D. Carlos seguia num trem da villa para a Estephania, guiando, e perto da loja do sr. Barreto, junto á praça, estava um carro de bois, parado, com o carreiro entretido a falar com qualquer individuo.

O trem ia na direcção do carro e o sr. D. Affonso não se dignou mais do que dar um berro, sem contudo desviar os cavallos.

A lança do trem foi por isso de encontro ao carro de bois e teria deixado mal os animaes, se o carreiro ligeiramente os não afastasse.

Tambem foi muito commentado o trajó em que o sr. D. Carlos passeou pela villa, a cavallo: — chspéu desabado, jaqueta, polainas altas, de cabedal, e de varapau atravessado nas pernas.

No paço houve um jantar a que assistiram as duas rainhas, o sr. D. Carlos e o sr. D. Affonso, e que foi denominado de reconciliação.

As ridiculas medidas do governo, que outro nome não merecem depois da campanha dos *O* e dos *A*, ácerca da imprensa, até pelas folhas conservadoras da vizinha Hespanha estão sendo criticadas. Assim, *La Epoca*, de Madrid, noticiando a resolução do governo quanto á transmissão de telegrammas que dêem conta dos factos a que respeita a lei de 13 de fevereiro, diz:

«Para que se vejam os processos do governo portuguez, basta dizer-se que hontem não permitiu que passasse um telegramma que se limitava a reproduzir um discurso pronunciado na camara dos communs em Londres, pelo ministro das colonias, sobre a questão referente á passagem das tropas inglesas pela colonia portuguesa da Beira.»

O sr. João Franco deve estar satisfeitissimo; com certeza que as nevralgias faciaes o não torturarão tão cedo.

Se até o orgão do gabinete presidido por Canovas, chefe do partido conservador em Hespanha, censura as suas medidas!

Já é.

Arboricidio

Diz algures Taine que é pela sensibilidade affectuosa para com os arvoredos que se pôde avaliar da delicadeza e da doçura dos caracteres.

O preceito deve ser exacto!...

Quantas vezes nestes ultimos tempos a imprensa de Coimbra tem protestado em brados contra o abuso desatinado do cóрте de arvores, sem necessidade e sem justificação.

No lago de Santa Cruz a camara, preparando-se para bem receber os forasteiros por occasião das ultimas festas, mandou rolar pela mesma bitóla todo o revestimento de cedros, como se fosse um muro. Agora resta caia-los!

O sr. director das obras publicas, á sua parte, tem feito mais estragos no arvoredo da estrada da Beira, que uma lagarta numa horta! O odio que este illustre engenheiro tem ás arvores é entranhado e invencivel!

Agora no largo do Museu appareceram as arvores brocadas junto do sólo e vestigios de acido lançado nesses furos. Pretende-se fazê-las murchar para justificar o cóрте!

Aqui ha, ou uma exorbitancia de auctoridade, ou um crime de perversidade, que uma camara sufficientemente briosa não deixaria ficar impune, se nesse desafóro não é connivente.

Ao longo dos *boulevards*, nas grandes cidades, as arvores crescem livremente em frente de grandes fachadas. Aqui julga-se indispensavel deitar abaixo as arvores do Museu, para que não prejudiquem o recente frontão e os camarheiros funerarios do laboratorio chimico, ultimamente fabricados segundo os desenhos mais caracteristicamente imbecis da epocha crassa do Marquês de Pombal!

Contra a brutalidade de tal selvageria nós continuaremos protestando.

Torna a funcionar amanhã no lyceu d'esta cidade o jury dos exames de latim e latinidade, que estiveram suspensos desde o dia 13 em virtude de haverem saído para Lisboa, em commissão de serviço, três membros do jury, um dos quaes accumulava.

Consta-nos que houve difficuldade em arranjar examinador para continuar o jury.

O jury de introdução, que não funcionou alguns dias, continúa e com a mesma organização.

O sr. dr. Joaquim Olmedilla y Puig acaba de publicar um folheto sobre *El sabio medico portuguez del siglo XVI, Garcia da Orta*,

Carta de Lisboa

Lisboa, 17 de julho de 1896.

Noticias d'Africa dão os ingleses em perigo no forte de Salisbury. Estimo sinceramente. Mas...

Mas é natural que brevemente nos vejamos envolvidos na questão e não andarão muito longe da verdade quem calcular que, de um momento para outro, graves complicações hão de surgir para nós.

Lourenço Marques lá está e a Inglaterra ha de encontrar pretextos para por lá passar.

Hintze e Soveral, o amigo do sr. D. Carlos e do principe de Galles, farão tudo pelo melhor.

Ou não fosse a Inglaterra a allia-da que mais nos convém, como disse alli o outro, manifestando o seu reconhecimento aos ingleses da esquadra em nome das regateiras da praça da Figueira e das matrônas da rua do Capellão.

Creiam que as vamos ver boas.

Principalmente quando chegar a liquidação do tribunal arbitral de Berne.

Ainda então estarão resolvidos os bravos patriotas da legalidade a pedirem que se respeite a Carta?

É possível.

A estupidez humana, e principalmente a portugueza, dá para tudo.

Alguns jornaes censuram que o rei andasse em Cintra de jaqueta, chapéu desabado e varapau.

Está illudido, grita d'alli o prior da Lapa que se vê proximo do poder.

Deixem-lhes perder as esperanças e verão como elle grita que o rei é tal e qual o sr. D. Miguel.

Mas não afugentemos com remoque os filhos adoptivos de Passos.

É favorecer o governo, diz-me d'alli um homem prudente.

Está claro!

Tratemos de favorecer a monarchia, admittindo que ainda pôde haver um partido monarchico que salve isto.

Ai, a falta de memoria!

Ai, a falta de vergonha!

Nenhum ministro em Lisboa.

Para onde foram?

À procura da vergonha.

São alguns mil contos de indemnização que temos a pagar por causa do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Que oiro, meus amores.

Protestemos, mas dentro da lei.

Saiu um novo livro do sr. Magalhães Lima—A *Obra Internacional*. Internacional, na verdade, copia auctores de todas as nações.

João de Menezes.

Cuba

As ultimas noticias de Cuba são verdadeiramente desanimadoras para a Hespanha. Parece que os insurrectos, sempre fortes e unidos, vendo dia a dia engrossar as suas fileiras e recebendo constantes e poderosos auxilios, não estão muito longe de conquistarem para aquella importantissima ilha a ambicionada liberdade.

É isto, pelo menos, o que nos leva a suppôr a seguinte communicação telegraphica do correspondente d'*El Imparcial* em Cuba, que causou em Hespanha a mais profunda consternação:

«Havana, 14.—As noticias divulgadas pela imprensa da Havana, e que telegraphicamente communiquei, sobre o facto de Maximo Gomez se encontrar perto de Santa Clara, foram ratificadas oficialmente.

Sabe-se agora que Maximo Gomez, com Calixto Garcia e a frente de numerosas forças, se encaminha para o Oriente, em marcha rapida e bem planeada, alarmando as autoridades de Santiago de Cuba, que temem occorrencias muito sérias.

A situação agrava-se bastante, com a circumstancia de ser grande a falta de tropas no departamento oriental.

Em virtude de semelhantes noticias e de telegrammas trocados entre o commandante general do oriente e o capitão general, foi ordenada por este a saída d'alguns reforços para Santiago de Cuba.

Infelizmente, as tropas mandadas hoje para a região oriental são pouco numerosas, vi ta a impossibilidade de se separarem das guarnições e columnas todos os contingentes que agora seriam necessarios para o desvanecimento dos receios que está inspirando a situação d'aquella região.

Deve ainda tomar-se em linha de conta que as enfermidades têm dizimado consideravelmente os homens disponíveis, que possuíamos.

As pessoas entendidas e de bom conselho opinam que muito conviria chegarem immediatamente da peninsula os batalhões de voluntarios organizados pelas provincias.

Desta maneira, tornar-se-ia possível tirar as guarnições das praças e fortes alguns batalhões, que fazem immensa falta em Santiago de Cuba.

Tambem se vae tornando urgente resolver a questão pecuniaria.

Desde março que as tropas não são remuneradas. A muitos voluntarios e guerrilhas locais não tem sido feito nenhum pagamento.

A falta de dinheiro difficulta a compra de viveres, que já não pôde realizar-se, como em outros tempos, a credito.

A miseria da ilha obriga o governo a sustentar muitos milhares de familias, que perderam os seus meios de subsistencia, quer pelo incendio dos engenhos, quer pela paralyzação do trabalho nos campos.

Além d'isso é urgente substituir mulas e cavallos, e bem assim fazer os abastecimentos indispensaveis para as operações.

Se a situação não melhorar rapidamente, pouco efficazes poderão ser os reforços que se estão preparando em Hespanha.

Taes são as impressões em voga. Cumprindo a minha obrigação de dizer sempre a verdade, não vacillo em as transmitir.

A Hespanha mandará mais homens; gastará ainda muito dinheiro.

E, a final, ficará sem Cuba. É a nossa convicção.

Foi offerecido hontem no Porto um banquete ao ministro das obras publicas. É assim que se pagam os serviços importantes que, á custa dos cofres publicos, elle tem prestado aos seus amigos e afilhados d'aquella cidade.

Sociedade Philantropico - Academica

No anno economico de 1895 a 1896 teve esta sociedade de receita 1:279\$370 réis e de despesa réis 1:015\$355, passando por saldo para o anno economico de 1896 a 1897 a quantia de 264\$015 réis.

A direcção da mesma sociedade, em sessão de quinta feira ultima, resolveu abrir concurso para os subsidios a conceder aos socios no anno lectivo proximo futuro; e deliberou exigir dos actuaes subsidia-dos certidão de aproveitamento escholar no anno lectivo findo e documentos que provem que continuam nas circumstancias de falta de meios, indispensaveis para a manutenção do subsidio.

Na Relação do Porto, por cinco votos conformes, foi mantido o accordo em que aquelle tribunal havia pronunciado pelo crime de homicidio involuntario José Luciano de Castro Pires Corte Real e despronunciado Agostinho da Costa Allemão, não sendo assim acatado o accordo do Supremo Tribunal de Justiça, que foi aqui objecto de muitos commentarios.

Partiu para as Caldas da Rainha com sua ex.^{ma} esposa e o seu interessante filho o nosso prezado amigo e conceituado banqueiro d'esta cidade, sr. João Teixeira Soares de Brito.

Começam amanhã os actos do 5.º anno de Philosophia. A demora que tem havido foi motivada pelas duvidas do conselho da Faculdade sobre se era ou não obrigatorio o exame de grego para os alumnos d'esse anno.

O governo respondeu á consulta da faculdade, dizendo que não era obrigatorio esse exame.

O governo austriaco resolveu adoptar para o seu exercito uma nova espingarda, em vista do bom resultado que deram as experiencias que com ella ultimamente se fizeram.

O systema d'essa arma é superior ao da Mauser, sendo mais leve tanto a arma como os cartuchos, de modo que cada soldado pôde levar 130 tiros.

Partiu para a sua quinta de Amares o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, distincto professor da faculdade de Theologia.

Pediu licença para ir ao estrangeiro o distincto professor da Escola Brotero d'esta cidade, sr. Charles Lepierre. Vae assistir ao 2.º congresso de chymica applicada que se realiza em Paris no fim do corrente mês.

Foi apresentado na igreja da Campello, o revd.º Alfredo Ferreira Lavos, e na de Bobodella, Oliveira do Hospital, o revd.º Antonio Alves Ferreira.

Consta que entre os papeis do fallecido conde de Casal Ribeiro foram encontrados dois estudos politicos em via de conclusão, sendo um sobre D. Pedro V e outro relativo a Canovas del Castilho.

Litteratura e Arte

JUGULES comeu a compota de ameixas

Entrando de improviso na sala de jantar, senti a porta do aparador fechar-se bruscamente e surprehendi ainda o meu pequeno Jugules limpando os labios á manga do casaco.

Ao ver-me, Jugules, imprimiu á sua physionomia um ar de candura inefavel, em que os olhos tinham a limpidez do azul dos céos.

Quando vejo, porém, o meu pequeno apparentar tanta serenidade, tenho logo este presentimento: Jugules acaba de fazer alguma travessura.

Sim, mas que faria elle?

Sem esperanza d'uma resposta sincera, interroguei Jugules:

—O que é que estavas a fazer?

—Nada, papá.

—Como, nada?

—Não fiz nada, asseguro-t'ó, papá.

—Tiraste alguma coisa do aparador?

—Não tirei nada, papá.

—Mas tu fechaste a porta quando eu entrei.

—Sim, papá, fechei-a para evitar que o pó entrasse lá dentro.

—Então sempre o abriste?

—Não, papá, já estava aberto.

O que mais me incomodava nas suas respostas, não era tanto a mentira, bem natural em summa, como o seu olhar zombeteiro.

Conheço bem o meu Jugules: quando se apresentar com esse ar, nem o proprio Torquemada é capaz de lhe arrancar o segredo.

Resolvido a fazer um inquerito, examinei o aparador por todos os lados a ver se encontrava vestigios da passagem de Jugules.

A minha investigação durou pouco tempo.

Uma compoteira de doce de ameixa estava vazia.

As ameixas tinham desaparecido, mas o molho escorria ainda pelos bordos.

Facil me era, pois, reconstituir o delicto.

—Jugules, tu comeste as ameixas que sobejaram do almoço?

—Não, papá.

—E eu digo-te, sim!

—E eu assevero-te que não!

—Onde estão ellas, então?

—E posso eu sabê-lo? Por acaso m'as deste a guardar?

Eu amo perdidamente o meu Jugules, mas penso que para as crianças obstinadamente mentirosas é necessario um correctivo.

Ia, pois, castigá-lo quando minha mulher, attraída pelo barulho, entrou na sala do jantar.

—Que é isto?

—Foi o Jugules que comeu a compota de ameixas e não quer confessar.

—É verdade, Jugules?

—Não, mamã, não é verdade! Não fui eu que comi as ameixas: que necessidade tinha eu de comê-las ás escondidas?

Brigitte, minha esposa, é d'uma fraqueza deploravel na presença do

filho. Tudo o que elle faz é sempre bem feito.

E, naturalmente, tomou o partido de Jugules contra mim.

—Que motivo, meu amigo, te leva a acreditar que foi Jugules quem comeu a compota? Elle se a tivesse comido dizia-o, não é verdade, meu Jugules?

—Sim, mamã.

Pronunciado este *sim mamã*, o tratante olbava-me d'uma maneira que parecia dizer: «sim, fui eu que comi a compota! E logo ainda hei de comer mais! Olha, para ti, figas.»

Uma discussão violenta se travou entre mim e Brigitte.

Já viram uma leoa, a cujo filho impotassem o crime de ter comido compota de ameixas sem licença?

No decurso d'esta tempestuosa discussão, uma idéa luminosa me occorreu de repente:

—Sim, exclamei, foi Jugules que comeu as ameixas! E vou provar-vá-lo.

—Ah! meu Deus, exclamou a leoa, mas não lhe abrirei o ventre, para isso!

—Não!

Alguns minutos depois d'esta scena a sciencia contava mais uma applicação.

Graças as tubo de Crookes, que nunca me abandona, e a um accumulador d'uma energia pouco commum, photographei Jugules segundo o processo de Röntgen para photographar os corpos opacos.

O *diché* confirmou as minhas provisões. No estomago de Jugules viam-se distinctamente os caroços das sete ameixas que elle tinha engulido.

Animado com a minha descoberta, quiz confundir o pequeno.

Mas elle, muito ao corrente dos modernos inventos, respondeu-me cynicamente:

—Para outra vez, quando quizer comer alguma coisa que esteja nos aparadores, hei de fazê-lo só de substancias insensíveis aos raios X.

Trad.

Foi apresentado na igreja de Santa Cruz d'esta cidade o revd.º Mendes Saraiva, actual prior da Sé Velha.

Excursão

O lente do Instituto industrial e commercial de Lisboa, sr. capitão Dias Costa, vem brevemente ao norte com os alumnos da sua cadeira (hydraulica) em missão de estudo ás obras do Mondego, barra do Douro, porto de Leixões e doca de Vianna.

A repartição da industria officiou já aos respectivos chefes de serviço para que prestem os auxilios e esclarecimentos que o referido professor e os alumnos necessitarem.

Concluíram os actos no 1.º, 2.º e 3.º anno da faculdade de Direito. Os do 4.º e 5.º devem terminar na proxima semana, effectuando-se a congregação final na sexta feira ou no sabbado.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do palz
Excellentes aguas mineraes
para doenca de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 15200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogeria Rodrigues da Silva & C.º

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de São da Bandeira, 251 — Porto

14 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

5), Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim. completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS A

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

13 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TABOLETA

12 **Vende-se** uma que mede tres metros de comprido por um de largo.
Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

11 **A** acaba de chegar à Pape-laria Central, rua do Visconde de Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

Arrendamento

10 **Francisco V. de Carvalho** arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação

VENDA

9 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoarif, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

8 **A** acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de France em Paris
Estas capsulas acabam com os durcos em 48 horas, supprimindo a Copelilia, Culebras e Infecções.
Dep. em Paris, 4, rue Vivienne e sua phisiph. Pharm.
Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.º

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

7 **E**ste hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa. Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta
Torres Vedras.

VENDE-SE

6 **A** morada de casas situadas na rua do Morén n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.
Tracta-se na rua da Sophia 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 17

COIMBRA

5 **C**onsultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

4 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está autorizado a receber propostas.

Juliano A. d'Almeida & C.º

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

3 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

2 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecanuas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos.

Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogeria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Alago.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

1 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 149

COIMBRA — Quinta feira, 23 de julho de 1896

2.º ANNO

O centenario da India

Agitam-se em commissões e sub-commissões os festeiros, para que a solemnização centenaria da descoberta do caminho para a India ostente os esplendores da evocação gloriosa d'essa deslumbrante epopeia.

E, não obstante os esforços para despertar o enthusiasmo nacional, a alma portugueza ficará fria perante essa exhibição vangloriosa e fatua, que para os verdadeiros patriotas representa simplesmente uma irrisão e um vexame.

A nação comprehenderá que a recordação d'essa formidável série de feitos sobrehumanos só servirá para pôr em doloroso contraste a lugubre decadencia d'um povo; que de tanta riqueza, de tanta gloria, de tantos sacrificios e tantos heroismos, nada soube aproveitar, porque tudo entregou á rapacidade insaciavel dos alliados da dynastia.

Que interesses de ordem superior pôde trazer ao país esta congratulação internacional, promovida pela propria nação, que tem malbaratado em loucuras d'uma imbecilidade cega todos os recursos das suas conquistas maritimas, que deviam ser a garantia segura da sua prosperidade e da sua grandesa!

As riquezas da India e todo o patrimonio colonial portuguez passaram ás mãos da Inglaterra que, desde dois seculos e meio, abraçada á realisa não pára na sua obra nefasta de absorção.

Para que serve, — um país insolavel em face dos crédores, incapaz dos fortes embates da existencia, atrophiado, frouxo, batido e castrado para a civilização, — para que serve, dizemos, dispendir sommas incalculaveis com este novo regabofe de vaidades contemplativas, de um platonismo ridiculo neste periodo de calamidades publicas, que vamos atravessando!

É a redundancia exorbitante de uma banalidade faustosa, que ultrapassa a esphera das applicações rhetoricas, onde até ha pouco se mantinha: — a *apothose do nosso passado de glorias!*

Ora a esse conceito oratorio tem-se contraposto a ficção idiota da — *alliança inglesa, penhor da nossa independencia!*

E a Inglaterra, senhora do grande emporio das Indias — para vergonha nossa! — far-se-ha representar, adherindo aos enthusiasmos portuguezes,

E a presença dos seus couraçados balouçando-se altaneiros nas aguas do Tejo será a synthese afrontosa de toda essa festa insensata!

Porque se trata d'aquella mesma India que nos foi arrebatada, d'onde a cubiça e a perfidia do leopardo britannico tem arrancado montanhas de ouro; mantendo a supremacia exploradora, exercendo as mais inauditas crueldades, roubando e opprimindo sem consciencia e sem lei, como salteadores ferozes; assassinando rajahs e nababos e amarrando com gargalheiras de ferro á sua voracidade sem fundo os tantos milhões de subditos da — *Graciosa Magestade!*

Mas a festa segue! Os programas serão faustosos, os preparativos apropriados aos altos designios d'um povo que celebra a sua incapacidade, ludibrio d'uma dynastia de reis insensatos e déspotas!...

Na sua proverbial bonacheirice, a provincia despejará sobre a capital alguns milhares de viajantes. As folhas farão miudamente a reportagem das illuminações, dos lutos banquetes, dos balles da corte, dos vivas combinados, dos discursos e dos roubos. O thesouro publico dispendirá 1:000 contos, que desaparecerão nas mãos sequiosas dos emprasarios insaciaveis. Os côches do paço, levando os preciosos fardos, reluzirão por entre as baynetas das guardas reaes!...

E de toda esta vertigem de folia não restará aos olhos dos circumspectos mais do que um facto unico: — a confirmação implacavel da desgraça d'um povo, sem iniciativa e sem alma, que facilmente se deixa embriagar para não sentir as dores da sua completa ruina!

Dr. Guilherme Moreira

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia partiu ante-hontem para o Busaco este nosso querido amigo e illustre director da *Resistencia*.

O ministro das obras publicas, vulgo o *Lyrío pendente*, proferiu um discurso num banquete politico no palacio de crystal.

Explanou o programma do governo para levar o país á gloria; e com o estomago repleto disse maravilhas da nossa situação economica: — O país nada em *Champagne* e abarrota de *pigeons au truffes, filets hors d'oeuvre, e paté de foie gras!*

O unico perigo que o ameaça é a indigestão!

Dizem as folhas que fallou como Gladstone!...

CONTRA OS HUGUENOTES

A sr.^a D. Amelia de Orleans, protectora do movimento de reacção religiosa que vai lavrando pelo país, numa carta dirigida ao sr. Bispo-Conde lembra os arditos preceitos de capturação que abaixo transcrevemos.

Essa carta apparece publicada, em completo e inconvenientissimo despropósito, num livro recente do sr. conde de Moucheron; e o que sobretudo assombra é o denodo provocante com que uma confiança talvez excessiva faz correr unudo peças d'esta ordem.

Eis um fragmento por amostra:

«— Por isso mesmo que os tempos são difficeis e perigosos, é necessario dispor de muita prudencia e reserva em tudo e para com todos, e tirar ás festas religiosas tudo o que possa haver nellas de odio e de ameaça contra os seus adversarios.

«Combatei as suas doutrinas; os processos dissolventes e anarchicos; mas tratae de o fazer de tal sorte que em lugar de exasperar e provocar os seus fautores; possaes apasigua-los e chama-los a vós, conforme o verdadeiro espirito christão.»

Nesta carta pastoral a sr. D. Amelia falla pela bocca de Loyola e até ensina o padre-nosso ao cural

Parece incrivel que uma princeza esteja tão bem iniciada nos artificios da monita secreta!

Ora pois, que se lhe não depare algum revez, que obste ao fervor da sua propaganda ultramontana, é o que por agora se nos offerece desajar-lhe.

Unico!

Os jornaes de Lisboa vem trocando um mestre d'obras e um compositor typographico que por lá andam, commissionedos pela imprensa da Universidade, a estudar o melhor processo de cavalletes actualmente adoptados.

Se isto não é uma *blague* dos nossos collegas da capital, ou um remoque a um par de narizes que tomaram de arrendamento um ex-ministro d'estado e um banqueiro muito em evidencia, é tudo quanto de mais piccaresco conhecemos.

Uma commissão para estudar cavalletes!...

A belleza das notas

A Casa da Moeda com os seus habéis artistas está atirando á circulação notas, que, como obras de arte, dão vontade de rir.

Nos padrões não ha espirito; as côres são destemperadas e brigantes.

Nas ultimas notas de 10\$000 réis, tão elogiadas, o que ha de sup-

portavel é imitação. Com a differença de que a cabeça emblematica da Republica, que se vê no meio impressa a agua, perdeu o nome ao passar a fronteira e chama-se-lhe cá Lusitania!

Tambem já havia notas com a cabeça de Mercurio, em honra do commercio; agora falta a cabeça de Medusa, ou antes, a de Midas, em honra das instituições!

Dr. Amandio Gonçalves

Depois de uma curta visita a esta cidade, retirou hontem para o Porto, este nosso particularissimo cor-religionario e distincto professor da Academia Polytechnica.

Pavorosa

Dizem que falhou a temerosa maquinação de grande espectáculo, que estava planeada pelo governo com o prestimo do juiz Veiga.

Mas, pelos modos, nova carrapata se anda architectando que promete ser de maior estrondo e desviar a attenção publica da estrumeira governativa.

E o sr. João Franco deitado sobre a pelle do leão de Neméa aña o alfange para decepar a hydra!...

Borrasca em Moçambique

O ministerio vive faticamente apertado em conflictos que elle vae illudindo, cercado-se dos véos espessos de impenetravel sigillo.

Agora é a desintelligencia entre Mousinho de Albuquerque e o governador da Companhia de Moçambique Joaquim José Machado. E o governo vê-se entalado, sem saber que solução adoptar, porque os dois persistem refractarios a todas as tentativas de conciliação.

Ante-hontem repetiram-se as conferencias entre os ministros da fazenda e da marinha, indo aquelle depois a Cascaes conferenciar com o rei.

Hontem conselho de ministros. Chovem telegrammas e officios: um agnaceiro de metter medo!

Exposição Universal de 1900

O governo fez a comunicação official de que Portugal tomaria parte na grande exposição.

Custou a decidir-se. Mas o que é necessario é que se não repitam os conflictos que em 1889 se deram entre os delegados portuguezes, porque estas desintelligencias só servem para nos desacreditar e comprometter a nossa representação.

Demais foi á ultima hora que as iniciativas accordaram e tudo se ressentiu d'essa precipitação deploravel, não obstante as sommas enormes que foram dispendidas.

É isto o que tem acontecido em todas as exposições em que Portugal se tem feito representar, graças a este desleixo num assumpto de tal gravidade para os interesses e os creditos do país!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

I

Ouçani vv. ex.^{as} serenamente, que eu vos fallar baixinho, devagar, sem me zangar.

Em Coimbra houve sempre um grande amor pelas velhas coisas d'arte.

A natureza especial d'esta população de rapazes cheios de vida, com a audacia que só dá a mocidade, faz com que aqui echoem, primeiro que em outra qualquer parte do país, as vozes de Fóra. Assim, Coimbra tem sido sempre o ponto de partida dos grandes movimentos revolucionarios da nossa litteratura; d'aqui tem saído sempre o primeiro grito de admiração pela obra dos mais novos, dos que tentam quebrar a rotina e andam pelo mundo, num desprezo de velhas auctoridades, a prégar em arte uma nova religião.

O povo, o operario de Coimbra é mais illustrado que o de qualquer das outras cidades do país. Tem a educação facil nas escolas d'instrução primaria, na *Associação dos Artistas*, e recebe na Eschola Brotero a educação artistica que lhe é dirigida por Antonio Augusto Gonçalves, sem duvida o primeiro professor d'ensino industrial em Portugal.

Por isso o operario de Coimbra se interessa, mais até que os nossos ministros d'instrução, pelas obras mutiladas que o acaso lhe depara. E é de vér a alegria com que elles interrompem o trabalho para chamarem alguém que passa, e elles sabem conhecer de coisas d'arte, para lhe mostrarem, o capitel, o fragmento de fuste ou d'estatua, a inscripção mutilada que o acaso lhe deparou ao abrirem uma valla, ou ao desfazer uma parede velha.

Juntam-se todos a perguntar se tem valor, e fallam d'outras pedras assim que elles viram em outras partes, e talvez se encontrem ainda.

Nunca se sabe quem fez o achado. Foram todos.

A gente pára, vê e agradece.

No dia immediato passa a gente de novo e pergunta pela pedra. Está já em alvenaria, na parede. O director da obra mandou-a partir, e quando elles timidamente lhe disseram que alguém passára, a vira e affirmára que tinha valor e devia ser guardada, gritara furioso: — *Já disse. D'aqui não sae nada para fóra!*

Elles quebram a custo o capitel, ou fuste que encontraram tão alegres...

Se o director não vê, escondem-o e vêm de noite trazê-lo a nossas casas, e assim salva o artista humilde o que o director mandára destruir.

Lá para o Tovim, Santo Antonio dos Oliveas e outros logares pequenos que sorriem brancos na verdura negra dos pinhaes, terras em que habitam pedreiros, encontram-se por vezes em casas humildes e estreitas, no sitio de mais luz, em frente da janella, fragmentos d'antigos altares da renascença, capiteis românicos trabalhados, como obra de ourives, estatuas de santos, coisas que elles encontraram em obras, e salvaram piedosamente.

A custo se desfazem d'ellas.

Amam-as, como se l'has tivesse deixado o paé.

Neste meio excepcional, andava-se fazendo uma obra excepcional, a primeira das restaurações do país, a restauração da Sé Velha, a unica que em Portugal tinha um character artistico bem accentuado, a unica em que sempre se via o respeito por aquella extraordinaria obra de arte; restauração emprehendida pelo sr. Bispo-Conde, que parece ter herdado com a dignidade a magnificencia dos antigos prelados de Coimbra, possuir o mesmo amor pelas obras d'arte e que soube com uma consciencia antiga escolher para dirigir a sua obra querida, Antonio Augusto Gonçalves, um artista modesto, um contemplativo, um santo da Religião santa da Arte.

Empenhada na mesma restauração andava sua magestade a rainha sr.^a D. Amelia, e ia tudo bem. Preocupados pela obra nem se viam. Como os operarios no trabalho ninguém conhecia a mão que ajudava.

Andava-se alegre neste emprehendimento, quando appareceu com veleidades de restaurador o sr. director das obras publicas de Coimbra, homem que toda a gente reconhecia sem saber e sem competencia artistica.

Entrára por ser director das obras publicas, para administrar o dinheiro que o governo concedia; viéra sem amor, sem conhecer o que ia fazer, ás cegas e de má vontade.

Pouco a pouco foi-se habituando. Por vezes ficava embaraçado, sem saber o que havia de responder aos pedreiros que o interrogavam, e atirava ao chão o seu olhar, a mão direita acariciando a longa guia do bigode.

O pedreiro cançado lembrava um alvitre, e elle, como a *Commissão de Monumentos Nacionaes*, achava muito bem.

Com isto se iam animando os pedreiros que começaram a olhar mal a intelligencia do sr. director a quem por fim já nem consultavam fazendo o que lhes lembrava, e que o sr. director, como a *Commissão de Monumentos Nacionaes* continuava a achar muito bem.

Quando A. A. Gonçalves os cen-

surava, diziam-lhe que sim que se ia fazer como elle mandava, e iam fazendo como lhes lembrára e o sr. director approvava.

Se alguém fallava ao sr. director o sr. director repetia sempre o mesmo estribilho: — *Eu não sei nada, quem mandou foi o Gonçalves.*

Se o Gonçalves recusava tomar a responsabilidade do pedreiro, o sr. director deixava passar a occasião e dizia-nos baixinho, a sós: nada! Eu d'ora ávante vou exigir tudo por escripto; porque estou farto de ouvir umas opiniões e negarem-m'as depois de postas em prática!

Já se vê ninguém acreditava o sr. director!

Um dia um pedreiro, não sabendo o que responder a A. A. Gonçalves, que lhe notava o erro d'uma opinião, desatou a gritar: bade-se fazer assim, eu não dou satisfações senão ao sr. director. Elle é quem manda.

A. A. Gonçalves abandonou a obra. Levantaram-se vozes de toda a parte contra o procedimento do sr. director das obras publicas e o sr. director que é...

Basta! Que eu ia-me azedando, e eu prometti fallar baixinho, devagar, sem me zangar.

T. C.

Para conter as demasias e os enthusiasmos mentirosos da imprensa governamental, que não cessa de exaltar os prodigios administrativos devidos a esta situação, diz um nosso collega do norte:

«As lithographias allemãs, fabricando sem conta, pezo ou medida o dinheiro nacional, permittiram que o estado, que ao Banco de Portugal devia apenas em 1890 uns 8:000 contos, elevasse a sua divida ultimamente a uns 38:000 contos; que se arranjarão uns 7:000 contos substituindo as obrigações dos tabacos, empenhadas no banco emissor em 1891, por titulos de divida publica!»

E afora outros recursos, cujas origens são por emquanto desconhecidas, mas que devem apparecer um dia com bem dolorosa surpresa para o país!

Sarah de Mattos

No proximo domingo realisa-se a trasladação dos restos mortaes do infeliz filho do povo Sarah de Mattos, para o jazigo que lhe foi feito por subscrição publica.

É esta a victima da celebre irmã Collecta do convento das Trinas, a quem o povo liberal de Lisboa vae prestar a derradeira homenagem.

O ministerio da guerra expediu hontem ordem para todos os corpos a de que as praças de pret que frequentem a Universidade de Coimbra, escolas, institutos ou lyceus, se apresentarem nos seus respectivos regimentos em dois domingos de cada mez, seja qual fór a especie de licença que estejam gosando.

Os mesmos alumnos não poderão trajar á paisana e sendo encontrados assim serão recolhidos nos respectivos corpos e castigados devidamente.

Carta de Lisboa.

Lisboa, 21 de julho de 1896.

O caso da chacota em Lisboa é o banquete do Palacio de Crystal. Consideram-no um acto de pura galopinagem e houve quem se admirasse de no fim não ter havido a distribuição de premios aos votantes.

Mas houve melhor segundo dizem. Foi a reclamação do guarda-roupa que alugára as casacas e reclama agora indemnisação pelas nodoas. Grita o dono dos trajas que precisava de mandar algumas para uns creados servirem não sei em que festa e assim é impossivel alquem vestir as casacas tão cheias de nodoas.

— Duas fardas de moços fidalgos, diz o homemsinho — estão imundas. Não servem para moços de esquina.

O discurso do Campos Henriques dizem que esteve á altura do ministerio. Em estupidez roçava pelo Hintze, em ignorancia pelo João Franco. Em descaramento era bem de todos.

Affirma-se que foi escripto pelo Sergio.

Um partidario do governo gritava enthusiasmo: — Chamem-lhe burro. Caramba, nem o Gladstone, nem o Bourgeois!

O Sergio confirma que sim — que é obra d'um estadista.

Podéra!

Quem é Campos Henriques? Um galopin que depois de arranjar votos passou a trocar predios e a encher a barriga aos salamanqueiros.

É um creado de João Franco.

Este mesmo diz que o homem é ministro porque lhe prestou bastantes serviços. É o sufficiente.

Quem é o Campos Henriques, perguntam todos?

Não se sabe. Idiota averiguou-se que é. Nullo já o demonstrou. Está portanto á altura de representar o governo.

Porque assistiram ao banquete os representantes de dois jornaes suprimidos?

Não se sabe.

Que a vergonha falta isso é caso sabido.

Mas os salamanqueiros respondem a isto que se o governo dá o pão tambem dá o pão. Quer dizer tira *OO* e *AA* aos jornaes mas dá pitanga aos syndicatos.

J. M.

Cartilha do Povo.

Vai começar por estes dias a distribuição gratuita por todo o país, até ás mais sertanejas aldeas, da *Cartilha do povo*, reeditada por subscrição e iniciativa dos estudantes republicanos de Coimbra.

Este é decerto o mais assignalado esforço de propaganda popular que o partido tem tentado.

Exposição de Calligraphia

Esta exposição inaugurada durante as ultimas festas, e que está aberta ao publico na sala do *Athe-neu Commercial* representa uma tentativa apreciavel, como o são todos os esforços que visam ao aperfeiçoamento da educação geral.

A exposição, assás modesta pelas dimensões, tem trabalhos que se recommendam e sobretudo uma vigorosa intenção de utilidade pratica. A colleção de escriptas das escolas e de transformação rapida de letras prende a atenção.

É na verdade, sob este ponto de vista, tão extraviada anda a educação, que, para se dar ares de categoria distincta e fino trato, ha gente que alardêa de mal escrever.

Contava com graça um alto burocrata, que a diffusão oratoria e as carantulas indecifráveis, em que são escriptos os documentos que entram nas repartições do Estado, foram os dois motivos que desmoralisaram a gerencia publica. Os relatorios e allegações dos direitos, absolutamente illegiveis, dispozeram ao desprezo da justiça e das leis!

É vulgar que homens illustrados não intendam a sua propria letra, e jactam-se d'esse desdem, como se não saber fazer letras não fosse um attestado indesculpavel de inferioridade!

Ao sr. Olympio Lopes da Cruz, iniciador d'esta exposição tão sympathica, dirigimos os nossos louvores e applausos, como quem sabe de quantas difficuldades estas empresas se enredam.

Durante todo o mês de agosto, está aberto perante a misericordia de Azambuja concurso para a concessão de um subsidio annual de 360,000 réis a um estudante que queira seguir estudos superiores.

O pretendente só póde ser individuo natural de Azambuja e tem que apresentar, entre outros documentos, certidões de todos os exames de instrução secundaria.

Caso comico

Quando hontem na estação de Campanhã os *Bacellares* se despediam do homem dos predios com vivorio avariado, surge-lhes d'uma carruagem a sombra colossal do prior da Lapa chamando em altos berros pela Carta e pela Liberdade.

Os *Bacellares* cheios de pavor acolheram-se a sombra do *Lyrío*, que de susto peadeu na flexivel haste.

Julgavam-se a contos com um novo Adamastor prestes a ingull-tos nas profundezas insondaveis do seu abdomen.

Viram-se perdidos; e para os fazer sair de tal quebranto foi necessario que alquem chamasse pelo rei. Era esta a chave do enigma, e com ella, a sombra do prior desapareceu!

Principiou no dia 20 em Londres no alto tribunal do justiça, perante Lord Bussel, juiz supremo, o julgamento do dr. Jameson e de mais cinco companheiros, invasores do Transwal.

Pela direcção geral das contribuições directas foi expedida hontem uma circular dirigida aos delegados do thesouro do continente e ilhas, communicando que por despacho ministerial foi determinado que estando publicado no *Diario do Governo*, n.º 161 do corrente anno o quadro do pessoal das repartições de fazenda districtaes, e ficando ellas d'esta sorte dotadas com os empregados necessarios para a boa re-

gularidade dos serviços da sua competencia, cessa, desde o dia 1.º de agosto proximo, o abono de quaesquer gartificações que, por despachos anteriores, tenham sido concedidas para serviços extraordinarios das alludidas repartições, ou que tivessem por fundamento a falta de pessoal para a regularidade dos respectivos serviços.

Nova Associação

Vai fundar-se em S Martinho do Bispo, aros de Coimbra, uma associação de soccorros mutuos.

Tem por fim ministrar soccorros clinicos e pharmaceuticos aos aggremlados e estabelecer-lhe uma pensão emquanto doentes.

Escola Industrial Brotero

Nota dos exames ultimamente realizados n'esta escola

		Alumnos aprovados	
Desenho	geral	1.º anno—a)	34
"	"	2.º anno—b)	23
"	"	3.º anno—	11
"	ornamental	1.º anno—c)	10
"	"	2.º anno—d)	2
"	"	3.º anno—e)	6
"	architectonico	1.º anno—	6
"	mechanico	1.º anno—	2
"	"	3.º anno—	1
Arithmetica e geometria elementar			
3			
Phisica e mechanica indus-trial		1.º anno	2
"	"	2.º anno	1
"	"	3.º anno	2
Chimica industrial		1.º anno	7
"	"	2.º anno	6
"	"	3.º anno	9
Total... 125			

a) pertencem 3 ao sexo feminino
b) " 3 " " "
c) " 2 " " "
d) " 1 " " "
e) " 2 " " "

Cuba

Os embaraços economicos para o perseguimento da campanha são cada vez mais espinhosos por parte da nação vizinha.

A Hespanha não tem dinheiro para pagar aos seus generaes e soldados, — e lucha com difficuldades para contrahir um grande emprestimo projectado. A Hespanha sacrifica as suas tropas, dezimadas mais pelas asperesas do clima e das fadigas, que pelas armas dos revoltosos, e esgota todos os recursos nesta lucha antipathica contra um povo que proclama os seus direitos á emancipação e á liberdade.

As noticias do theatro da guerra são de pouca importancia, e, como sempre, contraditorias e favoraveis ás armas hespanholas.

Como implicado na conspiração que se tramava em Havana, acaba tambem de ser preso o eminente cathedratico d'aquella Universidade, sr. Palacose.

Por toda esta semana vão ser publicadas as disposições relativas á organização das novas forças que têm de seguir para Cuba.

O general Azcarraga quer que ainda antes do fim do mês se proceda ao sorteio das companhias destinadas á grande Antilha.

Callixto Garcia encontra-se actualmente em Gibora.

Num dos ultimos dias chegou-se, alli, ao dono d'uma arribana pedindo agua para beber.

O boeiro disparou, á má fé, um

RESISTENCIA

N.º 150

COIMBRA — Domingo, 26 de julho de 1896

2.º ANNO

As pavorosas

Desde muito se nota que o governo alimenta intenções sinistras de repressão. Os pruridos de despotismo sem mascara e sem peias alvorçam-lhe o sangue.

E nas suas visões de epileptico o sr. João Franco exulta nos ategosos de suspensões de garantias, golpes d'estado, chacina das multidões inermes, proscricções aos milhares e o terror do seu nome a ecoar na historia num clamor de imprecações!

Desvaira, imaginando a sua mão pesada de luctador omnipotente e de grande estadista a suffocar todas as aspirações revolucionarias e todos os gemens de resistencia aos excessos d'essa situação absurda e burlesca!...

Muito bem!

Se é certo que vai reabrir-se o periodo das perseguições e decretar-se o exterminio dos sectarios das doutrinas anti-monarchicas, curvem-nos submissos, e aguardemos a investida das feras, resignados e faceis, como outr'ora os primeiros martyres do circo romano.

Vamos! Entrem em scena os dictadores, e traçando a clamyde roçagante dos Syllas e dos Marios, atulhem as masmorras e os presidios com essa ralé de discolos, cujo descontentamento possa perturbar a digestão dos dirigentes!

Nós só queremos que essa tyrannia saia uma obra limpa e tragica, que nos não envergonha perante os vindouros! Uma perseguição chinfrim, que não faça jorrar o sangue pelo tablado dos patibulos; que não ponha a balouçar ás brisas fagueiras da tarde um bom numero de cadaveres pendentes das forças, levantadas ás duzias; que não lance no exilio torrentes de proscriptos, será uma tyrannia pelintra, muito abaixo das exigencias da situação e do pulso energico dos dictadores!

E que a Historia diga, pela bocca dos T. Livios:

— Gemia a Luzitania sob o imperio dos despotas.

Os tyrannos, a fim de exterminar o monstro da anarchia, que debaixo da fórma de propaganda republicana avassalava os espiritos e ameaçava a segurança dos syndicalciros, ergueram por toda a parte cadafalsos e faziam justiça summa-

ria, decepando as cabeças dos cidadãos mais distinctos pela sua preponderancia, saber e virtude.

Fora este o conselho que um ancião honrado por nome Emygdio Navarro, que vivia retrahido nas solidões de Bussaco, lhes dera, ao ser consultado sobre os desastres publicos. Elle pegára d'uma vara e em meditação silenciosa cortara as papoulas mais altas que floriam nos seus canteiros de Luzo.

Durante dias e noites, não pararam os algozes, arrebanhados na imprensa regeneradora e retribuidos a tostão por cada cabeça de discolo que rolava pelo chão.

Dentro em pouco a tranquillidade renascia; e o silencio reinava nas cidades; e o país deu graças aos deuses e aos dictadores, porque tinham espungido do luso torrão a praga damninha da republicanagem odiada.

E os governantes coroados de pampanos celebravam libações bachicas nos lugares publicos!

E a paz e a felicidade eram por toda a parte!

Alguns jornaes independentes de Lisboa dizem que vai grande indignação no paço contra os srs. conselheiro José Luciano e Barros Gomes por não haverem assistido ao baile que ultimamente se deu na Pena, e que, em virtude d'esse facto, largos meses se conservará ainda no poder o actual governo.

Para que se veja qual o criterio que orienta o primeiro magistrado da nação no exercicio d'uma das suas mais importantes funcções, aqui registamos o facto.

Sarah de Mattos

Foi prohibido o cortejo que hoje devia realizar-se por motivo da trasladação dos restos mortaes da infeliz Sarah de Mattos, victima da irmã Collecta.

Assim devia ser, por que isso iria desgostar os jesuitas e sua alta e desvelada protectora.

Inclito Neves Ferreira

Chega a ser monstruosa a defésa que as folhas governamentais estão fazendo dos actos de feroz selvageria praticados pelo fanfarrão commissario régio na India.

Quando a parcialidade chega a excessos d'um tal impudor, a noção da moral e do decoro póde julgar-se perdida!

Defende-se um assassinato, e a cobardia d'um valentão, que pretende arrogar-se instinctos facinorosos, á Martinez Campos, e cuja bravura se revelou por esbofetear no parlamento um ministro somnambulo!

Que despresivel gloria!

Ora essa!...

Diz uma folha que o presidente de ministros fóra hontem procurado por uma comissão de senhoras recolhidas no convento de Santa Joanna.

Para recolhidas, lá nos parecem sabidas de mais! Porque senhoras recolhidas não devem frequentar os alcouces chamados ministerios!

E depois era escusado o encommodo. Ninguem se illude: o negocio a estas horas deve estar bem recommendado e os ministros são submissos ás ordens que recebem!

Noticias recebidas da India mostram não haver sido revogada a portaria por que o sr. Neves Ferreira ordenou que, sem processo algum prévio, fossem fuzilados os revoltosos que apparecerem armados. Falsas foram, pois, as declarações que o governo fez pela sua imprensa de que havia mandado revogar a monstruosa portaria, ou, se o não foram, o sr. Neves Ferreira desacatou a ordens do governo.

As responsabilidades do governo são as mesmas quer numa quer noutra hypothese: na India estão-se commettendo assassinatos com o seu assentimento. Que este provenha de ser dotado de tão ferozes e deshumanos sentimentos o seu commissario régio ou do medo de que este venha tornar conhecidas do publico patifarias que conhece, é indifferente.

Médo!

O *Popular* annunciou que por vontade expressa do sr. D. Carlos vai ser militarada a policia civil de Lisboa e annexada á guarda municipal.

A preocupação que domina os altos personagens, para constantemente augmentarem as tropas pretorianas e tudo converterem em elementos de defésa material, prova bem quanto elles se sentem fracos e o pavor que os assalta ao sentirem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés.

Os anniversarios da Carta

O dia 24 de julho, anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa, passou quasi desapercibido, como convém a um governo reaccionario e a um povo submisso e sceptico, apto para supportar todas as iniquidades e a violação de todas as liberdades publicas.

É uma ingratitude o esquecimento d'esta data.

Porque esses generosos illudidos, que retemperavam as armas nas angustiosas provações d'uma longa guerra civil; sacrificados á conquista d'um ideal de bem commum, offerrecem ao povo de hoje, que finge não os conhecer, um exemplo solenne de coragem e dignidade civica.

Se a má fé d'um aventureiro foi capaz de converter em proveito proprio tanta abnegação e tão grandes e dolorosos sacrificios á liberdade; se

o entusiasmo não deixou ver a essa phalange de bravos a cilada para onde os conduzia um impostor desempregado; nem por isso a gratidão popular devia deixar de manifestar-se, para que se saiba que existe, ao menos, a justa comprehensão da legitima resistencia armada!...

Pedregal

Falleceu D. Manuel Pedregal, o juriconsulto e economista notavel, que em 1873 geriu a pasta da fazenda ao serviço da republica hespanhola.

Ligado primeiramente a Castellar em breve discordou do possibilismo emoliente d'este philosopho e adheriu ao grupo de Salmeron.

A sua morte é considerada uma perda calamitosa.

Silvestre Falcão

Este nosso querido amigo e correccionario acaba de ser provido no terceiro partido medico do municipio de Loulé. Felicitemol-o cordealmente.

Novos desastres na India

As ultimas noticias confirmam as previsões dos que receiavam as consequencias da exaltação dos ranes pelo assassinato de Rangí.

A sublevação ameaça tomar proporções assustadoras. As principaes familias emigram para a India inglesa.

A gravidade dos factos é tal que uma folha que tem opinião no assumpto exprime-se por esta fórma:

«Cada vez nos convencemos mais de que por pouco tempo fluctuará ainda a nossa bandeira no territorio de Góat»

Aviso aos incautos

Está novamente estabelecida a fiscalisação aduaneira na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, e isto depois de ter sido ha tempos attendido o pedido da Associação Commercial para que fosse d'ali retirada. Continuam, pois, os vexames para o publico de Coimbra e para os que a esta cidade vierem tractar dos seus negocios.

O facto que se deu ha dias com um amigo nosso por causa de tres camisas d'Oxford vindas de Lisboa, e pelas quaes teve de pagar 2\$500 réis de multa, representa quasi uma extorsão, pela ignorancia em que o publico ordinariamente está das alterações e das ordens que se expdem neste genero de serviços.

E de resto, bem faceis eram de evitar os continuos vexames; bastava, para isso, distribuir pelas fronteiras e costas do país o fisco accumulado nos grandes centros onde, por não ter que fazer e ter de mostrar serviços, se vê obrigado a tractar das pequenas cousas.

Já depois de composta esta local tivemos conhecimento de que a Associação Commercial, na sua reunião de hontem, resolveu officiar ao governo pedindo providencias sobre este assumpto.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

II

Quando correu que Antonio Augusto Gonçalves abandonára a direcção artistica das obras da Sé Velha, manifestou-se na opinião publica um vivo descontentamento, começando desde então a olhar-se com desconfiança a restauração que fóra tão auspiciosamente começada.

Para calar murmurações o sr. director das obras publicas lembrou-se da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*.

É a solução sabida de todas as *malandrices* em Portugal.

Quando um homem perde o credito, quando se levantam alto de toda a parte censuras ao seu modo de proceder, o *malandro* pede uma syndicancia que o absolve sempre, e o deixa sempre de honra immaculada.

É caso de todos os dias. O expediente é velho e gasto.

A syndicar vieram os srs. Mardel, Gabriel Pereira e Ramalho Ortigão.

Nós já aqui dissémos longamente as nossas impressões sobre esta primeira deputação da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*.

O sr. Gabriel Pereira é um erudito que, a estudar historia, se encontrou com a arte. É um homem honrado, disposto sempre a ajudar os outros em investigações historicas, ensinando sem reboço, francamente, tudo o que sabe, tudo o que o seu trabalho paciente e persistente tem descoberto em livros velhos, em pergaminhos ignorados ou esquecidos.

É um historiador, não é um critico d'arte.

O sr. Mardel é um homem intelligente, mas que olha a archeologia artistica, como o resto, a rir, como mais um passatempo na sua vida que é uma successão de anedoctas, que elle conta a rir e que fazem rir a gente.

O sr. Ramalho Ortigão tem aptidões criticas reconhecidas por todos.

Ora depois de examinarem as obras de Santa Cruz elles respondiam a toda a gente que os interrogava: — *O director é um homem muito amavel, cortando assim com uma phrase delicada a conversa que se pretendia começar.*

Correndo tudo muito bem, o sr. director das obras publicas comprometteu-se, não sei porquê nem para quê, a não fazer obra nova de restauração, sem primeiro ser consultada

a *Comissão dos Monumentos Nacionaes, sem primeiro ella ter auctorisado a abra delineada.*

Para que tantos cuidados, se tudo estava *tão bem* e o sr. director das obras publicas tinha revellado competencia tão extraordinaria?

Naturalmente excessiva modestia do sr. director das obras publicas... Devia ser isso.

Ora toda a gente notou que o sr. Ramalho Ortigão não dizia *francamente* a sua opinião, e se conservava *prudently reservado, sem querer comprometter-se.*

Porquê? Eu sei lá!...

Ora de duas uma: ou o sr. Franco Frazão cumpriu honradamente o seu compromisso, e as obras que depois se fizeram foram approvadas pela *Comissão dos Monumentos Nacionaes*; e então não se comprehende a commissão de syndicanca que veiu mais tarde, e que vinha por isso approvar o que já approvára; ou o sr. director das obras publicas faltou ao seu compromisso, e então a *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, ha muito que devia ter-lhe pedido contas do seu procedimento, tanto mais que o sr. Franco Frazão, como mais tarde mostraremos, não seguiu as indicações que lhe foram dadas pela primeira commissão de syndicanca.

Demais, a resolução da commissão de syndicanca foi pouco pensada. O sr. director das obras publicas não podia consultar para nada a *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, porque o sr. Franco Frazão não sabe escrever, ignora completamente a tecnologia artistica, não podia por conseguinte fazer-se perceber.

Era como se alguem se lembrasse de se dirigir a um medico pedindo-lhe remedio para uma determinada doença diagnosticada por o doente, sem saber medicina.

O medico naturalmente ria-se.

O que não ria a *Comissão dos Monumentos Nacionaes* que já o ouvira em Lisboa, quando elle fôra informa-la das obras da Sé Velha?

D'essa vez veiu elle de Lisboa dizer-nos: *os homens ficaram satisfeitos, e approvaram tudo.*

Pessoa de toda a auctoridade que assistira a essa reunião disse-nos porém: — *Se vocês queriam que as obras fossem condemnadas, andaram bem. Elle disse tantos disparates, que a todos se impunha a obrigação de mandar parar as obras.*

E assim devia ser; porque o sr. director das obras publicas *não sabe nada*. É elle mesmo que o diz a todo o momento.

Ou sabe?

Falle homem, pôde fallar uma vez na vida.

Ha exemplos historicos...

Quando foi para entregar a igreja de Santa Cruz o sr. director das obras publicas pediu nova syndicanca.

Da antiga veiu apenas o sr. Mar-del, homem muito alegre e que sabe fazer, diz elle, pasteis, como ninguém.

Não veiu o sr. Ramalho Ortigão, e foi pena.

O sr. Ramalho Ortigão tem ha muito uma auctoridade incontestavel.

O seu ultimo livro, escripto numa linguagem admiravel de colorido, e de propriedade, é o maior grito que se tem levantado contra todas as torpezas que por esse país fôra andam fazendo Direcções d'obras publicas e Camaras municipaes, e nós esperavamos que o sr. Ramalho Ortigão, sabendo que havia um conflicto aberto entre os que em Coimbra se entregam ao estudo da archeologia artistica, e os que se gabam de tudo fazer bem, sem saber de coisa nenhuma, viesse generosamente pôr-se ao nosso lado e ajudar-nos com a sua auctoridade, com a força da sua penna.

E não era a primeira vez que isso acontecia; tinhamos o direito de o esperar.

Quando eu no *Instituto* levantei um grito d'indignação contra as restaurações que andavam a fazer-se na Batalha e que toda a gente admirava, e que toda a gente louvava, o sr. Ramalho Ortigão delegado da *Comissão dos Monumentos Nacionaes* poz-se ao meu lado, condemnando abertamente as obras, não obstante o ter querido abafar toda a discussão, usando da linguagem menos cortez na propria *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, o sr. Luciano Cordeiro.

Costa-me que o sr. Ramalho Ortigão não viesse, para ter a alegria de o ter mais uma vez ao meu lado, ou para discutir com elle. Ha inimigos que nos honram e ser-me-ia mais agradável discutir polidamente com elle do que ter apenas de avaliar as opiniões do sr. Luciano Cordeiro que pela insolencia da linguagem e pela audacia da sua ignorancia, só deve ser tratado a...

O Gonçalves pediu-me que cortasse o final do periodo e eu cortei-o.

Mais lhe devo eu.

Mas fiquei sem saber como acabar.
Acabem vv. ex.^{as} como quiserem, que no proximo numero... começarei eu.

T. C.

Imaginem!...

Foi hontem demolida uma latrina feita de taboas pódres, que a direcção das obras da Sé Velha fez construir arrimada á parede do templo!!

Por occasião das festas da Rainha Santa tinhamos aqui instado por que desaparecesse aquelle foco immundo, d'um cheiro pestilencial. Engendrada haverá talvez dois annos, nunca foi limpa!...

Pois só hontem se desmanchou! E assim se mostrou ao mundo, que se tem auctoridade e não se aceitam imposições!

Carta de Lisboa

Lisboa, 24 de julho de 1896.

Hoje, 24 de julho, dia da entrada, em Lisboa, do exercito que lutava ingenuamente por uma *liberdade* que julgou digna e sincera, lê-se nos jornaes que a policia de segurança vac ficam annexa á guarda municipal e sob as ordens do general Queiroz.

Explica o *Popular* que isto se faz por *desejo do rei*.

Estimo esta franqueza.

E agora venham dizer-me que o rei está illudido.

Illudido anda o povo com aquelles que em logar de expõem a sua vida lutando pela regeneração nacional andam para ali a pedir a *Carta* e outras intrujices, seguros de que assim nem perderão as boas graças de ninguém e não correrão o risco de ir para a cadeia.

Porque de levar pancada não têm medo.

São avisados para fugir a tempo.

×

Debate-se a questão de saber se o *Vasco da Gama* pôde fazer uma viagem até Angola.

Os competentes dizem que elle pôde ficar sem carvão no alto mar.

Mas quem se importa com a vida dos marinheiros em perigo?

Não foi o *India* até Moçambique?

E não se sabia que a cada momento podia perder-se?

Não estava elle condemnado?

Quem se importa com isso?

Os *desejos* do rei é que prendem a attenção dos seus subordinados.

A vida dos marinheiros não é assumpto que interesse a esses cavalheiros.

Elles não dão dinheiro, nem pedios, nem outras coisas ainda melhores...

×

O sr. Horacio Ferrari escreve num artigo do *Paiz* o seguinte:

« Não bastam, porém, desabaços. A nação quer que nós, os republicanos, sejamos alguma coisa mais do que vão declamadores, vociferando sempre contra os males e erros do passado e do presente. Quer que tenhamos ideias, que lhe digamos, não palavras, mas coisas, que lhe mostremos que estudamos as causas dos seus soffrimentos e procuramos achar-lhes remedio. Tal é a nossa missão neste momento critico da vida nacional, em que a propria monarchia se vê sem gente e em que a nação pergunta, quaes são os homens — venham elles d'onde vierem — capazes de a governar.

Tem o nosso partido no seu gremio homens de grande valor, uns que toda a gente conhece como republicanos, outros que do publico se occultam discreta, modesta ou timidamente. Que esses cidadãos appareçam e digam o que pensam sobre os problemas da administração do Estado. Se querem guardar o incognito, appareçam de dominó, assignem com pseudonymo; mas mostrem que sabem, que lêem, que estudam, que têm ideias, um plano, em summa, orientem a opinião.»

Concordo.

Mas...

?!

Torno a repetir que concordo com o que diz o dr. Ferrari que eu considero, apesar de divergir, em muitos pontos, d'elle, um homem honrado.

O que é raro.

×

Pois é verdade, por *desejo* do rei, policia e municipal ambas unidinhas ás ordens de Queiroz para nos desancarem.

Dentro da *Carta* que é o supremo encanto ali do commendador *Cetaceo*, homem prudente e de muita finura.

×

Negocios d'Africa embrulhados. Da India, tambem.

Inglêses na costa.

Tudo se resolve, não de vêr.

Sim! Não de vêr o que nos levam...

J. M.

Professor distincto

Entre os alumnos que no lyceu d'esta cidade têm feito exame de latim destacaram-se, pelo conhecimento que revelaram de tão difficil lingua, os discipulos do nosso presado amigo revd.^o José Ribeiro de Liz Teixeira. Todos os estudantes que leccionou tanto em collegios como particularmente, e que declarou habilitados para exame, ficaram approvados, obtendo seis d'elles *distincções*.

Tão lisonjeiro resultado, quando por ahi se diz que os exames de latim têm estado difficéis, prova d'um modo evidente a grande dedicação d'aquelle distincto professor pelo aproveitamento dos seus discipulos. E como o melhor premio de quem tão proficientemente desempenha a ardua função do magisterio é vêr coroado de bom exito as suas incessantes fadigas, felicitamos cordealmente o revd.^o Liz Teixeira pelas approvações que os seus discipulos obtiveram.

Basar promovido nos dias 40, 41 e 42 de julho de 1896 pelo grupo infantil de alumnos do Gymnasio de Coimbra.

Recetta	
Venda de bilhetes no dia 10	81\$980
Idem, no dia 12	66\$660
Idem, no dia 11	49\$830
Donativos de differente cavalheiros	12\$800
Somma...	211\$270
Despeza	
Aluguer de cadeiras	24\$800
Iluminação nas 3 noites	53\$220
Obra de carpinteiro e pintor	24\$220
Despesas diversas	25\$840
Somma...	128\$080
Saldo...	83\$190

Saldo em dinheiro em poder do thesoureiro do Gymnasio: 83\$190 réis.

Alem d'este saldo ha 150 prendas no valor de 130\$000 réis de que a commissão deliberou fazer uma rifa com todos os bilhetes premiados, prevendo assim obter um lisonjeiro resultado, para o fim que tem em vista.

Os documentos da receita e despeza podem ser examinados pelos socios ou pessoas interessadas na sede do Gymnasio.

×

A Direcção do Gymnasio, em nome dos promotores, agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram concorrer com prendas, donativos ou ainda com o seu auxilio em favor d'este basar, cujo producto integral é destinado á compra do armamento para o batalhão infantil.

Litteratura e Arte

CARTA DE NAMORO

Não sei. Não sei se és tu...

A procurar-te corri hoje a floresta. Ha tanto tempo que lá não ia! Os fetos, meus amigos, beijavam-me os pés, os platanos, murmuravam em cima, e a abraçar-me iam-me afogando as madresilvas.

Acabava o dia. O sol vermelho rolava ao fundo como um disco de cobre, roendo o dorso dos montes, e a terra morrida agitava-se e tremia na vibração da ultima caricia vermelha de prazer.

No meio das arvores o ar era todo verde e leite, como o fundo da agua...

Lembrou-me então o amor que eu tive por uma sereia que morava num palacio maravilhoso no fundo d'agua assim transparente e verde e puz-me a pensar em ti que eu não conheço e me dominas.

Pouco a pouco ia-se sumindo o sol.

Havia um nevoeiro verde apenas em baixo, pouco acima dos fetos.

Ao alto no ceo já branco de prata insculpia-se negra a ramaria das arvores.

Parecia-me que a todo o momento tu ias apparecer...

Tu, que eu não conheço...

Nasceu-me este amor, quando nasceram as flores, e andei toda a primavera a procurar-te, a sorrir a todas as flores, sem te encontrar.

As flores começaram a amar-me... Começaram; que eu bem percebi.

Um dia encontrei um lyrio a chorar, e as rosas deixavam-se cahir sobre o chão mortas d'amor, quando eu passava sem as ver, a procurar-te.

Julguei que tu morresses, quando morresses as flores, e andei a chorar com ellas, a espreitar a sua agonia.

Quando morreu a ultima flor da primavera, numa agonia que eu prolonguei, rodeando-a de cuidados, enchendo-a de caricias, julguei que tu tivesses morrido tambem, tu que tinhas nascido com a primeira flor da primavera.

Como me enganei! Encontro o aroma do teu corpo na carne dos fructos maduros, a delicia da tua pelle na sua pelle macia e perfumada...

Sonho-te alegre pela manhã quando acordo, e quando chega a melancholia da tarde, sinto-te a meu lado quasi a adormecer.

O teu corpo sei-o de cór.

É magrinho. O pescoço é um ninho em que cantam os meus beijos.

O peito é branco e azul, de prata batida pelo luar.

O teu corpo é flexível, fino e acariciador como o dos fetos tão bons sempre a beijarem a gente.

As mãos fortes e compridas, os dedos delgados gastos dos meus beijos...

Quando te encontrarei?

Se eu morresse sem te ver a ti que sinto já tão perto...

Morresse eu, mas visse, um mo-

mento, o teu sonhado corpo cõr de rosa naquella atmospherã verde, em que hoje andei na floresta, não sei se a procurar-te se a fugir de ti...

Coimbra, 22-VII-96.

T. C.

Marreiros Netto

Este nosso prezado amigo e distincto correligionario, acaba de assentar banca de advogado em Silves.

«Ao país»

A população de Cellas sequiosa conclama perante o país, — que a camara municipal de Coimbra tem recusado as providencias, que instantemente lhe tem dirigido, para ser abastecida da agua indispensavel ás suas necessidades.

É o caso que a unica fonte que alimentava a população parece ter sido desviada em beneficio d'uma propriedade particular, diz o manifesto!

Os senhores vereadores muito commodamente sentados nas suas cadeiras, com as faxas a tiracollo, entendem que, por não terem alli a mão a vara de Moysés, lhes cumpre fazer ouvidos de mercador!...

«É uma verdadeira selvageria que a camara municipal de Coimbra condeme a morrer á sêde os habitantes de Cellas!»

E tem carradas de razão! Mal se comprehende este desprendimento, com que a camara encara esta questão momentosa para o bem estar e saude publica.

Associação Commercial

Reuniu hontem á noite esta Associação affirm de lhe ser presente o officio da direcção do caminho de ferro da Beira-Alta, em resposta ao que lhe havia sido dirigido ha meses pedindo o estabelecimento d'um comboio transway entre a Pampilhosa e Luso.

A companhia da Beira promptifica-se a estabelecer o ás quintas e domingos desde que a Companhia Real accorde tambem nisso. O que cremos se darã, pois era esta a unica difficuldade que ella apresentava.

UNIVERSIDADE

Faculdade de Direito

A faculdade de Direito reunida hontem em congregação final conferiu as seguintes classificações aos seus alumnos:

- 1.º ANNO — 1.º distincto — Antonio Henriques Gomes.
2.º distincto — Manuel Isaias Abundio da Silva.
Distinctos sem gradação — Alberto Pinheiro Torres, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, José Ferreira da Silva e Sá, e Arthur Anselmo Ribeiro de Castro.
2.º ANNO — Accessit — Antonio Luiz Netto, Joaquim Pedro Martins.
Distinctos — Alfredo d'Almeida, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, José Marques, Luiz Antonio Vieira de Sousa Lemos, Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, e Macario da Silva.
3.º ANNO — 1.º distincto — Carlos Fuzzetta.
Distinctos sem gradação — Augusto Angelo Villela Passos, Manuel Augusto Granjo, e Antonio Peixoto Correia.
4.º ANNO — Premio — José Maria Joaquim Tavares.
Accessit — José Alberto dos Reis.
1.º distincto — Eduardo d'Almeida Saldanha.
2.º distincto — Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.
3.º distincto — Accacio Mendes de Magalhães Ramalho.
4.º distincto — Joaquim Festas Picanco.
5.º ANNO — Accessit — Abel Pereira d'Andrade.

Relação dos doutorandos que fizeram acto de licenciatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno lectivo de 1895 a 1896.

LICENCIADOS

- Francisco Joaquim Fernandes, M. B., 16 valores.
José Ferreira Marnoco e Sousa, M. B., 16 valores.
Alvaro da Costa Machado Villela, M. B., 16 valores.

BACHAREIS FORMADOS

- Augusto Francisco de Assis, B. 11.
Abilio Duarte Dias d'Andrade, B. 11.
Adelino Julio Mendes d'Abreu, B. 11.
Alberto Augusto Leite Ribeiro, S. 10.
Alberto Ferreira Vidal, B. 11.
Alberto Teixeira de Sampaio, S. 9.
Albino Alves d'Oliveira, S. 9.
Albino Antonio d'Almeida Mattos, B. 11.
Alfredo Martins Fernandes Nogueira, B. 14.
Alipio Albano Camello, B. 13.

- Amadeu de Castro Pereira e Solla, B. 12.
Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu, S. 10.
Amadeu Gonçalves Guimarães, B. 11.
André João dos Reis, B. 11.
André Lopes da Motta Capitão, S. 8.
Antão José d'Oliveira, B. 11.
Antonio d'Almeida Dias, B. 12.
Antonio Carlos Alves, B. 11.
Manuel Leite Marinho, S. 10.
Antonio Joaquim Simões, S. 10.
Antonio Nicolau Carneiro, B. 11.
Daniel da Silva, B. 11.
Antonio Rodrigues Mendes Moreira, S. 10.
Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho, B. 11.
Arthur de Mesquita Guimarães, B. 11.
Augusto Borges d'Oliveira, B. 11.
Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos, S. 9.
Augusto Cesar Ribeiro Lima, S., 8.
Augusto Fernandes Correia, B., 11.
Abel Pereira d'Andrade, M. B., 16.
Augusto Lopes Mendes e Silva, S., 10.
Augusto d'Oliveira Coimbra, B. 11.
Benjamin Pereira d'Amaral Netto, B. 11.
Bernardino José Leite d'Almeida, B. 11.
Carlos Mesquita, B. 11.
Cesar Augusto dos Santos, S., 10.
Antonio Osorio da Fonseca, B., 11.
Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, B. 12.
Eduardo da Silva, S. 10.
Emilio Pereira de Sá Sotto Maior, S. 9.
Fernando Maria de Sousa, S. 9.
Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, B. 11.
Francisco José d'Oliveira Valle, S. 8.
Francisco Marques, B. 11.
Francisco Ramos da Cruz, S. 10.
Germano Lopes Martin, S. 10.
Jayme Rebello da Costa Arnaud, S., 10.
João de Bettencourt Barcellos Machado, S., 9.
João Caetano da Fonseca Lima, B., 11.
João José Bragança de Miranda, B., 11.
João Maria de Albuquerque de Azevedo Continho, B., 11.
João de Passos de Sousa Canavarro, B., 11.
João de Sampaio Freire d'Andrade de Sousa Cyrne, S., 9.
Francisco Antonio Jayão Taquenho, B., 11.
Joaquim Mendes, B., 11.
Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho, S., 10.
Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles, S., 11.
José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles, S., 9.
José Alves Pereira, S., 9.

- José Augusto Rodrigues Ribeiro, S., 10.
José Ferraz de Carvalho Megre, B., 11.
José Figueira d'Andrade, B., 11.
José Maria da Silva, S. 10.
José Pinheiro Mourisca Junior, B., 11.
José Teixeira Rebello, S., 8.
José Vicente Madeira, B., 11.
Julio Armando da Silva Pereira, S., 9.
Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro, B., 11.
Luiz Augusto da Fonseca Dinne, S., 10.
Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara, B., 11.
Manuel d'Abrantes Moraes, B., 11.
Manuel Cardoso Baptista, B., 11.
Manuel Ferreira da Costa Amador Valente, S., 10.
Manuel Joaquim d'Almeida, S., 8.
Manuel Joaquim Vieira Junior, B., 11.
Manuel dos Passos de Freitas, S., 10.
Manuel Pinto Pimentel, S., 9.
Manuel da Silva Mendes, B., 11.
Maximiano Maria d'Azevedo Faria, S., 10.
Plínio Gomes Vianna, S., 10.
Rubino Cesar Osorio Junior, B., 11.
Sebastião Ferreira de Carvalho, S., 10.
Venancio Jacintho Destandes Corrêa Caldeira, S., 9.
Viriato de Sá Fragoso, S., 10.
Sebastião d'Avila Furtado, S., 7.
Manuel Alberto Vieira Monteiro, S., 8.
Antonio do Prado de Sousa Lacerda, S., 10.
Miguel Corrêa Carneiro, S., 9.
Manuel Bento da Rocha Peixoto, S., 10.

Foi nomeado fiscal do imposto do sello para Coimbra o sr. Manuel Almeida Cardoso.

Partiu para as Caldas da Rainha o nosso estimavel amigo e conceituado negociante d'esta praça, o sr. Antonio Francisco do Valle.

No districto de Bragança foram descobertas as primeiras manchas do mildiw, em Mirandella, numa propriedade do conde de Vinhaes e numas videiras junto á estação sericola.

Festa do Senhor do Calvario em Gouveia

Nos dias 6, 8, 9 e 10 do proximo mez de agosto têm logar as festas ao padroeiro de Gouveia, que este anno como se vê pelos programmas profu-

— Zombo tão pouco, disse o duque, que quero provar-te o poder das minhas palavras.
— Se vos aproximaes, senhor, gritou por soccorro.
— Oh! podeis gritar, senhora, tanto quanto quizerdes, porque ninguem vos ouvirã, estes compartimentos foram arranjados a proposito.
— Onde estou eu, pois?, perguntou M.º de Villedieu passando uma vista d'olhos pelos objectos que a cercavam.
— Estães em tua casa.
— Eu não estou em minha casa pelo facto de vós habitares aqui.
— Ah! és muito cruel duquesa, disse o duque apoderando-se de sua mulher.
Esta gritava e debatia-se. Mas não podia retirar-se dos seus braços que a apertavam como num torno. Lançou-lhe as mãos á garganta e enterrou-lhe as unhas na pelle.
— Seja, disse Villedieu, largando-a, eu não quero mais que isto! O que eu desejo, duquesa, é conservar-vos aqui, a fim de que, logo que esteja de volta d'uma pequena viagem que vou fazer, possamos ir juntos em procura de vosso tio.
— Eu não quero ficar aqui, senhor.
— Quereis voltar para junto de vosso amante?
— Eu não tenho amante, senhor.
— Perdão, M. Gribeauval...
— É um amigo.
— Oh! os amigos! É elle que tem as vossas joias?

samente distribuidos, devem ser imponentes.
Préga a revd.º Conego Alves Mendes.
Ha bilhetes de ida e volta, a preço reduzidos na linha da Beira-Alta, e grande quantidade de carros para conduções dos romeiros da estação de Gouveia para a Villa.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

J. A. DA SILVA CORDEIRO

A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

1 vol. de 429 pag., 600 reis

A' venda na livraria-editora de Franca Amado. — Coimbra.

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lente cathedatico de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 REIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Canções e musica popular da Beira

COLLIGIDAS POR

PEDRO TRAJANO

COM UMA INTRODUÇÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Sahirã brevemente esta importante obra, que formará um volume em 8.º, de aproximadamente 250 paginas, nitidamente impresso em typo elzeviri e optimo papel, com 50 paginas de musica.

Preço por assignatura, 600; avulso, 800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Imprensa Lusitana, Figueira da Foz.

Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XIV

O rapto

Tomou-a nos braços e desceu as escadas.

Abriu a porta e fechou-a com cuidado e caminhou acompanhado por Lebigot, enquanto que os outros homens se dispersavam.

— Tiveste uma feliz idéa em subir pela janella, disse Lebigot, assim evitaste barulhos.

Chegaram junto da carruagem. Lebigot subiu para junto do cocheiro. — Á Pont Neuf, disse.

Villedieu collocou sua mulher ao seu lado e tirou-lhe o lenço.

— Não ha necessidade de que morra abafada.

M.º de Villedieu não despertou durante o trajecto.

Chegando á esquina da rua Monnaie, M. de Villedieu desceu, e pegando em sua mulher, com os seus braços robustos transportou-a para sua casa. Era uma hora da manhã e M. de Villedieu encontrou apenas um par muito occupado de si proprio para se occupar dos outros.

Uma vez nos seus aposentos, M. de Villedieu correu os fechos de segurança que tinha mandado collocar e des-

cerrou os reposteiros e cortinas, tirou o disfarce, retomando o aspecto de duque de Villedieu e occupou-se da duquesa.
Tendo apenas á sua disposição agua fresca, e como o desmaio da duquesa se prolongasse, foi difficil fazê-la voltar a si, o que lhe causava uma certa inquietação, quando, finalmente, ella abriu os olhos.
— Vós!, disse ella com voz debil, quando recuperou os sentidos.
— Eu, sim, disse o duque de Villedieu. Achaes isso extraordinario? — Levantae-vos um pouco. Não ha motivo para desmaios por uma appareição tão natural.
A duquesa não tinha ainda forças para se levantar.
— Afastae-vos de mim, disse.
— E para que queres que me afaste de ti, Helene? Tu és minha esposa, o meu bem, o meu tudo. Posso fazer de ti tudo o que quizer. Disponho de ti á minha vontade. E de mais, ha tanto tempo que te não via, que estou apaixonado por ti, duquesa.
M.º de Villedieu fez um esforço para se afastar de seu marido.
— Ah!, disse ella, julgava-vos curado de vossa falsa paixão, senhor. Se me enganai, acrediteae que tomarei uma resolução deliberada maduramente. Não soffrerei jámais que a vossa mão se levante contra mim. Sabeis bem quanto vos odeio. Para quê, pois, foste procurar-me novamente?
— Porque te amo.
— É inutil a zombaria, disse a duquesa.

esperar modestamente a morte de vosso tio. Vinde commigo, procurar esse tio á Italia, e, quando a morte o levar nós nos arranjaremos, dar-vos-hei inteira liberdade; vós ficareis com todos os Gribeauvals do mundo, e eu, guardarei os milhões.
— Não serei eu que vos acompanhe á Italia.
— Se eu vos não obrigar a obedecer-me.
— De nada vos serviria a vossa força.
— Senhora, disse Villedieu, pensae bem que eu que vos procurei é por que tenho algum fim em vista. Possuovos, e servi-me-hei de vós. Em quanto não realisar os meus planos não vos largarei. Quero a herança de vosso tio. Aqui sois minha prisioneira. As minhas precauções estão tomadas. Não vos largarei. Digo-vos isto porque não serei o vosso carcereiro. É necessario que eu parta amanhã de manhã, mas entrego-vos nas mãos d'um velho valente e fiel, que terá todas as atencções para comvosco, mas exercerã com auctoridade o cargo de carcereiro, que eu lhe confio, junto de vós. Quando terminar os negocios que reclamam a minha presença, voltarei, e então iremos chorando lagrimas de sangue, procurar vosso tio na Italia. Deveis conhecer-me já sufficientemente para saberdes que o que eu delibero cumprio.

(Continua).

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doenca de pelle,
estomago, garganta, etc.**Grande Hotel Club**Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonns para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma **Silva & Ferreira**, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié**de porcellana d'amiantho**Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA**ESTABELECIMENTO**

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machiças para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA**JOÃO RODRIGUES BRAGA****SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armaçem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala, fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação

(2.ª publicação)

Nº dia 2 do proximo mês d'agosto pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, de São João do Campo, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, voltam pela segunda vez á praça, e serão entregues a quem maior lance offerecer além das quantias por que são postos em praça, que são metade dos valores em que foram avaliados, os predios seguintes:

Duas terças partes d'uma terra de sementeira com testada de pinhal, no sitio da Lomba, limite e freguezia de São João do Campo, indivisiva com Maria Julia Polonia, e vão á praça pela quantia de 5\$000 réis.

Uma terra de sementeira com algumas oliveiras e mais arvôres de fructo no sitio dos Corraes, limite da Ciga freguezia de São João do Campo, paga o fóro annual de 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Joaquim Roxanes d'esta cidade, e vai á praça pela quantia de 20\$230 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifique a exactidão

O juiz de Direito,
Naves e Castro.**TABOLETA**

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo.

Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvôres de fructo, videllas, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japonêses e chinêses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

CARRO RIPPER

Para as festas da Mealhada a sahir da Praça 8 de Maio ás 2 horas da tarde, e sae da Mealhada ás 8 da tarde. Preço de ida e volta, 400 réis.

VENDE-SE

Amorada de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sophia, 35.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20—Rua de Sargento Mor—24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manequiras, fraqueiras de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Monte Agraço.

“RESISTENCIA”PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 151

COIMBRA — Quinta feira, 30 de julho de 1896

2.º ANNO

RODRIGUES DE FREITAS

De novo a Democracia portugueza se veste de crepes pela morte d'um dos seus mais gloriosos e austeros apóstolos!

Rodrigues de Freitas desde antehontem que pertence á posteridade; e esta noticia levada a todos os cantos do país deverá fazer meditar, sob que fatidicos presagios se entenebrece o futuro da nação, que por tal fórma vae perdendo tantos dos mais puros e energicos batalhadores, dos mais aptos para o impulso das ideias, a agitação dos espiritos e o ressurgimento nacional...

Na galeria das poderosas personalidades da actualidade portugueza o vulto valetudinário d'este eminente cidadão resplandecerá, admirado pela vasta illustração do seu saber como professor e publicista, e pela prudencia e firmeza do seu procedimento e do seu conselho como politico.

Caudilho republicano, a elle pertence um dos mais distinctos lugares pela auctoridade da sua palavra e do seu talento, pela popularidade do seu nome e pelo exemplo d'uma vida immaculada de dedicação e constancia aos sentimentos sagrados da justiça e da Patria.

O seu nome ficará sendo como um symbolo de pureza de creança, de abnegação e de honestidade; um protesto contra essa onda dissolvente de perversão moral, que de cima se precipita e arrasta os ambiciosos venaes, lançando a desanimação e a descrença na alma dos ingenuos e dos tímidos.

Neste periodo de decadencia, em que a sociedade portugueza se prostitue numa atmosfera de duplicidades vis, de ambições illicitas e de intrigas ignobes, a morte dos homens de tal estatura não representa sómente uma catastrophe partidaria: é mais do que isso, porque elles são como que os reguladores na exaltação tumultuosa das ideias e das aspirações.

Rodrigues de Freitas, intelligencia adestrada no profundo estudo dos mais ponderosos problemas de administração, dispunha d'uma dialectica inquebrantavel, revestida de uma fórma attrahente e d'uma energia colorida e sobria.

Na imprensa a vehemencia persuasiva e lucida das suas opiniões e da sua palavra desnorteava os adversarios e vencia pela persuasão imponente. Na tribuna parlamentar e nos comícios accudiu sempre em defesa dos interesses do país e do respeito á liberdade; e no calor dos debates a sua palavra mantinha-se sonora e severa, com desassombro e audacia, por sobre as borrascas e os alaridos dos facciosos.

Desde muito tempo que o desen-

lace funebre era previsto; os estragos progressivos da lesão cardiaca que lhe dificultavam a acção directa nos combates do partido, ao mesmo tempo lhe esgotavam as forças e minavam a existencia.

Agora a sua memoria consagrada pelo respeito e pelo amor, que as suas virtudes inspiram, sobreviverá luminosa e inextinguivel no reconhecimento das gerações.

A imprensa do Porto tem dedicado a este acontecimento artigos que são o mais solemne reconhecimento e consagração dos brilhantes meritos, virtudes cívicas, simplicidade moral e elevação de caracter do illustre finado; e os seus funeraes foram cuidadosamente descriptos, com uma minuciosidade carinhosa.

Por sua vontade expressa, não teve as honras ostentosas do elogio e das pompas materiaes de convenção. Nem discursos, nem corôas. Quiz que a modestia adoravel dos seus costumes e a simplicidade da sua vida o acompanhassem até á derradeira jornada. As flôres que lhe eram destinadas não figuraram no cortejo.

Desde que o cadaver saíu da camara mortuaria, o prestito funebre foi augmentando constantemente, até que no cemiterio a agglomeração de pessoas foi computada em numero superior a trinta mil.

Todas as classes sociaes se achavam largamente representadas: homens de letras, associações populares e agremiações politicas, etc.

A impressão que o cemiterio offerecia ao descer o feretro á cova é tocantemente descripto em quasi todos os jornaes.

A concentração piedosa d'um sentimento profundo que invadia todos os espiritos deu á cerimonia a imponencia excepcional e melancolica d'uma profunda desolação publica.

O Porto, obedecendo ao impulso espontaneo da sua magua, soube prestar as mais solemnes honras funebres ao mais dilecto dos seus filhos, ao insigne cidadão que deixa no mundo pela actividade intellectual do seu espirito e pela pureza moral da sua honestidade uma lição salutar para o eterno aperfeiçoamento dos seus semelhantes.

A imprensa avançada é unanime em prestar ao illustre morto a mais eloquente homenagem; e o que é mais, na imprensa monarchica, sem distincção de cores, são-lhe dedicadas palavras justas, dictadas pela

sinceridade que a parcialidade partidaria não foi capaz de suffocar, e que provam quanto é funda e sentida a sympathia immensa e o prestigio do seu nome.

Transcrevemos, inteiramente ao acaso, de varias folhas alguns periodos palpitantes, escriptos sob a impressão do acontecimento.

Da Voz Publica:

«É morto Rodrigues de Freitas! Tão nobre e immaculada foi a sua vida; tão alto e puro o seu exemplo, tão funda a sua fé, tão proveitosa a sua doutrinação, que pronunciar o nome d'este cidadão benemerito e prestantissimo á causa republicana, o mesmo é que fazer-lhe a historia, o panegyrico, a consagração.

Está nisto a razão e a immortalidade da nossa causa. Os nossos mortos levantam-se na unanimidade ritual de uma apothese de amor, de respeito, de enthusiasmo: os vossos, sepultam-se como entulho. Para os nossos, é a Historia um novo reabrir das nossas maguas, um accordar das nossas saudades, uma confirmação do nosso culto: para os vossos, o maior favor da Posteridade e o esquecimento.

Portanto, enterrémos os nossos mortos, mas caminhemos sempre, sempre, na segurança de uma causa santa, que não em nenhum pacto, em nenhum conluio secreto, em nenhuma convenção, mas sim na propria alma humana tem fundamento.

Como a luz do sol não se apagará, ainda quando toda a Humanidade fosse cega, assim a razão eterna da Causa Republicana sobrevive e sobreviverá sempre a todos os desastres e a todos os cataclysmos.»

De O Paiz:

«Caminhámos para uma situação em que será necessario expér a propria vida para salvar a Liberdade e preparar novos dias de felicidade para a nação portugueza.

Pois bem: caminhemos para esses grandes dias com os olhos nos exemplos que os grandes republicanos nos deixaram, com os seus nomes no coração e procurando imitá-los pelo estudo, pelo trabalho, pela fé nos principios, pela coherencia e pela devoção cívica.»

Da Vanguarda:

«A morte de Rodrigues de Freitas é uma das maiores desgraças que têm ferido o partido republicano.

Com elle se apagou uma das luzes mais brilhantes e firmes que nos era guia no caminho sombrio da politica portugueza, e que, em segredos dos mais discretos, norteava novos e velhos no caminho mais curto e mais suave. Nas ruínas d'aquelle corpo esplendia o melhor espirito, d'aquelles que são luz e calor, para os que a impaciencia cega, e para os que as desillusões desalentam.»

Do Primeiro de Janeiro:

«A sua vida de homem publico, como deputado que foi em varias le-

gislaturas, como professor e como jornalista, foi um protesto vivo contra esta deliquescencia gangrenosa em que caiu a nossa sociedade.»

Do Correio da Noite:

«Defendia com vigor as suas ideias politicas, em que sempre foi intransigente, mas sabia manter-se á altura do seu nome e da sua posição. Como deputado republicano em varias legislaturas, honrou o partido que representava.»

Do Reporter:

«José Joaquim Rodrigues de Freitas era, sem contestação, uma das primeiras intelligencias do país. Militava na vanguarda do partido republicano, que nelle perde um dos seus membros mais honrados e dignos. Mas a sua acção nesse campo politico manifestára-se sempre pela discussão das questões doutrinaes.»

Da Nação:

«Ainda que muito afastados em doutrinas religiosas e politicas do finado, admirámos-lhe seu fecundo talento e faziamos justiça á sinceridade das suas crenças.»

Da Tarde:

«Nós, que politicamente sempre militámos em terreno opposto, não podemos deixar de curvar a cabeça perante o feretro do illustre morto, reconhecendo com sincero e leal sentimento que com Rodrigues de Freitas desapareceu um dos homens de intelligencia e de honra do nosso país.»

Do Diario de Noticias:

«A noticia da sua morte, que foi assás dolorosa para nós, ha de ser verdadeiramente cruel para o Porto, onde elle tinha bom numero de amigos e admiradores; e onde elle, desde a juventude, fizera brilhar com grande esplendor o seu bello talento. Era um ornamento na academia polytechnica, como o fóra na imprensa e na tribuna parlamentar.»

Do Diario Illustrado:

«Com a morte do sr. dr. Rodrigues de Freitas, desaparece não só um dos vultos mais notaveis do partido republicano, mas tambem um filho illustre de Portugal, um filho que o soube honrar sempre, pela elevação do seu talento, pela nobreza do seu caracter e pelos primores da sua fidalga educação.»

A Resistencia solicitou do sr. dr. Nunes da Ponte e Jayme Filinto que a representassem no sahimento funebre.

A comissão municipal republicana de Coimbra foi representada pelos srs. dr. Duarte Leite e Forbes Bessa.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

III

Ora, não vá esquecer o sr. Luciano Cordeiro...

Não conheço pessoalmente o sr. Luciano Cordeiro; mas, desde muito novo, estou habituado a rir-me d'elle, mesmo sem o conhecer.

A convivencia com a familia Quental iniciára-me, ha muito, na pathologia d'aquelle espirito, e fizera-me conhecer a troça que lhe fizera o bom Anthero, castigando fundo as suas pretensões de critico e de erudito, cobrindo-o d'um ridiculo que ainda dura hoje.

Nos ateliers por onde ando, pintores e esculptores nunca fallaram diante de mim no sr. Luciano Cordeiro que não fosse para se rirem das suas opiniões, para contarem casos sempre novos, e sempre divertidos, em que o tem mettido a pretensão de conhecer tudo e de tudo saber.

Nunca fallei do sr. Luciano Cordeiro a um poeta, a um romancista ou a um critico, que não começasse logo a ouvir uma série interminavel d'anecdotes, coisas que s. ex.ª fez a sério, e fazem rir a gente.

Ha muito que eu me rio do sr. Luciano Cordeiro sem o conhecer.

Num d'estes dias vi-o; e reconheci-o d'uma caricatura do Antonio Maria em que o Bordallo Pinheiro me fizera rir da sua figura, como os outros me haviam habituado a rir do seu espirito.

Neste furor de troça, com que se tem corrido Luciano Cordeiro, nada se tem poupado.

O seu nome tem-se orthographado Luciano; tem-se encontrado explicações as mais extravagantes para o genese do seu queixo que alguém comparou já á queixada com que Samsão matou os phylisteus.

São coisas de má gosto, e que trazemos apenas para fazer ver que não somos o primeiro a achar o sr. Luciano Cordeiro falto de competencia para a alta missão que lhe foi confiada. Deixaremos todo o passado de s. ex.ª, que não conhecemos senão por ouvir dizer, para mostrar a sua incompetencia apenas com casos dos nossos dias, coisas d'hontem.

O sr. Luciano Cordeiro é incapaz de comprehender uma obra de arte.

Mostra-o bem, o que elle disse da estatua de Teixeira Lopes que o país inteiro ainda ha pouco admirou.

Quando a viu pela primeira vez, não teve uma palavra d'elogio, e aconselhou que a não levassem a Lisboa, que a mandassem logo para Coimbra.

Diante da obra extraordinaria de Teixeira Lopes, vibrante da vida toda de Santa Isabel, vida de tormento passada na tortura, sempre a pacificar os outros, diante d'essa estatua que, como todas as grandes obras d'arte, impressiona tanto a alma ingenua dos simples, como a dos artistas que passam a sonhar o mesmo sonho d'arte, o sr. Luciano Cordeiro ficou sem emoção, discutindo a frio, sem entusiasmo.

É elle o unico. Os grandes criticos do nosso país Joaquim de Vasconcellos, A. Arroyo e Fialho d'Almeida não tiveram senão palavras d'elogio, nenhum levantou uma censura; só o sr. Luciano Cordeiro se lembrou, no meio do côro de louvores que em Lisboa se levantavam á obra do escultor, de achar que a imagem da Rainha Santa era falta de verdade historica, e de extranhar que o escultor reputasse sem a authenticidade d'um retrato, a estatua jacente do tumulo que a rainha mandára fazer em vida, e se não tivesse servido do retrato publicado por o sr. Benevides ou mesmo do quadro existente na Sé Velha.

Analysemos este caso que vale a pena.

Custa a comprehender que um homem só seja capaz d'accumular tantos erros na apreciação do mesmo facto historico.

É necessario desconhecer completamente a historia d'arte no nosso país para dar o valor d'um retrato a uma estatua jacente d'um tumulo do seculo XIV.

O artista d'então não se preocupava com a physionomia do personagem que tinha d'esculpir, tentava apenas representar a dignidade que o investia, dando á physionomia as características do ideal da belleza do seu tempo.

Por isso todas as physionomias goticas se parecem, todas tem a mesma fronte grande e proeminente, o mesmo labio grande e vincado, a mesma boca pequena, o mesmo collo, o mesmo seio a mesma estatura.

Basta comparar duas estatuas da mesma epocha, a de D. Vetaça e a da Rainha Santa, representando pessoas de países tão differentes, apenas eguaes no berço, para se ficar convencido da verdade d'este acerto. As representações iconicas dos antigos personagens são apenas um elemento valioso para a historia do costume.

Quem já tenha assistido á abertura d'um tumulo, e tenha podido estudar o cadaver, e comparal-o com a estatua jacente que o representa, tem-se confirmado cada vez mais nesta opinião,

Ao retrato do sr. Benevides ninguém tem até hoje reconhecido a authenticidade d'um documento contemporaneo de Santa Isabel.

O argumento de mais força que se tem apresentado é a sua semelhança com a estatua do tumulo.

Ora esta semelhança nada prova; porque a estatua jacente não pode ser um retrato, como já dissemos.

Resta o quadro da Sé Velha.

O quadro da Sé Velha é uma pintura do seculo XVII em que a Rainha Santa está vestida á moda do seculo XVII!...

Ora o seculo XVII fica um pouco longe do seculo XIV em que viveu a Santa...

O sr. Luciano Cordeiro que foi o unico crítico que se revellou sem emoção perante a bella obra d'arte de Teixeira Lopes, provou tambem que não tem a erudição bastante para comprehender uma obra historica.

Um facto recente prova que o sr. Luciano Cordeiro é incapaz de avaliar bem uma restauração artistica.

Num trabalho meu publicado no Instituto, eu mostrava a necessidade de estorvar as obras de restauração que se andavam fazendo na Batalha.

A Comissão dos monumentos nacionais resolveu por proposta de não sei quem, mandar examinar as obras. Foi nomeado o sr. Ramalho Ortigão.

O sr. Luciano Cordeiro que não assistiu á sessão, afirmou depois que as obras se estavam fazendo muito bem, e que o seu director tinha muita competencia, que elle votava contra tal exame.

Ora o sr. Ramalho Ortigão condemnou comnosco as obras da Batalha em plena sessão da Comissão conservadora dos monumentos nacionais, e ainda, ultimamente, no seu livro — *O culto d'arte em Portugal*, voltou a tratar minuciosamente o assumpto, denunciando os erros que lá se tem commettido.

Vê-se pois que o sr. Luciano Cordeiro como crítico, está muitas vezes só...

Em Coimbra está só com o sr. Director das obras publicas...

Já cá faltava o sr. director das obras publicas...

Hoje é tarde, não pode ser, fica para outra vez...

E não perde por esperar, sr. Director das obras publicas...

T. C.

Depois d'uma prolongada doença, succumbiu o sr. José Francisco da Cruz, activo e honrado industrial d'esta cidade.

Ao seu consocio e genro, o sr. Manuel José Telles enviamos o mais sentido pezame.

Centenario da India

As festas commemorativas da descoberta d'aquella mesma India, onde um Affonso de Albuquerque de montra de algibebe, com o aplauso do actual governo, está, neste momento, fuzilando descriptivamente subditos portugueses, para, pelo terror, fazer calar reclamações e protestos, vão de mal a peor!

É a genuina leviandade portugueza em acção!

Gizou-se obra a capricho e a esmo; e immediatamente se annunciou ao mundo um projecto de festas phantasticas, tudo que occurreu á imaginação dos visionarios. Ninguém se preocupou com as despesas loucas que essa faustosa exhibição exigia.

Ninguém estudou, nem calculou orçamentos, nem determinou limites á folia.

É a repetição do que inalteravelmente tem succedido. Quando vêm a Lisboa o rei de Hespanha, a exposição d'arte ornamental, que custou 500 contos, estava orçada em 50. E tudo assim!

Agora começam a apparecer vozes prudentes, a temperar a furia vertiginosa da pandega patriótica.

Neste sentido uma carta do sr. Thomaz Ribeiro publicada no *Popular* é louvavel de bom senso.

Propõe o adiamento das festas, e a redução d'ellas á proporções legitimas e modestas d'uma simples comemoração nacional.

Á parte o fiasco, a proposta é accetavel. Mas, por isso mesmo, o governo ha de resolver-se a exceder as verbas votadas!

E, em vez das miseraveis dezenas de contos que foram auctorisadas, ha de a nação largar 2:000 contos, que não é para menos o vasto plano da festança!

Olaré!!...

«A Republica»

É o titulo d'uma folha de combate que sob a direcção de João Chagas, a partir do 1.º de agosto, vem engrossar a phalange dos mais energicos luctadores da imprensa democratica.

Aguardamos com impaciencia a appareção do novo legionario.

Sarah de Mattos

A manifestação realisada no domingo no cemiterio occidental de Lisboa, na transladação dos ossos da desventurada criança victima da perversidade jesuitica, num coio de victorias, teve a altissima significação de protesto colectivo e vibrante d'uma população inteira revoltada contra essa onda de fanatismo, que ameaça asfixiar a sociedade portuguesa.

O governo, por bajular a reacção do pago, prohibiu o cortejo; mas a manifestação manteve-se tão imponente e solemne, como era necessario para desagravo dos sentimentos liberaes da nação.

O facto, pela enorme multidão que o sancionou e pela convicção que o dirigiu, — confessando-o todos os imparciaes, — deveria prestar-se a meditações de prudencia por parte dos que impellem essa invasão ultramontana, se prudencia podesse encontrar-se nos ambiciosos e mediocres que julgam dominar as idéas com os sabres da municipal!

Hontem consorciaram-se em S. João d'Almedina o sr. Augusto Raphael Garcia d'Araujo e a ex.^{ma} sr.^a D. Etelvina de Oliveira, filha do conceituado industrial, desta cidade, sr. Raphael Rodrigues de Oliveira.

Carta de Lisboa

Lisboa, 28 de julho de 1896.

Comprehendem que hoje não posso fallar-lhes senão da morte de Rodrigues de Freitas.

Não foi uma surpresa como a de José Falcão.

Sabia-se que estava perdido ha muito tempo e todos se admiravam de que vivesse ainda.

Por isso eu não começo a sentir a falta de Rodrigues de Freitas desde hoje. Sinto-a desde que elle foi considerado perdido para nós, ha dois annos.

Eu não o conheci pessoalmente o que não impediu de saber por um dos seus intimos — José Falcão — quanto valia o seu espirito e o seu caracter.

O seu caracter. Eis aqui um caso para considerar: Rodrigues de Freitas era um professor brilhante. Na sua especialidade, um erudito. Parlamentar d'um alto valor, sem arremetidas faceis que se transformam, como as que sabemos, em cobardissimo retrahimento, nem habilidades saloias de cynico e de corrupto.

Era correcto na expressão, ao mesmo tempo nobre e simples — o que é d'uma difficuldade extraordinaria, quando não está no temperamento do individuo. Mas a sua corrección, exactamente porque derivava da delicadeza e da dignidade de pensamento, era de rara energia em todos os actos da sua vida. De fórma que este homem, intellectualmente superior, dominava antes de tudo pela sua auctoridade moral. D'ahi vinha a sua força, o seu prestigio. É logico. Na crise portuguesa faltam os homens honrados. O prestigio da dignidade, affirmando-se em actos, sem ostentação e sem réclames ridiculos, domina acima de tudo.

Rodrigues de Freitas além d'isto merece as minhas sympathias e o meu respeito, porque desde que foi deputado republicano integrou as suas idéas politicas num principio definido e combateu com doutrina, com argumentos, com factos, opondo á monarchia a Republica. Discutiui, affirmou-se, estabeleceu uma linha de proceder e desenvolver um criterio. Assim não foi um chicaneiro, um introjão de accordos, um homem dos corredores. Foi um deputado republicano — combatendo a monarchia e defendendo a republica.

E porque era intelligente e porque não fora cúmplice de facto ou de direito de quantas infamias se praticam tornou-se temido o que é muito, respeitado o que é mais.

Com estas qualidades venceu definitivamente.

Porque as victorias d'ocasião faceis de conquistar essas nada valem. Servem aos cynicos, aos nullos; mas passam depressa.

Rodrigues de Freitas não fez assim. Seguiu o seu caminho a direito; de forma que, sendo intelligente, homem de sciencia e homem de bem fixou-se e d'ahi nunca foi possivel desviar-o, nem ali foi possivel attacal-o.

Aos espiritos mediocres, aos vadios da galeria talvez nem sempre agradem.

Na verdade, para essa gente elle não deixa uma figura de rethorica, nem a memoria de certo convivio facil dos que buscam a popularidade.

Mas deixou um nome seu, o que é difficil.

Porque muitos individuos que usam certo nome não se confundem com elle. Passa-lhes como uma alcinha.

É esta a differença entre o charlatanismo e a dignidade.

×

Uma accusação dirigiam a Rodrigues de Freitas: — A de não ser revolucionario. Em que termos entendiam esses accusadores ignorados a palavra revolução? Eu explico: dizerem-se revolucionarios é uma desculpa com que encobrem a sua inutilidade para o estudo, para o saber, para o sacrificio obscuro, para as responsabilidades de cada dia.

Claro que nestas palavras defino os revolucionarios que se dizem e não o são.

Não fallo dos que, tendo a mais nobre concepção da revolta, comprehendem a necessidade de homens como Rodrigues de Freitas.

Porque elle não seria um revolucionario no sentido ardente da palavra. Mas era uma garantia para a obra da Revolução.

×

Agora uma palavra sincera. Sempre que nos morre um grande chefe como succede agora, o desanimo abate os mais sinceros e os mais convictos.

É uma doença nacional que deriva do nosso messianismo.

Admiremos os grandes homens como exemplos e façamos o que devemos: — imitemo-los.

Chora-los, só para usar d'elles como ornamento oratorio, para especulação, para argumento em questionculas, é ridiculo e despresivel.

É necessario respeitar os mortos. Recordemo-los só, procedendo como elles procederam. D'outra forma não os profanemos citando os seus nomes.

João de Menezes.

Partiu para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo, dr. Francisco Manso Preto, distincto professor do lyceu de Coimbra.

A sessão solemne para a entrega da espada offerecida ao valoroso coronel Galhardo pela colonia portuguesa residente no Amparo, Brazil, foi celebrada nas salas do Gremio de Mattosinhos!

Esta não lembra ao diabo!

Alguns jornaes até occultam o logar da entrega.

Não havia no Porto: na casa da camara, no Palacio de Crystal, na Bolsa, na Associação Commercial, ou em qualquer outra, um salão disponivel?

A parte oratoria correu superabundante e até o auctor da espada intendeu intervir com o descêco de banalidades e viverio á familia real!

E eis aqui como um alto pensamento de galardão patriótico é prejudicado pela incomprehensão do apparatus que exige!

Consta-nos que nos dias 14 e 15 do proximo mez d'agosto ha no Theatro Principe D. Carlos, da Figueira da Foz, 2 espectaculos d'assignatura pela troupe do theatro de D. Maria, de Lisboa, que anda em digressão pelo paiz.

A empreza d'estes espectaculos é do sr. F. dos Santos Lucas, actual arrendatario do Theatro Principe Real, de Coimbra.

Acha-se na Figueira da Foz a banhos o nosso amigo João Gomes Moreira, conceituado commerciante d'esta praça,

CALDAS DA FELGUEIRACANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excelentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.**Grande Hotel Club**Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo serviço, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machios para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou ralo, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente: Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SANDALO MIDY

Pharmacologico de Folsie em Paris
Essas capsulas acabam com os Anzozes em 48 horas, suprimindo a Copelitia, Cabelhas e Infecções.
Dep. em Paris, 8, rue Linné e suas filiaes, Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Fernão Pinto da Conceição**CABELEIREIRO**

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatre, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo.

Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar á Pape-laria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mõsa, solicitador, rua do Almocharife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japonêses e chinêses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Courça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

VENDE-SE

Amorada de casar situa na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sopheria, n.º 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem esta auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquincias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agracho.

“RESISTENCIA,”PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os ers, assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 152

COIMBRA — Domingo, 2 de agosto de 1896

2.º ANNO

Como se recruta a magistratura judicial

Verdadeiramente assombroso o que se está dando entre nós com a nomeação dos agentes do ministério publico, d'onde saem por promoção, em que nem sempre e só por conveniencias politicas se observa o principio da antiguidade, os magistrados judiciaes. Até no recrutamento dos membros do poder judicial, de cuja illustração e caracter depende a existencia e o desinvolvimento de qualquer Estado porque são elles que dão vida á lei, se está notando que, ao lado d'uma legislação extremamente defeituosa, ha o mais escandaloso favoritismo. A politica monarchica nada respeita, sujeitando tudo ás suas conveniencias. Vendo-se irremediavelmente perdida, parece apostada a arrastar consigo na queda uma nação que tanto tem aviltado. E conseguí-lo-ba, se por mais alguns annos poder desorganizar e corromper todas as instituições.

No poder judicial já se estão sentindo, em parte, os effeitos da delecteria influencia do actual regimen politico; e o modo por que se faz o recrutamento dos seus membros leva ao espirito de quem pensa no futuro do país as mais graves apprehensões. A muitas pessoas temos ouvido dizer que, se se mantiver o estado de coisas por alguns annos, o poder judicial virá a não offerecer garantias algumas aos cidadãos. E fundamento existe para tão triste previsão.

Veámos.

Como habilitação especial para o exercicio das funções do ministério publico, e portanto da magistratura judicial, exige-se a formatura em direito e a approvação num concurso, cujas provas são tão ridiculas como pasmosos os resultados, e que parece até especialmente destinado a annullar as informações que sobre o merito litterario dos alumnos são dadas pela faculdade de direito. E na verdade, quem confrontar as classificações obtidas nos concursos com essas informações, verá que raras vezes succede haver correspondencia entre ellas, dando-se até por vezes o extranho caso de serem os que a faculdade collocou em ultimo lugar os que no concurso obtêm o primeiro.

Taes divergencias d'apreciação não podem de modo algum attribuir-se a estudos que os concurren-

tes hajam feito posteriormente á formatura, porque insignificante é, em geral, o lapso de tempo que medeia entre esta e o concurso.

Outra é a causa.

Suppondo que o jury dos concursos seja completamente imparcial na apreciação dos candidatos, certo é que elle não pôde formar juizo seguro acerca do seu merecimento com as provas que a lei exige. D'ahi as mais flagrantes injustiças, as mais extraordinarias classificações, que teriam, como primeiro resultado, desprestigiaria a faculdade de direito, nalguma consideração se lhes ligasse.

A verdade, porém, é que nem o publico lhes liga importancia nem o governo faz obra por ellas, nomeando d'entre os candidatos approvados os que têm melhores protecções. O juizo que acerca d'elles tenha formado a faculdade de Direito, que é sustentada á custa do Estado, e as classificações que tenham obtido nos concursos, tudo isso lhes é completamente indifferente.

Não se nomeiam para agentes do ministério publico os individuos que melhores garantias offereçam de bem exercerem tão elevadas funções, mas os que, pelos suas idéas politicas e relações de parentesco ou de amizade com influentes politicos, melhor sirvam os interesses d'um partido. É esse o unico criterio por que os governos se dirigem.

Não ha partido algum que não considere as nomeações para os logares de agentes do ministério publico como um dos meios mais efficazes de conquistar ou conservar correligionarios. Só a isso se attende.

Assim vão entrando no poder judicial, pela porta do ministério publico, individuos que só por excessiva benevolencia conseguiram uma formatura em Direito com *RR* em quasi todos os annos e baixissimas informações. E serão elles que amanhã se sentarão numa cadeira de juiz, de desembargador da Relação, indo alguns até ao Supremo Tribunal de Justiça!

Assim se vae desacreditando a instituição social de que mais directamente dependem os direitos dos cidadãos!

E tudo se faz d'animo leve, pensando só no dia d'hoje!

Refere um periodico que a policia de emigração continua fazendo excelente serviço no Porto!

Esta noticia faz-nos lembrar o caso da que antes de o ser já o era.

EPHEMERIDE

31 de julho de 1896

Morre de morte macaca, ás mãos do dictador de triste figura, a velha carta constitucional.

Que susto!

Na ultima quinta feira, de tarde e á noite, esteve vigiado pela policia o collegio de Campolide, a fim de se evitar qualquer conflicto a proposito do anniversario da memoranda procissão antonina.

Seria melhor que a policia vigiasse os cofres publicos e gazofilasse os galunos que lá mettem as mãos.

Diz o *Tempo* que «a policia deixou fugir um *caro amigo* do corregedor, que accumulava, com as funções de corretor e espião, as qualidades de *escroc* e de mais alguma cousa».

Não é para extranhar que a policia assim procedesse para com um *caro amigo* do sr. corregedor.

Para os malandrins ao serviço da corregedoria toda a protecção!

Incrível!

Chegaram a Lisboa nove creanças, orphãs de funcionarios e militares, que estavam na escola de artes e officios em Moçambique.

Foi o governador d'essa provincia o major Mousinho que, condoído do seu estado, e não julgando conveniente a sua permanencia alli as repatriou.

Pois querem saber o que o governo pensa fazer d'estas infelizes creanças?!

Manda-las para a colonia agricola de Villa Fernando que é destinada aos incorrigiveis.

Pasmoso!

Consta a uma folha da capital que o sr. conde de Burnay offereceu os seus serviços incondicionalmente á commissão encarregada da exposição industrial por occasião do centenario da India.

Vamos ter exposição de *virgens* da Madragoa e annexos.

João trata de til...

Pelo ministério da fazenda foi declarado que os prelados diocesanos estão isentos de contribuição industrial pelos emolumentos a que têm direito.

Venha de lá mais isso!

Partido republicano

Já não são com o titulo com que foi annunciada *A Republica* o novo jornal de combate do nosso prezado collega João Chagas.

Obsta a isso o recente Ukasse, do sr. Segurado Interino, que no § 2.º, do artigo 2.º, reza assim:

«Nenhum titulo contrario ao systema monarchico-representativo fundado na

Carta Constitucional e seus Actos addicionaes, ou que incite á infracção das leis ou regulamentos, ou seja offensivo de algum dos poderes politicos, de qualquer corporação ou corpo colectivo que exerça funções publicas, da moral publica, do decoro e honra dos funcionarios e dos particulares, ou que provoque manifestações contrarias á ordem publica, pôde ser apregoado nas ruas e logares publicos».

Sahirá, porém, no dia competente com um dos dez titulos que tem habilitados, talvez: *A Marselhesa*. A não ser que a Parreirinha tenha ordens do dictador da triste figura, para ir affixando successivos editaes a proposito de cada um dos dez titulos.

Assim deve ser, pois é essa a opinião que Cergio ha dias vem expondo na sua *mangedoura*.

Ministro á lébre

Ainda mal apagados os fumos do champagne com que os *amigos* do Porto brindaram pelo *Lyrio pendente*, filho dado á luz dentro d'um folle, já nos chega a noticia de que outros *amigos* de Paço d'Arcos, se preparam para nova paparóca, em honra do mesmo supra.

Em vista de tal affluencia, consta que s. ex.ª vae supprimir, por inutil, a cozinheira.

Sarah de Mattos

Tem continuado a grande manifestação junto do tumulo da infeliz Sarah de Mattos, a victima dos jesuitas, a quem a *celebre* irmã Collecta envenenou no convento das Trinas.

Desde domingo que homens, mulheres e creanças vão ao cemiterio levar flores á pobre Sarah, tão cedo roubada á vida.

Este protesto unanime do povo de Lisboa mostra que todos os que são honrados e dignos repudiam a protecção que os altos poderes do estado estão dispensando aos jesuitas.

Continue o povo a mostrar-se energico, que o futuro pertence-lhe.

A attitude sympathica com que os socialistas defendem a creança atacada pelos abutres tem merecido o respeito de todos.

Continuem assim, e em pouco tempo o seu partido ha de impôr-se, e tem de ser attendido.

O caso de «escroquerie»

Consta que está afinal averiguado, pelas investigações a que o chefe Aguiar da policia de Lisboa tem procedido, e especialmente pelo depoimento do sr. Anahory, que Segismundo do Carmo e Eduardo Ignacio da Costa Almada, burlaram a sr.ª D. Maria Levy de Carvalho, sendo o principal auctor o Segismundo.

Os outros, diz-se que parece não estarem implicados; pelo menos é esta a opinião do seu *amigo do coração* — *Corregedor*.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

IV

Apezar do grande numero de restaurações emprehendidas neste seculo em toda a Europa, não ha uniformidade d'opinões sobre a orientação artistica a que devem subordinar-se.

Ha quem seja absolutamente contrario a qualquer obra de restauração que vá destruir trabalho artistico existente no edificio que pretende restaurar-se, embora esse trabalho d'origem mais moderna esteja encobrendo a obra primitiva.

Não se julgam, os que seguem esta doutrina, com direito de retirar das paredes do templo os trabalhos de gerações d'escultores que andaram piedosamente a ornamentar a casa do Senhor.

Respeitam esses trabalhos, como os *ex-voto* que a piedade dos fieis pendurou perto das imagens queridas que nos altares sorriem, cheias de caridade, ás suas supplicas.

Este modo de ver é ainda abonado por um motivo de mais valia — o respeito por todo o trabalho artistico.

Se uma restauração é determinada por o respeito pela obra d'arte do architecto que primeiro concebeu e delineou o edificio, por que é que se não deve ter o mesmo respeito pela obra dos artistas que andaram durante seculos a decorá-la, abrindo capellas novas e ornamentando-as do seu capricho, involvendo a criação do primeiro architecto num novo sonho d'arte?

Porque se ha de respeitar a arte na obra do architecto e se não ha de respeitar na obra do decorador?

Tanto vale um bello baixo relevo em que agonize triste o Christo, a cabeça dobrada a consolar os que choram em baixo ao pé da cruz, obra que um escultor concebeu num momento d'inspiração, realizou em poucos dias de trabalho e se foi occultar tristemente na parede escura, no silencio triste d'uma capella pequenina; como vale uma cathedral das que levaram seculos a fazer e se levantam triumphantes ao sol no meio das grandes cidades e nos fazem calar, quando á volta tudo se agita em movimento, e grita em gritos de vida.

A decoração feita por um artista para a parede d'um templo antigo deve ser respeitada como a obra do architecto primitivo, e pelo mesmo motivo — o respeito pela arte.

Para os que assim pensam, a restauração d'um monumento é

apenas um trabalho d'erudição, é uma lição d'arte e faz-se num livro ou levanta-se num modelo.

No livro descreve-se o estado do edificio, analisa-se historicamente toda a obra, marcam-se as superfetões e traça-se em desenhos a reconstrução, como a mostrou o trabalho do historiador e do archeologo.

Noutras partes levanta-se em gesso ou em madeira um modelo que mostre rapidamente o aspecto primitivo do templo, como o revelou o trabalho do critico e do antiquario.

Algumas vezes, o modelo é feito em metaes preciosos, lavrado em ouro ou prata e serve de relicario á reliquia do santo que fez levantar antigamente aquelle templo, a que vinham de tão longe caravanas de peregrinos a agradecer ou implorar o milagre; e lá se conserva no thesouro a preciosa reconstrução; mas o templo fica na mesma, como o fez a piedade dos fieis.

É respeitavel este modo de ver.

Para outros a restauração dos velhos monumentos é cousa permitida.

Deve-se procurar livrar os templos de tudo o que encubra a concepção do architecto primitivo.

Mas ainda aqui se dividem as opiniões.

Uns querem que se refaça por completo a obra antiga, creando de novo decorações nos sitios d'onde desapareceram as antigas, tentando dar ao baixo relevo, ao friso, ao capitel, o sabor archaico da obra primitiva.

Para estes, o ideal da restauração seria o não poder ninguem reconhecer onde houvesse obra nova, conseguir insufflar o mesmo sentimento que palpita nos restos em que tocou apenas o cinzel dos primitivos esculptores, em tudo o que teve de fazer-se de novo.

Outros, finalmente nas restaurações reproduzem apenas as linhas geraes. As molduras, os capiteis, os frisos, toda a obra que desapareceu, fica apenas esboçada.

Nós respeitamos a primeira opinião.

Somos contra as restaurações.

Se o edificio civil ou o templo são um documento, se são uma lição d'historia, essa lição lê-se numa monographia, ou vê-se bem num modelo.

Para dar a um templo a sua feição antiga alterada pelo trabalho de muitas gerações, eu não preciso destruir as obras mais modernas, vejo-a bem sem fechar os olhos, olhando bem os restos do edificio.

Demais o estado em que se acha o templo é uma lição d'outra especie, ensina o respeito que se deve ter pela obra dos outros, mostra como teria sido util, que este principio do respeito pela arte, que é de hoje, que é uma conquista nos-

sa, tivesse acompanhado sempre os artistas de todas as epochas.

Se este principio é respeitavel em qualquer parte, no nosso país é uma necessidade fazê-lo aceitar.

Se entre nós se admittisse principio tão salutar, não teríamos de lamentar as obras vergonhosas de torpe restauração que se tem feito por esse país fóra.

Conviria que se limitassem as obras á simples conservação dos edificios, até que em Portugal houvesse alguém competente e respeitador da arte e da opinião publica, a quem podesse entregar-se o cuidado das ruinas do nosso passado artistico.

O segundo modo de ver cujo ideal seria uma restauração em que ninguem differenciasse o antigo do que se fez de novo, corresponde para nós a uma mystificação, é censuravel como a restauração d'um pergaminho, criminoso como a falsificação d'uma escriptura.

Com um criterio assim acaba-se na penitenciaria.

Respeitamos tambem a opinião dos que limitam a restauração á evocação do sonho antigo do esculptor, deixando bem a claro a obra nova, de modo a excluir toda a idéa da falsificação de toda a obra emprehendida.

É como se num velho pergaminho roído pelo tempo, alguém piedosamente tapasse os buracos, escrevendo as palavras que o estudo lhes indicasse terem desaparecido, na sua calligraphia, sem pretensões a querer enganar ninguem.

Mas teremos tempo de fallar nisto mais devagar.

V. ex.^{as} devem estar cansados já.

Lê tudo outra vez.

Não é tão bom escrever tanto tempo d'arte sem ter de fallar em...

Não! Hoje ha de ser completo o prazer. Nem o nome d'elles escreverei.

T. C.

Congresso internacional de chimica

Inaugurou-se em Paris, no dia 27, o Congresso Internacional que ha de estudar as applicações da chimica.

Presidiu á sessão o illustre chimico Berthelot, que pronouciou um interessantissimo discurso, enumerando e elogiando os progressos alcançados pela chimica nos ultimos annos.

Até hoje adheriram ao congresso 1:597 chimicos, sendo 602 estrangeiros.

O congresso reservou 11 vice-presidencias para os estrangeiros.

Nas sessões, tanto geraes como de secção, tratarão os congressistas de examinar os progressos realísados pelas industrias desde 1894, e especialmente pela de fabricação de assucar.

Tambem parece que, por desejo expresso dos governos, se occuparão em fixar os methodos de analyses que se devem adoptar nas futuras legislações industriaes.

Assiste a este congresso como representante do governo portuguez o sr. Charles Lepierre, distincto professor da Escola Industrial Brotero, d'esta cidade.

Não levou ajudas de custo nem recebe por portas travessas, porque se tracta d'uma coisa séria. Se fó-se para uma pandiga a Buda-Pesth, despejavam-se as arcas do thesouro.

Carta de Lisboa

Lisboa, 31 de julho de 1896.

Dia da outhorga da Carta Constitucional o de hoje, convinha celebrá-lo por maneira a demonstrar mais uma vez que a Carta é uma intrujice, a coberto da qual o rei faz o que quer.

E assim o nosso D. Carlos, furioso porque nas paredes lia a palavra *Republica*, titulo do novo jornal de João Chagas, chamou o João Franco e deu-lhe ordens.

Quaes ellas foram vê-se do edital hoje affixado em varias paredes de Lisboa, não esquecendo a do predio do jornal do Chagas.

Nesse edital se diz o que verão pelos jornaes, embora eu não me dispense de transcrever d'elle a preciosidade que segue:

«Art. 4.^o—É prohibido expôr ao publico ou affixar nos logares publicos, cartazes, annuncios, disticos, lettreiros, figuras, quadros, estampas, imagens ou publicações offensivas de alguns dos poderes politicos ou de qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça funções publicas, da moral publica, do decoro e honra dos funcionarios e dos particulares, ou que provoquem manifestações contrarias á ordem publica.»

Leram bem: *expôr ao publico*?

Por este processo simplifica-se toda a complicada patifaria da obra de Lopo Vaz.

Expôr ao publico, pôde ser vender ao publico, mostrar ao publico para que compre.

Portanto a policia lê o jornal, não lhe agrada? Jornal apprehendido e mais penas da lei seguidamente.

É nestas alturas que os patriotas gritam pela Carta, pedem a liberdade e esperam que os filhos de Passos nos deixem á vontade.

É nestas alturas que os cynicos e cobardes se lembram de accusar as impaciencias da gente nova e lhe recommendam — que não cáia no desgosto dos adversarios.

Como se os que fallam claro e verdadeiro, estejam dispostos a esperar pela queda do ministerio para dizerem o que sentem ou fazerem o que querem.

Positivamente a baixêsa do governo explica-se: — É que desce a procurar a baixêsa dos cobardes.

×

Mestre Veiga, esse pequenino juiz e mais pequeno policia mandou dizer por um criado ao João Chagas que fosse fallar-lhe.

O Chagas respondeu o que devia e para que não houvesse duvidas chamou um amigo para ouvir:

— Diga ao sr. Veiga que o não conheço pessoalmente. Por consequencia não tenho nada que fazer no governo civil onde não posso ser chamado senão por dois motivos: Ou para negocios particulares ou para negocios officiaes. Negocios particulares, como não conheço o sr. Veiga elle se quizer que os venha tratar aqui, onde o espero até ás 6 horas da tarde, recebendo-o como recebo toda a gente que me procura. Negocios officiaes não se tratam por convites. O sr. Veiga que me intíme e então irei.

×

Veiga embatucou, mas o Edital vingou-o.

Não sáe a *Republica*, sáe a *Mar-selheza*.

Veiga embatucará sempre que pretender sair da lei.

Não se está disposto a aturar-lhes as impertinencias indelicadas.

De resto Veiga melhor fará pensando que não se pôde ter relações com elle desde que escreve a *escrocs* tratando-os por «amigos do coração».

João de Menezes.

A caçada aos padres

A *Nação* e a *Palavra*, referindo-se ao anniversario da selvagem caçada aos padres, effectuada em 30 de julho do anno passado, affirmam, o que de resto já era ha muito sabido, que essa caçada foi planeada pelo fallecido Carlos Lobo d'Avila e executada pelos agentes do governo com o auxilio de certos *perdigões* ao serviço da corregedoria.

É bom que isto se saiba.

No jantar dado ao ar livre com guitarrada, pela sr.^a D. Maria Pia, na quinta de Monserrate, desapareceram uns seis talheres de metal branco. Não admira.

Têm d'estes inconvenientes as pandigas nas hortas.

Condennação de Jameson

O jury do alto tribunal de Londres, proferiu no dia 28 o seu *verdictum*, condemnando o famigerado dr. Jameson, o invasor do Transvaal, a 15 meses de prisão, e os seus sequazes: o major White a 7 meses; Coventry, Grey e o coronel White a 5 meses; e Willoughby a 10 meses.

Como deve estar triste o sr. du Soverall!

Espera-se que o *Tramway-Coimbra-Luso* comece a funcionar no meiado d'este mês.

Diz *O Popular* que o facto de o rei se fazer acompanhar, na sua proxima viagem ás Caldas, pelo sr. du Soverall, é «por ter comprehendido que, depois de factos recentes, o sr. Soverall carece de ser coberto!»

Querem ver que dentro em pouco tempo temos a verificar um novo «Cds de Mr. Guerin!» Se o diabo já disparou uma tranca!

Tourada na Figueira

Com uma brillantissima tourada inaugura no proximo dia 9 o Colyseu Figueirense a sua epocha tauromachica.

De crer é que esta festa seja enormemente concorrida, attendendo aos esforços que a digna direcção da companhia do Colyseu emprega para tornar este espectáculo e os da presente epocha o mais attraentes possivel, já esmerando-se na escolha do gado, já chamando os mais afamados artistas portuguezes e hespanhoes.

E nem lhes faltará a vida e animação que só lhes sabem imprimir as filhas de Hespanha, que nesta quadra affluem a essa bella cidade, e este anno mais do que nunca, seduzidas pelos encantos da mais formosa e pittoresca praia de Portugal.

A los toros!

Eis a lista completa dos artistas para esta corrida:

Cavalleiros—Os distinctos artistas Fernando d'Oliveira e Gomes Duque.

Espada—*El Quinte*, o celebre matador de novillos e sua *cuadrilha*.

Bandarilheiros—Os estimados artistas do Campo Pequeno: Theodoro, Gadete e Salgado.

Director da corrida o sr. Jayme Henrique.

Litteratura e Arte

BALLADA

Oh! Se alguém te visse o corpo vestido do meu desejo...

Da estriga dos teus cabellos louros, que eu ando, ha tanto tempo, a fiar com meus beijos, faria o veu para te envolver a cabeça.

E andaria sempre a tua cabeça envolto do murmurio dos meus beijos.

O teu vestido seria transparente, côr do luar quando nasce, e é ainda dourado do ultimo raio de sol.

E seria leve e acariciador como a ponta dos meus dedos.

Mal te tocarias os quadris, redondos, como os sonham meus olhos, e cahiria sobre o chão, sempre a ondular ao vento, a enrugar-se e a beijar-te os pés dourados, como a renda d'espuma que o mar faz quando morde a areia loura da praia.

E seria como o vestido da lua, que dizem que mata quem o olha.

E seria como o nevoeiro que morre quando aquece o sol, tecido que se desfaria ao calor dos meus beijos.

Se algum dia o meu desejo vestisse o teu corpo...

Eu andaria sempre de rastos a estender as mãos para tu pôres os pés, sentindo no hombro nu a caricia das tuas unhas, o calor da ponta dos teus dedos.

Toda a vida andaria de rastos, parando onde parasse o teu capricho.

E nunca levantaria a cabeça!

Pôde lá mais na vida levantar a cabeça quem tenha olhado uma vez os teus pés...

Frescos, como uma flôr.

Parece que nunca foram calçados, e que nunca andaram descalços; pés sonhados que tivessem caminhado sempre sobre beijos.

Os dedos parecem os das mãos e pedem a caricia do ouro e das pedras preciosas.

São fortes, longos, duros e flexiveis, como o aço, perfumados, como um lyrio côr de rosa.

Mal se apoiam sobre o chão.

A planta do teu pé é cavada, numa cova pequenina, em que cabem a custo meus labios...

Pôde lá mais levantar cabeça quem um dia tenha beijado os teus pés...

Coimbra, 31-VII-96.

T. C.

O sr. Leopoldo Battistini, professor de desenho elementar da escola Industrial d'esta cidade, obteve licença para ir passar as ferias ao estrangeiro,

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo servico, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125. referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inguez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystole, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou ralo, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª classe em Paris
Estas capulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copa-hiba, Cabeças e Injecções.
Dep. em Paris, 3, rue Vivienne aux presby. Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas na Couraça dos Apostolos, n.º 33. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

VENDE-SE

Amorada de casar sito na rua do Moréno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sophia 35.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herouliano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem esta auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãs finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas cores, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chio.

CAVALLOS

Muões, etc.; esquiencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preterivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Monte Agraço.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chiuêses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 153

COIMBRA — Quinta feira, 6 de agosto de 1896

2.º ANNO

BANCO DE PORTUGAL

O conselho d'administração d'este Banco não accedeu ao pedido da direcção da Associação Commercial para que fosse reduzida nesta cidade a taxa de desconto das letras a 5 1/2 %, ficando sujeita ao mesmo regimen que Lisboa e Porto.

Fundamentando a sua recusa, declara em officio esse conselho que o regulamento do Banco autoriza a elevação da taxa do juro nas suas agencias a mais 2 % do que na sede e caixa filial do Porto e que, se fizesse em Coimbra a redução pedida, as demais terras do reino reclamariam a mesma concessão.

Mostram estas razões que o conselho d'administração do Banco de Portugal não teve o desejo de satisfazer o pedido que a direcção da Associação Commercial lhe fez em nome do commercio d'esta cidade, como aliás declara no officio em que diz ser-lhe penosa a recusa, porque nenhuma d'ellas é procedente.

Conhecida era a disposição do regulamento do Banco citada no officio como tão bem é sabida a razão que a legitima. Não são de igual importancia as operações das agencias do Banco nas diversas localidades do país, havendo assim em algumas despesas d'administração e expediente superiores ao resultado d'essas operações. Justo era, pois, que, nestas condições, se mantivesse uma taxa elevada de desconto, se por esse meio podessem evitar-se os prejuizos.

Não se dá, porém, em Coimbra esse facto.

É importantissimo o movimento de desconto de letras nesta cidade, tendo o Banco auferido nos ultimos annos avultados lucros. Não devia, portanto, o conselho d'administração invocar uma disposição do regulamento, que constitue para elle uma faculdade de que deve usar prudentemente em harmonia com as circumstancias, desde que a applicação d'ella represente uma verdadeira arbitrariedade, uma inquestionavel exploração.

Se porventura qualquer outra localidade pedisse a mesma redução de juro que se tivesse autorizado para Coimbra, bem podia o conselho de administração responder-lhe que só os lucros liquidados da agencia do Banco em Coimbra eram quaes aos de todas as outras reu-

das e assim mostraria que sabia ser justa. E era esta a conducta que esse conselho devia seguir: sujeitar ao mesmo regimen todas as localidades em que se dêem as mesmas condições.

Qualquer outra é arbitraria e, portanto, condemnavel. Nem o regulamento a pôde justificar, porque elle não obriga o conselho d'administração a applicar a mesma taxa de juro em todas as localidades.

A excepção a que Coimbra fica sujeita representa uma excepção odiosa relativamente a Lisboa e Porto e afigura-se-nos que o conselho d'administração nem sequer os interesses do Banco soube zelar devidamente.

O tempo o dirá.

Lá vaé mais um à... Budapesth

Agora é o sr. Lagoza que vaé, obrigado, representar a camara dos pares no congresso internacional da paz.

Diz-se que este desterro, para tão longe, é devido a opposição séria que sua ex.^a fez na camara ao actual governo.

Protestamos contra tão cruel violencia!

Os perfidos!

A grêve dos operarios do gaz em Lisboa e a attitude do governo perante os prejuizos incalculaveis que essa crise está custando à cidade mostra a profunda anarchia da administração publica, adstricta aos lucros e ás prepotencias das grandes companhias.

Porque essas companhias têm ao seu serviço todos os figurantes da politica, innumeraveis administradores, largamente retribuidos, para lhes comprar o silencio, a connivencia e a defésa incondicional de todos os abusos e traficancias.

Assim os interesses do publico são sacrificados ás especulações dos aventureiros insaciaveis de todos os syndicatos e de todas as quadri-lhas!

Ha quantos dias dura a grêve, causando danos de toda a ordem e o governo, em vez de intervir para que cesse este estado de cousas, provocado pelo despotismo de um aventureiro francês sobre os operarios portuguezes, no intuito de os substituir por operarios estrangeiros, o governo gasta-se em evasivas, ao mesmo tempo que a policia e o corregedor em campo procura atemorizar os grévistas e desacreditar o movimento.

A indignação é geral; e toda a imprensa, á excepção dos *marianos* e *barjonas*, de sobejo conhecidos, é unanime em condemnar esses escandalos apoiando os queixosos e protestando contra a inercia do governo e da camara.

Mas o feroz e ridiculo João Franco a estas horas quer uma *pavorosa*, para mostrar a força do seu braço e lisonjear o rei com os despotismos impunes, á Marquez de Pombal!

MELHORAMENTOS

Numa folha da terra um circum-specto patriota espreguica-se em bocejos laudatorios, pelo motivo de que a camara, presidente na dianteira, vai enriquecer a cidade com um — *plano geral de melhoramentos!*

Segundo o discreto pensar do articulista, Coimbra pôde dormir socegada porque nada mais é preciso para o aformoseamento, a hygiene e a ventura da população. Porque, como muito bem diz, em linguagem befiscada pela convicção: — *«se a maior parte da população soubesse o perigo que corre vivendo em casas infectas, fugia sem dilação!»*

Certamente: fugia, ou habitava bons palacios!...

E num momento, sempre circum-specto, medindo a fundo a profundidade do abysmo, exclama em aneias de dôr que a perspectiva lugubre do quadro justifica: «E quantas lagrimas? Quantos dissabores? Quantas vidas preciosas roubadas ás letras, ás artes e aos officios!»

Effectivamente! quando a gente pensa que é a falta d'um *plano* que tem distendido a asa negra da tuberculose e da morte por sobre a população; que até hoje nenhuma camara foi assaz previdente e sabia para engrandecer a cidade com um *plano* de melhoramentos em tres metros de papel tela, não podemos reprimir um brado de maldição sobre todas as vereações que não souberam fazer *planos!*

Sómente uma duvida assalta a mente do prestante pensador, que cabisbaixo e sceptico exclama: Oxalá as camaras vindouras não desprezem o *plano* de melhoramentos, que se vaé elaborar, etc.!

D'accôrdo!... mas não! sentimos necessidade de acreditar, para bem da especie que, feito o desenho, ninguem se atreverá a despreza-lo!

Nós teremos por refece e villã qualquer camara futura que despreze o *plano* e o não estenda immediatamente por obra!

Depois *Dameial*, que subscrive essa longa parlada, espraia-se em considerações persuasivas, d'um alcance e d'uma larguêsa de vistas; d'uma firmeza de raciocinio e de deducção, tão competente e completa ácerca do mercado, que nada se nos offerece objectar!...

Sim, senhor!

Que venha o *plano!* eis a reclamação impreterivel que desde este momento, numa sede de melhor futuro, toda Coimbra deve levantar — para interesse do planêta e gloria de todos os *planistas!*...

O fisco

As duas noticias que em seguida publicámos, transcriptas d'um jornal do Porto, vêm confirmar o que há dias aqui dissémos sobre a necessidade de ser mandada para a frente a fiscalização accumulada nos grandes centros, como unico meio de evitar os continuos vexames que o publico soffre, com a execução de

ordens superiores sem criterio, transformadas em leis do país:

«**Contrabando** — Escrevem-nos de Valença do Minho:

Consta que, um negociante de Melgaço aproveitando a ausencia do chefe da secção fiscal, introduziu uma grande quantidade de fazendas de contrabando, passando-as nas proximidades de certo posto fiscal.

A ser verdade, com o que ninguem se surprehe, recommendamos o assumpto ao nobre conselheiro administrador geral das alfandegas, e ao sr. commandante do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, que, sem duvida, não deixarão de mandar investigar do delicto que se diz committido.»

«**O fisco** — Procedente de Cuba, aonde fôra estudar *de visu* os acontecimentos d'aquella ilha, chegou trazantontem a Lisboa o illustre redactor de *El Imparcial*, de Madrid, sr. D. José R. Gimeno Visarra.

Veio por Vigo e, ao chegar á estação de Valença, deu ao manifesto uns charutos que trazia, que pesavam 400 grammas e pelos quaes pagou 247 réis; guardado o respectivo recibo, chegou ao Porto, onde, para poder fumar os charutos, os mostrou ao respectivo guarda fiscal; este notou tudo em ordem, deu um córte no recibo, e disse que não era preciso mais nada. Agora é que é a surpresa.

O nosso distincto collega chega a Lisboa, dá de novo os charutos ao manifesto, apresenta o mesmo recibo; o esperto guarda ri-se da ingenuidade do jornalista, diz-lhe que o despacho apresentado de nada serve e apprehende-lhe os charutos todos!»

É assim a fiscalização em Portugal!!!

«A Marselhesa»

Appareceu a folha de combate de João Chagas.

Tal como a esperava a anciedade publica, que só em Lisboa consumiu 15:000 exemplares em venda avulso; e como o temiam os servos da realza, é um jornal brilhante e denodado, feito com arte e com intrepidez.

— Seja bem vindo!

Dizem que por estes dias vai ser assignado o decreto concedendo aos expedicionarios da India a *medalha D. Amelia*.

Medalha D. Amelia!...

A bajulação cortezã, na ancia de rastejar cada vez mais servil, tem aberrações miseraveis!

Vão ser expostos por estes dias os projectos apresentados no concurso para a conclusão do edificio dos Jeronymos e annexos, destinados a museu colonial.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

V

Conhecendo a incompetencia do sr. director das obras publicas, incompetencia e falta de saber que s. ex.^a tem confessado mais d'uma vez deante de nós e deante de toda a gente, nós nunca esperamos que as restaurações dos velhos monumentos de Coimbra fossem coisa toleravel.

Não extranhámos por isso, quando vimos apparecer os primeiros erros e quando os vimos crescer e multiplicar-se.

Conhecendo a competencia e o zelo da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*, não extranhámos tambem quando soubemos que os delegados d'ella tinham achado *tudo muito bem*.

Para avaliar d'uma restauração é necessario segui-la de perto, é necessario andar a olhar minuciosamente, demoradamente, todos os vestigios que as demolições vão pondo a descoberto, e que indicam a existencia d'obras anteriores, lhe definem o caracter e lhe marcam a epoca. É necessario integrar na construcção antiga os restos que o acaso conservou; é necessario estudá-los com vagar e ver se o que se encontra não será antes o vestigio de construcções anteriores á do edificio que se pretende restaurar; é necessario sondar escrupulosamente as paredes e o sólo um trabalho minucioso e persistente e procurar pelo estudo dos vestigios das mutilações feitas durante seculos, reconstituir a physionomia primitiva da construcção.

Ora a *Commissão dos Monumentos Nacionaes* dorme socegadoamente em Lisboa, e a obra correu abandonada, ninguem a seguiu de perto, a *Commissão* não sabe o que se descobriu, viu apenas a obra feita, não pôde dizer se a restauração é boa.

Quando muito podia afirmar, se tivesse competencia para isso, que *era provavel que o edificio tivesse sido primitivamente assim*.

Affirmar, porém, que a restauração estava bem feita, nunca o poderia; porque ha muitos modos de resolver um problema architectonico em qualquer dos estylos conhecidos.

A *Commissão* não estudou a obra antiga, não assistiu ás demolições, não viu as paredes a nú; encontrou columnas e capiteis restaurados, os vestigios da antiga construcção es-

condidos e apagados num reboco novo, a *Commissão* não podia por isso afirmar que a restauração seguira de perto as indicações que lhe iam dando as obras de demolição.

Mas a *Commissão* approvou e fez bem. Pelo menos não nos tirou o prazer de mudar d'uma opinião já muito velha — a *Commissão dos Monumentos Nacionais* é inútil, e tem sido até prejudicial á conservação dos restos do nosso patrimonio artistico.

Vão vv. ex.^{as} ver o museu do Carmo e ali encontrarão a apodrecer e a desfazer-se no mais completo abandono, obras d'arte que a *Commissão dos Monumentos Nacionais* andou colhendo por todo o país, e que lhe foram entregues, imaginando toda a gente que fossem conservados com carinho e amor.

O museu do Carmo é uma das maiores vergonhas do nosso país, e mostra bem a falta de competencia, a falta d'actividade, a falta d'amor pelas coisas d'arte, de quem o organizou e de quem o dirige.

Deixemos, porém, coisas velhas e já muito ditas e examinemos as restaurações de Coimbra.

O paço do Bispo. Era um bello palacio a cair em ruinas. Andava a gente por lá, e sentia-se viver em tempos muito antigos.

Entra-se por uma bella porta renascença, encimada pelos brazões de D. Jorge d'Almeida e de D. João Soares, os bispos magnificos que povoaram Coimbra d'obras d'arte, e transformaram esta terra num logar encantador cheio da saudade dos tempos que passaram.

Os frisos e os ornatos estão roídos pelo tempo, e são d'um trabalho fino e delicado; os capiteis parecem de bronze, rendados e fortes.

Abre o portão para um corredor largo; o tecto de madeira. Ao fundo encontra-se o pateo e pára-se commovido. É que a velha residencia episcopal nos transporta de repente a plena renascença. É uma construcção simples e nobre, cheia de gravidade e de belleza.

Para o velho palacio sobe-se por uma escada larga, o corrimão e balaustres de ferro. Ao cimo da escada, um pequeno alpendre resguardando a porta que é toda lavrada, muito ornamentada de pregos e mascaradas de bronze dourado.

A construcção é muito simples, as janellas pouco decoradas, em cima uma simalha simples de pedra que corôa todo o edificio.

A parte que olha para o Mondego abriu-a um architecto intelligente numa varanda de dupla arcaria de pedra, deixando ver a doce paisagem dos campos de Coimbra.

Parece esta varanda a decorção d'um quadro gothico: no arco do centro estaria numa cadeira Nossa Senhora, aos lados anjos a offerecer fructos ao Menino, e em cima andariam graves os Santos e as Santas.

A paisagem parece feita para o

quadro imaginado. O ceu é azul e doce, ao fundo os salgueiros verdes, em que se some o areal, sulcado de fios d'agua, delicados e azues, como as veias das mulheres loiras.

Ao fundo da escada, encimada por um animal heraldico, sustentando um brazão, vê-se a casa do porteiro com uma janella pequenina, o relógio e a sineta do serviço.

Nada mais facil de restaurar. Bastaria abrir as antigas janellas, d'uma construcção muito simples, sem difficuldades de ornamentação, collocar as gelosias de madeira na galeria superior da varanda, para dar ao velho pateo a sua sympathica physionomia antiga.

Querem vv. ex.^{as} saber o que fez a obra publica?

Um mestre d'obras antigo, cujo nome nem queremos saber, encarregado de valer ao estado de ruina em que se achava o lanço do norte, modificou a altura dos pavimentos, fazendo as construcções novas mais baixas que as já existentes. Assim a varanda ficou mais alta que os pavimentos construídos de novo, e tiveram de se fazer na extremidade da varanda degraus por onde se subisse para o seu pavimento antigo que está ao mesmo nivel que os dos outros lanços do paço.

Foi um erro que era necessario remediar.

O que fez agora o sr. director das obras publicas?

Encarregado de fazer o projecto de restauração do lanço do norte do paço, teve s. ex.^a uma occasião unica de emendar o erro que fizera o seu antecessor, regularizando os pavimentos, inutilizando a escada do fundo da varanda, dando ao edificio a sua apparencia antiga.

Pois não fez nada d'isto, e em vez de emendar o erro do seu antecessor, o sr. Franco Frazão tornou quasi irrealisavel a restauração do paço episcopal, fazendo o pavimento da sala de jantar mais baixo que o da galeria superior da varanda, accieitando, para se guiar, as indicações que lhe dava a obra restaurada pelo seu antecessor, não vendo que essa obra representava um erro que era necessario emendar.

A importancia das novas construcções torna quasi impossivel emendar o erro antigo e restituir ao pateo o seu aspecto primitivo.

Mas não param aqui os erros. Não param, não. Dão até para outro artigo.

Até ao proximo numero.

T. C.

Colyseu Figueirense

Para a proxima corrida do dia 9, primeira da presente epocha, as companhias Nacional e da Beira Alta, estabelecem comboyos especiaes de ida e volta a preços reduzidos.

Cuba

O consul de Hespanha em Philadelphia D. José Congosto, dirigiu ao capitão do vapor *Laureada* uma carta, em que, prometendo-lhe completa impunidade, lhe offerece dez mil duros se lhe facilitar o apresamento em aguas hespanholas de alguma expedição.

O capitão do *Laureada*, considerando este offerecimento como um soborno, pôs a carta á disposição do advogado da companhia naval *Hast and Company*, a que pertence o navio.

O advogado, achando inaudito o acto do referido consul vae formular uma energica reclamação.

E é por esta fórma que o *heroe* Weyler quer sustentar o prestigio da Hespanha em Cuba!

Dr. Daniel de Mattos

Em companhia de sua ex.^{ma} familia partiu para a Granja este nosso prezadissimo amigo e distincto professor da faculdade de Medicina.

Parece que está ultimado o regulamento para os toques de sinos, redigido de accordo entre o sr. Bispo-Conde, parochos e governador civil. E este congresso respeitavel resolveu que cada signal, ou repique não dure mais de cinco minutos.

Sómente não sabemos se estipulou o numero de signaes e repiques que cabe a cada um dos actos, a que se applicam.

Ditosa cidade, onde todas as posturas de sanidade, limpeza e decencia são uma execravel burla e cujas auctoridades se sentem com vagar para as futilidades dos sinos!

Encomendas postaes para o ultramar

A começar em setembro, poderão expedir-se encomendas postaes, sem valor declarado, para as seguintes localidades das provincias ultramarinas portuguezas da costa da Africa Occidental: S. Vicente, S. Thiago, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguela e Massamedes.

As encomendas não deverão exceder, por cada volume, o peso de 5 kilogrammas, nem a dimensão de 60 centímetros, em qualquer das duas faces, nem a capacidade de 20 decímetros cubicos.

As encomendas destinadas a Cabo Verde e Guiné estão sujeitas ao porte de 500 réis; as destinadas ás provincias de S. Thomé e Angola, de 700 réis.

A expedição das mesmas faz-se pelos paquetes da Empresa Nacional de Navegação que partem de Lisboa nos dias 6 e 23 de cada mês; e a entrega aos destinatarios effectua-se por intermedio das agencias da Companhia.

Por motivo do quinquagesimo anniversario da creação dos sellos do correio, os colleccionadores cujo numero augmenta dia a dia, tratam de organizar em Bruxellas no anno proximo uma exposição de sellos de todos os países.

Em goso de ferias, regressou a Coimbra o distincto alumno de engenharia, sr. Carlos Bastos, filho do nosso prezado amigo dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado nos auditorios d'esta cidade.

Uma imagem da Rainha Santa

Na pequenina sachristia da capella de Santo Antonio dos Olivaeos, fomos encontrar muito escondido e guardado como coisa preciosa, um quadrito quinhentista delicioso, representando a Rainha Santa Isabel.

Foi para lá levado pelo sr. Conego Prudencio Garcia, que o salvou de ser roubado do convento de Cellas por algum devoto que o destruisse a limpa-lo ou a restaura-lo.

É uma pintura encantadora de ingenuidade

A rainha tem vestida uma tunica vermelha, aos hombros um manto azul bordado, a cabeça involta num véo branco, cingido pela corôa de rainha, corôa d'ouro e pedras preciosas.

A attitude é d'uma grande ingenuidade, o corpo numa linha curva, as mãos caídas, sustentando uma abada de rosas.

Ao fundo vê-se o convento velho, a ponte, e Coimbra sobre um monte cheio de tons azues de illuminação.

A cidade parece pintada de memoria, ou por apontamento tirado rapidamente. Do lado esquerdo da Santa levanta-se um palacio renascença (1), em cujas varandas se vê muita gente a olhar uma outra rainha que pára em baixo e a quem um D. Diniz, tragico, mette as mãos no regaço, furioso, imaginando dinheiro, e encontrando flores.

Mais adeante um adro com um degrau á volta em que estão pobres sentados a ver uma outra rainha de corôa na cabeça, lavando os pés a uma pobre.

A pequenina taboa pintada está emoldurada por um portico dourado em cujo timpano e base se lê:

Lux orta est in nostro Regno quum talem obtinuit reginam que vocata votis adest numine presentissimum, palavras do officio da Rainha Santa feito em 1551 por André de Rezende.

Á volta do quadro andam já varios amadores, d'estes amadores de comprar e vender, dos que vão aranjando a sua vida a comprar em Coimbra como amadores, para vender em Braga como negociantes.

Dizem-me que entre elles figura o que, em Santa Clara, comprou ás freiras, a vida da Rainha Santa, a preciosa lenda do seculo XIV, para a vender no Porto ao sr. Graça.

Custou-lhe meia libra e vendeu-a por algumas dezenas de mil réis.

Não foi mau o negocio, o do amador.

Noutros tem sido mais infeliz! E bom, porém, que se lhe não deixe levar mais nada.

T. C.

De visita, esteve nesta cidade, o nosso estimavel amigo sr. Albino Ignacio Rosa, importante industrial em Castanheira de Pera.

Com o maior prazer publicamos a relação dos alumnos que no anno lectivo findo foram habilitados para exame de latim, pelo nosso amigo rev.^o José Rodrigues Liz Teixeira, e que ficaram approvados, sendo alguns com distincção, o que mais uma vez vem confirmar os creditos de que goza este distincto professor.

1.^a PARTE

Fernando Paulino de Oliveira Albuquerque, *distincto*.
Vasco Freire Themudo, *distincto*.
Nuno Freire Themudo, *distincto*.
Antonio Maria d'Andrade e Sousa, *distincto*.

Jayme Zuzarte Cortezão, *distincto*.
Carlos Augusto das Neves Rocha.
Henrique Luiz Doria Homem Cortes Real.

José Máximo de Mello e Castro Ribeiro.
Jayme Herculano da Costa Sarmiento.
Alvaro Guedes Faro Ferraz.
Fortunato Gomes Seica.
Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida.
Jorge Paiva Buhella da Motta.
Julio Machado Feliciano.
Mario Barroso Henriques da Silva.
Arthur Vieira de Carvalho.
João Vianna de Lemos da Costa Salema.
Jorge Pereira de Azevedo.

2.^a PARTE

5.^o anno—Alvaro d'Almeida Mattos, *distincto*.
João Eduardo de Vasconcellos Rebelo.

2.^a PARTE

6.^o anno—Alvaro d'Almeida Mattos, *distincto*.
Manuel Luiz Ferreira Tavares.
Luiz Francisco Beato.

Associação de ladrões

Descobriu-se uma associação de ladrões nos correios spanholos, de que têm sido victimas varias companhias mineiras de Andaluzia.

A policia hespanhola, posta em campo, veiu a saber que o centro da ladroeira era no correio geral de Madrid. Abi prendeu logo um empregado, que subtrahia as cartas procedentes de Andaluzia com destino ao estrangeiro.

A prisão d'este empregado seguiram-se as de mais cinco individuos, que pozeram a policia ao corrente de que esta quadrilha tinha ramificações em Valencia, San Sebastian, Paris e outras cidades.

O *Herald* referindo-se a este caso diz, que entre os implicados, se contam pessoas altamente collocadas: o secretario particular d'um ex-ministro, um advogado, um procurador e outros empregados em tribunaes e repartições publicas.

Uma das victimas foi a casa Noel a quem roubaram 25:000 francos.

Os roubos montam já a 20:000\$000 réis.

Acha-se em Luso com sua ex.^{ma} esposa o sr. Augusto Raphael Garcia de Aranjó, distincto alumno da faculdade de Medicina.

Seminario de Coimbra

Já se vão fazendo sentir os inconvenientes da nova reforma de instrucção secundaria.

O sr. vice-reitor do seminario acaba de publicar no nosso prezado collega o *Cominbriense* uma extensa carta em que, depois de mostrar as poucas vantagens que os alumnos de ensino particular tem comparadas com as do lyceu, nos annuncia que, para o proximo anno lectivo e enquanto subsistirem os actuaes motivos, o sr. Bispo-Conde ordenou que se abrissem apenas as cadeiras de instrucção secundaria que habilitam para a matricula no curso superior do seminario.

Continua, no entretanto, o internato para os alumnos que se destinam á vida civil e pretendam frequentar algumas das aulas alli estabelecidas ou irem frequentar as do lyceu em que se tenham matriculado, sendo neste caso acompanhados, quer á ida quer á volta, por um empregado do seminario.

Na referida carta, avisam-se as familias dos alumnos que queiram frequentar as aulas nestas condições de que necessitam ter nesta cidade pessoa idonea como representante de pae ou tutor, para tomar conta do alumno desde que a disciplina d'este estabelecimento não permita que elle alli continue.

Não pôde ser representante para este caso qualquer estudante, mesmo que seja da Universidade.

Ainda que não temos grandes sympathias pelo ensino dos seminarios não podemos deixar de sentir esta resolução que as circumstancias obrigaram a tomar ao sr. Bispo Conde.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amintho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIAMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

À venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS A

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, voltam pela 3.ª vez á praça sem designação alguma de valor os predios abaixo designados penhorados pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira, viuva, d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, da Cioga, freguezia de S. João do Campo.

Uma terra de semeadura de uma terra de semeadura com testada de pinhal no sitio da Lomba, freguezia de S. João do Campo. Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo no sitio dos Curraes, dita freguezia.

É foreiro em 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Roxanes de Carvalho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, d'esta cidade, move contra a Corporação de Salvação Publica, tambem d'esta cidade, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, vão á praça e serão entregues a quem maior lance offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os objectos seguintes:

Um carro de material d'incendios, avaliado em 180\$000 réis.

Uma bomba para incendios, avaliada em 25\$000 réis.

Uma carreta de mangueiras, avaliada em 90\$000 réis.

Novo machados, avaliados em 13\$500 réis

Uma bomba de jardim, avaliada em 3\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Neves e Castro

Aos bohemios

Photographias do bohemio Augusto Hyllario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha. — Coimbra.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrapo.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está autorisado a receber propostas.

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo. Nesta redacção se diz quem a vende.

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

Vende-se um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Aviso aos devotos da Rainha Santa Isabel

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua egreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que enquanto não tivesse vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dadiwa de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, fosse encerrada no lugar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docei.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancellia da real confraria e que se expozessem á venda na egreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem, podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que promptamente serão satisfeitos com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:
Photographia, n.º 1, com 0,30 por 0,28, 500 réis.
Dita, n.º 2, com 0,21 por 0,16, 300 réis.
Dita, n.º 3, com 0,14 por 0,10, 140 réis.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

Pharmacia

Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia — Coimbra.

Casa para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Ty. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 154

COIMBRA — Domingo, 9 de agosto de 1896

2.º ANNO

Arrogantes e máus!

A grève dos operarios do gaz na capital continua nos mesmos termos, lançando no animo dos que olham com sympathia a causa dos queixosos, a suspeita de que a solução da pendencia lhes não seja favoravel.

Uma machinação de interesses escandalosos e repugnantes pretende explorar a situação. O governo, protector de todos os syndicatos, colloca-se impudicamente ao lado da companhia; e a camara municipal, que tinha obrigação de intervir zelosamente, para que a cidade não soffresse os graves prejuizos que tem supportado, abstem-se com uma perfidia revoltante de cumprir o seu dever.

A direcção da companhia cobre com a sua solidariedade as prepotencias d'um estrangeiro, prompta a explorar os lucros que a intervenção dos poderes publicos podesse deparar-lhe. Dizem que a companhia arruinada, como todas as empresas onde se anicham as firmas dos politicos mais desacreditados, desejaria esse procedimento, para ter pretexto a exigir indemnisações absurdas, que a puzesse a coberto de desastres que se esperam.

É um espectáculo vergonhoso este que se está desenvolvendo aos olhos da nação, pela insensatez despótica dos que governam e pela connivencia nos processos mais vis de exploração endurecida e cega!

E neste conluio infame de bandeiras e de especulações, setecentos operarios, que representam algumas mil pessoas, estão á mercê de contingencias deploraveis, em perigo de serem lançados na miseria.

Uma folha notava com razão que todas as grandes companhias actualmente em Portugal são administradas exclusivamente por estrangeiros e politicos corruptos, que simplesmente obedecem ás suggestões ferozes do seu egoismo, sem consideração pelo trabalho nacional e pelos interesses da população.

Tudo isto caminha para um cataclismo pavoroso, que um governo de larvados auctoritarios e dissolutos julga poder dominar com as espingardas da municipal!

O procedimento dos grévistas tem sido d'uma moderação irreprehensível, d'uma circumspecção toda de prudencia. Quem pôde porém garantir que contingencias imprevisas, d'um momento para o outro,

não dêem á questão uma nova face, preparando acontecimentos lastimosos!

O governo conta com as prisões em massa e os porões dos navios. Os factos antecedentes animam a novas e levianas arremetidas para suffocar o protesto dos que trabalham.

Pois bem, que a perversidade dos seus instinctos o não illuda! Porque é inadmissivel e revoltante que no dia de hoje se pretenda conduzir a golpes de azorrague um povo civilisado e livre!...

Tentativas revolucionarias

Turvam-se os ares em Hespanha. Os animos agitados manifestam-se se em hostilidade armadas.

Exactamente como em 1866, com a guerra na America começam a rebentar os pronunciamentos no continente. E como então, não deixarão de seguir-se as perseguições, os desterros e os fusilamentos.

No dia 4 nos arredores de Valencia appareceram grupos armados levantando vivas á republica. Em diversos pontos houve lucta.

Os manifestantes foram batidos e tem sido realizadas muitas prisões.

O ministro do interior declarou que se organisavam rebelhões em Saragoça, Geromo e outros lugares.

Em Madrid tambem têm sido presos por conspiradores varios individuos.

O governo toma precauções e as tropas estão de prevenção.

O que sahirá de tudo isto!...

Na folha do conspicuo sr. Marianno lê-se esta chalaça:

«Todos os estabelecimentos das ruas do Ouro, Augusta e da Prata tiveram hontem esplendida illuminação. O mesmo aconteceu aos estabelecimentos da rua da Palma.»

D'onde se conclue que para a illuminação publica ser boa devem estar os gazometros vazios.

E eis ahi está como o que nunca chegou sequer a ser razoavel em tempos normaes, se torna agora esplendido á simples voz do illuminado Marianno.

Vão ver, ou nós muito nos enganamos, o D. Xarope e o intelligente sr. Hintze, acreditar neste sortilegio! Abrenuntio!

Parodias

O sr. ministro da guerra apraz-se em acalentar as tinéas bellicas do seu antecessor.

Foram chamadas as reservas para tomarem parte em proximas manobras!

Toda a gente pergunta para que servirá desperdiçar sommas enormes com estes espectaculos absolutamente inuteis, que não têm uma unica explicação plausivel!

Mas el-rei gosta d'estes folguedos marciais; e tanto basta a justificar mais este desperdicio louco!

A visão dos melhoramentos

Está averiguado que Coimbra não pôde viver sem um Messias, ou um D. Sebastião!

Seja qual fór; tudo serve!

Vem de longa data esta aspiração lyrica ao sobrenatural. E os desenganos não a corrigem!

Se não tem uma mystificação devota, a entreter-lhe os ocios e a fingida credulidade, um embuste a affagar-lhe os sonhos, anda biliosa e triste!

Tal qual como aquella dama romantica, que ia para toda a parte, com tanto que a raptassem!...

Até ha pouco era o devarteio do elevador; agora é o plano dos melhoramentos, que a camara vai elaborar por entre applausos e reclames, e o concomitante mercado, que volta a incender-lhe a facundia dos alvitres.

E nos centros da palestra discute-se o local mais apropriado e giza-se á larga a ostentação das ornamentações architectonicas.

A escolha do local está produzindo as mais jucosas opiniões. Cada cidadão o tolera onde quizerem, com a condição de que fique á sua porta.

Os da Praça 8 de Maio querem-o pelas alturas do Terreiro de Santo Antonio; a rua dos Sapateiros no largo da Fornaehinha; a Portagem na Avenida, á margem do rio; a Sophia alli por S. Domingos; e os de Fóra de Portas nas proximidades dos Lazaros.

Os moradores da rua Ferreira Borges, muito condescendentes, sacrificam-se a admitti-lo nas amplidões do Paço do Conde, com um grande boulevard que parta de S. Thiago em comunicação directa.

Espera-se que a cidade alta, por enquanto remetida a um discreto silencio, se pronuncie por estes dias.

O plano está á bica: é só pedir por bocca. E estão servidos!

O homem do gaz

Foi publicada no jornaes de Lisboa a seguinte carta:

«Sr. Redactor. — Tenho a honra de participar a v. para os effeitos que julgar convenientes:

1.º Que os fogueiros e contra-mestre mandados vir de Bruxellas chegam no primeiro Sud-express, por ser o meio mais rapido;

2.º Que já partiram para Lisboa mais alguns de Napoles;

3.º Que hoje embarcam 8 em Boreus no paquete das Messageries;

4.º Que já hoje se apresentaram ao serviço 4 homens dos que se pizeram em grêve e foram recebidos;

5.º Que hoje ás 10 horas da manhã tinhamos já a mesma quantidade de gaz que hontem ás 3 horas da tarde (13 mil metros);

6.º Que a produção por hora é superior a 1:000 metros, e que será mais amanhã e já esta noite;

7.º Que ás 3 horas da tarde se abrem

as torneiras e valvulas, a fim de começar a haver gaz para motores.

Sou com a maior consideração,

De v., etc.

Marianno de Carvalho»

Leram?

Pois querem saber no que deu esta fanfarronada? É o proprio lapatão signatario que no-lo diz:— «Realizou-se tudo quanto nella se affirma, excepto o que se menciona no n.º 7.º». Isto é, Lisboa continuou ás escuras!

O que se cumprirá talvez são as affirmações 1.ª, 2.ª e 3.ª, porque facil é fazer vir ao país os lazzaroni napolitanos e meia duzia de desocupados belgas e francezes.

E assim, com este laço armado á proverbial estupidez do chefe de gabinete e ao agudo engenho de D. Xarope, salvou o sr. Marianno a companhia do gaz do castigo que lhe é imposto para estes casos nas clausulas do respectivo contracto.

As obras de Belem

Foram classificados os projectos apresentados a concurso para a conclusão do monumento dos Jeronymos e edificio annexo destinado á exposição nacional.

Os concorrentes foram quatro; e os projectos escolhidos pelo jury foram dois, cabendo o primeiro premio do monumento ao sr. Adães Bermudes e o segundo ao sr. Domingos Parente.

Para o edificio annexo a primeira recompensa foi dada ao sr. Parente e a segunda ao sr. Bermudes.

Como sempre acontece em concursos portuguezes, já se levantam protestos: — que esse resultado já era sabido antes da apreciação dos trabalhos; e que o programma foi alterado em favor dos preferidos.

Temos outra celebração como a do Infante D. Henrique. Vamos ouvir as bonitas!

Universidade

O Diario já publicou o aviso da abertura d'este estabelecimento no proximo outubro.

A matricula geral tem logar nos dias 2, 3 e 4 de outubro. E os requerimentos para esta matricula devem ser entregues na secretaria; para os primeiros annos até ao dia 20 de setembro e para os demais até 25.

Á bicada!

Já tinhamos o bico de gaz Auer, o bico invencivel, e o bico electrico; agora temos um novo bico de protesto contra as garras aduncas do fisco e dos syndicateiros dos phosphoros e da isca.

Alguns benemeritos commerciantes da baixa offerecem nos seus estabelecimentos aos fumadores um bico microscopico e permanente para accenderem os seus cigarros.

Aproveitando esta generosidade patriótica, muita gente que se preza eliminou no seu orçamento a caixa de 10 réis.

Se o odioso monopolio dos phosphoros d'esta vez não rebenta na fallencia, é por que o diabo o protege!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VI

O paço do Bispo. A parte externa do edificio é sem valor: mutilações successivas, abrindo portas e substituindo janellas, tiraram-lhe o caracter, se alguma vez o teve.

Cheio de caracter havia apenas o pateo, um bello exemplar que nos fazia imaginar toda a velha residencia senhorial do seculo XVI, grande e nobre capricho da renascença.

Por dentro do edificio encontravam-se a cada passo vestigios de épocas mais antigas, ao lado de construcções importantes feitas no seculo XVIII a caírem em ruinas.

Eram, porém, fragmentos dispersos, documentos de valor relativamente insignificante para poderem determinar a direcção a dar a uma obra de restauração. Poder-se-fam conservar como curiosidade no edificio restaurado ou em um museu.

O que dava caracter ao edificio era o pateo, que deveria ser religiosamente conservado, emendando o erro da restauração contemporanea, banal e sem valor artistico.

O pateo é de estylo renascença.

O sr. director das obras publicas, encarregado de restaurar o paço, não soube ver o valor architectonico e documental do pateo, que é bem conhecido e tem sido muitas vezes reproduzido por desenhos em livros nacionaes e estrangeiros.

Em livros portuguezes ha paginas dedicadas áquella bella obra que não é obra desconhecida, que é obra estudada.

O sr. director das obras publicas não poderia ignorar-lhe o valor, excepto se s. ex.ª não sabe ler.

Encarregado de restaurar o paço episcopal, o sr. director das obras publicas, não o estudou, não procurou suggestionar-se pelos restos das construcções antigas; tendo de restaurar um palacio de estylo renascença, apresentou um plano de restauração em estylo manuelino.

Encarregado de restaurar um palacio em que havia uma obra do valor do pateo, o sr. director passou ao lado sem a ver, e tentou alterar-lhe a physionomia, transformando o velho pateo, cheio de nobreza e de caracter, numa construção de estylo manuelino, o manuelino dos jazigos e dos palacios que no Minho mandam agora fazer carregadores enriquecidos no Brazil,

Tendo de restituir a um edificio a sua physionomia antiga, o sr. director das obras publicas tentou alterar o aspecto grandioso do que ainda restava e lhe devia ter servido de guia. O paço devia ser restaurado em estylo renascença, nunca em estylo manoelino.

E o sr. director das obras publicas quiz mandar abrir janellas manoelinas na parte do edificio que fecha o pateo, janellas condemnadas pela magnifica varanda renascença.

E o sr. director das obras publicas quiz substituir a porta d'entrada de bello estylo renascença por uma porta em estylo manoelino, quando o resto do edificio pedia uma porta em estylo renascença, e quando o respeito pelos que neste mundo honraram o seu nome com obras boas, exigia a conservação e restauração da velha porta renascença que lá está, encimada pelos brazões de D. Jorge d'Almeida e D. João Soares, os magnificos Bispos de Coimbra que encheram esta bella cidade de construcções e monumentos que gritam os seus nomes, impondo-os ao nosso respeito.

O sr. director das obras publicas, tendo um edificio de estylo do renascimento a restaurar, julgou que cumpria o seu dever destruindo tudo o que ainda restava das antigas construcções renascença por construcções modernas de estylo manoelino!

O manoelino do sr. director das obras publicas!

É um manoelino sem graça e sem proporções, um manoelino sem força, esguio, doente, monotono, sem belleza e sem variedade.

O desenho das janellas que deitam para o Salvador, é secco e mau. As janellas são excessivamente esguias, a sua decoração é dura e mesquinha.

As gargulas foram mal escolhidas, são feias, birtas, de bronze, com uns argollões detestaveis caídos ao lado.

As janellas geminadas que deitam para o rio, são de melhor desenho, mas são manoelinas, apenas por alguns detalhes de decoração e por mais nada.

Todavia, o sr. director das obras publicas diz que essas janellas são a reproducção fiel d'uma janella antiga, janella manoelina, existente já no antigo edificio.

É falso! Não ha no paço episcopal uma janella manoelina; porque as unicas que havia foram mutiladas pelo sr. director das obras publicas, que lhes mandou augmentar o comprimento dos fustes para as tornar mais elegantes e para que ellas podessem deixar entrar mais luz.

É incrível, pois não é? Encarrega-se um homem de restaurar um edificio e elle tenta tirar-lhe toda a feição antiga, emprehendendo a res-

tauração noutro estylo, e sujeitando a nova reforma a uma janella antiga, alterando-lhe primeiro as proporções.

Ora no estylo manoelino, como em todos os estylos, ha sempre relações estabelecidas entre os fustes, as bases e os capiteis. Uma columna manoelina a que se modifiquem as dimensões do fuste, da base, ou do capitel deixa de ser uma columna manoelina, para ser uma coisa sem nome.

As janellas manoelinas, são janellas fortes, pesadas, d'uma decoração muito variada; as janellas do paço episcopal, são excessivamente esguias e monotonas, sem variedade de linhas, nem de decoração.

As unicas janellas manoelinas que havia no paço, deu cabo d'ellas o sr. director das obras publicas, alterando-lhes as proporções.

Hoje no paço episcopal não ha uma janella manoelina.

E deu-se até um caso extranho. As duas janellas manoelinas não tinham a mesma altura, e por isso a mais baixa era mais estreita. O que faz o sr. director? Corta a dificuldade, mandando que se augmentem os fustes das columnas, por forma a que as duas janellas geminadas tenham a mesma altura...

E lá ficou no meio uma janella muito estreitinha, doente, thysica. Parece até que a tossir perdeu o columnello do meio.

E ahí está, como o sr. director das obras publicas, querendo restaurar um edificio renascença, apresentou um plano em estylo manoelino; e querendo fazer um plano manoelino se foi determinar por um motivo decorativo, alterando a feição manoelina a uma janella, e sujeitando toda a decoração d'uma fachada a um erro propositado.

O habito de errar.

Na parte que o sr. director das obras publicas restaurou tambem, e que dá para um pequeno jardim, sem importancia, o sr. director das obras publicas quiz-se mostrar magnifico, mas, querendo ser grande, mostrou-se insignificante, apertando o já pequeno quintal em duas galerias, de janellas largas, de mau desenho, as paredes sustentadas por uns gigantes ridiculos, como desenho, e como proporções.

Ora, se o sr. director das obras publicas soubesse, tinha feito melhor obra e gasto menos dinheiro.

Para este pateo deitam as cosinhas. Lembrava por isso logo ornamentar a parede, construindo uma chaminé monumental, das que são tão frequentes no nosso país, e são d'um effeito tão elegante, e tão decorativo. No estylo manoelino, encontraria facilmente o sr. director das obras publicas mais de um exemplar, estudando o que resta das moradas senhoriaes do seculo XVI.

Mas não, o sr. director das obras publicas, em vez da chaminé monumental, pôz uma chaminé ridicula.

Em compensação, lá estão as bellas galerias de branca cantaria, não se sabe para quê, naturalmente para gallinhas e patos, que é o que costuma haver nos pateos das cosinhas.

Mas ha mais ainda: parte das cantarias lavradas aproveitadas na restauração do paço episcopal, vieram do teatro academico e tinham sido feitas sob a direcção de Nicola Bigaglia.

Ora o teatro academico era planeado em estylo neo-grego...

E lá ficaram as decorações neogregas na restauração manoelina!

Ora, para se desculpar, diz o sr. director das obras publicas: foi o Gonçalves que aconselhou a restauração em estylo manoelino.

Pois não foi, não senhor.

O sr. A. A. Gonçalves, vendo que as janellas manoelinas iam desaparecer, e vendo a falta de respeito com que ellas andavam pelo chão, sempre ameaçadas de serem destruidas, disse: O sr., que é um homem de gosto, não deve deixar perder as janellas, aproveite-as em qualquer parte.

Ora aproveitar uma janella manoelina pôde fazer-se num palacio renascença, mas deve ver-se bem que o que determinou a sua conservação foi o respeito pela arte. É um objecto que se conserva como reliquia. Tem-se feito isso muita vez em restaurações contemporaneas. Ha exemplos vulgarissimos em Italia.

Demais, o sr. Gonçalves aconselhou que se conservasse a porta gothica que existia no palacio; e o sr. director das obras publicas mandou-a, dizem, para a estrada de Penacova, transformando-a em fonte.

Toda a gente sabe o respeito que o sr. director das obras publicas tem pelas opiniões de A. A. Gonçalves...

Para se desculpar diz ainda o sr. director...

Não! O resto fica para o proximo numero, que já me doem os braços.

T. C.

Tem estado em perigo de vida o sr. José Maria Rosa de Carvalho, o amigo das andorinhas.

Partiu para o Bussaco, onde vae passar algum tempo com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. José Nazareth, clinico justamente respeitado e estimado nesta cidade.

Boa viagem e restabelecimento prompto.

Carta de Lisboa

Lisboa, 7 de agosto de 1896.

Á hora em que lhes escrevo ainda não está resolvida a greve do gaz.

Todavia, dois factos são verdadeiros e certos: Que vão ficar sem pão algumas dezenas de trabalhadores e que, Centeno, Barjona, Arroyo, e Marianno juntamente com um estrangeiro têm o governo e a camara de Lisboa ás suas ordens.

×

Continúa a especular-se na imprensa com o caso da ilha da Trindade.

Trabalho escusado. Todos sabem que Soveral nada mais fez do que obedecer a uma ordem da Inglaterra para fingir de arbitro.

A Inglaterra a tomar a sério Soveral!

Alguem acredita nisso?

×

Todavia este acontecimento deu lugar a um balão de ensaio. Renovam a alliança inglesa em toda a sua vilania.

E assim num periodico, cujo nome não pronunciaremos, um artigo concluía por estas palavras:—Viva a Inglaterra!

Leram bem?

×

Acaba de entrar na cadeia o sr. Faustino da Fonseca, director do jornal *A Vanguarda*.

Como fui seu advogado não quero agora explanar-me sobre o assumpto, pois alguem o poderia interpretar como eu não quero que interpretem nunca os meus actos e as minhas palavras.

Limite-me a recordar que vae preso por ter dito da camara municipal algumas palavras amargas e verdadeiras.

A camara municipal de Lisboa, sabem o que ella é, não é verdade? Bem, adiante.

Protesto contra esta prisão, como protesto contra todos os attentados aos principios que defendo como sei, como posso e como quero.

×

Calor insupportavel. Tudo foge para as praias. A politica, soccegada, sem um protesto. É o que resulta da sem vergonha em que se vae vivendo. Vamos com Deus.

João de Menezes.

Dr. Sousa Refoios

Em companhia de sua ex.^{ma} esposa e filhos partiu para a praia de Espinho este nosso estimavel amigo e distincto lente da faculdade de Medicina.

A latrofolia!

Foi descoberto no Porto um novo crime de violação de cartas e valores subtrahidos pelo 2.^o aspirante dos correios Albano de Mattos, empregado na ambulancia da linha do Minho e Douro.

Ha seis meses que se entrega a esta fraude, segundo as proprias declarações do preso.

Para se desembaraçar de provas comprometedoras, quando ha dias o comboyo atravessava a ponte de D. Luiz, arremessou ao rio Douro um maço de cartas, que foram de-

pois encontradas e entregues á policia.

É o contágio do exemplo e da impunidade, que subverte a sociedade portugueza numa onda infamante de traições e de latrocinios!

Partiu para a Felgueira o nosso amigo Miguel Barata, conceituado industrial d'esta cidade.

A proxima exposição de Paris

As construcções, trabalhos de decoração e installação estão orçadas em 18 mil contos.

Os dois palacios, para os quaes foi aberto concurso, custam 3:600 contos.

A exposição de 1889 lançou na grande capital uma somma calculada em 100 mil contos, sendo 60 mil gastos alli por estrangeiros.

E tudo leva a crêr que em 1900 a affluencia de estrangeiros seja muito maior.

Parte na proxima terça feira para o estrangeiro em viagem de recreio o sr. dr. Henrique de Figueiredo.

O que convem á monarchia!

Corre mundo uma estatística, recentemente publicada, da percentagem dos analphabetos nas diversas nações da Europa.

Portugal tem o logar d'honra, é o da cabeça do rol, figura nella com a percentagem de 67,35 por cento, está mesmo muito acima da Turquia, que apenas nos apparece alli com 14,79.

Eis a estatística:

ANALPHABETOS

	P. C.
Portugal.....	67,35
Italia.....	52,93
Bolonha.....	39,82
Hungria.....	37,69
Russia.....	36,42
Austria.....	36,70
Grecia.....	25,18
Roumania.....	17,75
Belgica.....	15,22
Turquia da Europa.....	14,79
Bohemia e Moravia.....	8,98
Hespanha.....	8,71
Irlanda.....	7,27
França.....	3,50
Inglaterra.....	3,49
Hollanda.....	3,38
Escossia.....	2,83
Allemanha.....	2,49
Noruega.....	1,02
Suecia.....	0,74
Suissa.....	0,60
Dinamarca.....	0,49

Não é risonho este quadro?

E no entanto, é crente na immutabilidade d'este numero, que a todo o custo trata de manter, que a monarchia vae vivendo no nosso país:—á sombra do torpe indifferentismo d'uns, explorando a ignorancia da maior parte.

Acha-se na Figueira da Foz com sua ex.^{ma} familia o capitalista d'esta cidade e nosso amigo sr. José Ferreira Barbedo Vieira.

Pereceu afogado na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, no rio Tejo, o pedreiro Ignacio Marques.

O infeliz operario contava apenas 19 annos, era solteiro e natural de S. Martinho do Bispo, d'este concelho. Era filho de Antonio Marques e de Emilia Cardoso, residentes em Lisboa.

Foi muito sentida a sua morte entre os seus companheiros de trabalho, porque elle era dotado d'um bondoso coração.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 15200 réis
comprehendendo serviço, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogeries e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125. O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amintho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

14 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaes, oleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

12 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fnebres e de gala. Pltas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação

2.ª publicação

11 No dia 16 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, voltam pela 3.ª vez á praça sem designação alguma de valor os predios abaixo designados penhorados pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira, viuva, d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, da Cioga, freguezia de S. João do Campo.

Duas terças partes d'uma terra de sementeira com testada de pinhal no sitio da Lomba, freguezia de S. João do Campo. Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo no sitio dos Curraes, dita freguezia.

É foreiro em 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Roxanes de Carvalho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Naves e Castro.

Arrematação

(2.ª publicação)

10 No dia 16 do corrente mês d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, d'esta cidade, move contra a Corporação de Salvação Publica, tambem d'esta cidade, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, vão á praça e serao entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os objectos seguintes:

Um carro de material d'incendios, avaliado em 1805000 réis.

Uma bomba para incendios, avaliada em 2515000 réis.

Uma carreta de mangueiras, avaliada em 905000 réis.

Novo machados, avaliados em 135500 réis.

Uma bomba de jardim, avaliada em 35000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

Aos bohemios

9 Photographias do bohemio Augusto Hylario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha. — Coimbra.

CAVALLOS

8 Mares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogeria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraço.

QUINTA

7 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorisado a receber propostas.

TABOLETA

6 **Vende-se** uma que mede tres metros de comprimento por um de largo.

Nesta redacção se diz quem a vende.

Casa em bom local

5 **Vende-se** uma, de 4 andares e magnificas lojas na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

4 **Vende-se** um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Aviso aos devotos da Rainha Santa Isabel

3 **A** mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua igreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que emquanto não tivesse vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dadiwa de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, fosse encerrada no lugar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docel.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancellaria da real confraria e que se expozessem á venda na igreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que prontamente será satisfeito com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:
Photographia, n.º 1, com 0,30 por 0,28, 500 réis.
Dita, n.º 2, com 0,21 por 0,16 300 réis.
Dita, n.º 3, com 0,14 por 0,10 140 réis.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

Pharmacia

2 **Compra-se** ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia — Coimbra.

Casa para arrendar

1 Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Friaes

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2570
Semestre..... 1535
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2540
Semestre..... 1520
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis. — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

RESISTENCIA

N.º 155

COIMBRA — Quinta feira, 13 de agosto de 1896

2.º ANNO

A coacção do servilismo

Ao lêr nas paginas horrorosas da historia as atrocidades penaes dos tempos do absolutismo, — de ha 100 annos, — uma consideração escapa do peito oppresso? — Como é que para as alçadas do implacavel Marquez de Pombal se encontravam juizes, que servissem de instrumentos doces aos decretos excepcionaes e faccinorosos, que em nome da justiça feriam horrivelmente culpados e innocentes? . . .

Como é que esse homem, monstruoso nos accessos da sua ira, encontrava um José de Mascarenhas e tantos, tantos outros, para afogar em sangue o motim dos taberneiros, no Porto, com a mais infamante crueldade?

Uma imprudencia execravelmente castigada com os açoutes, o degredo, o confisco e a pena de morte, ás dezenas e indistinctamente! Uma furia lugubre e tragica, que horrorisa a consciencia!

Como é que encontrava juizes e desembargadores obedientes e deshumanos, á laia de Marques Bacalhau, para torcerem a vara da justiça ao sabor do orgulho, dos odios particulares, do capricho e da iniquidade do déspota feroz e sanguinario, para a formação do lugubre processo e medonha execução dos Tavoras, no patibulo de Belem?

E com tal convicção que muitos se desdisseram na reabilitação posteriormente iniciada! . . .

Tantos collaboradores dedicados, — juizes e carrascos, — trabalhando nos enrêdos mysteriosos d'uma politica sombria!

Como é que a toga luminosa da Justiça podia ser transformada em librê de serviçaes e de esbirros dos desmandos do poder?! . . .

×

Dada a differença dos tempos, os factos que estamos presenciando lançam-nos numa desolação profunda.

Foi arrazado o forte da Junqueira; e não se encontram nos ergastulos instrumentos de tortura; nem se esartejam membros palpitanes. Mas nem por isso o retrocesso e a decadencia é menos evidente e deploravel!

Exemplos da actualidade estão mostrando como é ignobil a cubiça humana; e como são frageis as conquistas dos direitos publicos!

Se fosse possivel a ressurreição d'esses tempos ominosos não seria

por falta de executores que a violação de todas as liberdades deixaria de ser consumada!

Não faltam no parlamento *homens liberaes* a sancionar leis oppressoras; nem magistrados para as executar; nem milioia para apontar as armas ao peito dos que protestem!

Nem na imprensa faltam jornalistas que incitem á perseguição; bajuladores que incensem as audacias dos tyrannetes, offensivas da civilização e dos direitos conquistados á custa de todos os sacrificios e de todas as dôres!

E esse opprobrio da lei de imprensa tem cumpridores zelosos; ao mesmo tempo que se trancam, ou se sustêm processos escandalosos de concussão, de defraudação da fazenda publica, de companhias, ou de estabelecimento de credito! . . .

Pavorosa anarchia moral, em que por tal fórma se desacatam os ditames sagrados da Suprema Justiça, da Liberdade e da honra!

Taes são os desvios, a que a ambição conduz!

Taes são os estragos d'essa sybilis contagiosa dos protibulos da politica, em que os homens se abandonam e vendem como meretrizes!

A lei de Lopo Ladrão

Acaba de ser intimada a suspensão da sua publicação por 30 dias ao nosso prezado collega a *Vanguarda*.

Nem outra coisa era de esperar d'um regimen que liquida.

Reforma no exercito

Diz-se que o ministro da guerra vai pedir auctorisação ao sr. Cardeal Patriarcha para os corpos da guarnição de Lisboa poderem levantar altares na parada dos quartéis e ahí os regimentos poderem ouvir missa e fazerem as respectivas novenas e ladainhas.

Aquí está uma idéa que leva um homem á posteridade.

Muito feliz

Annunciam os jornaes a chegada a Paris, do sr. Madeira Pinto, vindo de Budapesth e que em breve o teremos entre nós.

Ainda bem. Mais nos dizem que á sua chegada ali, encontrou logo ensejo para se demorar uns dias a desopilar o figado e a descansar dos incommodos da viagem.

Parabens. Que s. ex.^a gose por lá á farta o nosso rico dinheirinho, é esse o nosso maior desejo.

De resto, não se incommode, venha quando quizer.

DEVAGAR!

A camara pediu auctorisação para vender no caes — faxas de terreno para edificações, acima e abaixo da ponte.

Nestes termos vagos não sabemos o que a camara projecta. Todavia em assumptos d'uma tal gravidade, que alteram o aspecto e o plano da cidade baixa, parece-nos audacioso, que três ou quatro senhores commerciantes e industriaes, salvo o devido respeito! abancados em volta d'uma mesa, como para partida de *burro*, ou de *bisca lambida*, assumam a responsabilidade d'uma tal deliberação.

Falta-lhes absolutamente a illustração do gosto e as aptidões do senso esthetico!

Suas excellencias e senhorias foram empoleirados nas cadeiras senatoriaes pelo suffragio liberrimo e esclarecido da cidade para as funcções da administração normal; mas de certo exorbitam, se, levados pelas exigencias economicas de arranjar proventos, intenderem obstruir praças e largos.

O aformoseamento das cidades importantes é uma questão considerada da mais alta transcendencia, e confiado a comissões technicas e debates publicos.

Em todas as grandes cidades ha comissões especiaes sobre as quaes impendem exclusivamente os assumptos da architectura, arruamentos, passeios, *squares*, plantações, e até as simples concessões sobre a via publica para kiosques, e todo o genero de pavilhões e ainda assentamento de annuncios e reclames, etc.

E em Paris desde a ultima exposição ha uma delegação para as solemnizações publicas!

Repetimos, que desconhecemos as intenções da camara, que poderão ser luminosas. Mas o que desde já condemnamos em these é o facto de suas excellencias e senhorias se arrogarem competencia para, pelo seu alvedrio gizarem no chão, por bamburrio e a capricho, como quem risca alinhamentos de barracas de feira, a cordel e estacas, o pejamento eterno d'um largo e a transformação d'um dos mais bellos panoramas da cidade.

Ficamos esperando.

A ruina

Consta que o governo se vê afflicto para arranjar recursos necessarios para solver o *coupon* de outubro, e não vê outro expediente que não seja recorrer ao credito.

Ora credito não ha, mas como ha colonias e conluios é possivel que

por mysteriosos processos a tempestade se conjure.

E ainda ha de chegar para manobras militares, e essa formidavel dissipação do centenario da India: dois mil contos!

E eis aquí no que deram essas torpes mentirolas do sr. Hintze, quando affirmou solemnemente que os novos sacrificios que exigia não só salvavam as finanças equilibrando a receita com a despeza, mas davam um saldo positivo, garantido nas tibornas orçamentologicas.

Chega a ser asqueroso este impudor com que esses embusteiros mentem ao país!

A gréve em Lisboa

Pelas revelações que tem vindo a lume, pôde affirmar-se que a gréve contra a companhia do gaz foi motivada pela conspiração do grupo dos administradores portugueses, — Centeno, Marianno, Arroyo e Barjona, — contra o representante belga Favette.

E entre os rumores que correm não é difficil conjecturar qual o objectivo da intriga: os episodios infames do costume.

Falla-se de alcances e tramoias, as façanhas e traficancias dos cynicos incorrigiveis, que se acham colligados para levar de assalto com gazuas e chaves falsas todas as empresas e companhias onde haja receitas e capitaes.

Sempre os mesmos sinistros personagens, as mesmas fraudes, a rapinagem insaciavel que é a deshonra do país, porque o país a tolera.

Falla-se em syndicancia, exigida por Favette, aos livros da escripturação; e mysterios sujos d'um impudor atrevido.

A fiscalisação precavida dos administradores estrangeiros tentou contrariar os planos da quadrilha; d'ahi a série de intrigas, a fomentação do descontentamento dos operarios e o abandono do trabalho, que tantos e grandes prejuizos causou á capital.

Felizmente está terminada a gréve e os perigos e ameaças d'uma situação excitada e violenta.

Foi a Associação dos logistas que com uma honrosa iniciativa tomou sobre si a missão trabalhosa de aplanar as difficuldades entre a administração e os grévistas para uma conciliação justa. Depois dos preliminares, em que, como é natural, houve reluctancias, foram attendidas as reclamações dos operarios e cessou o conflicto com a admissão ao trabalho de todos os grévistas.

O governo, aturdido e desconfiado, durante 11 dias que durou este pleito, não teve uma unica idéa para a solução da situação anormal que de tal fórma compromettia a tranquillidade e os interesses d'uma grande cidade.

Sempre brutal e inepto reduziu o seu papel a pôr a municipal de prevenção e preparar ciladas para o abuso da força!

Imbecis!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VII

O paço do Bispo. Quando censurado pelas barbaridades que se têm praticado na restanração do paço episcopal, o sr. director das obras publicas ou attribue a responsabilidade a Antonio Augusto Gonçalves, ou allega o ter de satisfazer os desejos do sr. Bispo Conde.

Já demonstramos a falsidade da primeira attribuição, que, a ser feita de boa fé, confirma mais uma vez a incompetencia do sr. director das obras publicas que não soube comprehender o que lhe disséram.

A attribuição da responsabilidade dos erros praticados ao sr. Bispo Conde, essa nem na ignorancia do sr. director das obras publicas pôde achar desculpa.

O sr. director das obras publicas tem sempre desprezado as indicações do sr. Bispo-Conde, escolhendo as occasiões em que s. ex.^a se retira de Coimbra, para levar a cabo obras que tornem impossivel a realização dos justos desejos de s. ex.^a

Expliquemo-nos.

O sr. Bispo-Conde quiz conservar os azulejos que no paço episcopal contavam a historia de um seu antecessor, e descreviam toda a reforma do marquez de Pombal.

Havia numa sala do paço, feitos em azulejos todos os planos de todos os edificios que mandou edificar em Coimbra para a Universidade o marquez de Pombal, e cuja construção fôra dirigida pelo Bispo reformador. Estes azulejos, obra portuguesa, obra das olarias de Coimbra valiam para a historia da arte em Portugal, eram um documento historico d'uma grande reforma, um padrão de gloria para o episcopado conimbricense.

Estes azulejos deviam ser conservados, em sitio bem evidente, em logar d'honra, mandava-o o interesse da historia, exigia-o o respeito que em toda a parte se tem, pelos que em sua vida honraram o seu nome trabalhando em bem da patria, em bem da ciencia.

Saindo do paço, só os podia conservar a Universidade, a cuja historia pertencem.

O sr. director das obras publicas mandou arrancar os azulejos.

Porquê? Porque ficavam mal num palacio manuelino os azulejos do seculo XVIII?

Esta razão era attendivel, mas não a pôde apresentar o sr. dire-

ctor das obras publicas que na entrada da parte restaurada em estylo manuelino mandou collocar azulejos que trouxe da imprensa da Universidade e que são do seculo XVIII, obra que ficou má e cara.

Porque se arrancaram os azulejos que eram um documento tão valioso dos serviços feitos á Sciencia pelos Bispos de Coimbra, e porque se trouxeram outros de assumptos mythologicos que nada significam e cuja restauração ficou tão cara?

Póde lá ninguém saber! Coisas d'elle. . .

Mas ha mais e melhor.

Na Sé Velha havia um tecto *mudegar*, coisa preciosa e rara em Portugal que foi cuidadosamente recolhido pelo sr. Bispo-Conde.

O sr. Bispo-Conde queria-o collocar na sua sala de jantar, e Antonio Augusto Gonçalves offerecera-se para lhe desenhar uma moldura simples, sem pretensões a querer illudir ninguém, moldura que indicava apenas o respeito pela velha obra.

O sr. director das obras publicas deixou sair o sr. Bispo-Conde, e fez á pressa um tecto, tornando impossivel a collocação do velho tecto *mudegar*.

Interrogado pelo sr. Bispo-Conde, disse que faria um tecto de estuque a fingir madeira, tecto manuelino mais d'harmonia com o estylo do edificio.

De estuque a fingir madeira. . .

O tecto *mudegar* podia conservar-se, mesmo admittindo que a restauração do paço episcopal fosse do mais puro estylo manuelino; porque em palacios do tempo de D. Manoel se encontram tectos *mudegares*.

Demais, ninguém pretendia conservar o tecto como feito para o palacio, pelo contrario, a obra projectada affirmava bem claramente que o tecto não fóra feito para alli, e se conservava apenas como objecto precioso que era necessario respeitar.

Ahi têm vv. ex.^{as} o caso que o sr. director das obras publicas faz dos desejos do sr. Bispo-Conde, a fórma como elle attende os justos conselhos de s. ex.^a

O sr. director das obras publicas para se justificar apresenta ainda este motivo: *o paço do Bispo foi feito em diversas épocas, a parte que eu restaurei era manuelina; por isso estava auctorizada a restauração neste estylo.*

Não, meu senhor! A parte que v. ex.^a restaurou não era contemporanea de D. Manoel. D'esse tempo podiam apenas ser as duas janellas. Ora duas janellas abrem-se em qualquer edificio, e Coimbra está

cheia de casas de estylo renascença em que portas e janellas são do seculo XIX.

Não é um accidente decorativo que marca a época e o caracter de uma construção, mas sim as linhas geraes, as particularidades da organização do edificio.

Na Sé Velha ha guirlandas e gargulas gothicas, ha portas e varandas renascença, e todavia o edificio é romanico.

Na parte restaurada havia vestigios de construcções do seculo XV a cairem em ruina. O velho edificio é anterior ao gothico que restaurou a phantasia do sr. director das obras publicas.

É um edificio em que se abriu uma janella no tempo de D. Manoel, mas não é um edificio manuelino.

Para acabar!

O sr. director das obras publicas, que desprezou sempre as indicações do sr. Bispo Conde e do sr. A. A. Gonçalves, teve palavras d'uma grosseria revoltante para a imprensa, quando esta levantou a voz pedindo que se explorassem os subterraneos que a restauração poz a descoberto, obra de importancia e de valor que era necessario estudar.

O sr. director das obras publicas insultou os jornaes e mandou entulhar os subterraneos!

Durante a restauração apeou-se um velho tecto de madeira, apainelado, que lá está a desfazer-se e a apodrecer. Está condemnado a desaparecer como o que se apeou em Santa Cruz.

Durante os trabalhos da restauração appareceram columnas e capiteis romanicos, que se perderam, apenas se conserva ainda intacta, por milagre, uma pequenina arcada romanica.

Quando alguém falla em que se não deixe perder a pequena arcada, respondem invariavelmente: *o sr. director já a mandou photographar.*

Por entre o entulho lá andam a perder-se preciosos labores manuelinos, curiosos capiteis romanicos, que o sr. director não deixa teimosamente ir para o museu do Instituto, onde seriam conservados.

Resumindo: o sr. director das obras publicas, encarregado de restaurar um palacio, quiz transformar o trecho capital, o pateo de estylo renascença, num pateo de estylo manuelino; tendo de aproveitar duas janellas manuelinas, deu cabo d'ellas, augmentando-lheo comprimento dos fustes, sem respeito pelo artista que as desenhára e as fizera; o sr. director das obras publicas, tem desprezado systematicamente as indicações do sr. Bispo-Conde e de Antonio Augusto Gonçalves, insultando a imprensa quando esta lhe pediu que estudasse e resolvesse um problema que apparecera durante a restauração, mandando entulhar os subterraneos que se haviam posto a descoberto.

Encarregado de restaurar o paço, tornou a restauração impossivel, guiando-se nas obras importantes que empreendeu por uma restauração moderna que deturpára o aspecto primitivo do palacio, deixando perder os vestigios de construcções antigas de alto interesse historico.

Tendo apparecido durante a restauração subterraneos importantes, que era necessario explorar e estudar, tomou o estudo e a exploração impossiveis, mandando-os entulhar.

Depois d'isto tudo, eu não posso deixar de reconhecer, como o sr. Luciano Cordeiro, que a restauração do paço episcopal — *está bem feita.*

E vv. ex.^{as}. . .

— Tambem!

Pois já se vê! . . .

T. C.

Uma ninharia

O *Paiz* lança a noticia de que quasi todos os administradores da Companhia do Gaz de Lisboa estão pagos até ao anno de 1900 e que existe um desfalque que mouta a dois mil contos!

Foram hoje celebradas na igreja de S. João d'Almedina exequias sollemnes para suffragar a alma do sr. José Francisco da Cruz.

Ora, adeus!

A imprensa, em altos brados, dá a alarmante noticia de que a pedido da Companhia de Rhodesia, ia ser desviado o caminho de ferro de Pungue do seu primitivo traçado, afastando-se de Massequece, a fim de servir uma zona inglesa.

Debalde gritará!

O destino das colonias está nas mãos do impávido sr. Soveral.

Assim o querem el-rei e a Inglaterra.

E o país encolhe os hombros! Não vale ralar os tristes dias da vida!

Ha de ser o que Deus quizer, — segundo o velho proloquio lusitano!

O jury encarregado da selecção do melhor projecto para a conclusão do edificio dos Jeronymos era composta de 2 architectos, 1 capitão e 2 generaes!

As academias e corporações de architectos e a propria commissão dos monumentos ficaram na rua para dar lugar ao estado-maior.

Intolerancia

O parcho de Pampilhosa da Serra recusou sepultura a uma das suas ovelhas, pelo motivo de não ser pontual na desobriga.

Dois dias esteve insepulta essa alimaria vil; e afinal foi enterrada á porta do cemiterio!

Não achamos motivo para espantos. É um servo do Senhor, com comichões no corpo, a pedir a palma do martyrio sob a fórma material d'um marmeiro.

Dêam-lh'a os povos de Pampilhosa da Serra, — por caridade evangelica!

Carta de Lisboa

Lisboa, 11 de agosto de 1896.

Acaba hoje a greve.

Acaba a greve mas começa o escandalo. Agora mesmo um jornal recebeu de Favette communicações preciosas:

Que a greve foi inventada por Centeno e Marianno.

Que um director recebeu réis 2:500\$000 para contractar dez fogueiros.

E até agora nem fogueiros nem dinheiro.

Que na administração da companhia ha graves irregularidades.

Em resumo, Favette acabou por fallar em bandidos e ladrões.

Aqui têm os meus amigos o que diz Favette.

Agora o que eu ouvi com alguma coisa que sei.

×

Marianno, ha tempos, no *Diario Popular*, declarou que tinha deixado de estar ao lado do governo logo que se desempenhou d'uma missão de que estava incumbido.

Essa missão adivinham qual é, desde que eu lhes fallar no que segue.

Não bastava a Marianno prejudicar o partido republicano. Era necessario mais para seu governo. De maneira que foi lançando as suas vistas para os socialistas. Desorganiza-los quanto podesse e aproveitar o que lhe conviesse contra os republicanos.

Centeno collaborava.

Sabem o que se tem passado para que eu me cance a massa-los.

O caso é que, a greve do gaz prestava-se esplendidamente a uma alta manobra.

Por um lado esse gentil grupo Barjona, Arroyo, Centeno, Marianno, livrava-se de Favette que é vigilante.

Por outro lado—Centeno e Marianno jogavam com os operarios, intrigavam, illudiam e ao fim surgiam como seus protectores.

Feito isto o golpe estava dado e Marianno e Centeno manobrando com algumas centenas de trabalhadores, para o que desse e viesse.

Assim era a manobra.

Assim virão outras.

João de Menezes.

Alguns amigos nossos d'esta cidade iniciam por estes dias uma série de passeios a varias localidades antigas, a colher apontamentos de curiosidades artisticas que nelas existam.

A primeira excursão será a Montemor-o-Velho.

A exposição internacional de Paris

O governo aproveitando a passagem do sr. Madeira Pinto por Paris encarregou-o da escolha do terreno para a secção portugueza.

Veremos se d'esta vez se resolvem a tratar a sério d'esta momentosa questão, para evitar os factos vergonhosos que se deram em 1889, em que a nação dispendeu sommas fabulosas com as precipitações da ultima hora.

Os delegados portuguezes andaram em rixa e ás cabeçadas; e pouco faltou para se engulirem uns aos outros. Foi um escandalo.

A collocação do pavilhão foi desastrosa: a um canto, escondida por

detraz do *Palacio da Alimentação*, com os alicerces mergulhados no Sena, em risco de ser inundado, se as chuvas engrossassem o rio.

Um chronista, todo nosso afeiçãoado elouvaminhos, não póde conter-se que não diga isto:

«Par malheur il fant pour te trouver y mettre autant de constance qu'ou a mis de soin à le dissimuler».

Quanto á representação do trabalho nacional, havia vinhos e faianças das Caldas.

O que salvou aparentemente a situação foram os interessantes productos das colonias. Sem isso a exposição seria um fiasco vexatorio.

Em bellas-artes, por exemplo, em pintura, a Hespanha representou-se por 55 artistas: 116 telas, algumas de extraordinario folego, — *O Sino de Huesca*, a *Rendição de Granada*, a *Expulsão dos Judeus*, a *Conversão do Duque de Gandia*, etc., etc.

Alóra outros generos de pintura. Portugal evidenciou-se, na secção internacional, pelo sr. Brito, de Vianna do Castello, com um retrato (1. . .) e o sr. Sousa Pinto com três quadros anedocticos!

Mais nada. O resto em proporção! E tudo aquillo custou rios de dinheiro! Foi ás cegas! . . .

Partiu para as Caldas da Rainha com sua familia o tabellião privativo nesta cidade sr. Antonio Francisco da Cruz.

Durante a sua ausencia fica a substituí-lo o nosso prezado amigo sr. José da Costa Braga.

Tezura

O sr. João Franco declara não estar disposto a consentir exames em outubro, nem a attendere a quaesquer influencias por mais fortes que sejam, as quaes (diz elle) já entraram em exercicio.

Muito nos havemos de rir.

Partiram para o Gerez os nossos prezados amigos srs. Manuel Antonio da Costa e Vicente José de Seica.

Acha-se installada na rua Martios de Carvalho, (antiga rua das Figueirinhas), a nova repartição de inspecção do sello.

A Montanha

Completo mais um anno este nosso valente collega de Trancoso. As nossas felicitações.

Foi posta a concurso por provas publicas a igreja do SS. Salvador, do concelho de Leiria.

O ministerio das obras publicas auctorizou a expropriação de 50 metros cubicos de madeira do Choupal para as obras do lyceu d'esta cidade.

Foi approvedo o projecto e respectivo orçamento, de 26 de março ultimo, para conservação das margens do rio Mondego, entre os camalhões da margem esquerda, a montante da ponte de Coimbra e a Ladroeira, sendo auctorizado o director da 2.^a circumscripção hydraulica a dispendere a quantia de 8:500\$000 réis, importancia do mesmo orçamento.

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

Vende-se um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroumano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

CAVALLOS

Muões, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral: Pharmacia Costa**—Sobral de Mont'Agracho.

Loja da China

Ferreira Borges

Aca de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa
Chás e cafés

Pharmacia

Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinio Saraiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.ª
20—Rua de Sargento Mor—24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

VENDE-SE

Amorada de casas sita na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 15200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viajem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellent terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marquez Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

ASSIGNATURA		OS LEITORES DA REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem		UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.		Saem nos dias 1 e 15 de cada mez	
100 RS. cada n.º		Gratis		Gratis			
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS		REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA		PEÇAS PUBLICADAS		SALTIMBANCO de Antonio Ennes	
						JUCUNDA de Abel B telho	
						ALCACER-KIEIR de D. João da Camara	
22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL.		REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça	
						Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima	
						Muito proprias as ultimas para amadores	
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR						JA PUBLICADO O 1.º VOL.	

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faquelros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolver, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorisado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico do f'olasso em Paris
Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Copeliba, Cubebene e Infecções.
Dep. de Zetis, 8, rua Vitorias e suas primas, Paris.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 244.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Aos photographos

Aca de chegar à Pape-laria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está usando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encommendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. V. Franca Amada — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 156

COIMBRA—Domingo, 16 de agosto de 1896

2.º ANNO

A SITUAÇÃO

Nos períodos de descontentamento e gestação renovadora, que precedem as grandes convulsões sociais, há sempre nos sectarios das idéas avançadas a predisposição á desconfiança mutua e as recriminações de indecisão e de cobardia.

Nesta effervescencia dos espiritos impacientes, se manifesta o entusiasmo da convicção e da iniciativa. O conflicto das suspeições é o indicio da energia comprimida.

A acção transformadora das idéas politicas tem de ser entre nós necessariamente lenta e cortada de accidentes pelas condições especiaes da educação e dos interesses.

Mas nem por isso o triumpho definitivo da causa democratica ha de ser menos dominador e infallivel.

Porque, dizem, o país caiu na indolencia e na apathia! Não é verdade: nunca o impeto da revolta foi tão fundo no seio do povo!

Sómente as revoluções não obedecem a programmas elaborados previamente ao sabor das commissões, nem têm dia marcado á margem do calendario das festas moveis.

A luz está feita em todos os espiritos, e a propaganda continúa activa e destruidora, não já pelas palavras demagógicas dos exaltados, mas pelas obras dos proprios realistas aturdidos pela inefficacia dos seus impetos autocraticos na resistencia passiva do país.

Todos os homens, os mais prudentes e tolerantes, comprehendem que atravessámos um momento perigoso de transição, inteiramente insustentavel.

E a nação parece deixar-se conduzir aos desastres da sua ruina fazendo visagens truanescas!

O que se passa é realmente incomprehensivel e começa a tornarnos burlescos e lastimosos!

Três ou quatro individuos, notaveis apenas porque são mediocres; que se alteiam na governação fazendo gala da immoralidade e desprezo absoluto pela opinião; sobrepondo-se ao país e rasgando as leis; ludibriando todas as normas da honestidade e da justiça; mentindo sempre; locupletando as quadrilhas de traficantes; protegendo os ladrões; alardeando pulso e força e expluindo ameaças transido de pavor; um desnorteamento de loucura, um estrebuchamento de epilepsia!...

Isto póde lá continuar!

A situação miserrima e desesperada do thesouro e do contribuinte, cada vez mais implacavel; o dia de amanhã mais sombrio e incerto!...

E neste turpór apparente dos animos assombrados por tantas surpresas pretende-se nada menos do que ampliar a auctoridade das castas, empurrando a nação condescendente, para as enxovias latrinas do direito divino!

Pretendem fazer resuscitar os processos do velho regimen enterado ha cem annos e apodrecido nas sepulturas da Historia!

Pretendem apoiar sobre a milicia adiposa e tósca dos mosteiros, sobre a ignorancia das massas e o fanatismo religioso, essa ordem de coisas, suscitada pela ambição exorbitante e inepta dos altos patifes conluídos!

E para a realização material d'esta vasta obra contam apenas com o apoio da força armada e a vozeria esdruxula dos energumenos alugados e em completo descredito!

Este projecto colossal de desviar a marcha da civilização no sentido tortuoso d'uma conspiração infame, é tão pueril e monstruoso, como se pretendessem sustar a torrente do Niagara com canalizações de lata!

Do excesso do mal brotará o remedio.

Os acontecimentos de 28 deviam estar diante dos olhos d'essa gente!

D. Miguel beatificado pela superstição popular; com estadistas da envergadura do Alcaide, pela intellectualidade e pela philosophia da eschola; com o prestigio dos frades em cóleras infrenes contra os sectarios da Liberdade; a repressão e a violencia levada á ferocidade: o cacete, o carcere e a força num delirio de terror!...

E tudo isso foi arrastado pela vassoura revolucionaria!

Agora, não obstante os esforços e os desafóros d'uns pygmeus atrevidos, não se torcem as leis universaes da evolução humana!

Esperémos com resolução e serenidade! Mas esperémos... e saibamos esperar!

No concurso para os logares de officiaes subalternos da bibliotheca da Universidade são 15 os candidatos.

Seria melhor que a formalidade tivesse sido dispensada pela justa promoção dos dois empregados interinos, que mostram folha de bons serviços durante tantos annos.

O CENTENARIO DA INDIA

O ministerio continúa em angustias para arranjar dinheiro para a celebração do centenario.

O banco de Portugal levanta embaraços a novos empréstimos por falta de garantia.

Os preparativos para essa estupenda fantasia deslizam no meio da indifferença geral.

Debalde se esforçam os iniciadores por encontrar o apoio na imprensa e na opinião publica, incluindo nas innumeraveis commissões escriptores e jornalistas. O divorcio entre a nação e os governantes é tão fundo, que o caracter official, que imprimiram ás festas, basta para afugentar todas as cooperacões e sympathias numa solemnidade que devia ser profundamente nacional.

Não obstante, o governo vai por diante. As sommas necessarias não de apparecer. Dois mil contos lançados á voragem d'uma ostentação tristemente significativa!

No ultimo conselho de ministros, diz a indescricção das chronicas, que o sr. Soveral tivera esta phrase sarcastica:

—Do que eu tenho medo é que afinal isso não venha a passar de um arraião no Alcaide, menos pittoresco e mais comico.

A dicacidade tem todos os visos de pouco veridica, mas exprime a previsão geral.

Dr. Guilherme Moreira

Depois de alguns dias passados no Bussaco regressou a Coimbra, com sua ex.^{ma} familia, este nosso querido amigo e illustre director da *Resistencia*.

Fac-totum

Foi nomeada uma commissão da qual faz parte o sr. Luciano Cordeiro para emittir o seu parecer acerca d'uma grammatica da lingua franceza, elaborada pelo sr. Falcão de Lima.

O sr. Luciano Cordeiro approvou as obras da Batalha; approvou Santa Cruz de Coimbra; approvou o Paço episcopal; e, por coherencia, approvou a grammatica!

Tragam cá o Pegaso, o cavallo aguia, para sua excellencia remontar ás alturas!

Aos trambulhões

Aquelle regedor do Alcaide é phantastico!

Lembram-se da celeuma e opposição levantada á exigencia louca dos passaportes a todos os viajantes, a pretexto de evitar a emigração clandestina?

A imprensa bramou contra o insigne disparate, que fechava o país, afastando os estrangeiros e dificultando as communicacões.

O inquebrantavel não cedeu.

Agora, depois de longo matutar, sae-se com esta correção ao soneto:—A policia da fronteira só tem

a exigir passaportes aos portuguezes! Os estrangeiros, esses podem livremente entrar e sair, por mar e por terra!

É incrível!

Resta saber por quaes mysteriosos distinctivos o sr. João Franco quer que á simples vista a sua policia reconheça os estrangeiros, sem discussões e sem vexames!

Exposição

No programma muito variado das festas da Agonia em Vianna do Castello, apparece uma exposição de arte ornamental.

A frequencia notavel com que a iniciativa das diversas localidades promove espectaculos d'esta ordem representa uma tendencia feliz, que os governos deveriam sollicitamente acompanhar e dirigir para uma acção commum.

Todos estes esforços isolados podiam ser convertidos numa forte corrente de educação.

Mas... nem vale a pena fallar em tal!

A ponte

A imprensa de Coimbra constantemente está reclamando, e com razão, reparações na ponte de Santa Clara; e afeia os perigos que o madeiramento desfeito e solto offerece aos transeuntes.

Tudo isso é verdade.

Essa ponte é um dos maiores destemperos que Coimbra deve á engenharia!

Numa região que é toda uma pedreira de boa qualidade, abundante e barata, a ponte foi mandada vir do estrangeiro, feita de ferro e madeira!

Não se percebe facilmente por que raciocinios capciosos, o pedantismo chegou a encontrar motivos de preferencia para esse viaducto estúpido e feio, rogado pelos mercados, como obra rejeitada e gratificação de venda aos corretores!... Foi um labéu o que então se disse, sem desmentido e sem defesa!

Argumentára-se que a obra de ferro era mais barata; e na pobre arte ninguém fallou!

O que essa razão de economia significava tem-se visto, pela experiencia.

A ponte de pedra que poderia ser digna da cidade, formosa, ampla e sólida, foi substituida por essa detestavel gaiola, á qual addicionaram os dois miseraveis passadiços lateraes, para attenuar o lógro.

A ponte de pedra que seria dispendida d'uma só vez, de duração de muitos seculos, foi trocada por essa vil passagem feita de solipas sempre desconjunctadas e pódras, sempre a exigir reparações e reformas.

Uma perfeita esparrella! Porque de ferro, se faziam lá fóra!

Lá fóra, onde escasseia a pedra e o ferro abunda!... Que mario-las!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VIII

A Sé Velha. Prá Sé Velha, para irmos depressa, e não que tenham acabado os erros no paço episcopal; mas eu não posso seguir e analysar tudo o que inventou em má hora o cerebro do sr. director das obras publicas, abrazado em febre de archeologo.

Se vv. ex.^{as} tiverem tempo, vão por lá, e vejam a porta manoelina que deita para a varanda, uma porta muito esguia, com uma base ridicula.

VV. ex.^{as} verão em obra de marenaria coisas manoelinas, que espantariam o proprio senhor D. Manuel, o venturoso; portas muito bem imaginadas, com a sua bandeira guarnecida d'um cordão torcido muito manoelino, e vidraças do seu caixilho de madeira tambem muito manoelino.

Coisas que, se as visse, augmentariam a ventura do proprio senhor D. Manuel, o venturoso.

É extravagante que o sr. director das obras publicas, que é do *maximo rigor historico*, seja tão despreendido, quando se trata das guarnições das janellas que lá estão de madeira, em vez de chumbo, de vidros muito largos, vidros d'agora, em vez dos pequenos caixilhos de pequenos vidros.

Elle que é tão rigoroso com os tectos, lá anda a fazer um sobrado moderno, muito bem imaginado, que vae ficar num dinheirão.

Para o paço transportou o desenho das ameiras com que elle tem decorado os chafarizes por essas estradas fóra.

Lá estão muito ridiculas, muito pequeninas. Os passaros já levaram algumas.

Mas vamos, vamos para a Sé Velha.

O sr. Bispo-Conde emprehendeu uma vez a restauração da Sé Velha.

Foi isto depois da ultima viagem de SS. MM. a Coimbra.

No programma das festas escapára, como muitas coisas mais, a visita á Sé Velha. Por denuncia de Antonio Augusto Gonçalves sua majestade a rainha soube da existen-

cia do velho monumento, e quiz vê-lo.

Ficou extasiada, e mandou buscar ao jardim botânico o pequenino príncipe que por lá andava a passear. Os ministros bocejavam e sua majestade ia-se demorando, extranhando as deturpações que tinham alterado a physionomia do velho edificio.

Pouco depois começava a obra da restauração, iniciada pelo sr. Bispo Conde, patrocinado por sua majestade a rainha, dirigida por Antonio Augusto Gonçalves.

Administrava os dinheiros publicos o sr. Franco Frazão, director das obras publicas de Coimbra.

Era esse o seu papel, e nem podia ser outro. . .

Elle mesmo affirmava alto a sua incompetencia, a sua falta de saber.

Antonio Augusto Gonçalves propoz uma obra larga de exploração, sondagens no sólo e nas paredes, por fórma a poder fazer-se um plano geral da obra a executar.

A obra era difficil. O publico habituára-se ao aspecto do velho monumento, e julgava virtudes o que eram defeitos e alterações produzidas por obras feitas durante seculos, na melhor das intenções, por pessoas sem saber.

Sem saber. . . . Como poderiam usar do nosso criterio, do criterio d'hoje, os nossos antepassados de ha tantos seculos? . . .

Assim, andava por livros em artigos de muita erudição, que o espirito se sentia alquebrado e cheio de ímpetos mysticos, mal se entrava, ao megalhar na luz suave e velada do velho templo.

E a luz era suave e velada, porque o côro tapava ao fundo da igreja a galeria do *triforio*; porque os altares levantados no seculo XVII tinham obstruido as frestas das naves lateraes; porque as obras da imprensa da Universidade tinham tirado a luz á galeria do *triforio* do lado da epistola.

E todavia os entendidos extasiavam-se com a falta de luz; *tão característica da architectura do velho monumento*, commentavam socios do Instituto e membros da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*. . .

Dos azulejos então corriam coisas d'espantar.

Eram arabes, affirmava alguém de fóra. E não admirava; porque *toda a gente sabia* que a Sé de Coimbra tinha sido mesquita de moiros.

Quando se fez o horror da torre de sinos que agora lá está, alguém muito considerado escreveu: e já o som dos sinos christãos revôa d'onde a voz do *muezin* gritava aos *filhos do Islam* que eram horas da oração.

Muito escreviam d'antes archeologos. . . por baptizar.

Estas coisas, porém, eram correntes, já ninguém as discutia, e, quando começou a demolição, não se ouviam senão vozes, protestando contra a obra que ninguém comprehendia, e que todos alcunhavam de profanação.

O sr. director das obras publicas conserva-se prudentemente de lado, e ia dizendo: Eu não sei nada, ellas é que lá se entendem. . .

O sr. Bispo-Conde saiu então com um folheto, dizendo que aquella obra estava sendo censurada como outras que elle emprehendera; mas que havia de levar-se a cabo, como as outras.

O publico, que conhece a força de vontade do sr. Bispo-Conde, viu que a obra era inevitavel.

O sr. director das obras publicas viu que a restauração seria levada a cabo. Era obra de vulto, devia lá deixar o seu nome, como em todos os chafarizes que tem restaurado por essas estradas fóra, muito *lirós*, de suas ameias, um ar muito fidalgo. . .

De fidalgo do Fundão. . .

T. C.

O proprietario da folha o *Meridional*, de Montemor-o-Novo, foi processado por falta de habilitação.

É de notar que este jornal, com o mesmo editor, se publica ha seis annos!

No incendio de Roeda, Hespanha, que devorou 500 casas, o português Manoel Medo, palhaço de profissão, praticou taes actos de coragem, que o governo hespanhol vae condemnar-lo com a *gran-cruz* de Beneficencia.

Concurso dos compendios

A commissão encarregada da escolha dos compendios para a instrução secundaria concluiu os seus trabalhos.

Da 1.ª secção (linguas e historia) foram approvados os seguintes com alterações e observações que são consignadas nos respectivos pareceres e com as quaes têm de se conformar seus auctores, sob pena de lhes não serem acceptos os livros.

Para a 1.ª classe Biographias de Arsenio de Mascarenhas; 2.ª classe Historia, de auctor desconhecido, de que é editor Alexandre Magno de Castilho.

Lingua portugüesa: provisoriamente, a morphologia da grammatica, de Ulysses Machado; selecta de Adolpho Coelho.

Lingua latina: grammatica, mas provisoriamente, de Moreira e Correia, e selecta dos mesmos auctores.

Lingua francêsa: grammatica de Jacob Bensabat e selecta de Domingos de Azevedo.

Na 2.ª secção, de sciencias, foram todos rejeitados, á excepção da *Botanica* do sr. Pereira Coutinho e, provisoriamente, o de desenho de José Miguel.

Acabe-se com o resto

O governo está deduzindo as últimas consequências do principio que estabeleceu como norma de proceder—o arbitrio em tudo e por tudo, sem respeito algum pela lei.

Cabe agora a vez ao poder judicial que ainda constituia, dentro de restricta esphera, uma garantia contra a corrupção e a anarchia que por ahí lavram. Não estando esse poder, pela sua organização defeituosa, completamente exempto de influencias politicas, certo era que nunca pretendeu annullar-se uma sentença passada em julgado por um acto do poder executivo. Proferrida ella, quaesquer que fossem os interesses offendidos, era respeitada, executava-se. Considerava-se independente o poder judicial.

Para o actual governo era esta prática um grave obstaculo á integral realização do seu plano—concentrar em si todos os poderes do Estado, supprimindo quaesquer garantias de independencia dos cidadãos. Exigencias de interesse monarchicos e partidarios, que constituem a suprema razão do Estado. Trate-se, pois, de remover esse obstaculo, publicando-se avisos, decretos ou portarias no *Diario do Governo* em que se proclame doutrina contraria á seguida num caso julgado.

E já o governo encetou o caminho. O sr. dr. Campos Henriques, que sendo juiz de direito foi chamado para ministro das obras publicas, acaba de publicar um aviso no *Diario* em que sentença não ser susceptivel de arresto uma patente, que pelo tribunal do commercio do Porto, pela Relação e Supremo Tribunal foi considerada como sujeita a elle. Desacatou assim o *verdictum* dos tribunaes, diz-se que para servir um amigo que lhe tem prestado serviços.

Protesta a imprensa independente contra tão inaudito attentado; protestam alguns membros do poder judicial, que vêm offendida a sua dignidade. Mas tudo será inutil, convictamente o dizemos.

Os protestos dentro da ordem e da legalidade contra os desvarios e crimes do actual governo só têm dado como resultado fazê-lo mais afootamente progredir no caminho em que uma vez se lançou. Uma só cousa o detem—a espada. Perante ella curva-se, recurva-se, fazendo tudo o que exigem. Lei, direitos, garantias, dignidade, de nada servem, para nada valem.

Não deixam a este respeito a minima duvida os processos que o actual governo tem seguido e só é de admirar que, depois de provas tão decisivas, ainda haja quem se entretenha com banaes declamações, em vez de pensar a sério nos meios praticos de acabar de vez com uma situação que é para o país uma vergonha sem precedentes.

Vae ser nomeado professor do primeiro grupo do lyceu de Coimbra o sr. Carlos de Lemos.

O fisco em Portugal Vergonhosos expedientes

Contam-nos:

Hoje de manhã, um empregado da Companhia dos Phosphoros entrou numa loja do largo do Chafariz de Dentro, e pediu ao dono da casa que lhe guardasse uma lata. Como se faz frequentemente, o proprietario do estabelecimento não poz embaraços em satisfazer-lhe o pedido.

Deixar objectos a guardar em lojas—isto é vulgar.

Não se tinha, porém, passado 1 hora, quando appareceram dois guardas fiscaes, de aspecto rebarbativo, exigindo uma busca á loja.

Descobrem a lata, abrem-na e encontram-na cheia d'isca—a isca prohibida no vigente regimem de monopolio. O dono da casa é preso, levado para a alfandega, multado, vexado, etc.

Que significa isto?

Uma comedia—dizem.

Puro bandoleirismo—affirmam.

Tres individuos concertam-se, como para um crime. Um d'elles é o agente compromettedor, anonymo, clandestino,—o que deposita a caixa, a lata, o barril. Os outros são o fisco, a postura, a lei: dois soldados.

Representa-se a farça, trama-se o *complot* e cahem um, dois, três pobres diabos na cilada estopida.

Vem a multa e a multa é dividida.

Compreende o publico?

É o grande exemplo de cima lavrando em baixo—o guarda fiscal á compita com o homem d'Estado.

Grandes companhias. Pequenos bandos.

Finalmente—contagio.

(Da *Marselhesa*.)

Não haverá este anno *tramway* entre Coimbra e Luso. Em officio á direcção da Associação Commercial declarou a companhia real dos caminhos de ferro de norte e leste que não lhe era possível estabelecer-lo por não possuir para a sua formação o necessario material.

Ficam assim sem exito os esforços envidados pela illustrada direcção da Associação Commercial, a fim de obter para Coimbra tão importante melhoramento. Bom será, porém, que ella não desista do seu empenho.

Tambem levou muito tempo o estabelecimento do *tramway* entre Coimbra e a Figueira e elle ahí está funcionando com grande commodidade do publico.

No dia 6 morreu afogado, no rio Guadiana, no baixo da Ribeira de Alcoutim, Anthero Saraiva, estudante do 2.º anno de Direito d'esta Universidade.

Colyseu Figueirense — 2.ª corrida da epocha

No proximo dia 23 tem logar nesta elegante praça a 2.ª corrida da epocha, com touros das manadas do distincto *ganadero* Faustino da Gama.

Isto bastará para a recomendar; mas a empresa sempre solicita em tornar atrahente o mais possível as corridas no seu Colyseu, quer dar-nos d'esta vez o extranho espectáculo das corridas á vara larga ao uso de hespanhol, para o que contractou já três dos melhores picadores.

Que *Dios* lhe depare melhor dia do que o da corrida passada.

Cuba

Correm de mal a peor as coisas de Hespanha na grande Antilha.

O *memorandum* enviado ás potencias, pedindo *liberdade d'acção*, mostra claramente o valor das difficuldades que se lhe deparam para levar a cabo a pacificação de Cuba.

E a dar credito ás noticias extrahidas officias que nos fallam do theatro da guerra, não pôde ser mais periclitante o dominio da Hespanha, se dominio se pôde ainda chamar á sua situação allí, limitada a duas ou três cidades, importantes é certo, quando todo o resto da ilha está sob a mão dos insurrectos.

Assim, na provincia da *Havana* manda Aguirre; Lecrot occupa *Matanzas*; em *Las Villas* domina Maya Rodriguez; *Camaguez* é o quartel general de Maximo Gomez; *Santiago de Cuba* está á mercê de Callixto Garcia; e Maceo continúa na de *Pinar del Rio*, sem que as columnas hespanholas tenham podido desalojá-lo d'alli.

E não têm sido pequenos os esforços empregados para o conseguirem, pois, ainda ha pouco tempo, as tropas que manobravam ás ordens do general Muñoz, o atacaram na sua posição de Rubi, mas foi tal o desastre que obrigou Weyler a destituí-lo do commando e a repatriá-lo.

Vae, portanto, como se vê, ganhando terreno a causa dos cubanos que, além do seu valor e coragem quasi *selvagens*, têm por outro lado, como auxiliar poderoso, a estação das chuvas, com o seu cortejo terrível: da febre amarella, typho, vomito negro, dysenterias e tetano, quasi sempre fataes, e de que actualmente infermam mais de 15:000 soldados hespanhoes.

E nestas circumstancias, bem criticas na verdade, é que o *tyrannete em chefe* explora a boa fé da metropole, com a estatistica de *los presentados* que, juntamente com os *muertos e cogidos*, formam para elle a parte opima dos despojos da guerra.

Vejam e pasmem!

«Mas presentados:—Em Nuevitas se ham presentado á indulto, um subdito inglês y dos norte americanos, que estaban entre los enemigos de España. Los tres han anunciado nuevas presentaciones.»

É para não diminuir um apice de importancia a este mirabolante successo de *los presentados*, que elle se abstem, prudentemente, de lhes fallar de *los abalados*, dos que diariamente desertam das suas fileiras com a fé e confiança perdidas, para o arraial cubano, ou para a valla do cemiterio depois de apodrecidos num hospital, pelas febres do país. Estes são aos milhares!

×

Uma despedida amavel

Merece registo a carta que James Creelman, correspondente em Cuba do *World*, de New-York e da *Estrella do Panamá*, dirigiu ao general Weyler, por causa da sua expulsão de Cuba.

Ella ahí vae, e sem comentarios, que d'elles não necessita.

«*Excellencia*.—Acabo de saber que a vossa resposta aos meus telegrammas publicados no *World*, nos quaes descrevo minuciosamente os assassinios dos cubanos pacificos, pelas tropas hespanholas nesta ilha, não é uma syndicancia sincera e rapida ácerca dos referidos factos; mas apenas um decreto expulsando-me de Cuba. Esta

Casa em bom local

13 **Vende-se** uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Courega dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

14 **Vende-se** um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã as 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.^m sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

CAVALLOS

12 **Muare**, etc.; esquinencias, sobrecanhas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc.; curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral**: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Loja da China

Ferreira Borges

11 **Acaba** de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa
Chás e cafés

Pharmacia

10 **Compra-se** ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saráiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.^a
20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

9 **Neste** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de varias cores, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

VENDE-SE

8 **A morada** de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sophia, 35.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineiras para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Gaceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. João, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drograrias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

ASSIGNATURA 100 RS. cada n.º	COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS	PEDIR OS PROSPECTOS		Sãe nos dias 1 E 15 de cada mez
		Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original do texto de 90 paginas em 8.º, têm tambem		
		Gratis		
		UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.		
REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA		PEÇAS PUBLICADAS		JA PUBLICADO O 1. ^o VOL. Asigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND
		SALTIMBANCO de Antonio Ennes	JUCUNDA de Abel B. Telho	
Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.		ALCACER-KIBIR de D. João da Amara		
		PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça		
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima		
		Muito proprias as ultimas para amadores		
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR				

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

57, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campanhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

6 Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!

Alta novidade!

QUINTA

5 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está autorisado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.^a classe em Paris

Estas capsulas acabam com os furores em 48 horas, suprimindo a Copulacção, Carbunclos e Injecções.

Dep. em Paris, 3, rue Vivienne e sua phar. Farm.

Vende-se em Coimbra na drograria Rodrigues da Silva & C.^a

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

4 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, Innebes e de gala. Fitas de lãlle, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

25:000\$000

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

3 **Sorte** grande vendida nesta casa na loteria de 12 do corrente, em decimos, cauetellas de 240 e 60 réis.

4138..... 25:000\$000

Aos bohemios

1 **Photographias** do bohemio Augusto Hylario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições: 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Tip. F. Franco Amida—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 158

COIMBRA — Domingo, 23 de agosto de 1896

2.º ANNO

Pela Hespanha

Não se occultam já, nem por parte dos que mais optimistas se apresentavam até ha pouco, as apprehensões sombrias que estão entenebrecendo a opinião publica na vizinha Hespanha ácerca do resultado da revolução cubana. E, o que mais preoccupa os espiritos peninsulares, não é precisamente se a Hespanha consegue subjugar Cuba revoltada, nem se a preciosa ilha consegue furtar-se ao dominio hespanhol: — no que principalmente se está pensando é nas consequencias políticas que resultarão da victoria cubana, que, tudo o leva a crêr, é já agora uma questão de pouco tempo.

As consequencias económicas e financeiras do estado de guerra em que a Hespanha, por culpa propria, se encontra involvida, são conhecidas e desastrosas. As consequencias políticas são um problema cuja solução a quasi todos se antolha facil.

Reflectindo um pouco serenamente e de animo despreoccupado sobre a situação política da Hespanha, e, concomitantemente, pelas afinidades naturaes e lógicas que ligam entre si os destinos das duas monarchias peninsulares, se considerarmos tambem a phase política do nosso país no actual momento histórico, poderemos talvez prevêr o que para ambas as monarchias derivará da guerra de Cuba.

Até hoje tudo tem conspirado contra a Hespanha, apesar do nobilissimo esforço que a este país tem custado a guerra, esforço tenacissimo e digno de admiração pelo sentimento patriótico que o tem impulsionado, denodadamente, intransigentemente, numa lucta cruenta e ruinosa.

A alma hespanhola, generosa e dedicada até ao sacrificio mais extraordinario, tem vibrado unisona, num incitamento constante aos poderes públicos para que a insurreição seja dominada.

Tem custado rios de sangue a revolução, está cheia de luto a Hespanha. E, comtudo, as expedições de muitos milhares de homens continuam para Cuba...

Mas vencerá a Hespanha? Os acontecimentos até hoje levam á convicção de que em breve Cuba livre será um facto.

Qual será o futuro da Hespanha? Que transformação política se dará,

fatalmente, inevitavelmente, na monarchia vizinha?

Não é só pela conservação de Cuba que lucta a monarchia hespanhola; é a sua conservação propria que ella defende. Presente que o throno, abalado e periclitante, ameaça ruir num momento.

A monarchia em Hespanha, como em Portugal, não tem a sustentação a estima pública; não se cimenta na alma dos povos, onde o affecto por ella se não radicon. Sob o governo monárchico chegaram os dois povos da península á situação extrema em que se encontra a sua economia interna e o seu crédito externo. Um desastre em Cuba traduzir-se-ha em Hespanha pela queda da monarchia.

É esta a solução que aos espiritos, ainda os mais optimistas, se apresenta. Homens de estado, affectos ao regimen actual, não occultam em Hespanha o seu modo de vêr. Presentem-se, além d'isto, uns movimentos de agitação que prenunciam que este ha de ser o resultado.

São poucas já as esperanças em Hespanha de se recuperar o dominio de Cuba. E, por isso, o governo hespanhol, que já não espera subjugar a revolução cubana, esforça-se por obstar á revolução interna que se manifesta e se prevê.

É a monarchia a defender-se. E d'este movimento de luctas, latente, constante, que se agita no seio da Hespanha, resultará,—e ainda bem — a libertação de dois povos para uma vida nova num regimen novo.

Cuba livre, — Hespanha livre. E, consequencia natural, Portugal libertar-se-ha tambem.

Por grande que seja o affecto que nos liga á Hespanha, e o nosso desejo das suas glórias, não devemos occultar que a nossa sympathia está com os insurrectos de Cuba. É sympathia e é egoismo: — é de Cuba, independente, que partirá para a península iberica o movimento da sua regeneração.

As massadas estão prohibidas

Assim o entende o nosso bom João Franco que não esteve para aturar a estopada de presidir até ao fim á reunião do conselho superior de instrução publica.

A paginas tantas, vendo que se aproximava a hora da partida do comboio para as Galdas, entregou a presidencia ao vogal Teixeira e foi-se.

É que s. ex.ª padece agora da molestia dos bichos carpinteiros.

Sulcando os mares

Parece, finalmente, que voltou de novo a época das nossas gloriosas aventuras maritimas. Já nas aguas tranquilladas do Tejo se aprestam esquadras, já tremolam outra vez sobre as vergas dos navios, bafejados pelas brisas do mar, os nossos pavilhões de guerra.

Mar em tórta, acaba de largar do Tejo uma *divisão naval* portuguesa — três navios: uma canhoneira, uma corveta, e um couraçado — a *Zambeze*, a *Duque da Terceira* e o *Vasco da Gama* — 541 homens ao todo!

Mas para onde se dirigirá a *divisão naval*? Em que plagas longinquas irão espalhar a morte os seus canhões de guerra?

A *divisão* vae até... Cabo Verde. E ahi *divide-se*. A *Zambeze* dirige-se a Moçambique; a *Duque da Terceira* e o *Vasco da Gama* chegam a Angola.

Não têm força para mais... Uma *divisão naval*!

Mas apostaram então tornar-nos ridiculos de todo aos olhos dos estrangeiros?

Um pouco de pudor, ao menos. Não os obriguem a rir-se da nossa miséria.

D. Leon Vega

Sem fórma de processo, acaba de ser preso e entregue ao fóro militar, o illustre director político do nosso prezado collega *La Justicia*, de Madrid, pelo motivo de ter verberado desassombadamente o acto administrativo do recrutamento do ultramar.

É facto unico este, de o fóro militar intervir, substituindo-se ao fóro civil no julgamento dos processos de liberdade de imprensa, mórmente quando, como neste caso, o artigo incriminado criticava actos de pura administração.

Representa, portanto, esta excepção para com o distincto publicista sr. Leon Vega, um attentado á constituição do Estado, que assim fica d'hoje para o futuro á mercê da má vontade e capricho de qualquer tyrannete odiento.

Associando-nos aos seus amigos nas manifestações de pezar por este acto inqualificavel, felicitamo-lo ao mesmo tempo pela fórma severa e altiva com que tem castigado todos os abusos do poder.

Novo desastre para a Hespanha?

Parece que o dominio hespanhol no archipelago das Philippinas corre perigo imminente. Ha muito já que se notavam, por parte da colonia philippina estabelecida no Japão, manejos tendentes a collocar sob a protecção d'esta potencia oriental o archipelago da Malasia.

Estes boatos, que corriam, acabam de ter plena confirmação com o seguinte facto:

— Um enviado dos colonos hespanhoes domiciliados no Japão, andou em Manilla e noutros pontos colhendo assignaturas para uma

representação dirigida ao imperador do Japão, em que se lhe pede — que se digne conquistar aquellos territorios para os encorporar na sua corôa, libertando ao mesmo tempo os seus pacificos habitantes do tyrannico jugo do dominio hespanhol. Consta que o tal agente colheu perto de 20:000 assignaturas.

De modo que a Hespanha está em risco de vêr fugir-lhe mais aquella rica possessão, o que não pôde attribuir senão aos processos administrativos que já a levaram á guerra de Cuba.

E se o Japão quizer, entendido, como estará com os habitantes das Philippinas, que assim lh'o pedem, não terá muitos receios de se vêr vencido.

Já não pertence ao dominio dos boatos a noticia que damos. É um facto confirmado, ao qual alludiu no senado hespanhol o ministro do ultramar, ante-hontem, declarando que se descobrira nas Philippinas uma vasta conspiração com idéas separatistas, apoiada por sociedades secretas.

Soffrerá mais este desastre a Hespanha?

Porque foi para Angola o VASCO DA GAMA

Toda a gente pergunta que urgente comissão de serviço obrigou o governo a fazer partir para Angola o ronceiro *Vasco da Gama*, cujas viagens representam sempre verdadeiras temeridades, pelo perigo imminente que offerecem.

Essa explicação dá-a o *Diario Popular*: — Vae para Angola o *couraçado*, porque o governo, ou antes, o illustre sr. Soveral, persuadindo-se de que os allemães preparam alguma surpresa contra nós em Porto Alexandre ou na bahia dos Tigres, resolveu oppôr-lhes aquella nossa formidavel machina de guerra para os conter em respeito!

Que farçante!...

A Allemanha e a França

A noticia da visita do imperador Guilherme á França, por occasião da exposição de 1900, tem feito pensar uma aproximação de relação entre os dois países, e talvez numa reconciliação. É que o acontecimento era tão inesperado e até não inacreditavel, que a resolução do imperador da Allemanha apresentou-se como uma manifestação de futura cordealidade.

Se até havia ingenuos que acreditavam numa restituição da Alsacia e da Lorena...

Mas o jornal de Bismarck *Noticias de Hamburgo*, diz ser impossivel que a Allemanha se reconcilie com a França, e que quaesquer tentativas neste sentido são prejudiciaes á dignidade allemã. E lamenta o mesmo jornal que o imperador accitasse o convite para visitar a exposição, tanto mais que a proxima visita do czar a Paris faz que todos os francezes, ainda os mais moderados, esperem uma *revanche*.

Carta de Lisboa

Lisboa, 21 de agosto de 1896.

Devem estar apprehensivos sobre o alarido que o governo faz nos seus jornaes com a saída da divisão naval.

Ahi pela provincia talvez exista a opinião de que nós temos navios. É o primeiro erro.

Temos simplesmente caixões fluctuantes, sem para nada servirem.

Pois por saírem a barra ao mesmo tempo, três d'estes caixões, anda tudo alvoraçado como se tivesse partido a *Invencivel Armada*.

E todavia o facto de saírem três navios em lugar d'um é naturalissimo.

Esta é a epocha de saírem navios para as estações.

O que se fez?

A *Zambeze* estava para sair. A *Duque da Terceira* voltava de viagem que interrompeu e estava em condições de continuar. Esperou-se que o couraçado estivesse prompto e ahi vão os navios todos juntos quando um d'elles podia ter saído ha muito, outro podia continuar lá fóra e o terceiro, o couraçado podia sair quando saíu sem atrazar os outros.

Ahi têm a parlapatice que traz maluquinhos os jornalistas do governo e outros idiotas que estiveram no alto de Santa Catharina a ver partir os navios.

Devem concordar que mestre Marianno tem razão quando affirma que augmenta a importação de burros hespanhoes.

×

Além dos navios, o que mais interessa á Lisboa que não saíu, ou por ter juizo ou não ter que pôr no prégo, é a colhida do rei nas Galdas.

A colhida não. O risco em que elle esteve de ser furado por um toiro.

Tal facto, nos jornaes, ou não é noticiado ou commentado em ar de troça.

Assim um *O Jornal do Commercio*, diz que o rei melhor faria pegando de cara os ministros.

Lá vem, leiam!

Esta nossa vida portuguesa vae assumindo proporções phantasticas.

Falla-se dos negocios publicos como se se estivesse no sol d'uma praça de toiros.

O rei é citado como Guerrita e Mazzantini.

Os jornaes dirão: — Guerrita foi colhido.

— Outro dia em Badajoz, Faico ia soffrendo uma colhida. Felizmente, como succedeu com o rei D. Carlos,

um cavalleiro interpoz-se entre elle e o espada.

Por este caminho ler-se ha tambem:

—Hintze esteve opportuno nos quites.

—Soveral emborcou-se.

Esta situação exige pois um par de bandarilhas.

J. M.

O centenário da India

Annunciou-se ao mundo, ao universo inteiro, que o Portugal d'hoje, abatido, decadente, mizerrimo, ia celebrar para o anno em festas pomposas d'um povo feliz, épocas de glória, datas épicas de feitos immortaes do Portugal antigo.

Programmas allisonantes de festas nunca vistas, foram espalhados, em diversas linguas, pelo mundo...

1897, o 4.º centenario da aventureza expedição de Vasco da Gama. — 1497, a data gloriosa do mais audaz feito marítimo que tem espantado o mundo...

Celebração extranha, em festas singulares, da maior glória portuguesa... e tudo seria pequeno e mesquinho para a grandêza heróica do acontecimento.

Annunciou-se a commemoração; prepararam-se os programmas; constituiram-se as commissões; delinaram-se os projectos, com grandêza e magestade; annunciaram-se oficialmente aos estrangeiros as festas que se preparavam. O governo animou, aconselhou, tomou parte directa e activa na apothese em preparação...

A' ultima hora:—Não ha dinheiro; não pôde haver commemorações; vão ser adiadas para mais tarde... ainda se não sabe quando!

Riem-se os estrangeiros dos nossos ridiculos; mas esfregam as mãos de contentes os nossos credôres.

Dr. Rodrigues de Freitas

Á viuva d'este illustre homem de sciencia e saudoso republicano, dirigiu a Associação dos Logistas de Lisboa a seguinte mensagem, tão singella como nobre:

«Á ex.^{ma} viuva de José Joaquim Rodrigues de Freitas:—A comissão installadora da Associação Commercial dos logistas de Lisboa, compenetrada do profundo sentimento que invade o coração de todos os portugueses, onde o respeito pelos talentos, pela honestidade e pela comprehensão dos deveres civicos se assentua da maneira mais gloriosa em honra da sympathica memoria de Rodrigues de Freitas, vem prestar a homenagem, devida ao illustre extinto, manifestando a v. ex.^a o immenso pezar que o seu passamento causou a esta collectividade, acostumada desde muito a admirar a rija tempera das suas purissimas convicções democraticas e o estudo perseverante na investigação dos mais apurados methodos sciêntificos.

Esta commissão, ao lançar na acta da sua sessão o voto unanime de condolencia por tão irreparavel perda nacional, resolveu que elle fôsse comunicado a v. ex.^a, como demonstração de saudade pelo grande vulto que a morte arrebatou á estima de todos nós, e de respeito a v. ex.^a que foi dignissima companheira de um homem que deixa um nome tão honrado nas paginas da historia d'esta nação.—Lisboa, 18 de agosto de 1896.—Pela commissão, o presidente José Pinheiro de Mello e o secretario José Romão de Mattos.»

MELHORAMENTOS MUNICIPAES

Um dos mais urgentes melhoramentos de tantos que a cidade está reclamando, é a reforma d'essas calçadas da alta e da baixa.

Todos os remendos com que desde longe as solitudes camararias vão adiando essa urgencia, têm sido expedientes illusorios e nada mais.

A forma com que o empedramento é feito, o *macdam* de massas de entulho levemente batido em ruas de grande declive, etc., tudo isso são dissimulações transitorias e evasivas de administração ligeira.

O estado em que se encontram os passeios lateraes das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz é a prova vergonhosa da incuria das vereações e da excessiva tolerancia do commercio. No inverno é impossivel o transitio pelas ruas centraes de maior movimento.

A rua de Quebra-Costas, a principal via de communicação entre os dois bairros da cidade, na occasião das chuvas offerece aos transeuntes: uma catadupa nos lanços de degraus e um lago em cada patamar.

Ha annos a iniciativa municipal pareceu despertar: procederam a estudos, medições e orçamentos; e houve debate acceso e meditação longa.

Afinal a annunciada reforma não passou d'isto: enrugou a picão a superficie dos degraus e tapar a cimento todos os orificios e fendas. Isto é, calafetar todos os sumidouros, para que a enxurrada corra mais volumosa e pittoresca!

Quanto pode o genio do homem!

E' certo que os derradeiros recursos das receitas municipaes foram obstinadamente lançados no trafico chinfrim da politica em *partidos medicos*, para prestigio e gloria da caranguejola inepta, que ahi esteve em gaudio a riscar elevadores, em sortes de saltimbanco para entreter a pasmaceira.

Mas a actual vereação, pelas sympathicas affinidades de *crenças* e communhão de artificios de fé patriótica, tendo aceitado espontaneamente em herança o encargo de beneficiar a cidade, soube bem o que fez.

E' de certo tem inscripto no seu programma mais alguma coisa do que desenhar no papel vastos planos de melhoramentos, para uso dos vindouros!

Plano de melhoramentos, que nos palpita, deverão lembrar os planos estrategicos do general Fritz!...

Emfim, a camara reconhece conosco a necessidade impreterivel d'esse serviço, e vai remendando.

Sómente é necessario reunir em uma só essas parcelas de esforço.

Como na conhecida anedocta.

O pintor Perrault era desde muito solicitado para almoçar com um amigo de infancia, que habitava nos arredores de Paris. Um dia pês a caminho.

Foi recebido com effusão. Sómente o apregoado almoço constou d'um pão e um ovo!...

Á despedida novas instancias e que fosse repetidas vezes.

E Perrault commovido pedia ao amigo, se era possivel ali reunir num só os vinte ou trinta almoços seguintes!

À espera dos touros

Um rei toureiro, um rei folião, um rei rapaz — é o nosso rei, o chefe do Estado português, o primeiro magistrado do nosso país.

Chapeu á Mazzantini, gravata vermelha, jaqueta á hespanhola, fxa e varapau, calça de picador e botas de salto de prateleira, ei-lo ahi vae, risonho, feliz, esperar os touros. A desannuiar o seu espirito dos graves cuidados da administração publica.

Um touro fino, de sangue ardente, — um revoltado, tresmalha-se; investe contra o rei; depois de escangalhar um trem, propõe-se esfrangalhar um homem. Mais um momento, e o *pur-sang* do rei arrastaria pelo chão as tripas rasgadas; mais um momento e o chefe do Estado rolaria pelo chão, escornado, pisado, em sangue... O que valeu ao rei? — Um rapaz, raramente generoso, que se atirou e ao seu cavallo ás hastas da féra. O sacrificio cego d'um rapaz do povo para salvar um homem, salvou da ultima humilhação a dignidade real. E o rapaz ficou ferido e prostrado, sem sentidos; o cavallo, rasgado o ventre, foi morto a tiro... E o rei, generosamente salvo, voltou risonho, a fumar o seu charuto.

Livrou-se de boa... Que mais queria elle?...

Está cada vez mais radicado e mais firme o prestigio real.

Falleceu bontem a ultima freira do convento de Semide.

Ahi fica mais outro edificio vago para a absorpção jesuitica.

Vá, senhores, isto é a *maré do carvoeiro!*

Velocipedes em Portugal

Já no nosso país se fabricam estas commodas e elegantes machinas, que estão produzindo uma revolução nos meios de transporte. Por prazer e por necessidade, o desinvolvimento d'este ramo do *sport* está attingindo em Portugal proporções notaveis, sem contudo poder comparar-se com o que se dá noutros países, onde, do ministro ao amanuense, do general ao soldado, do embaixador ao boletineiro, medicos, negociantes, caixeiros, a aristocracia, os burgueses, os burocratas, todos se entregam aos prazeres e ás commodidades da velocipedia.

Mas em Portugal não tardará que tambem todos, preconceitos fóra, de camisola e calção, curvados sobre a machina, levem a correr esta vida, porque hoje, em toda a parte, a victoria cabe ao mais veloz.

Já se fabricam velocipedes em Portugal; — é a primeira condição para entre nós se vulgarizar o seu uso.

Contribuição annullada

Como fleis chronistas que temos sido da viagem triumphal do sr. Madeira Pinto a Budapesth, e ainda no desempenho d'essa missão gratissima ao nosso coração, temos a honra de participar ao respeitavel publico que s. ex.^a já regressou a *penates*.

Não se fizeram convites especiaes para o bota-dentro, por expressa recommendação do recém-vindo,

CARTA DA FIGUEIRA

Figueira, 22 — VIII — 96.

Escrevo-lhes, meus amigos, nma carta ligeira, ao correr da pena, umas simples impressões de *banhista*, que vem a esta formosissima praia, inundada de luz e batida de sol, torrificar os musculos e desannuiar o espirito. É que, na verdade, a Figueira é uma encantadora estancia de verão, tão própria para dar vigor e energia ao organismo cansado, como para insuflar no nosso espirito momentos d'um delicioso encanto.

É enorme e animada a concorrência, cheia de alegria e cheia de vida. Como é differente o aspecto d'esta praia no mês d'agosto do que ella apresenta no mês seguinte...

É bem differente a população.

Agora predomina a colonia hespanhola, notavel unicamente pela formosura e graciosidade das mulheres; porque *elles*, os machos, de rostos esqualidos, amarellecidos, de cabello empastado, e olhos mortos de bebedores de capilé são simplesmente detestaveis — nos modos, no ar, naquella todo, que faz frenezim e arripia os nervos.

Mas *ellas*, as mulheres hespanholas, que sentimento despertam... Não é o enlêvo, que nos faz parar extaticos ao vêr passar um typo de madona, diáphano e gracil, de cabellos loiros e olhos de turquêza, brilhando, dôces, numa pallidez de camélia.

É um encanto que não se exprime, mixto de ardôr e de timidéz, de audacia e de receio, que nos impulsiona e nos afasta, que nos arrasta e nos repelle. Porque é dominador e irresistivel o typo de formosura hespanhola.—Mulheres esculpturales, de linhas nobres e severas, ao mesmo tempo que attractantes e suaves, feitas de rigidéz severa e que se curvam em ondulações felinas; de olhos negros tenebrosos, ora parados numa indifferença gélida, ora acariciadores e dolentes, cheios de morbidez a requeimar d'amor; de cabellos opulentos, onde a tentação se aninha, corroando triumphantemente a obra prima da carne, onde a seducção se acoita; a formosura das mulheres hespanholas, que por toda a parte dominam e triumpham, imprime a este canto perdido no extremo occidente da peninsula, um encanto irresistivel.

E eu, desprezando os homens e adorando as mulheres, vou alimentando na minha alma esta admiração profunda que liga á Hespanha o meu affecto.

Claro é que não sou eu o unico. Serei uma nota que vibra forte na orquestração d'amor que é formada por todas as almas ardentes da mocidade portugúesa. E, como eu, amigos nossos e muito meus dilectos, que nesta praia vão acalmar nas ondas a ardencia do sangue a estuar, embora queiram apparentar o contrario, em obediencia absurda ás conveniencias sociaes,

se quizerem ser sinceros dirão tambem — que as mulheres hespanholas são as unicas mulheres do mundo. Que eu bem os vejo borboleteando incessantes em volta da chamma incendiária...

Talvez que na proxima carta me resolva a ser mais claro.

*

Toiros no domingo. O enthusiasmo pela corrida é grande, embora a anterior fosse detestavel. E, digo mais, ainda que se soubesse que esta corrida d'agora seria como a anterior, ainda assim o enthusiasmo seria o mesmo.

Porque a nós, portugúeses, dêem-nos toiros e mulheres formosas...

Fernão Silvestre.

O estado das nossas relações com a França não é neste momento absolutamente cordeal. A propria recusa da cotção das obrigações da Companhia Real, que provém da opposição do gabinete de Paris, demonstra esta situação pouco agradável. Com a Alemanha tambem não se pode dizer que estejamos em grande cordealidade de relações. Ahi, além de muito mais, é prova o officio insolente que a *Darmstadt Banque* nos enviou acerca do emprestimo municipal e que o sr. Hintze Ribeiro humildemente mandou informar á camara de Lisboa. Aquelle banco nunca procederia assim sem beneplacito do governo de Berlim.

Mis o sr. Soveral usa as mais deliciasas *toilettes* d'este país e conta a el-rei os mais famigerados carapetões acerca do príncipe de Galles. Grande homem é aquillo!

Na alfandega de Lisboa foram despachadas livres de direitos *trinta e seis caixas* com tecidos de sedas, setins, quinquilherias, madeira em obra, louça, etc., para o sr. Horta e Costa, governador de Macau, e embaixador extraordinario em São, e actualmente de licença no reino.

Não sabemos se este caso extranho está previsto nas leis, se o está, é um privilegio inqualificavel com que se deve acabar.

Colyseu Figueirense

Em beneficio da Santa Casa da Misericordia de Buarcos, realiza-se hoje nesta importante praça a 2.ª corrida da presente epoca.

Serão lidados pelos mais distinctos artistas nacionaes e estrangeiros 10 bravissimos touros das manadas do acreditado *ganadero* das Caldas da Rainha o sr. Faustino da Gama.

É cavalleiro nesta corrida o primoroso artista Fernando d'Oliveira. Simulará a morte do touro o celebre matador de novillos Juan Ripoll (Orazes) que vem acompanhado de dois picadores de vara larga, que exhibirão nesta corrida os seus trabalhos, ainda pouco vistos em Portugal.

Nova firma commercial

Por escriptura particular, reconhecida pelo tabelião d'esta cidade José Lourenço da Costa, e registada no tribunal do commercio, associou o sr. Antonio Augusto da Silva a sua casa commercial de calçado e cabedaeas, da rua dos Sapateiros, seu filho e nosso prestimoso amigo o sr. Manuel Augusto da Silva, que já ha muitos annos geria este importante estabelecimento.

A nova firma girará de hoje em diante sob a razão social de Silva & Filho.

Desejamos-lhe todas as prosperidades,

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mês, de agosto, pelas 11 horas da manhã, à porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito d'esta cidade move contra a Corporação de Salvação Publica, também d'esta cidade e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, voltam pela segunda vez à praça e serão entregues a quem maior lance offerecer, além de metade do valor em que foram avaliados, os objectos seguintes:

Um carro de material d'incendios, avaliado em 180\$000 réis, vae à praça em 90\$000 réis.

Uma bomba para incendios, avaliada em 250\$000 réis, vae à praça em 125\$000 réis.

Uma carreta de mangueiras, avaliada em 90\$000 réis, vae à praça em 45\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito, Neves e Castro.

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecico e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecico e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgia dentista
Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.
Especialidades da casa

Chás e cafés

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do palz

Excellentes aguas mineiras para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O **estabelecimento thermal** foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Vlagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carrós. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiliadas para alugar.

VENDA

Vende-se em **COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro medico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

<p align="center">PEDIR OS PROSPECTOS</p> <p align="center">Gratis</p>		<p>UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.</p>	<p>Sae nos dias 1 E 15 de cada mez</p>
<p>Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem</p>	<p>PEÇAS PUBLICADAS</p> <p>SALTIMBANCO de Antonio Ennes</p> <p>JUCUNDA de Abel B telho</p> <p>ALCACER-HERIB de D. João da Camara</p> <p>PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça</p> <p>Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima</p> <p>Muito proprias as ultimas para amadores</p>	<p>PROVINCÍAS ANTIGA CASA BERTRAND</p>	<p>JA PUBLICADO O 1.º VOL.</p>
<p>COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS</p>	<p>REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA</p> <p>Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.</p> <p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA</p>		
<p>ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR</p>			

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE **FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY

Pharmacologico de 1.ª classe em Paris

Essas capsulas acabam com os fluxos em 18 horas, supprimindo a Copulha, Culebras e Injeções.

Preço em 1/2 réis, 1/4 em 1/2 réis e 1/4 em 1/2 réis.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

2 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Julião A. d'Almeida & C.ª
20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

3 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sêdas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Recberam ultimamente um sortido de sarja de sêda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais *chic*.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frlas

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franco Amado — COIMBRA

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
X

A Sé Velha. A restauração da Sé Velha é um facto unico pelo interesse que despertou em todo o país.

A volta d'ella andavam architectos, litteratos, e archeologos. O velho monumento era desenhado e descripto e pela primeira vez appareciam documentos d'um alto valor historico, procurados com muito trabalho e discutidos serenamente, honestamente.

Começou dirigindo a restauração o sr. Estevão Parada, homem trabalhador e honesto, com vontade de fazer uma obra boa, sem errar.

Conhecendo bem o nosso caracter, como um grande pratico do serviço d'obras publicas, empreendeu a restauração muito devagar, por fórma a que no velho monumento se não interrompesse o culto.

Um dia que elle foi para o Porto, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Nazareth, conego Prudencio Garcia, e eu entrámos na Sé Velha, corremos e sondamos tudo, e de repente surgiu a necessidade d'uma grande obra, empreendida serenamente e que levaria annos a terminar.

O sr. Bispo-Conde visitando a Sé Velha e vendo o que nós fizemos, sorriu e disse na sua voz forte e boa: — «Andam cá tantos caçadores! Caçaram muito?»

E sorria para os velhos tumulos que o nosso cuidado puzera a descoberto.

O sr. Estevão Parada ritu-se do que nós fizemos, e continuou a restauração com mais ardor, com mais amor.

Foi então que o sr. director das obras publicas fez retirar de Coimbra o sr. Estevão Parada.

O motivo era velho...

Mas que se importam vv. ex.^{as} com mexericos das obras publicas? Deixemos o assumpto ás nossas serventes.

Só, o sr. director das obras publicas começou a hostilizar Antonio A. Gonçalves.

Erro que apparecesse — era d'elle, dizia baixinho o sr. director; coisa censurada, nunca se discutia, o sr. director limitava-se a sorrir e a dizer: eu não sei nada, elle é quem manda.

E o sr. Antonio Augusto Gonçalves ia ficando com as responsabilidades dos erros do sr. director das obras publicas que, quando apparecia coisa que a opinião publica louvasse, tomava generosamente a paternidade da opinião.

Examinemos, porém, o plano e as idéas que sobre a restauração expendia A. A. Gonçalves.

A. A. Gonçalves acha que o respeito pela Arte obriga o artista a dar aos velhos monumentos a sua feição antiga.

D'um monumento deve retirar-se tudo o que não deixe vêr rapidamente as linhas geraes da construção, tudo o que prejudique o effeito que o artista sonhou e que realizou.

Obra de decoração posterior ao acabamento d'um edificio é obra condemnada.

O respeito pela Arte impõe a todos o limparem os velhos monumentos de todas as obras que a piedade e o culto dos mortos fizeram levantar, perturbando a harmonia da construção primitiva.

As paredes, que foram feitas para serem pintadas, não podem ser cobertas d'azulejos, embora o valor artistico dos azulejos seja grande.

O que primitivamente era simples, não pôde decorar-se, embora a decoração seja sumptuosa e de alto valor artistico.

A piedade que hoje não faz cathedraes, não pôde abrir capellas e nichos nos templos antigos feitos num grande amor d'arte, numa grande adoração, numa crença funda.

Dos templos romanicos devem banir-se as decorações gothicas, como dos templos gothicos se devem retirar as obras da renascença.

Para conservar essas obras, dignas de vêr-se, e que é necessario estudar, ha os museus, onde ellas são preciosamente conservadas, escrevendo-se a sua biographia, analysando-as, marcando-lhe o valor, assignalando-lhe o logar na evolução artistica de cada país.

Esta opinião é um pouco diferente da minha.

Eu acho que o respeito da Arte impõe a conservação em qualquer monumento de qualquer obra de caracter artistico, embora posterior á edificação do edificio.

A obra gothica feita para decorar uma parede romanica, o nicho renascença aberto num templo gothico são, quando obras d'arte, coisas respeitaveis, indicam problemas postos e resolvidos.

É esta a nossa opinião, todavia...

Todavia a corrente moderna que vem atraz dos trabalhos dos grandes criticos inglezes é a da opinião de A. A. Gonçalves.

William Morris apresenta como um grande sonho do futuro retirar da cathedral de Westminster, o grande pantheon inglés, todos os monumentos funerarios levantados á memoria dos grandes reis, dos grandes heroes, dos grandes pensadores, dos grandes poetas e dos grandes artistas.

VV. ex.^{as} comprehendem esta enormidade? Um inglés a pedir pelo respeito da Arte que se retirem do pantheon os tumulos das glorias da patria porque não deixam vêr em toda a sua pureza o sonho d'um artista antigo!

É este tambem o modo de vêr do sr. Antonio A. Gonçalves como o indicam os trabalhos encetados que nós seguiamos, applaudindo.

Nunca se viu uma coisa assim. Os jornaes não fallavam senão do que se encontrava na Sé Velha.

De fóra vinham artistas vêr e estudar, faziam-se desenhos, pintavam-se quadros.

O sr. conego Prudencio revolia os archivos da Sé e ia publicando documentos sobre documentos que iam elucidando as obras que durante seculos emprehenderam Bispos, decorando ^{id}C^a do Senhor.

A. Ribeiro de Vasconcellos andava colligindo ^{e Tu} descrições tumulares e publicava ^{os} seus trabalhos no Instituto.

Um dia todo o alto funcionalismo de Coimbra foi assistir á abertura dos tumulos de dois bispos.

A gloria para os emprehendedores da restauração era clamada por todos; até a *Coimbra Medica* fallava mal, e eu ria-me...

De quê? De qualquer coisa, eu rio-me muito facilmente...

Pois com a entrada do sr. director das obras publicas, o sr. conego Prudencio deixou de escrever, o sr. A. Ribeiro de Vasconcellos largou o Instituto e veio para o *Tribuno Popular* gritar contra a restauração, o sr. dr. José Nazareth cançou-se de aconselhar e calou-se, Antonio Augusto Gonçalves abandonou a direcção artistica da restauração, o sr. Bispo-Conde ficou... a ralar.

O sr. director das obras publicas desconsiderára toda a gente que se afastou das obras de restauração.

A todos, menos a mim. O sr. director tratou-me sempre com toda a consideração. Levou-me um dia a Santa Cruz a vêr as obras, mandou que na direcção das obras publicas me mostrassem todos os planos de restauração, convidou-me para fazer parte d'uma commissão...

É por isso que estes artigos são obra da minha feia ingratidão.

T. C.

Sempre é muito modesto!

Diz o nosso prezado collega *O Paiz*:

«O sr. Campos Henriques, que ha pouco declarou a commissão do cenenario da India que o governo não podia fazer a Avenida do Aterro aos Jeronymos, mandou construir em Guimarães a Avenida Campos Henriques, que custa mais do que a quantia que aquelle melhoramento indispensavel á cidade de Lisboa custaria!»

É que á avenida de Lisboa, por certo, não poriam a alcunha que pozeram á de Guimarães.

Foi exonerado o sub-delegado d'esta comarca, sr. Abilio Duarte Dias d'Andrade, e nomeado para esse logar o sr. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

CARTA DA FIGUEIRA

Sem intuito de levantar contenda, mas com o fim unico de não coarctar a liberdade de opiniões na questão sujeita, accedemos, gostosamente, ao pedido que um cavalheiro, actualmente a banhos na Figueira, nos faz, da publicação de alguns reparos que lhe suggeriu a leitura da carta que d'aquella praia nos enviou o nosso prezado correspondente Fernão Silvestre, e que foi publicada no numero passado da *Resistencia*.

Figueira, 25 — VIII — 96.

Sr. redactor: — Em incontinencias de entusiasmo, attentatorio das graves cogitações da sociedade *Primeiro de Dezembro*, o correspondente da *Resistencia* nesta cidade, rendido á descrição, proclamava vehemente de fecundia litteraria os esplendores da formosura hespanhola, que imprimem a este canto perdido no extremo occidental da peninsula (Figueira da Foz) um encanto irresistivel.

Nada teria que vêr com estas labaredas d'um coração de isca alcaetroad, subtraído á vigilancia policial do fisco, — não sendo bombeiro, nem accionista de emprèsas de seguro sobre vidas, — se esta pecha de exotismo iberico não ferisse os melindres da independencia nacional, tanto quanto a parcialidade do dictame offende o sentimento esthetico da justiça.

Fernão Silvestre na febre erotica de aventuras sensuaes tudo quanto vê são generalizações d'uma imagem fixa.

Sabe-se!...

E nessa estacada da Praça Nova não surgem um Magriço e os onze companheiros, que lancem pregão e repto, não em offensa ás damas hespanholas, mas em pról das lusitanas, deprimidas pelas imprudencias silvestres de Fernão!

Pois quê! Silvestre rendendo á belleza um culto desinteressado e leal, não encontra na Figueira mulheres formosissimas, mais que as patricias del Cid?!...

Páris de chapu de palha, enleado nas ciladas, que em certa noite de luar, ao rumor longinquo e melancolico das ondas, *amor armou brandamente*, ha de entregar o pómo ás filhas de Castella, sem que vozes de protesto exijam a revisão da sentença!?

Ha palavras suaves, que têm a repercussão dos agravos. E este é o caso.

Póde Fernão com o seu temperamento aventureiro, de flôr amarella ao peito, continuar a consumir-se nas salas do Casino, segredando e rindo, despertando reparos de despeito e ciúmes mordazes, e quiza mercedos (?). . . O que não pôde é esquecer o que deve á patria até a iniquidade de desdenhar em publico as suas conterraneas, num certamen gratuito, onde a imparcialidade não achou logar.

O chronista Fernão Silvestre é bem menos integro, que o seu antecessor Fernão Lopes!

E recordarei a Fernão, — porque sempre a energia das impressões novas desperta exemplos velhos, — que por designios menos audaciosos e palavras de menor temeridade, alguns mancebos mal contidos morderam o pó em campo aberto, diante do estoque vingador da cavalheirosa Maupin!

Outros tempos, em que a flôr da gentileza era cultivada com esmero!

Agora saiba Fernão Silvestre que a estas horas sentiria as primeiras

mordeduras do arrependimento, se hontem na praia, quando o disco coruscante do sol tombava no horizonte de purpura, ouvisse a indulgencia generosa com que eram perdoados os exaggeros da sua culpa pela mais encantadora, a mais angelical e doce creatura que se tem abrigado sob este ceu de Portugal!

E porque ha de desfazer-se a miragem dos seus enganos, deixo-o entregue ao remorso, sob o peso d'esta sentença de Chamfleury:

«L'amour est un commerce orangeux, qui finit toujours par une banqueroute.»

W.

Providencias!

Na terça feira deu-se na linha de Cintra, em Chellas, um lamentavel desastre, sendo horriavelmente mutilado pelo comboio e morrendo instantaneamente, um rapaz de 19 annos, que foi apanhado pela machina do tramway, n.º 277; quarenta horas antes era esmagada tambem pelo comboio, na linha de Cascaes, em frente do Aterro, uma pobre mulher.

A repetição d'estes factos revela claramente quanto está sendo descuido o serviço de fiscalização das linhas. Bom será que o governo tome as devidas providencias, se os syndicatos e divertimentos para isso lhe deixem tempo.

A expedição á Lunda

Foi ordenado pelo ministerio da marinha que se procedesse criminalmente contra o major Henrique de Carvalho e contra todos os commerciantes que cooperaram com elle nos grandes escandalos da expedição á Lunda. A syndicanca que se fez em Lisboa e Angola descobriu os mais extraordinarios furtos. Não nos surprehende que elles se dessem; o que nos surprehende é que a syndicanca os revelasse e que o governo mande proceder contra os seus auctores. Este procedimento é completamente excepcional.

Acerca d'este assumpto conta um jornal de Lisboa que o estandarte para a expedição, que se disse ter sido bordado e offerecido por uma commissão de damas, apparece comprado por 170\$000 réis, e que numa casa commercial de Lisboa se fizeram os seguintes fornecimentos:

1 piano melodico e accessorios, 415\$000 réis; 4 caixas de perfumarias, 62\$000; 2 relógios de parede, 79\$000; 7 peças de tecidos para reposteiros e accessorios, réis 650\$000; 4 revolvers, 373\$000; 4 espingardas e accessorios, 750\$; 8.000 cartuchos, 745\$000; 4 cartucheiras, 68\$000; 843 metros de setim, 843\$000; 1 chronometro de algebeira, 415\$000; 36 colheres, 48\$000; 3 caixas de gorros de lã, 405\$000; uma bicycleta, 192\$000; 6 peças de bretonha, 305\$000; 2 canoas de desarmar, 396\$000; 6 campainhas electricas, 43\$000; fazendas diversas, 249\$000; sementes diversas, 127\$000.

Accrescenta o mesmo jornal que só á firma Bensaude, Bacellar e Freitas ficou o governo devedor de 54.000\$000 réis, sendo 32 contos de carregadores.

E tão inanditas roubalheiras não constituem um caso esporadico; casos d'estes todos os dias se estão dando.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principais terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrão.

VENDE-SE

15 Morada de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

PIANO

15 Vende-se um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Casa em bom local

13 Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Courça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

12 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

11 Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

10 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

9 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinezes.

Especialidades da casa

Chás e cafés

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineiras para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1500 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva, Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 8 T.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, — 5. O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mõsa, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Advertisement for REVISTA THEATRAL, featuring a table of contents with titles like SALTIMBANCO, JUCUNDA, ALCÁOER-KIBIR, and PARAISO CONQUISTADO. Includes pricing and subscription information.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, e-ssso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.— Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES 6 Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima! Alta novidade!

QUINTA

5 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Advertisement for SANDALO MIDY, a medicinal product, with descriptive text and a small image of the product.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE Capital réis... 1.344.000.000 Fundo de reserva... 241.000.000 SEDE EM LISBOA

4 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobillas e estabelecimentos. Correspondente Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, innebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA 99—Rua do Visconde da Luz—103

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc. Escadas de S. Thiago n.º 2 COIMBRA

Pharmacia

2 Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6 EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA) Com estampilha: Anno..... 28700 Semestre..... 15350 Trimestre..... 680 Sem estampilha: Anno..... 25400 Semestre..... 13200 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c. LIVROS Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. Franco Amada—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 160

COIMBRA — Domingo, 30 de agosto de 1896

2.º ANNO

Approximando-se do fim

Incessantemente vae subindo a divida fluctuante. Como resposta a relatorios officiaes e a artigos publicados nas folhas do governo, em que impudentemente se afirma o equilibrio das receitas com as despesas do Estado, lá vêm, sempre retardadas, as notas officiaes d'essa divida denunciar, num laconismo que vivamente impressiona, as difficillimas circumstancias em que o thesouro publico se encontra.

Expediente de que se soccorrem os governos sempre que os recursos ordinarios do Estado não são sufficientes para a satisfação dos encargos que sobre elle pesam, a divida fluctuante é, quando attinge uma elevada somma, indicio que só de per si testifica de modo indubitavel a existencia d'uma critica administração financeira, e a sua exigibilidade em curtos prazos constitue sempre um enorme perigo. D'ahi vem que só os Estados sem credito deixam avolumar essa divida, pela impossibilidade de contrahirem um emprestimo publico que a consolide. É o que se dá com a Turquia e o que succedeu no Egypto emquanto lá não houve uma administração estrangeira. É o que se verifica agora no nosso país.

De ha muito que a divida fluctuante excede a cifra em que os governos, no tempo em que lhes era possivel contrahirem emprestimos publicos, intendiam necessario consolidá-la. Em 29.462.408\$835 réis nos diz a ultima nota official que ella estava em 30 de junho findo, e as combinações para a sua consolidação costumavam ordinariamente dar-se antes que attingisse 20.000 contos. Se o governo não tem recorrido a ellas, é porque o animo a profunda convicção de que resultando algum colheria. A monarchia não tem credito; hoje é-lhe completamente impossivel contrahir um emprestimo no estrangeiro.

Irá, portanto, subindo indefinidamente a divida fluctuante. Nos ultimos cinco annos, não obstante estar o país sujeito a medidas de salvação publica, havendo-se reduzido o juro da divida, tendo-se effectuado enormes deducções nos ordenados dos funcionarios publicos e augmentado extraordinariamente alguns impostos, houve nessa divida um augmento de 10.149.943\$852 réis.

É animador!

E esse desequilibrio cada vez

se accentuará mais. Não pôde a monarchia fazer uma administração séria, pôr termo aos enormes esbanjamentos e incessantes roubos que se dão nos cofres publicos, porque isso seria a sua perdição. Só tem quem a sirva, porque é perdularia, paga generosamente e assegura a impunidade aos grandes ladrões. Se procedesse d'outro modo, seria immediatamente abandonada.

Mas isto é, afinal, um simples adiamento. Não pôde hoje recorrer a um emprestimo publico, não poderá amanhã descontar letras do thesouro, ainda que pague elevadissimo juro. É questão de mais ou menos tempo, mas fatalmente chegará a essa situação. E então será irremediavelmente condemnada, e quem sabe se com ella um país que tão cobardemente se tem deixado expoliar.

O crédor é cruel, e sobretudo para com aquelles que não só á incuria e criminoso desleixo mas aos mais revoltantes actos de prodigalidade devem a sua insolvencia. E a bancarrôta, que é o termo fatal a que a monarchia nos levará, não pôde de modo algum attribuir-se a qualquer desgraça que ferisse o país, a um d'esses accidentes imprevisos que reduzem á miseria não só individuos mas também nações; deriva unica e exclusivamente da pessima administração financeira de todos os governos da monarchia perante a qual o país se tem sempre mantido na mais criminosa indifferença. A monarchia, e o país que a tolera, não merecem pois a minima contemplação.

Não a merecem e não a terão.

O estrangeiro está-nos jogando já as maiores affrontas. Recusa-se a admitir á cotação nas suas bolsas os titulos de divida das nossas companhias dos caminhos de ferro e dos tabacos de que o governo é possuidor e que pretende negociar. Para fundar qualquer empresa em Portugal não empresta nem um centil. A sua imprensa dá-nos como um país perdido, completamente esmagado já pelo peso da divida publica.

E é nestas circumstancias que o governo tem de arranjar dinheiro para pagar vasos de guerra, e a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques e o coupon de janeiro!

Isto vae-se approximando do fim.

Foi concedido o terço do ordenado ao sr. dr. Manuel Nunes Galdes, decano da faculdade de Direito.

CONTRA AS LICENÇAS

Para tratar da questão das licenças que, tendo sido creadas pela lei de 21 de outubro de 1863, só pela lei do sello de 21 de julho de 1893 foram fixadas em 40\$000 réis e exigidas agora, reunim-se ante-hontem á noite em assemblea geral a Associação Commercial, effectuando-se ainda na sala da Associação dos Artistas uma reunião de operarios e industriaes, a fim de accordar no procedimento a seguir por parte dos interessados.

Na Associação Commercial resolveu-se telegraphar ao ministro da fazenda, pedindo a suspensão da execução das licenças; representar ao governo para que revogue essa medida tributaria, solicitar o apoio da Associação commercial do Porto e promover uma manifestação perante o governo civil das classes commercial e industrial.

Esta proposta, que foi apresentada pela direcção da Associação Commercial e approvada por acclamação, era precedida dos seguintes considerandos:

«Considerando que a lei de 21 de outubro de 1863, na parte relativa ás licenças para os estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigosos, é absurda, inopportuna, iniqua e vexatoria:—absurda, porque, pelo facto do estado cobrar as respectivas importancias, nem por isso deixa de haver os mesmos perigos para a saúde e segurança publica;—inopportuna, porque, sendo lei desde 21 de outubro de 1863, só agora, trinta e três annos depois, é que é posta em execução;—iniqua, porque não estabelece differenças entre o grande e o pequeno deposito;—vexatoria, porque mais vem agravar as já precarias circumstancias do contribuinte, ficando os estabelecimentos munidos de licença sujeitos a uma fiscalisação, que se pôde tornar inopportuna;

Considerando que a sua execução arrastaria consigo a miseria para muitos pequenos commerciantes e industriaes, que, sem meios para satisfazerem as licenças e respectivos processos, ficariam privados dos meios de subsistencia».

O sr. João Alves Barata propoz, sendo tambem approvado por unanimidade, que se officiasse á camara municipal para que, como representante dos contribuintes, proteja a causa d'estes.

Em seguida foi enviado ao ministro da fazenda o seguinte telegramma:

«A Associação Commercial de Coimbra, reunida em assemblea geral, protesta junto de v. ex.ª contra a execução da lei de 21 de outubro de 1863, na parte relativa ás licenças para os estabelecimentos e officinas considerados insalubres, incommodos e perigosos. Esta Associação vae representar, sobre o mesmo assumpto, ao governo de Sua Magestade. — (a) Presidente da assemblea geral».

Na Associação dos Artistas, onde se reuniram operarios e industriaes em numero superior a 400, resolveu-se por acclamação adherir ás resoluções da Associação Commercial, acompanhando a direcção da Associação Commercial ao governo civil.

Realizou-se hontem, pela 1 hora e meia da tarde esta manifestação, indo ao governo civil commerciantes, industriaes e operarios em numero superior a 400. O ponto de reunião foi a Praça do Commercio.

Dirigindo-se para o governo civil foram alli recebidas pelo governador civil substituto a mesa da assemblea geral e direcção da Associação Commercial e a commissão nomeada na reunião da Associação Commercial.

O governador civil, ouvidas as reclamações dos commerciantes e industriaes, communicou-lhes que o inspector geral do sello já havia telegraphado prorogando por mais 60 dias o prazo para requerer as licenças e aconselhou o pedido de revisão da lei no sentido de serem exceptuados os pequenos estabelecimentos.

×

É digna dos mais calorosos applausos a attitude dos commerciantes e industriaes perante a inqualificavel exigencia do governo que pretende applicar agora, depois de ter vivido inoffensivo durante 33 annos, uma lei absurda e iniqua. Não se comprehende que, a titulo d'uma licença que só tem por fim garantir a segurança ou commodidade do publico, se vá exigir um imposto, além da contribuição industrial a que já estão sujeitos os estabelecimentos que têm de pedir essa licença.

E a lei de 63 está redigida em termos tão vagos e indefinidos, que nella se comprehendem estabelecimentos que não são incommodos, nem perigosos, nem insalubres. Parece que, a pretexto da segurança publica, quiz o legislador obter para o Estado uma verdadeira fonte de receita!

É assim que se procede em Portugal, até quando se trata dos assumptos de maior gravidade!

Nem a outra consideração attendeu o governo, que não fosse ao augmento das receitas, vindo resuscitar uma lei que no olvido encontrou o justo destino das absurdas disposições que continha. Quer dinheiro, muito dinheiro, porque só assim pôde pagar a commissarios regios, a embaixadores que jogam, a afillados que vivem com a maior ostentação sem nada fazerem.

E os commerciantes, e os industriaes, e os trabalhadores, que já luctam com mil difficuldades para viverem modestamente, que paguem todas essas loucuras! Pague um lateiro dez mil réis para poder atormentar os ouvidos do vizinho! Já se viu disparate igual! Haverá maior loucura!

Positivamente, isto chegou a estado tal que não é possivel supportar mais as exigencias, ou, antes, as expoliações d'um fisco faminto, mercê dos esbanjamentos de governos corruptos e corruptores.

Tê-lo-ha comprehendido assim o commercio e a industria?

Nós estamos dispostos a applaudir sempre que saibam luctar efficaçmente contra exigencias iniquas e absurdas.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XI

Sé Velha. O edificio foi durante muito tempo sujeito a obras que lhe modificaram o aspecto primitivo, obras sobretudo importantes nos seculos XV e XVI. Externamente ha a lamentar as portas de Santa Clara e a especiosa, singulares obras d'arte que mascararam o aspecto austero e severo do velho templo, enchendo-o de decorações d'um alto valor artistico, mas que o tempo tem quasi completamente destruido.

Hoje é para lamentar não se poder reconstruir o aspecto exterior da antiga cathedral, e ter de conservar as ruinas pittorescas das obras do renascimento, cuja deterioração não pára, e cuja destruição se vê caminhar dia a dia.

Ainda no seculo XVI se fez a sacristia, obra importante de mar-mores polychromaticos, bem comprehendida e bem executada, mas que foi encobrir as paredes da abside e dos absidiolos, e prejudicar assim o effeito geral das grandes linhas do velho templo.

Do lado da imprensa da Universidade construiu-se no seculo XV o claustro, estabelecendo por essa occasião a passagem abobadada, com entrada por uma pequena porta fronteira á que mais tarde se fez na sacristia.

O claustro e esta passagem encobriram as paredes da Sé Velha e destruíram-nas em parte.

No seculo XVI fez-se nova passagem para o côro, que acabou de encobrir este lado do templo.

Dentro, os estragos não têm sido menores.

No seculo XV construiu-se ao fundo do templo, junto da porta de entrada, um pequeno côro de tecto de madeira mudegar, destruindo em parte as columnas, para em seu logar fazer um arco deselegante e sem graça do mesmo estylo.

No mesmo seculo se fez a obra de talha do altar mór, obra preciosa, mas que foi destruir o primitivo altar dedicado á Virgem; se encobriu o tumulo d'um bispo collocado do lado da epistola com um quadro de estylo mudegar, emoldurando um nicho d'imagem ou da reliquia, e se abriu uma pequena janella do lado do evangelho, em que o esculptor deixou, numa inscripção gravada, uma palavra — *lopo*, que era talvez o nome d'elle.

Já anteriormente se tinham des-

truido os dois primeiros arcos do lado da epistola, abrindo nellos o ediculo para o tumulo do bispo, que mais tarde fôra encoberto.

No seculo XVI cobriu-se toda a igreja de azulejo polychromico, construíram-se as capellas de S. Pedro e S. Sacramento, fazendo descer o nivel dos absidiolos ao do resto do pavimento da igreja.

Por essa epoca parece também ter-se rebaixado o pavimento da capella môr, cobrindo-o d'um tapete d'azulejo.

Mais tarde fez-se a capella de S. Miguel.

Ainda no seculo XVI se fez o côro, tapando a arcaria que ao fundo da igreja fazia communicar as duas gallerias do triforio e incluindo na alvenaria parte da varanda d'um e outro lado do triforio.

No seculo XVII fizeram-se as capellas restantes, que são um arre-medo grosseiro da bella renascença do seculo XVI.

Ainda neste seculo cobriu-se de uma talha dourada, muito pesada, e de mau gosto, toda a capella môr, afogando o altar do seculo XV cujo effeito ficou desde então perdido, e se fez a varanda do côro, coisa torturada e sem valor artistico.

No seculo XVIII inventaram os conegos a pouca vergonha d'um orgão, em que se iam consumindo os rendimentos da mitra, e para isso veio de Lisboa um conego muito entendido, que lá andou, destruindo mais a galeria do triforio do lado do evangelho.

Ainda neste seculo se cortaram as columnas da nave central a meia altura, encobrendo esta monstruosa amputação com misulas de madeira, e se occultaram os capiteis da nave central e os da cupula com outros de madeira dourada.

Não sei de que tempo data, mas é posterior ao seculo XVI, o reboco das paredes que encobriam gallerias do *transept* e a caiadella das abobadas que haviam sido pintadas como as columnas de ornatos em estylo gothico, que devem remontar ao seculo XV.

O levantamento geral do pavimento parece-me datar do seculo XVI.

O seculo XIX deu também o seu contingente para as mutilações.

Da parte principal removeram-se os fustes que lá foram para Lisboa.

Ao fundo do templo rasgaram-se duas janellas para illuminarem as duas naves lateraes.

O effeito d'estas mutilações havia sido o mais desastroso, comprometendo a belleza do templo, não deixando advinhar as suas linhas geraes.

As obras da imprensa e do côro tinham modificado completamente a iluminação da Sé Velha, transformando-a de casa alegre em que por toda a parte ria o sol na ruiva pedra de Bordallo, num edificio

branco de cal frio, humido e escuro como uma cisterna.

Ao fundo o côro de castanho negro absorvia a pouca luz que vinha da janella, e para empregar o bello retabulo do altar-môr era necessario mandar abrir todas as portas. Dava-se até o caso extranho da igreja ser mais alegre, quando havia algum enterro, occasião unica em que tudo se abria, e a luz entrava mais desafogada.

A Sé Velha tinha sido formada em albergue dos Santos.

Quando se destruía uma igreja, quando se fechava um convento, ou se interrompia um culto, os santos abandonados eram cuidadosamente recolhidos na Sé Velha, abrindo nas paredes novas fendas para encaixar uma misula que os sustentasse.

E causa tristeza vêr santos tão bons em templo tão triste.

Nem tudo, porém, tinha sido destruição.

Ha muito que á volta da Sé Velha andava uma vontade, a do sr. A. A. Gonçalves, que sonhára a reparação do templo e se meteu na administração da parochia, rodeando-se d'amigos que o ouvíam e o ajudavam.

Nem todos eram amigos, nem todos o ajudavam...

Mas deixemos isso...

No sr. padre Saraiva, então parochio de S. Christovão, e por isso presidente da junta de parochia da Sé Velha, encontrou o sr. A. Augusto Gonçalves um auxiliar valioso que se apaixonou pela obra que começára a antever realizada.

É de toda a justiça louvar s. ex.^a, que soube pôr de parte o seu interesse, não levantando nunca embaraços á obra, sendo o primeiro a propôr a transferencia do culto para a igreja de S. João, por forma a poder-se dar o maior impulso á restauração.

Não abandonava as obras, ahi o encontrámos sempre, seguindo-as com interesse e com amor.

Quando se aventava a idéa de remover obra sem character artistico, mas que importava augmentar a despêza, e adiar para mais tarde o restabelecimento do culto, sempre o sr. padre Saraiva attendeu ao valor dos argumentos, e sempre pugnou porque a obra se fizesse, sem se importar com as suas conveniencias, vendo a realização d'um grande empreendimento.

Foi o sr. Saraiva que, com a sua palavra sempre ouvida, e sempre attendida pelos seus parochianos, desfêz os attrictos que a piedade pouco esclarecida d'alguns levantava á obra, e conseguiu interessar a todos pela restauração da Sé Velha, não se poupando á canceira nem ao trabalho, sempre prompto a mostrar a obra a todos, a explicá-la e a louvá-la.

É digna de todo o elogio a attitudô do sr. padre Saraiva, por isso

estamos escrevendo estas palavras com muita satisfação...

Ah! Esquecia-me de dizer que o sr. director das obras publicas desconsiderou o sr. padre Saraiva...

— VV. ex.^{as} já tinham adivinhado?...

— Pois muito me admiro!...

T. C.

A caminho de Lisboa, informam os jornaes, o coronel Machado, que foi ou vae ser demittido do logar de governador da Companhia de Moçambique. Pessoas bem informadas tecem os mais rasgados elogios á intelligencia e character com que se houve no desempenho do cargo e dizem que a saída d'elle de Moçambique, onde tinha grande prestigio, será extremamente prejudicial para a manutenção da ordem naquella colonia.

Mas a isso não liga a minima importancia o governo do rei. Quer que continue em Moçambique o major Mousinho que, por ser um valente, não se segue que seja um bom e habil administrador.

Parece que até já está provado o contrario.

Um confronto

O ministro das finanças da Republica franceza fixou o seguinte juro para a divida fluctuante: 1 p. c. pelos bilhetes do thesouro de três a cinco meses; 1 e meio p. c. pelos bilhetes de seis a dez meses e 2 p. c. pelos bilhetes a um anno.

Comparem este juro com o que pagava a antiga monarchia em França e com o que se paga em Portugal e digam que a forma republicana é detestavel os que em França querem encontrar argumentos para defenderem a monarchia.

Informa o *Popular* que a Inglaterra diz ao governo portuguez, quando lhe pede dinheiro, — nem um penny; e a França — nem um sou.

Valha-nos isso. Se tal se não desse, eram muito maiores os esbanjamentos.

Credito Real do Brazil

A direcção d'este estabelecimento de crédito expediu para a Europa o seguinte telegramma:

«A directoria d'este estabelecimento bancario trabalha activamente para conhecer as forças da massa do Banco, realisando ao mesmo tempo operações que lhe permitam convocar os portadores das letras para lhes submeter um plano que salvaguarde os seus interesses.»

Pela rigorosa avaliação do activo, será determinado o valor das letras; e como estas estiveram quasi sempre «abaixo do par, o prejuizo será relativamente pequeno.»

Por informações que temos pouco ou nada receberão os portadores das letras, soffrendo assim o nosso país gravissimos prejuizos.

Está aberto concurso para três medicos navaes, devendo os candidatos ter formatura em medicina pela Universidade, carta de curso completo nas escolas medicas de Lisboa ou Porto, ou titulo de curso medico em escola estrangeira.

CARTA DA FIGUEIRA

Figueira, 28 — VIII — 96.

Meus amigos. — Bem longe estava eu, ao escrever a minha primeira carta da Figueira, de provocar as investidas cavalleirosas do sr. W., que, modestamente acobertado, parece estar-se penteando para Magriço e a sentir-se capaz de repetir, nesta burguezia praia de banhos, a aventura dos *Doze d'Inglaterra*. Através da sua prosa, espirota e elegante, valha a verdade, vê-se a referver-lhe no peito a alma épica d'um cavalleiro andante; e no caso sujeito, que fez vibrar-lhe a corda dos desafios, sentiu-se Magriço... mas faltam-lhe os onze companheiros. É só o que lhe falta, vê-se bem...

De *veston* de flanella e camisa de Oxford, passeia nesta praia, a terçar lanças por donzellas sem defêsa, um cavalleiro denodado.

É o sr. W. que eu estou vendo, a escrever, furioso, na areia da praia, palavras de morte com a ponta da sua *badine*, emquanto o carlo de espinhos agudos, em que se transformou a flôr da cavallaria, lhe vae espicaçando a alma de heroe.

É uma alma perdida a do sr. W. que não é d'este tempo...

Pois porque saltou á estacada, em defêsa das damas portuguezas, que eu não quis confrontar com as senhoras hespanholas? — Porque, alma de Magriço degenerado em D. Quichote, não quis perder a occasião de envergar a armadura de lata e enfiar pela cabeça o capacete de Mambrino.

Bem conhecem as senhoras portuguezas que, se têm predicados que as eguaem ás damas hespanholas, não são esses os da belleza e da graça... e é por isso que as odeiam, sendo ellas até o principal obstaculo á federação da Iberia. Não se lembrou ainda a sociedade *Primeiro de Dezembro* de aproveitar para o seu fim patriótico essa arma de combate.

Mas deverá ser isto motivo para que eu, sincero, embora ardente, deixe de ser justo? Surja o sr. W. e com elle os onze companheiros, que eu, como os cortezaes ingleses, affirmarei:

«..... que honras e famas.
«Em taes damas não ha para ser damas.»

querendo com isto significar, sómente, que nas senhoras portuguezas não ha — honras e famas de *formosura e gentileza*.

Mas querem que lhes explique, meus amigos, a razão da investida do sr. W.? É uma razão puramente physiologica, que se encontra na sentença do velho e experimentado Chamfleury, citada pelo sr. W., que não pôde ouvir fallar na opulência de formosura hespanhola. É que W., passeando os seus olhos saudosos pelas — «creaturas angelicas e doces» — vive de recordações. Já não sente estuar-lhe o sangue, que a ardência capitosa d'um corpo de mulher não logra agitar. É como um velhinho trémulo, que busca um raio pallido do sol de dezembro e foge da ardência deslumbrante do sol de julho... que o pôde matar e o deixa a tremer de frio. A formosura das hespanholas, — um *punch*; uma «creatura angelical e doce» — um copo de capilé. O sr. W. preferere o capilé, porque — o seu amor já fez bancarôta —, no conceito de Chamfleury, que o sr. W. cita, porque o seu saber é de experiencias feito.

Não pude fallar-lhes na tourada de domingo ultimo, porque me não foi possível escrever-lhes, como tinha promettido, para o ultimo numero da *Resistencia*.

Por isso, e porque os jornaes já deram conta d'ella, limitar-me-hei a dizer-lhes que a tourada foi das melhores que pela provincia se vêem, e muito melhor do que muitas do Campo Pequeno. O gado, em geral, bravo e de boa lide, prestou-se a um toureiro luzido, em que se distinguiram o espada Orozco, Minuto e Theodoro, que tiveram alguns pares de primeira ordem. Já sabem da colhida que soffreu o Fernando d'Oliveira, que tem passado de cama estes dias, sem, felizmente, ser de gravidade o desastre. Este distincto toureiro, que sabe da arte como poucos e que tem as sympathias de todos, tem sido muito visitado; toda a gente se interessa por elle. A colhida d'este cavalleiro prejudicou a corrida, que não teve, pela sua falta, o brilho que devia ter. Como havia de sobresaír o trabalho do Fernando com touros assim...

Agora as attensões e o enthusiasmo dos *aficionados* prendem-se todos á tourada do Guerrita, que se está preparando a capricho para o dia 8 de setembro. O lavrador, que é o conhecido *ganadero* Faustino da Gama, promette gado de 1.^a ordem e alguns touros puros.

Não parecamos a occasião: porque o Reverte e o Guerrita são os principes do toureiro moderno, e a maior parte de todos nós poucas occasiões teremos de vêr trabalhar qualquer d'elles.

Quería ainda referir-me a umas aventurasitas do Casino, em que uns Lovelaces de pechisbeque se querem dar ares de D. Juan Tenorio. Que agradeçam ao seu amigo W., mas não perderão com a demora. Uns Lovelaces de coéca... como se ellas podessem soffrê-los, os casquilhos!

Fernão Silvestre.

Lord Salisbury, que ha pouco disse, no parlamento inglés ser pelas soluções pacificas, acaba de intervir pela força em Zuzibar para assegurar a successão do throno a um primo do sultão fallecido contra as pretenções d'um tio do mesmo. Impôr a esse a saída do palacio de que se havia assenhoreado, e, perante uma recusa formal, ordenar o bombardeamento, foi obra de poucas horas. E lá morreram heroicamente os sectarios do sultão intruso, em grande numero.

Assim procede lord Salisbury, o amigo da paz, sempre que se trata de nações cuja força não teme.

As ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro e de Roma dão como muito tensas as relações entre o Brazil e a Italia por causa das indemnizações a conceder aos italianos que soffreram prejuizos com a ultima guerra civil. O *New York Herald* publica um telegramma do Rio de Janeiro que menciona o boato de a Italia haver dirigido um *ultimatum* ao governo brasileiro, exigindo a resposta dentro de certo prazo.

Supponho que esta ultima hypothese se nao verifica e que a questão entre o Brazil e a Italia ha de ter uma solução amigavel. Que os tempos não vão para brincadeiras.

O conselho superior de instrucção foi de parecer que a direcção geral da instrucção publica se entendesse com o sr. dr. Souto Rodrigues acerca do modo como devia supprir-se a falta de compendios em mathematica.

CAVALLOS

Muarenes, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia **Costa**—Sobral de Mont'Agraco.

VENDE-SE

A morada de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

PIANO

Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa
Chás e cafés

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125. referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80. 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125
O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Gastanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da **REVISTA THEATRAL**, além do texto comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tam

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, pagada separadamente, de maior a formar um elegante volume.

São nos dias **1 E 15** de cada mez

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76. 2.º — LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Em...
JUCUNDA de Abel B...
ALCACEZ-HIBIR de D. João de Amar...
PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para mudos

ASSIGNA-SE em todos os agentes da **ANTIGA CASA BERTRAND**

PROVINCIAIS

JÁ PUBLICADO O 1.º VOLUME

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviados, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores system ass



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris

Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Cœpelia, Cubebas e Infusões.

Drog. em Paris, 8, rua Villars e nas principais Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 244.000.000
SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas: a JOSE MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Pharmacia

2 Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Fria

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amador—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 161

COIMBRA — Quinta feira, 3 de setembro de 1896

2.º ANNO

Aos que atacam o rei, defendendo a monarchia

É sagrada e inviolável a pessoa do rei, diz a carta constitucional.

Princípio fundamental da forma monarchica, esta disposição sanciona a completa irresponsabilidade do rei pelos actos que pratique como chefe do Estado ou simples particular. Não é responsável o rei, nomeando ou demittindo os seus ministros, como o não é no exercicio das relações conjugaes; é a mesma a sua inviolabilidade, quando de manto régio aos hombros lê o discurso da corôa, como quando de geresana vae esperar touros; é igualmente sagrado, quando quebre um juramento, como quando a tiro mate um touro ou andorinhas.

Sempre inviolável, o rei não deve ser elogiado por qualquer acto, como tambem não pôde ser censurado. A censura não pôde feri-lo; o elogio não pôde dar-lhe prestigio.

A coberto das apreciações dos homens o põe a carta constitucional, enquanto for pessoa; livre-se elle de que os irracionais, que desconhecem os principios em que se basêa a politica monarchica, o tornem uma cousa. O rei não está sujeito a responsabilidade alguma; só os irresponsaveis, dentro do credo monarchico, é que o podem agredir.

Esta doutrina é indiscutível para todos os monarchicos.

Quem censure os actos do rei, quem affirme que elle procede levemente, no exercicio das suas funcções, como chefe do Estado ou nos actos que pratique, como particular, desacata um dos principios fundamentaes do actual regimen politico e razão ha para que se lhe chame incoherente, quando, após a censura, continue a dizer-se monarchico.

Dizer que é mau o rei e que é boa uma forma de governo que não permite imputar-lhe a responsabilidade dos actos que pratique e assegura a sua perpetuidade no exercicio do cargo, se não é uma incoherencia, é um verdadeiro contra-senso.

Podem operar-se reformas politicas, dentro do systema monarchico; é este susceptível, num ou noutro ponto, de aperfeiçoamento; mas, por mais importantes que sejam as reformas effectuadas, nunca estas farão d'um mau rei um bom chefe de Estado e nunca será possível,

com um mau chefe do Estado, o regular funcionamento do organismo politico. É tão proeminente o lugar que neste occupa o poder moderador, privativamente exercido pelo rei, que o mau uso das attribuições que formam esse poder fatalmente determinará gravissimas irregularidades, na publica administração.

Dado que, porém, se pretendesse annullar a influencia do rei, a forma monarchica seria igualmente indefensavel para os que o censuram. Para outra entidade passariam as funcções de chefe do Estado, não havendo na escolha d'ella as necessarias garantias; e, por outro lado, a nação continuaria a dispendir enormes sommas com a monarchia, o que, nas circumstancias difficillimas em que o thesouro se encontra, é um argumento de não pouca ponderação contra a actual forma de governo.

Com um mau rei, pois, nunca poderá ser boa a monarchia. Quem sustente o contrario é, pelo menos, incoherente.

Mas onde está um homem no partido republicano, dizem, para exercer o lugar de chefe do Estado? Nós reconhecemos que a monarchia funciona mal, mas não vemos homens no partido republicano que nos garantam que a Republica dará melhores resultados.

Assim argumentam os monarchicos que, censurando o rei, combatem o partido republicano. Muito generosos, confessam que o partido republicano teve grandes homens, como Latino Coelho, Elias Garcia, José Falcão, Rodrigues de Freitas... porque já morreram; e, para provar que os que vivem nada valem, faz-se o recenseamento dos jornaes republicanos de Lisboa e Porto, como se elles foram o partido!

Ainda ha pouco assim fallava o *Jornal do Commercio*.

Não é possível raciocinar d'um modo mais lastimoso. Que o partido republicano tenha ou não homens de valor, é isso completamente indifferente ao assumpto que se discute. Preferir a monarchia á Republica quem ataca, pelo mau exercicio das suas funcções, o chefe do Estado, só o pôde fazer afirmando que não ha no país quem possa com vantagem substituir o rei.

Não é necessario que um cidadão tenha militado activamente no partido republicano, para que seja eleito primeiro magistrado da nação.

Os actuaes republicanos nada mais fazem do que pugnar por uma

mudança d'instituições, de que depende o futuro do país. Este, uma vez operada a transformação, escolherá quem o ha de governar.

Não se argumente, pois, com a falta d'homens de valor no partido republicano. Quem ataque o rei e reconheça que no país ha um cidadão que tenha merecimentos superiores a elle para chefe do Estado, deve pugnar por uma mudança d'instituições.

Se não quizer ir até ali, mantenha-se dentro dos limites da carta e espere que o rei se regenere. Pôde até pedir a Deus que o converta, que a carta não o prohibe.

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Pelas ultimas noticias vindas da Africa soubemos que este nosso querido amigo tinha chegado a S. Thomé, vindo de Loanda. Gosava saudade e fixára definitivamente a sua residencia naquella cidade.

Ali soube da publicação da 2.ª edição da *Desaffronta*, para a qual tencionava mandar algumas emendas que já não poderiam chegar a tempo.

Escusado será dizer que o nosso distincto correlligionario não receberá nem um ceitil d'esta edição, como já não tinha recebido da primeira.

Promette-nos o nosso antigo collega algumas cartas d'ali, distincção que muito honra o nosso jornal e que nós muito agradecemos.

Os ultimos telegrammas de Manila dizem que a insurreição nas Filipinas tem alastrado muito.

Dr. Eduardo Vieira

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia, o nosso querido amigo e prestimoso correlligionario dr. Eduardo Vieira, conceituado advogado nesta cidade.

Vae em caminho d'uma solução amigavel a pendencia entre a Italia e o Brasil. Os animos neste país, serenaram em virtude das medidas adoptadas pelo governo, que tem sido energico e prudente.

Dr. Fernandes Costa

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, partiu para Foz d'Arouce, onde conta demorar-se todo o mês de setembro, este nosso querido amigo e distincto professor do lyceu de Coimbra.

Regressou a Coimbra o nosso querido amigo sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão, que ha dous meses andava inspeccionando as escholas d'instrucção primaria no districto d'Aveiro.

O quadro da Misericordia do Porto

Levantou-se ultimamente uma controversia acerca da identidade dos personagens que neste quadro figuram, bem como acerca do artista, ao qual deve attribuir-se esta obra gloriosa.

A questão tratada em folhas volantes, de afogadilho, por entre biscaes, com argumentos de intuição e elaboração intellectual sobre photographias e gravuras, ficará sendo uma das anedoctas mais probativas do estado de fragilidade e de somnambulismo em que se encontra entre nós a educação dos espiritos embicados á predilecção e ao estudo da Arte.

A sacóla da dialectica cheia de argumentos leves como cascas de alhos, esvaziou-se ao primeiro embate; e a polemica terminou por inanição.

E bom foi, porque o fiasco ameaçava prolongar-se com a intervenção dos noticiarios e das correspondencias das praias.

A critica instruida, embora fallivel, que tinha pronunciado sobre essa peça magistral os nomes de Holbein, Quentin de Matsys, Bernard van Orley, ou qualquer outro da eschola de Gerard David; que tinha estabelecido, com mais ou menos segurança, mas em todo o caso, com erudição profunda, elucidações preciosas de orientação no dominio das obras de origem ou influencia flamenga em Portugal, cedeu o lugar a pretenções arbitrarías e fatuas de Van-Eyck, de méro espalhafato e argucias de *lana caprina*!...

Mas, como nada no mundo se perde, o lado util d'este incidente foi fixar a attenção sobre um inclassificavel delicto, que tem passado despercebido, e deve levantar a inexoravel condemnação de todos os homens cultos.

O quadro *Fons vitae* da Misericordia do Porto foi ha cerca de dois annos restaurado pela forma mais audaciosa e barbara!

Que é das medidas de repressão tantas vezes sollicitadas e prometidas?...

Essa pintura extraordinaria achase repintada com toda a impudencia d'um inaudito escandalo e d'uma requintada brutalidade!

Esse odioso attentado por em quanto tem o salvaterio illusorio do verniz; mas não é precisa grande somma de perspicacia technica, para se reconhecer toda a extensão do deploravel estrago.

As laccas dentro do curto periodo de dez ou quinze annos tornam-se opacas e inertes e a primitiva coloração brilhante de velaturas, translucidas e intensas, como,

pedras preciosas, ficará murcha e bituminosa pela superposição de cores espessas e falsas!

Como poude praticar-se um tal desacato sem um brado de indignação geral!...

Mas a aggravante incomprehenivel, que attinge as raías do inverosimil, é o facto de haver sido a obra realizada com o beneplacito e o apoio d'uma commissão de professores de bellas-artes das Academias do Porto e Lisboa!

Isto é positivo!!

A direcção da Misericordia pôde illibar-se por este modo de todas as responsabilidades, que vão esmagar vergonhosamente esses deploraveis conselheiros!...

Mas a imprensa do Porto porque não acoça sem treguas essa perversidade derrancada e estúpida que por lá anda ás soltas, que assolou o quadro da Misericordia, e que no Museu municipal anda exercendo as mesmas sevicias sobre as obras capitaeas?

E ha de continuar, se o protesto não for unanime e violento, sem contemplações e sem caridade!

Por todo o país, cidades e aldeias, as palavras são impotentes para castigar a reincidencia de taes crimes. Tem-se visto que o processo da propaganda e da persuasão só pôde dar resultados imperceptiveis.

Abra-se um novo capitulo no codigo penal:—a cadeia e a Africa, para esta especie execravel de incorrigiveis malfeteiros!

N. B.—Depois de escripta esta algarvia, lemos na *Marselheza*:

«Segundo um telegramma que hontem recebemos de Evora, acaba de ser demonstrada alli, a authenticidade do quadro da misericordia do Porto, attribuido pelo sr. Moreira Freire a um dos irmãos Van Eyck.»

A tribu dos curiosos a fazer das suas!

Partiu para a Figueira da Foz, em companhia de sua ex.^{ma} familia, o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre decano da Faculdade de Philosophia.

Colyseu Figueirense

No dia 8 de setembro, é a 3.ª corrida da epocha.

Grandiosa e excepcional festa tauro-machica, promovida pela direcção do *Colyseu Figueirense*, em beneficio da Santa Casa da Misericordia de Buarcos.

Tomam parte nesta excepcional corrida o insigne espada—Rafael Guerra (Guerrita), acompanhado da sua *quadrilla*; e os mais distinctos artistas nacionaes.

Os touros são do ganadero sr. Faustino da Gama.

O cavalleiro nesta corrida é Manuel Casimiro.

Litteratura e Arte

BALLADA

D'um bosque verde de loureiros sáa
Ella, toda em marfim e oiro.
De marfim o corpo, d'oiro os seus ca-
bellos.

Baixos os olhos, numa nuvem d'oiro
anda a boiar o seu olhar azul, como se
se desfizessem a borboletar as suas
pestanas loiras.

Vae campos fóra, e a ponta dos seus
cabellos levanta-se leve a ondear no ar,
como vestido leve d'uma bailadeira agi-
tado por dançar suave.

Riem as fontes, passam os rios a mur-
murar baixinho.

Até o vento pára ao Ella chegar e se
põe a andar com ella, devagar.

Ao lado d'Elle, sem o vêr, passa Ella,
e Elle que já a debruçar-se para beber,
vae-se atraz d'Elle a andar a médio.

A FONTE. Aonde vaes? Anda cá,
vem matar a sede.

ELLE. Quando Ella sorri, abrem-
se no rosto umas cóvas pequeninas,
como as que faz na terra a agua
das fontes a sair aos borbotões, a
rir.

E as covinhas da sua cara pare-
cem trasbordar de beijos.

Oh! Não poder eu beber a fres-
cura d'aquelles beijos.

OS RIOS. Onde vaes sem olhar?
Vê a tua imagem. Quando tu pas-
sas começamos nós a andar mais
devagar para tu te vêres melhor, e, se
o VENTO vem a correr para brin-
car conosco, logo nós nos pomos
a murmurar, e o Vento pára, e tu
vês-te melhor na agua socegada.

Olha os salgueiros, como elles se
miram na agua...

Vieram a correr do campo e, ao
saltar na agua, pararam a vêr-se e
a alizar os seus cabellos verdes.

Olha como estão contentes; pare-
cem uma vaga, como as que faz lá
em baixo o mar, parecem uma onda
verde que vae a partir-se, a desfa-
zer-se...

Mas não cairão, e vê-los-has sem-
pre assim, os cabellos caídos, nunca
fartos de namorarem a sua imagem.

Olha para nós, vem banhar teu
corpo, e nós faremos uma janga-
da de folhas e flôres em que irá
a descer teu corpo até ao mar, aca-
rriado por todos os salgueiros.

ELLE. Quem me déra afogar
meu corpo nos seus braços delga-
dos como as plantas que ha debai-
xo d'agua, tão finas... E dão a
morte á gente...

AS FLORES. Olha, olha, somos
nós.

Porque passas, sem nos fallar, tu
que andavas sempre debruçado sob-
re a terra a sorver o nosso aroma?
Somos nós! E temos para ti, só para
ti, os mais suaves de todos os per-
fumes...

ELLE. Quando se abre a sua
bocca e branquejam os seus dentes,
não ha canteiro de jasmíns mais
perfumado que o halito d'Elle.

Que flór será a dos seus labios,
tão vermelhos, d'um perfume tão
suave?...

OS FRUCTOS. Pára. Todo o dia
andou a amadurecer-nos o Sol.

Nunca a nossa carne foi tão doce
e tão perfumada...

Pára! Vaes a morrer de fome.
Pára! Mata a tua fome!...

ELLE. Os seus peitos são mais
redondos e eguaes que duas meta-
das do mesmo fructo.

Não poder eu matar a fome d'este
amôr...

OS TRIGOS. Onde vaes tão can-
çado?

Pára. São horas de dormir.

Ainda vive a papoila que hontem
te vigiou o somno...

ELLE. Dormir! Dormir, dormi-
ria eu no manto dos seus cabellos
loiros.

Cobrem-na toda, como as seáras
o Campo. Não ha papoila mais ver-
melha que o alto do seu seio.

O ceu é muito doirado e a sua figu-
ra loira quasi desaparece comida da
luz d'oiro do ceu.

De repente apaga-se o ceu e de re-
pente se faz a escuridão.

Só se vê ainda um momento o seu
vulto, que afinal se desfaz como um
perfume leve.

ELLE. Não vejo nada! Onde es-
tou eu?...

UMA BORBOLETA. Amaste, en-
cegueceste. Eu amei e vou mor-
rer...

O VENTO. Abre, abre a tua boc-
ca, e deixa encher teu peito.

Eu trago o aroma de todas as flô-
res, o perfume de todos os fructos,
a frescura das fontes e ribeiros.

Rasga, rasga os teus vestidos e
deixa beijar teu corpo a arder.

ELLE. Nunca mais, nunca mais
vêr a terra que me amou.

Porque não nasci eu cego, por-
que havia eu de encontrá-la e sen-
tir a sua imagem a queimar-me o
olhar como uma braza?!...

UMA VOZ. Socega. Sabes quem
eu sou?

ELLE. Conheço a tua voz.

UMA VOZ. Não, não me conheces!
Ouviste uma voz assim um dia, quan-
do ao teu lado passou a soluçar a Dôr,
que é minha irmã.

Eras muito feliz, nem voltaste a
cabeça.

Sabes quem eu sou?...

ELLE. Posso lá saber...

UMA VOZ. Lembreste do Sol?...

ELLE. Se me lembro...

UMA VOZ. Pois eu sou filho
d'Elle, d'esse senhor tão rico que anda
todo o dia a encher o mundo d'oiro.

Minha Mãe era muito linda, e quan-
do Elle a amou era tanta a sua aleg-
ria que a chamaram — a Lua
Cheia...

Um dia meu pae fugiu e minha
mãe pôz-se a correr atraz d'elle.

O filho do Sol só anda de noite,
como os vagabundos, é pallido, como
todos os vadios.

As vezes, quando de noite minha
Mãe me encontra, leva-me pela mão
à procura de meu pae. E eu vou para
a não magoar, a rir, mas bem sei
que elle nos fugirá sempre.

Quando a viste desaparecer ce-
gaste, vê-la-has sempre, serás sem-
pre feliz...

Amar é mau.

O filho do Sol chama-se Luar, só
anda de noite, como os ladrões, foi
abandonado do pae, é um vadio...

T. C.

O sr. Charles Lepierre, habil
professor da Eschola Industrial Bro-
tero, vae remetter ao governo um
importante relatório sobre as con-
clusões votadas no congresso chy-
mico que ha pouco se realizou em
Paris e de que fez parte.

Foi nomeado professor auxiliar
da Eschola Industrial Brotero o
nosso amigo sr. dr. Francisco da
Costa Pessoa. Vae reger a cadeira
de physica, mechanica e desenho
de machinas.

Carta de Lisboa

Lisboa, 28 de agosto de 1896

Chegou hontem das Caldas o sr.
D. Carlos e esse simples factio foi
motivo para que os jornaes monar-
chicos se desfizessem em commen-
tarios gloriosos ao soberano.

Tal honve que julgou a volta das
Caldas mais gloriosa que a volta
d'uma guerra em que o Bragança
triumphasse.

Nos artigos escriptos a tal res-
peito nota-se todavia a banalidade
da *chapa* e o cançasso de quem se
vae cansando de dizer asneiras. De
resto, o rei não lê esses jornaes e o
povo muito menos. Do que resulta
o rei andar como um bom *viveur*
sem que nada o preocupe e o povo
andar pensando como isto acabará.
Ha de acabar, é certo.

Boas informações dão-me a co-
nhecer que o governo tanto se ap-
proximou da Inglaterra que se
afastou de mais das outras nações.
O resultado é que a Allemanha
pretende apoderar-se da bahia dos
Tigres que nos pertence e a França
nos faz uma guerra financeira,
temerosa.

O governo, está claro, não se
importa com isso e cura unicamente
de saber como ha de mentir todos
os dias ao publico por meio da sua
imprensa, que nunca attingiu, como
hoje, um grão de tanto cynismo e
tanta desfaçatez.

De todas as terras do Alemejo
chegam noticias de que é terrível
a crise do trabalho e a fome inevi-
tável.

O governo não tem dinheiro para
dar ás camaras municipales de fórma
que algumas, como a de Elvas, são
forçadas a vender as suas inscri-
pções, para sustentarem os traba-
lhadores.

Que futuro se está preparando
para Portugal é coisa que nem todos
sabem ou têm a coragem de dizer.

Todavia, afirmar que a ruina, a
deshonra e a miseria nos estão
cercando furiosamente não é mentir,
é fallar a verdade, que ainda assim
não se sabe toda.

Isto vae mal, muito mal.

E, ou tratamos por uma vez de
arcar de frente com as responsabi-
lidades ou então somos homens ao
mar como os monarchicos.

Tentemos o ultimo esforço, que
este país está a afundar-se.

Isto não são phrases. Nem sabem
os senhores como isto está desgra-
çado...

J. M.

Lisboa, 1 de setembro de 1896.

Não me cansarei muito a dizer-
lhes que tem feito um verdadeiro
sucesso de gargalhada a fuga dos
prêso do governo civil.

Um dos que fugiram, como sabem,
estava *incommunicavel*.

Ha quem diga que este factio
depõe a favor da policia que mani-
festa assim — deixando fugir os
prêso — a nenhuma utilidade em
os conservar sob ferros desde que
outros andam á solta.

Continuam correndo boatos sobre
a venda de Lourenço Marques.

A proposito do caso tenho ouvido
algumas informações curiosas. Toda-
via nada se saberá, creio eu, em-
quanto não for pronunciada a sen-
tença do tribunal arbitral de Berne
sobre a indemnização que teremos
de pagar por termos rescindido o
contracto do caminho de ferro em
Lourenço Marques com Mac-Murdo.

Em todo o caso ahi vão algumas
histórias que tenho ouvido:

1.ª Diz-se que a indemnização
nunca será inferior a 400 contos.
Não tendo nós dinheiro para isso,
affirma-se que Rothschild, generoso,
offerecerá 18:000 contos ao governo
português para pagar a indemniza-
ção e para obras no porto de Lou-
renço Marques, com a condição
d'esta importante possessão ser
explorada por uma companhia —
parece troça — com uma direcção
portuguêsa.

2.ª Ha também uma versão que
se refere á constituição de uma
companhia com capitaes estrangei-
ros para fazer as obras no porto
de Lourenço Marques, mediante
certas concessões.

Calcule-se o que será.

Além d'estas duas informações,
que são as principaes, outras mui-
tas são segredadas, não havendo a
menor duvida de que alguma coisa
se trama no estrangeiro a propo-
sito d'aquella colonia.

Os patriotas que se desfiziam
em contumelias perante a lealdade
inglês, a proposito da palhaçada
da ilha da Trindade, andam um
pouco encavacados com o bombar-
deamento de Zanzibar.

Na verdade é para amortecer o
entusiasmo dos mais dedicados de-
fensores de Soveral e seus amigos,
aquella brutalidade, que não esteve
longe de dar-se conosco em 11 de
janeiro, o que tão illustres patri-
otas esqueceram prudentemente.

E se querem que lhes diga a ver-
dade, parece-me que aquelles ho-
mensinhos de Zanzibar, não se sub-
mettendo a ameaças e combatendo
como poderam, têm algum direito
a olhar com desdem para a cara
estanhada de certos que receberam
a bofetada e beijam agora a mão
que lh'a deu.

De todos os pontos do Alemejo
chegam noticias da miseria dos
trabalhadores. Ha fome. As cam-
aras municipales pedem dinheiro ao
governo, a fim de darem trabalho
aos miseraveis.

O governo diz que não tem, o
que não impede os seus jornaes de
affirmarem a prosperidade do país.

O que succederá?

Não sei. Mas parece-me certo
que, se o povo pedir pão em voz
alta, não ha de ser precisamente
com a *Carta* que lhe hão de matar
a fome.

O sr. D. Carlos continúa a ser
proclamado um monarcha de virtu-
des incomparaveis, porque vem das
Caldas, porque vae para Cintra e
porque anda de chapêu desabado.

Estes factos são motivo de largas
apotheoses nos jornaes do governo,
havendo tal que, pelo factio de o
chefe do Estado ter accedido um
charuto ao safr do comboyo, escre-
veu: «E logo ao descer da carrua-
gem, S. M. deu a todos uma alma
nova illuminando os circumstantes
com as claras luzes do seu espirito».

Estas claras luzes de S. M. dão
uma perfeita idéa do que seria Lis-
bôa, nas noites da greve do gaz.

Com tantas claras luzes quebra-
va-se o nariz esbarrando a cada
passo com as esquinas.

Francamente, se a esses pobres
homens que taes coisas escrevem,
fosse possivel imaginar-lhes talento,
era caso para dizer que sabiam ser
ironicos até á crueldade.

Assim, são simplesmente parvos.

O centenário da India parece
definitivamente liquidado.

É pena.

Sempre queria vêr como nos
diriam a todos nós onde está a
India portuguêsa.

Lisbôa diverte-se.

Milhares de bebedeiras no senhor
da Serra e na Alalaya.

D'ahi tiram os monarchicos a
conclusão de que o país nada em
dinheiro.

Mas como explicar tamanha festa,
com tanta falta de dinheiro.

Muito simplesmente:

O povo, como vê isto perdido,
trata de integrar os seus calotes no
Grande Cão Nacional.

Parece que vamos ter novos im-
postos. Mais um motivo para que
os patriotas gritem pela *Carta*.

João de Menezes.

Acha-se em uso de banhos na praia
de Espinho, com sua ex.^{ma} familia, o
sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos,
distincto advogado nesta cidade.

Foi ante-hontem que a caixa econo-
mica 1.ª de Outubro do Bairro Alto
distribuiu pelos seus associados as quo-
tas com que cada um entrou durante
o anno, além do producto de outras
receitas eventuaes.

Fundada ha três annos pelos srs.
José Coimbra, Antonio Vianna e José
M.ria de Figueiredo, têm, devido a ze-
losos e activas direcções, administrado
os seus capitaes, augmentado de anno
para anno o numero de socios.

No anno que acaba de findar, teve
esta caixa economica um movimento
de 952.8765 réis.

A direcção, composta dos srs. Anni-
bal Ramalhe, presidente, José Maria
de Figueiredo, secretario, Antonio Mar-
ques, thesoureiro e José Maximiano,
vogal, foi, por proposta de um dos so-
cios fundadores, unanimemente recon-
duzida para o anno proximo.

A mulher nos Estados-Unidos

Os seguintes dados mostram o de-
senvolvimento espantoso que tem to-
mado o movimento feminino.

É nos Estados-Unidos onde a mulher
tem mais somma de direi os.

Depois da proclamação do *bill* em
1870, todas as profissões lhe são ac-
cessiveis.

Assim se comprehende que haja
ali 15:000 mulheres exerceendo varia-
dos cargos, desde a secretaria da pre-
sidencia da Republica, até aos empre-
gos do ministerio.

Assim, no ministerio dos correios e
telegraphos ha 7:000, no do interior
3:000, no da fazenda 2:000, no da
guerra 250, etc., etc., com ordenados
que chegam a 180.000 réis.

Quanto ao ensino, nos Estados-Uni-
dos ha 191:000 mulheres que regem
cathedras, escolas e outros estabeleci-
mentos docentes, mostrando assim uma
grande superioridade sobre os 104:000
homens que exercem os mesmos car-
gos.

De todas as nações da Europa a
unica que se pôde comparar com os
Estados-Unidos é a Inglaterra, que tem
empregadas nas suas linhas ferreas
25:928 mulheres, e em telegraphos e
correios 8:000.

Depois d'isto vêm profissões parti-
culares, nas quaes o sexo fraco desem-
penha um papel muito importante,

CARTA DA FIGUEIRA

Figueira, 1-IX-96.

... Sr. redactor: — Fernão Silvestre, partidario das damas hespanholas, — iberico pelo lado fraco, — suspeito agente de fibusteiros cubanos em captação de sympathias femininas, toma posições á faianca e replica aos meus reparos, como se nada lisesse a receber da attitude retrahida d'essa Ala dos Namorados, que por ali vagueia pelos cafés e ao longo do caes!

Começa a sua epistola por se desculpar — que não quiz confrontar as damas portuguesas com as senhoras hespanholas. E depois d'esta rapida hesitação, cobra animo, bate pé á frente, e obstinado e ativo afirma: — que nas senhoras portuguesas não ha honras e fomas de formosura e gentileza.

Refila, e impenitente e destemido repete a afirmação, que ainda hoje ao almoço fez estremecer de colera a cuia de D. Jeronyma, minha respeitavel commensal.

A indignação das damas em redor da mesa attingiu o rubro; e as fatias molles com manteiga foram trituradas entre maxilas convulsas!

E este cartél cáe na areia! ... Um temerario em brados, que partem do alto do Viso, contesta o dom da formosura portugueza e não encontra na sua frente quem levante a affronta e vingue as — fracas damas delicadas!

Oh! manes de Vasco Martins da Cunha, que em presença do conde de Cambrix desafiou todos os cavalleiros e escudeiros presentes, porque sorriram á passagem d'uma dona!

Fernão ri e troça dos Magriços, depois de os revestir da couraça de D. Quichote. E chasqueando dos meus sete lustros, ei-lo ahi vae todo vão e liró, a rodopiar, impando de salero, em fandangos repinçados!

Bofé, mancebos, forasteiros em regimen debilitante de marisco e pão de ló, que não tendes, ao parecer, sangue nas veias!

Ó janotas de bugigangas, paladinos do namoro, pensae no que dirão os évos, ao ver que um dos de Portugal nega graças e formosura ás eleitas do vosso coração, para exaltar, pelo contraste, as filhas de Cas-

tella e de Leão. Ora sus, heroicos perliquetetes! e em combate singular mostrae — *que la mancha del honor solo con sangre se quita!* ...

A felonía de Fernão vae até ao malevolo requinte de desvirtuar o meu protesto, attribuindo-me deficiencias genesticas para o sollejo, na vasta philarmonica da naturéza...

É um aleve!

Sarcastica derivação d'um sentimento nobre, arremessada ás faces do patriotismo portuguez, se é licito assim exprimir-me.

Fernão! A fé que em mim não trilhaes vinha philoxerada!

É com a candura d'um seminario, ruborizado até ao intimo, que ousou affirmá-lo!

Com o auxilio da providencia divina: quem me empresta um dynamometro!?

Prudencia, inspira-me!

Temperemos os fremitos na nosa furia!

— Ó desvairedo Fernão! Fernão infernal, como hei de illibarme d'esse labén, que me desconcerta no conceito da communidade? ...

Ah, não! ... E Deus sabe com que jubiloso reconhecimento ergo a dextra ao ceu! ...

Fernão engana-se! Juro-o pelos sacratissimos *stigmates* do veneravel padre S. Francisco!

W.

Em companhia de sua ex.ª esposa e filhos partiu para a Figueira da Foz o importante capitalista d'esta cidade, sr. João Teixeira Soares de Brito.

É cada vez mais grave a situação da Hespanha. A insurreição das Filipinas vae exigir-lhe novos sacrificios de vidas e de dinheiro, quando ella se acha quasi completamente exhausta.

O proprio Canovas já reconhece que é difficillima a crise que a Hespanha atravessa. Eis as declarações que esse estadista acaba de fazer a alguns jornalistas que com elle tiveram uma entrevista:

«Não posso occultar que um movimento insurreccional nas Filipinas é grave, mas confio em que os rebeldes serão aniquilados, e se o movimento durar ainda a chegada dos reforços que vão ser enviados immediatamente, esses reforços bastarão para que a rebelião fique inteiramente debellada.

— Sois M.º de Villedieu? pergunta-lhe.

— Sim, disse ella.

— M.º, disse um dos homens, eu sou o chefe da brigada de segurança na perfeitura da policia. Peço-vos que me acompanheis. Tenho algumas explicações a pedir-vos.

— Ah!, exclamou M.º de Villedieu, estou livre!

O chefe de segurança fez subir M.º de Villedieu para um flacre.

— Para a perfeitura e depressa, disse elle.

Apenas alli chegaram, disse a M.º de Villedieu:

— Tende a bondade de entrar por essa galeria. Vamos a casa do Procurador da Republica. Nada temais, trata-se apenas d'uma simples formalidade.

— Oh! de ninguém receio senão de meu marido, disse M.º de Villedieu.

O procurador, avisado ao mesmo tempo que a perfeitura da policia, esperava com impaciencia a noticia da captura de Villedieu.

— Não podémis prender o homem, disse o chefe da segurança, aqui está a mulher...

O Procurador da Republica comprimintou-a respeitavelmente.

— Senhora, disse elle, sou obrigado a cumprir uma missão dolorosa perante vós.

— Qual é, senhor?

— M.º... sou obrigado a procurar vosso marido para o entregar á justiza.

— Por causa dos maus tratos que me tem dado?

— Não, senhora, é por motivo muito mais grave.

— De que se trata pois?

— Trata-se d'um roubo.

— Ah! elle roubou ao jogo.

— Mais do que isso.

— Mais! ... que fez então?

— Senhora, disse o procurador, vós julgaes ser a duquesa de Villedieu?

A duquesa passou a mão pela fronte.

— Sim... disse ella, sim.

— Senhora, o duque de Villedieu não existe. O verdadeiro duque de Villedieu morreu assassinado por um antigo forçado.

— E esse forçado?

— É vosso marido, senhora!

— Oh! exclamou M.º de Villedieu, oh! isso não é possível.

— O forçado chama-se João Gerin e o seu appellido é João das Galés. Este bandido abusou da sua grande semelhança para substituir o verdadeiro duque...

— E desposar-me! ... ah! senhor, mas isto é horrivel! é espantoso! ... é impossível, o que vós acabaes de dizer-me!

— Infelizmente, senhora, é a pura verdade.

— Eu esposa d'um forçado! ... Oh! esse homem! esse homem! ... Oh! eu odiava-o muito! ... Esse homem, viveu na minha companhia... e estou ligada a elle... ligada a elle para sempre!

— Não, senhora.

— Não! vós disseste não?

— Sim, disse, — Quando se dá um erro de pessoas, o casamento pôde ser declarado nullo.

Aquelle dos esposos que tiver sido enganado pôde reclamar a annullação.

É o que estatue o artigo 180.º do Código Civil, e, em seguida o artigo 1:109.º dispõe que não ha consentimento válido se o consentimento tiver sido dado por erro, e aqui o erro recae sobre a pessoa que era o objecto principal de contracto, artigo 1:110.º

Vós podeis voltar a ser M.º Durand.

— Eu posso separar-me d'esse homem, disse Hélène, mas nem por isso elle deixa de ser o forçado... Oh! é horrivel! ... eu não poderei viver assim! ... As vossas leis, senhor, as vossas leis não apagarão os beijos com que elle me manchou!

— Acalmai-vos, senhora, supplico-volo, disse o procurador, havemos de fazer por vós tudo o que nos fór possível. — Mas dizel-nos porque motivo vosso marido...

— Meu marido!

— Que João Gerin não entrou esta tarde para vossa casa como costumava.

— Mas, senhor, esse Gerin não vivia commigo.

— Quem estava então comvosco?

— Um individuo que elle encarregou de me guardar, um bandido como elle, sem duvida, que me encerrava onde vós me fostes encontrar.

— Elle levou-vos de Cachão?

— Sim, senhor. — Meu... Gerin e elle foram-me tirar do azilo que Gribenval me havia offerecido, e depois conduziram-me desfallecida, e amordaçada, á rua Mazarine, onde Gerin me deixou sob a guarda d'este individuo que se applidava o cavalleiro d'Esprignolles.

— De Esprignolles? repetiu o procurador.

— Quanto a Gerin elle devia voltar breve, esperavam-no.

— Para onde tinha elle ido? saabei lo.

— Ignoro-o.

— Senhora, disse o procurador, nós havemos de precisar dos vossos esclarecimentos. — Para onde contaes ir em saindo d'aqui?

— Para onde quereis que eu vá? irei para um hotel. Estou sem dinheiro, sem casa... e meu tio está na Italia.

— Quereis que vos mande acompanhada até ao hotel? E se m'o permitis, ponho a minha bolsa á vossa disposição.

— Agradeço-vos, senhor, disse Hélène, eu vou em primeiro lugar a casa de M. de Gribenval... Mas receio muito de encontrar... Ah! é horroroso!, senhor!, é horroroso! ... tudo o que se passa, esta minha situação! ...

— Senhora, se tendes os menores indicios a respeito de João Gerin, e das pessoas que vistes na sua companhia, d'Esprignolles, por ex., se tendes o menor receio, avisae-nos pelo correio e nós correremos a proteger-vos.

(Continúa).

Por motivo de ter havido alguns bailes nas salas dos hotéis, já foram ameaçados os proprietarios de que se lhes lançaria uma fortissima contribuição pelo facto de terem piano. Que tollice! ...

Ameaçaram igualmente de organizar uma companhia com o fim de montar um hotel em boas condições, para os prejudicar, caso não queiram satisfazer o que elles ordenam.

Parece incrível tanta falta de senso. Mais coisas haveria que dizer, mas basta o que fica exposto e que tanto nojo causa.

Fôrmo muito boas tenções de, d'ora ávante, prescindir da inscripção que nada aproveita e tratarei por todos os meios ao meu alcance frizar bem o procedimento da direcção naquelle estabelecimento.

Na Cruz de Morouços, suburbios d'esta cidade, realiza-se na terça feira, 8 do corrente, a festividade a Nossa Senhora da Graça, que todos os annos costuma atrahir grande numero de forasteiros a este pittoresco logar.

Bibliographia

Revista Theatral — Publicação quinzenal de assumptos theatraes, de que são directores os srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

O n.º 41 que temos presente, a par de assumptos do mais alto interesse litterario inicia a publicação, na sua bibliotheca dramatica, da primeira farça *Ignaz Pereira*, de Gil Vicente.

Bibliotheca Popular de Legislação. — D'esta bibliotheca acabamos de receber o Regulamento do exercito e da armada, aprovado por decreto de 6 de agosto de 1896.

Agradecemos o exemplar recebido.

Tem passado bastante incommodado o sr. José Domingos Serrado, bemquistado industrial d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Esteve em Coimbra, de visita, o nosso prestante correligionario dr. Manuel d'Arriaga, que está a banhos na praia de Buarcos.

Está gravemente enfermo em S. Martinho do Bispo o sr. dr. Bento Ferreira Malva, cirurgião-mór do exercito.

O pais que começava a reconstituir as suas finanças, teve que fazer sacrificios como os que exige a manutenção da sua soberania na ilha de Cuba, e agora mais do que nunca necessita de todas as forças vivas do pais para sair triunphante de tão extraordinaria situação.

É para admirar o esforço de Hespanha, pondo em Cuba 200:000 homens com armas, equipamentos e munições, esforço de que não ha exemplo na historia.

Hoje uma nova perturbação vem agitar outra das suas possessões ultramarinas. O governo necessita do concurso de todos, da coadjuvação effcaz de elementos politicos sem limitação de especie alguma, e no patriotismo de todos confia, visto que não haverá um só que em tão difficéis circumstancias lhe negue um apoio resolute e decidido.

Não occultando a gravidade da situação, diz Canovas ter a convicção de que a Hespanha triumphará. Quem desapaixonadamente atentar no que se está passando ha de prevér o contrario.

As noticias que chegam de Cuba são extremamente desanimadoras para a Hespanha. Os insurrectos romperam a linha Mariel e têm recebido dos Estados-Unidos armas e munições em grande quantidade. As tropas hespanholas não recebem soldo desde abril findo e as inclen-

mencias do clima continuam fazendo nellas uma enorme mortandade.

Pelo que respeita ás Filipinas, vae o governo enviar para Manica 2:000 homens em vez de 1:000 que o general Blanco pediu. Não é tão optimista como este, e, para quem saiba que, segundo o recenseamento de 1876, havia nas Filipinas 6.473:632 habitantes e que d'estes 5.501:356 pertenciam á raça indigena submettida e mestiça, que ha 602:853 indigenas não submettidos e 31:175 estrangeiros, sendo insignificante a população hespanhola, não acreditará facilmente em que a Hespanha consiga em curto prazo suffocar a insurreição.

E ha ainda a notar que esta parece ter sido combinada no Japão. Não será este imperio para as Filipinas o que os Estados-Unidos têm sido para Cuba?

Em pouco tempo se saberá.

Regressaram da Figueira os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque e Amaral e Pedro Monteiro Castello Branco.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Código do Processo Commercial

APPROVADO POR

Carta de Lei de 13 de maio de 1896

Preço 200 réis

A venda na Imprensa da Universidade

— Sim, senhor. — Meu... Gerin e elle foram-me tirar do azilo que Gribenval me havia offerecido, e depois conduziram-me desfallecida, e amordaçada, á rua Mazarine, onde Gerin me deixou sob a guarda d'este individuo que se applidava o cavalleiro d'Esprignolles.

— De Esprignolles? repetiu o procurador.

— Quanto a Gerin elle devia voltar breve, esperavam-no.

— Para onde tinha elle ido? saabei lo.

— Ignoro-o.

— Senhora, disse o procurador, nós havemos de precisar dos vossos esclarecimentos. — Para onde contaes ir em saindo d'aqui?

— Para onde quereis que eu vá? irei para um hotel. Estou sem dinheiro, sem casa... e meu tio está na Italia.

— Quereis que vos mande acompanhada até ao hotel? E se m'o permitis, ponho a minha bolsa á vossa disposição.

— Agradeço-vos, senhor, disse Hélène, eu vou em primeiro lugar a casa de M. de Gribenval... Mas receio muito de encontrar... Ah! é horroroso!, senhor!, é horroroso! ... tudo o que se passa, esta minha situação! ...

— Senhora, se tendes os menores indicios a respeito de João Gerin, e das pessoas que vistes na sua companhia, d'Esprignolles, por ex., se tendes o menor receio, avisae-nos pelo correio e nós correremos a proteger-vos.

(Continúa).

32 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XXI

O porteiro do n.º 53

À noite o porteiro do 53 não se tendo ainda collocado no limiar do porta, um agente da brigada de segurança veio-lhe perguntar se os locatarios do segundo andar estavam em casa.

O porteiro respondeu que a senhora estava, mas o homem não tinha ainda entrado.

O agente foi á rua Guénégand e falou com dois homens que alli estavam.

— É preciso não perder de vista o porteiro, que por certo deu com a lingua nos dentes, e talvez queira preparar-nos uma ratoeira para livrar a mulher, disse um dos homens.

Os agentes postaram-se na rua em volta da casa, e dois d'entre elles subiram com um serralheiro que forçou a porta do aposento.

— Que é isto? disse um dos agentes, o aposento está vazio.

— Ha alli um gabinete, respondeu o outro.

M.º de Villedieu apenas deu de cara com estes desconhecidos recuou cheia de medo.

CAVALLOS

16 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral: Pharmacia Costa**—Sobral de Mont'Agracho.

VENDE-SE

15 **A**morada de casas sita na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35

PIANO

14 **V**ende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

13 **V**ende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

12 **N**a loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva *Cirurgião dentista*
Heroulano Carvalho *Medico*
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).
Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

11 **N**a quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

10 **V**ende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.
O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.
Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges
9 **A**caba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.
Especialidades da casa
Chás e cafés

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Comestação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 15200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em camião de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Gaceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 **V**ende-se em **COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.
O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.
Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
22 N.ºS SÁBIDOS DO 2.º VOL. COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACER-KIBIR de D. João da Amara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAS ANTIGA CASA BERTRAND

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

Material para incendios

3 **V**ende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e sistema moderno.
Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

Pharmacia

2 **C**ompra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Annunciam se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franco Amida — COIMBRA

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

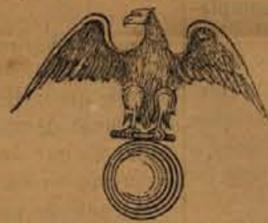
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
6 **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

5 **V**ende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Cough, a Cáabeas e Injecções.
Dep. em Febr. 3, rua Vizeiros na plaza Phara.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000
SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

RESISTENCIA

N.º 162

COIMBRA — Domingo, 6 de setembro de 1896

2.º ANNO

ABYSSUS ABYSSUM...

Não é nunca impunemente que se abdica em face do despotismo.

A historia, que, segundo a expressão consagrada, é a mestra da vida, demonstra a toda a luz, que quanto mais os povos se humilham tanto mais o despotismo se ergue feroz e indomavel, procurando esmagar tudo que pôde ser obstaculo á sua completa expansão. E, sempre que um poder independente se curva submisso, se humilha, perante outro poder, este não descança em quanto o não esbulha de todos os seus direitos e regalias, até o annullar completamente, reduzindo-o a uma simples chancellaria das suas arbitrariedades. E este espectáculo lamentavel é o que se está dando entre o poder executivo e o judicial, que está soffrendo bem duramente, e com grande prejuizo dos direitos dos cidadãos, todas as consequências da sua falta de independencia, da sua condemnavel subserviencia diante das invasões, cada vez mais crescentes e ameaçadoras, do poder executivo. Tem sido uma abdicção completa e criminosa, que muito caro lhe está custando, para vergonha da nação.

Não ha injuria que os governos não tenham feito ao poder judicial, tornando-o escravo das suas vontades, vergando-o sem cessar a todas as suas arbitrariedades! E, comtudo, nunca aquelle poder se insurgiu, como lhe cumpria, por honra propria e do pais, contra os attentados do executivo; antes encontrou nelle um auxiliar poderoso, na empresa que de longa data se iniciou, com o fim de supprimir todas as liberdades publicas, todos os direitos, ainda os mais sagrados e inviolaveis, dos cidadãos.

Tanto se humilhou a magistratura, prestando-se sempre a todas as imposições, ainda as mais aviltantes, perseguindo quem o governo queria ver perseguido, deixando impunes todos os traficantes que o mesmo governo tinha por auxiliares da sua obra demolidora, que este se julgou bastante forte e poderoso, para passar por sobre ella, sempre que lhe aprouvesse ou lhe fosse exigido pelos seus collaboradores, isto é, pelos seus adeptos mais fervorosos.

A magistratura humilhára-se até ao ponto de sancionar com accordões vergonhosos, e até falhos na grammatica, o maior attentado constitucional que ainda nenhum go-

verno ousára commetter — o da cobrança coercitiva dos impostos, em dictadura, quer dizer, sem lei que os auctorizasse. Isto nunca se viu e cremos que nenhuma outra magistratura o sancionaria.

Pois bem! O governo, que tão agradecido lhe deveria estar, tem nella tanta confiança, respeita-a tanto, que lhe tem arrebatado, uma a uma, todas as attribuições que melhor poderiam garantir os direitos do cidadão. Acatou a tal ponto o poder judicial que, em materia de impostos indirectos, achou mais idoneo um qualquer cabo de esquadra e até soldado razo do que um juiz de direito! Isto é espantoso; mas a magistratura calou-se. E, como ella a tudo se submete, já a audacia do poder executivo vae até, por simples despacho, revogar uma sentença que passára em todas as instancias! Agora queixa-se e reclama, quando já carece d'auctoridade para o fazer e para protestar contra a invasão perigosamente assustadora dos seus direitos e das suas mais elevadas attribuições. Vae a tempo, não tem duvida. Espere pelo resultado dos seus protestos, que ha de ser excelente...

O governo iri-se d'elles e d'ella, e tem razão. E, como é que não ha de proceder assim, se a magistratura nunca teve voz para se fazer ouvir, se nunca teve acção a não ser contra os pequenos e humildes? Como é que o governo se não ha de rir dos seus protestos tardios, se elle viu, deante de si, no *Solar*, de comica recordação, alguns juizes a applaudi-lo freneticamente pelos seus maiores attentados, prestando-se a votar leis que fazem do poder judicial um simples e humilde creado do executivo? A celebre lei de 13 de fevereiro é d'isso um exemplo frisante.

Ora, se a magistratura se submetteu e amesquinhou a ponto de receber silenciosa as maiores e mais graves injurias, com que direito vae protestar contra actos que são a natural consequencia dos seus erros, das suas constantes e humilhantes subservencias? Não se pôde comprehender facilmente o seu recente procedimento. Os seus protestos, meramente platonicos, quer dizer, inoffensivos, são tomados pelo governo na conta que merecem. O resultado vê-lo-ha ella brevemente.

O governo, como resposta a esses protestos, vae publicar um regulamento — o da fiscalização do imposto do sello — em que mais uma

vez manifesta o seu respeito pela magistratura. Segundo as nossas informações, ao poder judicial vae ser arrancado o julgamento das infracções d'aquelle imposto, creando para elle um tribunal de excepção. Mas, em compensação, concede á magistratura o julgamento das contravenções das posturas municipaes! Um cumulo.

E continuar-se-ha, visto que os offendidos appellam para a justiça do chefe do Estado, e este, no dizer de certas gazetas, anda completamente illudido pelos seus deslealissimos conselheiros...

Rodrigues da Silva

Partiu para a Figueira da Foz, onde vae passar este mês em companhia de sua ex.^{ma} irmã e extremecido sobrinho, este nosso querido amigo e prestantissimo correligionario.

O sr. Dias Ferreira prevê que dentro de três annos vamos ter uma administração estrangeira, mercê dos esbanjamentos do actual governo. Essa previsão, porém, só se realizará se não for chamado ao poder antes de decorrido esse tempo. Que, se o fór, está tudo salvo!

D'esta vez, disse elle algures, não governará com o paço mas com a praça. O homem quer auxilio e a praça poderá dar-lho... mas não é para o guindar ao poder.

Nas Filipinas

Os ultimos telegrammas de Manilla confirmam os fundados receios que havia da gravidade do movimento insurreccional das Filipinas. Essa insurreição tomou um notavel incremento, havendo na provincia de Manilla 5:000 insurrectos, na de Cavite 2:000, bastantes partidas, cuja importancia se desconhece, na provincia de Nueva Ecija, e grandes receios de que entrem no movimento as provincias de Berlaú, Pampanga e Batagas.

Pelo que respeita a qualidade dos chefes da insurreição, declara um despacho official que elles são na maior parte auctoridades municipaes e pessoas poderosas. No entanto o governador diz não precisar agora de mais reforços da metropole, porque as tropas indigenas têm sido leaes.

A China e a arbitragem internacional

O principio da arbitragem internacional acaba de ter uma importante adhesão: a do Celeste Imperio.

Li-Hung-Chang durante os dias em que se demorou em Inglaterra recebeu em audiencia uma delegação da Sociedade inglesa e estrangeira da arbitragem, que lhe apresentou um memorial em que solicitava a adhesão da China ás idéas que defendia.

O celebre embaixador, depois de ouvir a leitura do memorial, quiz esclarecer-se sobre o alcance da pretensão dos delegados, fazendo-lhes algumas interrogações.

— Trata-se de impôr a arbitragem pela força moral ou por força... maior?

— Unica e exclusivamente pela força moral, — responderam-lhe; todo o nosso fim consiste precisamente em abolir a força brutal.

— E essa campanha em pró da arbitragem e da paz, — tornou depois o cauteloso vice-rei, é monopolio d'este ou d'aquelle partido, ou bem uma obra mental e commum a todos?

— Esta campanha, replicaram-lhe, teve e tem o raro privilegio de reunir homens de todos os partidos, de todas as religiões e nacionalidades. É uma ideia perfeitamente neutral, e de modo algum exclusiva de qualquer entidade ou agrupação politica.

Estas explicações satisfizeram Li-Hung-Chang, que affirmou aos delegados merecer-lhe as mais vivas sympathias a idéa que apostolavam e que podiam contar com todo o seu apoio para que ella tivesse pleno exito.

Estas declarações, feitas por tão reservado estadista, significam o assentimento da China ao principio da arbitragem internacional. Pare-nos, porém, que ainda decorrerão muitos annos antes que receba consagração pratica o principio arbitral.

Mas ha de impôr-se.

A respeito do conflicto entre a Italia e o Brasil informa o *Tempo* que partira a bordo do carregador *Piemonte* o sr. dr. Martins, enviado ao Rio de Janeiro em missão especial para obter satisfação do Brasil ás antigas e novas reclamações da Italia. Leva instrucções para pedir a execução do protocollo italo-brasileiro rejeitado pelo parlamento do Brasil, recorrendo, se o intender necessario, a um *ultimatum*. Os cinco navios da esquadra volante, que vae ser restabelecida no Atlantico do sul, receberam ordem para partir, caso seja necessario.

O governo manda dizer pelos seus orgãos que não ha difficuldades em obter o dinheiro para o pagamento dos navios de guerra. Tambem se vae insinuando já que a proposta *Forges et Chantiers*, para a construcção das canhoneiras, é equiparavel á da casa Armstrong.

Isto, depois das revelações feitas pela imprensa de Lisboa, percebe-se. E não tardará muito que o pais o sinta.

Tomou hontem posse da igreja de Santa Cruz o rev.^o Jose Mendes Saraiva, sendo esse acto muito con-

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XII

Sé Velha. Ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e á sua direcção superior se deve o que ha na *Sé Velha* de bom; a elle se deve o haver em Portugal uma restauração feita com um grande respeito pela Arte, bem pensada, fructo d'uma grande erudição e d'uma orientação artistica superior.

A restauração da *Sé Velha* vinha muito tempo a estudar-se; muito tempo foi quasi o assumpto exclusivo do seu pensar d'artista.

O sr. A. Augusto Gonçalves não fez uma restauração á portuguesa, sem estudos prévios, e deixando-se guiar apenas pelas indicações de occasião.

Quem folhear hoje a *Gazeta de Coimbra*, a *Bohemia Nova* e ainda publicações mais antigas, depressa se convence que a restauração da *Sé Velha* era a sua preocupação de muitos annos. Quem conhece intimamente Antonio Augusto Gonçalves sabe perfeitamente, que era de ha muito o seu desejo — o emprender e levar a cabo a restauração da *Sé Velha*.

Quando começaram as obras, e á medida que ellas iam progredindo, A. Augusto Gonçalves andava com um receio novo — o de morrer sem ver terminada a restauração.

O plano de restauração estava bem delineado no seu espirito, quando começaram a fazer-se os primeiros trabalhos.

Quem não conheça bem Antonio A. Gonçalves, pôde ter-se enganado, imaginando que a restauração era apenas um trabalho d'occasião, feito dia a dia. Muita gente ha de mesmo julgar que lhe suggeriu opiniões, que elle não tinha, e que foi o seu voto que determinou por vezes a direcção da obra.

Quem isto imaginar, érra. Antonio A. Gonçalves conhecia as difficuldades da obra, sabia os attrictos que de toda a parte surgiam; por isso ouvia a todos com paciencia, e ia elle mesmo dizendo o que tencionava fazer, mostrando-se porém receioso de que a obra fosse mal vista pelo publico.

Isto era dito com antecipaçaõ, e o publico ia-se pouco a pouco afazendo á idéa de Antonio Augusto Gonçalves, terminando por fim por reclamar a obra que lhe tinham suggerido.

Antonio Augusto Gonçalves *cedia então*, a medo, e o publico imaginava que fora elle que determinára o artista.

Não queremos com isto dizer que na Sé Velha não haja trabalhos determinados por descobertas de occasião.

Seria faltar á verdade.

Na Sé Velha ha obras de restauração que ninguem previra; mas são obras insignificantes, de simples decoração.

O nivel do pavimento, a restauração do stylobato, que para muita gente passaram por verdadeiras surpresas, tinham sido previstas pelo estudo dos monumentos similares de Hespanha e dos outros países.

Antonio A. Gonçalves limitou a restauração a remover do templo tudo o que lhe modificava o caracter, prejudicando o effeito geral, a concertar o que fóra mutilado, repondo as columnas no estado primitivo, recuando porém, quando a obra a emprender ia destruir qualquer monumento de alto valor artistico.

Foi por isso que conservou o velho altar gothico, e as duas capellas do Santissimo, e de S. Pedro, apesar d'ellas terem modificado o aspecto da igreja, apesar do seu pavimento ter sido rebaixado no seculo XVI.

Nas capellas limitou-se apenas a indicar visivelmente, que o stylobato tinha sido cortado para dar mais elegancia ás duas construcções da renascença; mas não tocou nas capellas; porque tocar-lhe seria destruí-las; porque não havia meio de as remover para outra parte.

Da entrada da igreja fez retirar o côro, construcção desgraciosa feita em parte no seculo XV e em parte no seculo XVI, tendo apenas de notavel dois tectos *mudegares* que foram piedosamente recolhidos pelo sr. Bispo-Conde.

Não aconteceu a estes tectos o mesmo que ao bello tecto manoelino, exemplar tão curioso, e tão raro que o sr. director das obras publicas apeou no paço episcopal, e que não soube aproveitar na restauração manoelina que planeou.

Mas deixemos por ora o sr. director das obras publicas.

Além d'isto removeria, se houvesse dinheiro, as capellas das naves lateraes, construcções sem elegancia e sem valor artistico, retiraria o azulejo das paredes, como retirou o das columnas, empregando-os para forrar a sacristia, construcção que é como a dos azulejos do seculo XVI.

Ahi ficariam melhor, do que como os deixou o sr. director das obras publicas, á mercê do capricho do primeiro ladrão...

Mas deixemos o sr. director das obras publicas.

Por ora...

As demolições eram cuidadosamente vigiadas, e qualquer peque-

no fragmento, fuste ou capitel mutilado era minuciosamente estudado, procurando achar o sitio d'onde fóra arrancado. Por vezes encontraram-se objectos cujo logar foi impossivel achar, não podendo integrar-se na obra da restauração.

Tudo se arrecadou piedosamente, e se conserva hoje no Museu de antiguidades do Instituto, não obstante o sr. director das obras publicas...

E eu sempre a tropeçar no sr. director. Por ora não, fica para mais tarde...

Foi tambem do sr. Antonio Augusto Gonçalves a idêa de demolir o lanço do edificio da Imprensa que se encostava á Sé, e lhe tirava a luz; como foi d'elle tambem a de restaurar o Claustro do seculo XV, que o sr. director das obras publicas...

Por ora não...

Em tudo a restauração o sr. Antonio Augusto Gonçalves pretendeu apenas pôr a descoberto as linhas geraes do edificio, limitando-se simplesmente á consolidação do que ameaçava ruina, á restauração do que havia sido mutilado.

A fórma como esta restauração foi feita é um facto unico em Portugal, em que os monumentos nacionaes têm servido apenas para a exhibição grotesca das incapacidades officiaes.

Na restauração não se fez nada de novo que rapidamente se não conheça, não houve o proposito de tirar o valor documental ao edificio, a tenção de mystificar ninguem.

Os fustes, os capiteis, as molduras feitas de novo foram apenas esboçadas, reproduzem apenas as linhas geraes dos fustes, capiteis e molduras primitivas.

Foi esta innovação, muito para applaudir pelo muito respeito que revella pela Arte, e pela extranha sensibilidade que indica em quem teve a idêa e a levou a cabo, uma das coisas mais dificeis de fazer aceitar pelo publico.

O sr. director das obras publicas...

Hoje não! Fica para o proximo numero o sr. director das obras publicas...

T. C.

Tem estado em Coimbra o sr. dr. Sousa Viterbo, redactor do *Diario de Noticias*.

Os castigos que pelo sr. Ferreira d'Almeida foram applicados a dois officiaes da armada acabam de ser trancados. Assim o resolveu o conselho do almirantado e o sr. Jacintho Candido.

O sr. Ferreira d'Almeida está pensando no modo por que ha de vingar-se. Nova bofetada, d'esta vez no *Solar dos Barrigas*, e tê-lo-hemos ministro outra vez.

Mais insurreições?

Ha graves apprehensões na Hespanha relativamente a Porto Rico.

O deputado por esta colonia, sr. Garcia Gomez, pediu ao ministro da marinha que mandasse mais barcos á pequena Antilha, na previsão de qualquer eventualidade.

O general Beranger respondeu-lhe que estão lá quatro barcos, sendo um d'elles o transatlantico armado, que é um grande vaso de guerra e de muita velocidade. Entende, portanto, que não urge mandar mais reforços de marinha.

Vêm no *Temps* os seguintes períodos:

«O governo hespanhol desconfia que se está preparando um movimento revolucionario em Porto Rico. Preventivamente ficarão alli algumas forças das que vão já caminho de Cuba.»

O projectado e já gorado centenario da India ainda está prendendo as atenções da commissão nomeada pelo governo para promover a sua realisação.

E' afinal um bom meio de passar o tempo para quem não possa sair agora de Lisboa. Que aquillo por lá deve estar agora muito aborrecido!

Acaba de dar-se em Saragoça um facto interessante.

Em um comboio que d'esta cidade conduzia tropas com destino a Cuba metten-se, vestida de soldado, uma rapariga que desejava acompanhar o marido, fazendo parte das forças expedicionarias. O seu ar pouco marcial e a pouca idade que apresentava fizeram com que fosse notada pelos empregados do caminho de ferro que, ao passarem revista ao compartimento onde entrára, viram com surpresa desprenderem-se-lhe da cabeça duas lindas tranças em virtude de lhe haver cahido o gorro.

Reconhecendo-se que era uma mulher, foi-lhe ordenado immediatamente que saísse do comboio, dando esta ordem logar a uma scena commovente, pois a rapariga não queria de modo algum deixar o marido.

Afinal teve de ceder perante a força.

Noticias da Italia dizem que está causando vivas apprehensões nas provincias do centro e do sul e na Sicilia a prohibição da emigração para o Brazil. Calcula-se em dez mil homens os que se haviam feito inscrever para tomar passagem para o Brazil, tendo vendido todos os seus bens, e ha receio de que venham a causar graves embargos, porque não é possivel dar-lhes trabalho em condições regulares durante o inverno.

Em quinta feira ultima, depois de impressa a *Resistencia* manifestou-se incendio em Fóra de Portas, na barraca do fogueteiro sr. João da Claudina. A barraca ardeu completamente e no incendio soffreram algumas queimaduras, em virtude da explosão da polvora, dois operarios.

Recolheram ao hospital, não sendo de gravidade o seu estado.

O fogo foi determinado por uma experiencia feita com um foguete.

Carta de Lisboa

Lisboa, 4 de setembro de 1896.

Evidentemente o que mais preoccupa os nossos politicos é a situação da Hespanha. Não bastava a revolta de Cuba para os assustar. A revolta das Filipinas foi o *coup de grace*. Andam atrapalhados os monarchicos. Porque, elles sabem bem, ao fim d'estas revoltas, embora a Hespanha vença, está a revolução.

Sim! Porque a ruina financeira é inevitavel.

D'ahi os monarchicos terem como certa a revolução em Portugal.

A este respeito, porém, tenho a opinião de que Portugal não deve fundar as suas unicas esperanças, para se salvar, no facto de haver Republica em Hespanha. Pois então, se a Hespanha estivesse nadando em felicidades, nós haviamos de convencer-nos de que tambem estavamos felizes?

E pelo facto de Hespanha ser monarchia, mesmo que todo o exercito, a marinha e o povo fossem, para a revolução, em Portugal, haviamos de gritar — esperem pela Hespanha?

Claro que não.

Comtudo isto não impede que os acontecimentos de Hespanha influam poderosamente na nossa vida.

Por isso devemos prevenir-nos para todas as eventualidades.

Mas a primeira eventualidade contra que devemos prevenir-nos é a da ruina e da miseria que a monarchia nos prepara.

×

Sobre o que se passa em Hespanha ha muita gente que expõe a sua opinião. Todos concordam em lamentar tantas desgraças. Tambem eu lamento, mas não posso deixar de dizer que a Hespanha poderia ter evitado tudo se ha mais tempo se libertasse da monarchia.

Porque foi a monarchia com a sua violencia, a sua immoralidade e a sua exploração que provocou estas revoltas justissimas.

Mas a Hespanha teve a ingenuidade de se deixar cair na armadilha de Sagunto.

Ha de soltar-se d'ella, para sempre, quero crêr.

Estas lições servem de bastante.

×

Mas, ia eu dizendo, lamenta-se a Hespanha.

O sr. Canovas é que eu nunca lamentarei. Este cavalheiro, aqui ha annos, dizia no seu jornal *La Epoca* que as tropas hespanholas deviam ter com que se entreter e virem num passeio triumphal até Lisboa.

Não vieram, mas tiveram o seu passeio a Cuba e ás Filipinas.

É longo o passeio e o triumpho não é muito certo.

Mas, por o passeio até Lisboa não ser longo, o triumpho tambem não seria facil. No fim de contas nós não precisariamos de pedir au-

xilio aos cubanos, como elles o não pedem a nós.

O sr. Canovas, porém, nada tem com o povo hespanhol. E este se quizer ter em Portugal um grande aliado — mas sempre livre! — deve fazer o que nós tambem precisamos de fazer, — libertar-se da monarchia.

×

Pobre Hespanha dizemos nós.

E porque não havemos de dizer — Pobre Portugal? Pobre Patria abatida á mercê de meia duzia de insignificantes que invadiram tudo e dão ordens, fazem leis, exploram, dominam, mandam o povo como se este fosse uma leva de condemnados.

Deixemos a Hespanha, que lá têm elles certa a revolução.

Pensem em Portugal.

Nunca se tornou necessario como agora pensarmos no futuro.

Nunca se impoz a todos os homens dignos de serem tidos na conta de homens de bem, como se impõe agora, o dever de se prepararem para todos, todos os sacrificios, para combater pela patria.

Não só para a livrar da monarchia, mas d'uma perda irremediavel.

Haverá quem falte a cumprir o seu dever?

J. M.

Partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona passar o mês de setembro, o nosso prezado amigo sr. dr. J. Adelino Serrasqueiro, distincto e considerado professor do lyceu d'esta cidade.

Escolas em Santa Clara

Pela camara municipal, sob proposta do presidente, foi dirigida uma representação ao governo em que se pede a criação de duas escolas de ensino elementar no bairro de Santa Clara.

Já ha muito deveriam ter sido estabelecidas essas escolas, se não fosse entre nós tão criminosamente descurado tudo o que interessa á instrucção publica.

Estão em Lisboa cerca de 120 pessoas hespanholas que dizem haver sido engajadas para emigrar para o Brazil. As folhas da capital notam que todas ellas apresentam o miseravel aspecto de quem tem soffrido as torturas da fome.

Começa assim a manifestar-se a gravissima crise que mais que a guerra de Cuba e das Filipinas ha de atormentar a Hespanha.

Vem publicado no *Diario do Governo* de 4 do corrente o decreto determinando que não seja admitido nos lyceus alumno algum a matricular-se nas disciplinas do 1.º e do 2.º anno de qualquer dos cursos estabelecidos pelo artigo 2.º do decreto de 20 de outubro de 1888.

O distincto cavalleiro Fernando de Oliveira já toma parte na corrida que no dia 8 haverá na Figueira da Foz. Mais um motivo para que se previna a tempo com bilhete quem quizer obter um logar.

A questão das licenças

Em sessão de quinta-feira, além da representação ao governo para a criação das escolas em Santa Clara que notificamos noutro lugar, a camara municipal resolveu pedir ao governo que extinga a corporação dos vigias creando outra de zeladores municipaes para occorrer ás necessidades da hygiene, limpeza e fiscalização d' impostos, composta de quarenta individuos com o ordenado annual de 100\$000 réis e que faça uma revisão na lei que exige o pagamento de licenças aos commerciantes e industriaes.

Relativamente a este ultimo assumpto, em que o governo já attendeu em parte as reclamações dos commerciantes, a deliberação da camara foi motivada pela seguinte representação que a Associação Commercial lhe dirigiu:

III.º e Ex.º Sr.—A Associação Commercial de Coimbra, em assembléa geral de 28 d'agosto p. passado deliberou, por unanimidade, dirigir-se ao illustre Senado combricense pedindo para que, como legitimo representante dos municipes, represente ao governo de sua majestade impetrando a revisão da lei de 21 d'outubro de 1863, relativamente ás licenças para os estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigózos, e que só ultimamente foi mandada pôr em execução mediante o pagamento de 10\$000 réis de sello e custas do respectivo processo, o que tão vivamente impressionou, não só as attingidas pela lei, como o publico em geral.

A esta lei vem annexas três tabellas com a designação dos estabelecimentos sujeitos a licença.

Reconheceu esta Associação que ha uma certa ordem de estabelecimentos a quem a licença para o seu funcionamento se torna necessaria, sem com tudo discutir a justiça ou injustiça do sello applicado, desde que esses estabelecimentos pagam a contribuição industrial da sua laboração. São elles pouco mais ou menos os que fazem parte das tabellas n.º 1 e 2, comprehendendo os grandes depositos de materias inflammaveis, mas não explosivas; as fabricas com machinas de pressão, afim de velar pela segurança de seus operarios e condições hygienicas; os estabelecimentos que pela reconhecida insalubridade da sua industria, precisam igualmente satisfazer a determinadas condições hygienicas a bem da saúde publica, etc.

Porém, obrigar os estabelecimentos retalhistas e pequenas industrias, que são todos os que fazem parte da tabella n.º 3, a uma licença para o seu funcionamento, é uma fi-grante injusta e absurda exigência, pois que, sem maiores garantias para a sua e segurança publica, se perigos existissem, mais vem agravar as já precarias circumstancias do contribuinte e reduzir muitos d'elles á total miséria.

E tanto isto tem sido reconhecido pelos proprios poderes do estado é que ha 33 annos que esta lei jazia nos archivos, sem coragem para a pôr em prática.

Para as materias imminantemente explosivas, taes como a polvora, o dynamite e outras, uma legislação especial deve regular este ramo de commercio, isolando-o, sem contudo affectar com sellos custosos a miserrima industria pyrotechnica.

A superior illustração de v. ex.ª e dos mais representantes do municipio, sobram conhecimentos para avaliarem de justiça da causa que defendemos e bem conhecida necessidade da revisão, em tempo opportuno, da citada lei de 1863.

Pede, portanto, a Associação Commercial de Coimbra, para que v. ex.ª assim o aconselhem ao governo de sua majestade, pedindo a tolerancia da mencionada lei até á sua revisão.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 2 de setembro de 1896. — III.º e Ex.º sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Em companhia de sua ex.ª filha partiu de Luso para a Figueira da Foz o nosso prezabilissimo amigo sr. Arthur de Sousa Moreira.

Está na praia da Figueira o sr. Antonio da Cruz Machado, considerado empregado na agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Parte brevemente para as Caldas da Amieira a fazer uso das aguas thermaes, o bemquisto industrial, sr. Augusto Costa.

Está de luto pelo fallecimento de uma sua irmã, o sr. José Rodrigues Paixão, honrado industrial nesta cidade.

De visita a sua ex.ª familia acha-se nesta cidade o integerrimo juiz de Mirandella sr. dr. Amaral Guerra.

Instrução secundaria

A abertura das aulas nos lyceus para os alumnos do periodo transitorio realiza-se no dia 15 d'outubro, sendo esta disposição applicavel em todos os annos subsequentes.

Foi mandado abrir concurso de admissão á Eschola Naval de 6 aspirantes, 3 aspirantes a machinistas e 2 a medicos.

Encontra-se quasi completamente restabelecido da enfermidade que o deteve por alguns dias de cama, o sr. Francisco Rubeiro, muito habil impressor na *Imprensa Academica*.

Bibliographia

Gazeta das Aldéas—Importante semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis que se publica no Porto. E seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysta do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto. O n.º 35 que recebemos insere os artigos seguintes: O Douro, Diogo Martal.—No Norte, Vindimas e Aguardente, D. O.—A industria dos lacticínios, A manteiga (VI), dr. Antonio de Magalhães.—O estado das vinhas, M. Rodrigues de Moraes.—Sericultura (XI), Francisco M. da L. Póssas.—Práticas vinícolas, Pastorigação do vinho (VI) (com gravura), dr. Antonio de Magalhães.—Folhetim: O abysmo, Carlos Deslys, tradução de Julio Gama.—Secções e artigos diversos: A vida agricola.—Revista universal.—Palestra semanal.—Conselhos de veterinaria.—Processos e receitas uteis.—Variedades.—Chronica dos acontecimentos.

Toda a correspondencia relativa á *Gazeta das Aldéas*, quer se trate de assumptos da redacção, quer de negocios de administração e vales do correio, etc., deve ser dirigida exclusivamente ao seu director, Julio Gama, rua do Costa Cabral, n.º 1216, Porto.

A Critica—Revista Theatral, Bibliographica, Artistica e Litteraria. Acabamos de receber o n.º 2 d' esta bem redigida revista que se publica em Lisboa.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 20 de agosto de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes:— effectivos: acaedago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, José Antonio

—Amo-te! —Deixae-me! exclamou Héliene, eu sou mulher d'um forçado.

XXII

Namorado

—Duvidaes do que acabo de dizer-vos?, disse Héliene vendo que Lucien ficára mudo e confuso. —Estou perturbado pela palavra que acabo de pronunciar, senhora. Fi-lo inconscientemente, juro-v'o-lo. Eu nunca disse que vos amava e essa palavra salu não sei d'onde. Quanto á vossa historia, all conheço-a, senhora. Vosso marido é um antigo forçado, assassino e ladrão. Enganou vosso pae e abusou de vós. Eu sei tudo. Sois uma infeliz victima e eu sinto por esse motivo por vós mais amizade e mais dedicação do que tinha d'antes. —Como soubestes essa historia? —Gribeauval contou-lhe o que se tinha passado depois que ella desaparecera, e o que tinha feito, e o que tinha sabido. —Oh!, disse Héliene, o procurador não me tinha contado isso com tantos detalhes! É mais horrivel do que eu pensava. —É horrivel sem duvida, disse Gribeauval, mas nada d'isso, senhora, pôde recalar sobre vós. —Ai! senhor, estamos ligados um ao outro! a sua deshonra cae sobre mim; o que disserem d'elle di-lo-hao

Lucas, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes. Foi lida e approvada a acta da sessão ordinaria de 6 do corrente, declarando o presidente não ter reunido a camara no dia 13 por falta de numero de seus vogaes.

Enviou ao vereador respectivo, para informações, um officio do professor official da escola elemental de Eiras acerca das condições da casa e mobilia da mesma escola. Tomou conhecimento de uma participação do inspector dos incendios dando conta do fallecimento de um bombeiro. Manteve uma multa imposta a um marchante por transgressão do artigo 25 do regulamento do motadoiro, auctorizando o fiscal respectivo a fazer a admoestação necessaria ao referido marchante pela maneira menos conveniente por que se houve no acto da intimação da multa.

Mandou passar licenças para apasentamento de cabras a dois proprietarios d' este concelho. Informou duas reclamações sobre materia de recrutamento. Resolveu declarar á junta de parochia de Botão que a ella pertence mandar intimar um proprietario para restituir ao povo do publico uma tira de terreno vedado junto a um caminho da parochia.

Auctorizou fornecimentos diversos para o serviço da limpeza e para os da secretaria da camara.

Auctorizou o pagamento de 5\$700 réis do custo de um casaco e chapéu para o guarda da quinta de Santa Cruz.

Attestou acerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou proceder pela repartição d' obras ás precisas averiguações — sobre o desaparecimento de agua na fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz.

Mandou pagar a quantia de 18\$000 réis de servicos do recenseamento eleitoral no corrente anno.

Dimittiu do serviço o vigia dos impostos n.º 14, por se provar da propria confissão do empregado, o abandono do posto fiscal em Mont'arroyo no dia 17 do corrente.

Auctorizou diversos pagamentos de pequenas obras executadas na primeira quinzena de agosto.

Despachou requerimentos—atstando ácerca do comportamento de diversos; auctorizando a renovação de covatos no cemiterio da Conchada; o deposito de entulhos de escavações feitas em uma casa na quinta de Santa Cruz em um ponto determinado da mesma quinta; a modificação de uma porta e de uma janella de uma casa em Cellas; a canalisação de esgoto d'aguas de uma casa na rua do Norte; o aproveitamento d'aguas de uma valia junto da estrada municipal em Taveiro, para rega de um predio particular; a construção de um passeio junto de uma casa na Mouraça de Lisboa em continução de outro; a construção de um jazigo no cemiterio da Conchada segundo o alçado offerrecido; concedeu licenças a empregados e deferiu tres requerimentos; um, offerrecendo 850 réis por cada um metro de estreme das varreduras da cidade, outro, pedindo que se arrende desde já pelo anno de 1897 uma porção de terreno na quinta de Santa Cruz, cujo arrendamento finda em dezembro do corrente anno, e o terceiro ácerca do pagamento de acrescimo de canalisação d'aguas para rega de um jardim.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da Mesa, se acha aberto concurso para o provimento dos logares de reitor, vice-

reitor e professor de instrução primaria do Collegio dos orphãos a cargo d' esta Santa Casa.

Os reverendos presbyteros, que pretenderem ser providos naigum dos referidos cargos, apresentarão os seus requerimentos na secretaria d' esta Misericordia até ás 3 horas da tarde do dia 24 do corrente mês. E ahí lhes serão também prestados quoesquer esclarecimentos de que porventura possam carecer com referencia ás obrigações inherentes áquelles diferentes cargos.

Quanto ás remunerações, os providos terão: casa, cama e mesa, roupa lavada e engommada, facultativo, para os tratar em suas doenças, e remedios gratuitos; e receberão de ordenado— reitor por esse cargo e pelo de thesoureiro da capella 300\$000 réis — o vice-reitor 200\$000 réis, e o professor 190\$000 réis, comprehendendo-se em cada uma d' estas duas ultimas verbas a remuneração de 100\$000 réis pelas capellanias annexas.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 2 de setembro de 1896.

O provedor, Luiz da Costa e Almeida.

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração dos Hospitiaes da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

Construções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas — Preço 1\$000 réis

Reconstruções e novas construções dos Hospitiaes da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto—Preço 600 réis

Histologia e Physiologia dos musculos

Secção I—Histologia dos musculos

1 volume com 90 gravuras originaes—Preço 500 réis

À venda na *Imprensa da Universidade*.

F. Fernandes Costa E **ANTONIO THOMÉ** ADVOGADOS **Rua do Visconde da Luz, 50**

eu também. Escoltar-vos-hei. Quando tiverdes encontrado vosso tio, então dir-vos-hei adeus... se assim o exigires.

Um e outro, sentiram as lagrimas correr-lhe pelas faces.

—Adeus?... disse Héliene, não, senhor, não pronunciareis essa palavra. Eu não a pronunciarei nunca também. Ficaram silenciliosos por momentos.

—Mas, disse Héliene, agora me lembro, não terá a justiça necessidade de ouvir-me? O procurador disse-me para ficar aqui... Será para se declarar nullo o meu casamento?

—Que importa isso!, exclamou Lucien. Quereis expôr-vos, em plena audiencia, ao olhar dos curiosos e soffrer talvez os sarcasmos d'um forçado? Acreditaæ-me, senhora, no que vos digo, rompei com esse passado, esquecei-o. Deixaæ a justiça seguir o seu camiuho, para o que não é indispensavel a vossa presença. A vindicta publica persegue vosso marido. Isso basta. Fojamos de Franca, e vamos procurar o esquecimento sob esse delictuoso ceu da Italia.

Héliene estendeu a mão a Lucien.

—Partamos, disse ella, e não me abandonéis nunca, porque, eu não sei se é porque vos amo, Lucien, mas com certeza é por vossa causa que eu tenho desejo de viver.

(Continúa)

JOÃO DAS GALÉS

XXI

O porteiro do n.º 53

—Sim, disse Héliene. —Permittis que vos indique o Hotel do Louvre? Ide habitar ahí. Mandarei para lá um agente que ficará ás vossas ordens.

—Írei, disse Héliene.

A que fóra duquês de Villedieu tomou um flacre e fez-se conduzir ao boulevard Malesherbes, n.º 102.

—Ide, disse ella ao cocheiro, apenas chegarem, saber se M. Gribeauval está em casa.

—Ah! estava certo de que virieis aqui! disse um homem que introduzira a cabeça pela portinhola.

E saltando rapidamente para a boleia, pegou nas redeas e chicoteou os cavallos com toda a força.

Héliene reconhecera seu marido. Deitou a cabeça de fóra e gritou: «Socorro!»

Os transeuntes correram atraz do carro.

João Gerin, vendo que ia fatalmente ser agarrado, saltou abaixo do carro e fugiu.

—Que ha?, perguntaram os guardas da paz que tinham apparecido.

Héliene arrancou uma folha da sua carteira, escreveu o que se acabava de passar, e disse a um dos guardas: —Um de vós faça chegar ao perfeito da policia, este bilhete o mais depressa possivel.

E ao outro agente disse: —Fazei conduzir este carro ao boulevard Malesherbes, n.º 102.

—Ah! a minha carruagem! exclamou o cocheiro, e no entanto os meus cavallos não tomaram o freio nos dentes.

—Obrigado, disse Héliene dirigindo-se ao guarda.

—Perdão, senhora, disse o guarda, mas dae-me o vosso nome e morada.

—Madame Durand, Hotel do Louvre.

—Mas, senhora... não é bastante para autoar e... —Tomae senhora, disse um homem adiantando-se e mostrando ao guarda uma carta que levava na palma da mão.

—E então, disse Héliene para o cocheiro, está em casa?

—Sim, senhora.

Dizei ao porteiro que vá pedir-lhe para que venha aqui immediatamente, que o espera uma dama.

Lucien foi immediatamente avisado. Teve uma grande commoção. Desceu rapidamente.

—Ah! sois vós, sois vós! exclamou elle cheio de alegria.

E saltou para o carro, que partiu logo para o Hotel do Louvre, e abraçando Héliene, sem reparar no que fazia, murmurou:

CAVALLOS

16 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISIGANTE COSTA**, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Depósito geral:** Pharmacia **Costa**—Sobral de Mont'Agráo.

VENDE-SE

15 **A** morada de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

PIANO

14 **V**ende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

13 **V**ende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

12 **N**a loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

11 **N**a quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

10 **V**ende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

9 **A**caba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanhoas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.ª, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 **V**ende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João arques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves astanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.ºS SEQUIDOS DO 2.º VOL.

Os leitores da **REVISTA THEATRAL**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º — LISBOA

UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel B telho

ALCACEZ-RIBIR de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
6 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

5 **V**ende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Copaliba, Cubebas e Injeções.

Dep. em Paris, J. ras Vitiavas e sus prias, Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Houri-gues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA
99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

3 **V**ende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e sistema moderno. Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7.

Pharmacia

2 **C**ompra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinio Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c

LIVROS
Annunciam se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. F. e Souza Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 163

COIMBRA — Quinta feira, 10 de setembro de 1896

2.º ANNO

La reine s'amuse

Dizem varias gazetas da capital que a sr.ª D. Maria Pia, a rainha mãe, resolvêra ir á Italia assistir ao casamento de seu sobrinho, o principe de Napoles.

Achamos justo, perfeitamente natural e humano, este amor de familia, que determina a mãe do chefe do Estado a ir vêr os patrios lares. Nada tinhamos que oppôr á regia resolução, nenhuma objecção nos suscitaria este projectado passeio da rainha viuva, se esta senhora se encontrasse em condições financeiras tão desafogadas, que qualquer viagem empreendida ou a emprehender não fosse motivo de sóbra para apavorar os contribuintes.

Mas, sabendo-se, como toda a gente sabe, que a decantada princeza não tem rendas proprias que lhe permittam satisfazer os seus multiplos e variados caprichos, tomámos a liberdade de extranhar que, numa situação financeira tão angustiosa como aquella em que o thesouro publico se encontra, faltando-nos dinheiro para as necessidades mais urgentes da administração, alguém possa pensar em desperdícios, parecendo-nos gracejo de máo gosto este projectado e parece que decidido passeio á Italia da sr.ª D. Maria Pia.

A não ser que se queira pôr ás ultimas provas a paciencia do contribuinte e a elasticidade da sua bolsa, não comprehendemos como é que nas altas regiões se pôde pensar em despêsas inuteis e até dadas as nossas especiaes circumstancias — verdadeiramente injustificaveis.

Talvez que a rainha viuva queira mais uma vez mostrar quão adequado é o titulo de *anjo da caridade*, que em tempos mais felizes para a monarchia adquiriu. Não sabemos realmente quaes os actos de caridade praticados por essa princeza, á custa dos seus rendimentos, que justificasse tal epitheto.

Em luxos e desperdícios inuteis sabemos nós que tem gasto fabulosas sommas.

É um anjo de caridade que tem sempre pensado em si, e que só por causa de si pede para dar.

Já a viagem por occasião do casamento de seu irmão, o duque de Aosta, nos custou quantias fabulosas, chegando a dizer-se então, sem que ninguem o contradictasse, que

só o vestido com que a senhora D. Maria Pia assistira a esse casamento custára a somma fabulosa de 14 contos de réis — quer dizer, a fortuna d'umas poucas de familias!

Bellissima caridade esta que por taes actos se afirma e define!

Nós bem sabemos que as gazetas palacianas nos hão de vir dizer que a rainha vae divertir-se á sua custa e que o thesouro nada tem a soffrer com isso. Sabemos isso de sóbra, mas com taes alicantinas nem já as creanças se illudem, e decerto tambem nos não pretenderão illudir a nós.

O país é que evidentemente não se illude e sabe muito bem o que deve pensar e fazer, em presença de factos como os que diariamente se produzem nas regiões do poder, onde parece lêr-se pela cartilha de Luis XV: — *Après nous le déluge*.

Declaram alguns jornaes monarchicos que lavra no norte do país a mais profunda aversão contra o governo e que os nomes do rei e da rainha não são pronunciados com o acatamento que lhes é devido.

Lamentando, accrescentam que o governo não liga a minima importancia a symptomas tão graves. Continúa a praticar os mesmos desvarios, incessantemente se repetem os esbanjamentos que levaram o thesouro publico á mais alarmante penuria.

Não se tomam providencias algumas tendentes a promover o desenvolvimento agricola e industrial, não se pensa em fazer uma administração séria e economica.

O tempo que sobeja das mesquinhas questões de politica partidaria ou de palacianas intrigas, passam-no os ministros em divertimentos, não querendo saber se a monarchia corre ou não grave perigo.

Assim fallam as taes gazetas. É injustissima esta accusação que se faz ao governo, que acima de tudo tem sido zelosissimo defensor dos interesses da monarchia. Sabendo que ella perdeu completamente o prestigio no país e que lhe é impossivel readquiri-lo, o governo defende-se pelos unicos processos que pôdem adiar a sua queda: corrompendo por um lado e augmentando por outro as forças das guardas municipaes.

Nisto tem pensado sempre o governo, não duvidando em sacrificar á monarchia o futuro do país. E os seus planos têm sido tão bem combinados e executados com tanta pericia, que por momentos se nos afigura que o país perderá a sua autonomia antes que passem á historia as instituições que tão miseravelmente o comprometteram.

A corrupção tem-se desenvolvido em meio adequado e as municipaes incutem medo. Uns comem e outros tremem.

O rei diverte-se,

NA HESPANHA

Vae-se agravando a situação interna d'este país, correndo a monarchia sérios perigos.

Os conservadores e os liberaes, reconhecendo-o, fizeram um vergonhosissimo accôrdo no parlamento em virtude do qual se entregaram sem discussão ao estrangeiro as rédes dos caminhos de ferro e foram approvadas as eleições por Madrid. Esse accôrdo causou em Hespanha profunda impressão, sendo violentamente atacado pela imprensa independente o chefe do partido liberal, que tem abandonado o parlamento nas circumstancias difficilissimas que o país está atravessando. E é logico que soffram as consequências da ruina da Hespanha os dois partidos monarchicos que a promoveram. As responsabilidades que pesam sobre conservadores e liberaes são as mesmas, porque ambos seguiram os mesmos processos de governo.

O *Liberal*, afirmando que a insurreição de Cuba e das Filipinas é egualmente devida á falta de previsão dos conservadores e dos liberaes, conclue:

« Grande é a culpa: não tardará nem será pequeno o castigo. »

Os factos que se estão dando autorizam esta previsão.

Os carlistas abandonaram o parlamento, dirigindo um manifesto ao país em que declaram que, havendo-se o parlamento convertido numa agencia de negocios, não tinham lá que fazer. Esta attitude mostra que estão resolvidos a entrar no caminho da revolução.

Não é possivel que conquistem por esse ou outro processo o poder, enfraquecido como está o seu partido; mas graves difficuldades podem levantar ao governo, vindo complicar-se a insurreição de Cuba e das Filipinas com os horrores d'uma guerra civil na metropole.

Os republicanos estão unidos e sem duvida aguardam o momento opportuno para entrarem em acção. Não querem crear attritos ao governo, nem tomar sobre elles a responsabilidade d'uma situação de cojas consequências proximas impossivel lhes é libertar o país.

A Hespanha, dado que não perca Cuba, ficará numa situação financeira verdadeiramente desesperada, e será impossivel á monarchia lutar contra ella. O partido republicano não poderá então deixar de intervir, porque a Hespanha se insurgirá contra a monarchia que tão miseravelmente a comprometteu.

Uma mudança de instituições na Hespanha impõe-se fatalmente.

O governo guarda a maior reserva sobre o que se passa nas Filipinas. Poucos são os telegrammas que recebe de Blanco de que dá conhecimento á imprensa, e até nesses faz mutilações.

Pelo ultimo telegramma communicado á imprensa, a insurreição

está limitada a Cavite. Neste ponto, porém, reveste um caracter grave, tanto que o governo se prepara para mandar para o archipelago uma expedição de 4:000 homens.

Havendo-se insinuado que os subditos allemães residentes nas Filipinas tinham promovido a insurreição, alguns jornaes allemães protestam contra esse facto que qualificam de ridiculo, e attribuem-no a uma tentativa dos jesuitas em Madrid, para excitarem a opinião publica contra a Allemanha.

De Cuba pôde dizer-se que não ha noticias. Continúa o mesmo estado: a Hespanha enviando incessantemente novos reforços e os insurrectos recebendo novas expedições.

Diz-se que Maceo conseguiu passar a *Trocha*. Se assim é, Weyler, que resolvera concentrar naquella ponto 20:000 homens, não deve estar satisfeito. Maximo Gomez e Maceo, na arte da guerra, continuam a mostrar-se superiores ao general hespanhol.

Chegou na terça feira a Lisboa o sr. dr. Assis Brazil, illustre representante dos Estados-Unidos do Brazil em Lisboa.

TROCO

Irónico e altaneiro, no bico dos pés pela notoriedade que julga ter conquistado, o sr. José Moreira Freire pretende enviar-me cinco réis porque deplorei o estrago do quadro da Misericórdia do Porto!

O espirito insolente da chocarriça revela bem que do tirocinio do balcão alguma coisa lhe ficou dos vicios de marçano!

Ninguem fallou para o cavalheiro!... Na altura em que se acha collocada a questão, poucos terão vontade de lhe invadir o terreno!

Quanto a outras barbaridades, julgo perceber de mais, quanto s. ex.ª percebeu de menos.

Hei de fallar, porque é conveniente que falle, não para gaudio dos garrulos jactanciosos, mas para elucidação dos que tiverem direito a formar juizo e ter voto. E, se é certo o que julgo, a opinião de s. ex.ª é-me absolutamente indifferente, porque sobre o caso não tem validade, nem cotação.

E fiquemos nisto.

Tuberculose da vinha

Esta doença da vinha foi recentemente estudada pelo sr. Latasto, em cepas provenientes de Quilicura, perto de Santiago do Chili. Consiste nuns tumores recheados d'uma especie de cochenilha (*Dactylopius*).

Das experiencias do sr. Latasto, conclue-se que a doença é extremamente contagiosa, e que para o seu tratamento não basta arrancar os tumores das cepas doentes, sendo necessario cauterizar estas e desinfectar os utensilios antes de os empregar nas cepas sãs. O melhor de tudo é, queimar as cepas atacadas.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XIII

Sé Velha. A obra de restauração empreendida por A. Augusto Gonçalves foi constantemente prejudicada pelo sr. director das obras publicas, que, desconhecendo absolutamente assumptos artisticos, tinha as mais phantasticas opiniões sobre o que devia fazer-se.

Não foram pequenos os esforços empregados por o sr. director das obras publicas para mandar lavar os capiteis que tiveram de fazer-se de novo e que segundo o plano de A. Augusto Gonçalves foram apenas esboçados.

Demoremo-nos aqui um bocadinho; porque a opinião foi partilhada tambem pelo sr. Valladas, primeiro, e, mais tarde, pelo sr. Luciano Cordeiro.

Os antigos edificios, aquelles que foram levantados por um grande sopro d'arte, são documentos de duas ordens: provam a piedade de quem os levantou, — são o reflexo do movimento artistico num dado momento historico.

Considerados como documento das crenças dos que passaram já na vida, esses documentos devem ser rodeados de cuidados, vistos com respeito.

Não pôde por isso tocar-se-lhes com o pretexto d'uma restauração artistica; porque seria inutilizar os documentos da piedade de muitas gerações.

Olhados como documento historico, eu entendo que não se lhes deve tocar tambem. O livro e o modelo em gesso, ou noutra materia qualquer, são o bastante. Dentro d'um templo romanico insignificante pôde haver obras primas da arte gothica ou do renascimento, que são, como o edificio primitivo, documentos com valor para determinar a evolução da arte, para lhe escrever a historia.

Não posso deixar de respeitar porém a opinião d'aquelles que pretendem dar aos edificios antigos a sua fórma primitiva, procurando por obras modernas consolidá-los, tentando reconstituir a linha geral, mas sem pretender nunca fazer uma mystificação.

Fazer hoje obra antiga é difficil. Só um erudito com uma grande sensibilidade artistica será capaz de dar a linha geral d'uma obra anti-

ga, de lavar um capitel ou uma misula por fórma a que pareçam impregnadas d'um sentimento velho, a manifestação d'um pensamento antigo.

As obras da restauração em Portugal — os Jeronymos e a Batalha, têm demonstrado que no nosso país se não é capaz de reproduzir satisfatoriamente um capitel gothico ou manuelino.

São coisas sabidas sobre que não vale a pena insistir.

Não poderiam por isso lavar-se hoje capiteis românicos que podessem pôr-se ao lado dos que lá existem, e foram feitos noutro tempo, noutro meio, com outros exemplares, e com preocupações diferentes. Alguem chegou a propor que se mandassem vir canteiros da Batalha.

Isto de mandar vir canteiros da Batalha, que é um edificio gothico, para a restauração da Sé-Velha, que é um edificio românico, não lembra a... toda a gente!

Os canteiros da Batalha vivem desde pequenos no convento, nunca viram mais nada; desde pequenos são educados a reproduzir motivos gothicos, por isso mesmo são incapazes de fazer regularmente uma decoração românica.

O ornato, a interpretação do animal ou da planta são feitos por fórma diferente em cada um dos estylos.

Como ha de por isso um cerebro inculto de canteiro, deformado por o vicio das restaurações a vêr e a reproduzir d'um certo modo os animaes e as plantas, fazer de repente coisa diferente do que tem feito toda a vida, vêr com outros olhos e trabalhar com outras mãos e outros utensilios?

Os artistas da Batalha seriam dos mais difficeis a educar por fórma a trabalhar no estylo românico.

Demais é profundamente estúpido lembrar-se alguem de trazer canteiros para Coimbra, terra em que os canteiros trabalham melhor que em nenhuma outra parte do país.

Mas admittamos que hoje se podiam fazer ornatos como os que se acham na Sé Velha, e que fossem perfeitamente comparaveis como execução, e como intensão decorativa, aos que lá se encontram.

Nunca se deveriam mandar fazer; porque então o monumento perde o seu caracter de documento artistico e só isto podia auctorizar uma restauração condemnada pelo sentimento de respeito pela piedade dos outros.

Expliquemo-nos.

Desde que um templo é um documento historico, deve ter a authenticidade d'um documento historico, deve ser olhado com o mesmo respeito que um pergaminho.

Ora o que diriam V. Ex.^{as} do valor documental d'um pergaminho que fosse encontrado truncado e roto, e a que um restaurador tapasse

os buracos e escrevesse as palavras que elle imaginou existirem e que ninguem sabe, na letra da época, com *illuminuras da época* por fórma a que ninguem soubesse o que se accrescentou, de modo a que ninguem differençasse o antigo do moderno?

Tal pergaminho teria perdido todo o valor.

Esburacado, podia interpretar-se; restaurado, é coisa sem valor, porque ninguem pôde conhecer onde acaba a historia e onde começa a restauração.

Acontece o mesmo com os templos. Se são um documento, devem ter a authenticidade e o valor d'um documento historico.

Hoje, quando se restaura um pergaminho, a interpretação é feita em caracteres modernos. Restaurou-se para se conservar. Consolidou-se; mas toda a gente vê rapidamente o que tem o valor historico da antiguidade, toda a gente conhece a restauração.

Hoje, quando se restaura um templo, consolida-se, põe-se-lhe os bocados que são necessarios para que elle não caia, mas toda a gente vê rapidamente onde está a restauração.

Pois o sr. director das obras publicas queria os capiteis restaurados, e houve quem se offerecesse a fazê-los eguaes aos velhos.

Um amigo meu affirmou-me que era a mesma a opinião do sr. Luciano Cordeiro.

Ora, francamente, não se comprehende bem erro tão grosseiro.

Na mesma ordem d'idéas o sr. director das obras publicas mandou restaurar o tumulo d'um bispo.

A restauração limitava-se apenas á parte da physionomia e a todo o lado esquerdo da figura.

Era só isto!...

Quando se viu a restauração tudo se indispoz, os jornaes gritaram e o sr. director das obras publicas dirigiu-se á Sé Velha e quedou-se um momento paralyzado pela indignação!

De repente aterra-se á bengalada á cabeça do monstro e a cabeça rolou pelo chão, e lá ficou muito branca, os labios abertos, os olhos a chorar.

Depois olhou o resto e não achou mal.

Não tinha razão; S. Ex.^a a partir a cabeça ao animal symbolico, devia partir as ventas ao Bispo e atirar-se ás vestes do lado esquerdo que são tão mal feitas como o resto.

Quando acabou, o olhar do sr. director buscava flammejante o auctor do attentado artistico, um pobre d'um canteiro novo, com o olhar intelligente, e que procurava occultar a sua pequena estatura na massa de gente que viera a vêr.

Não tinha razão S. Ex.^a; o pobre

rapaz fizera o que soubera, e o melhor que pudera. A obra, apesar de má, revelava habilidade, era uma phantasia como muitas que estão na Batalha com applauso de toda a gente. A restauração do tumulo do bispo lembra até a do tumulo do D. Duarte na Batalha.

O nariz do bispo é, Deus me perdoe, tal qual o do monarcha, — muito liso, bicudo, arrebicado, com dois buracos abertos nas ventas.

Pobre bispo, e pobre rei!

O canteiro fez o que lhe mandaram sem indicações, sem desenhos, sem modelos.

Não tivera quem lh'os dêsse.

É que para encontrar a anatomia, a linha, a vida d'um animal heraldico é necessario chamar-se Lassus ou Viollet-le-Duc, e o sr. director das obras publicas chama-se simplesmente Franco Frazão, nome sem historia que até parece alcuha de secretaria...

T. C.

O caso da Avenida

Acabam de ser absolvidos em conselho de guerra os srs. Raphael d'Andrade e Gomes da Costa por não se provar a aggressão contra o sr. Constantino Roque da Costa. No tribunal criminal commum foi este absolvido por se provar que havido disparado o revolver em legitima defesa. Provada a legitima defesa, provada estava a aggressão; não se provando a aggressão, a legitima defesa não tinha logar. Quer dizer: o poder judicial disparatou.

Alguns jornaes monarchicos mostram-se muito apprehensivos com o facto, que isto de justiça em Portugal já vae parecendo uma brincadeira. Nós só registamos mais uma prova de que a monarchia vae correndo o pouco que no país ainda havia de são. E para que se veja quão procedente ella é, esta nota caracteristica: poucos dias antes de se reunir o conselho de guerra, que tinha de julgar o sr. Gomes da Costa, o governo do rei nomeava-o capitão-mór em Africa, e era fixado o dia em que devia partir.

Para a policia de Lisboa acabam de chegar 700 revolvers americanos.

E ainda ha quem diga que o governo não pensa nos interesses da monarchia!

Está aberto concurso de provas práticas para o provimento de logares de primeiros aspirantes do quadro telegrapho-postal. Os concorrentes deverão entregar os requerimentos aos respectivos chefes de serviço até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente.

Um carro que no domingo ultimo regressava de S. Silvestre voltou-se proximo da estação velha do caminho de ferro.

Ficaram maltratados os srs. João Augusto Antunes, Augusto Paes e Julio Cezar Augusto, não tendo nenhum d'elles ferimento de gravidade.

CARTA DA FIGUEIRA

Figueira, 8 — IX — 96.

Concorrença enorme, de muitos milhares de pessoas, a de hoje a esta deliciosa praia. Os comboios, e principalmente o *tramway*, desembarcavam, a cada chegada, gente e gente, que tornava extremamente pittorescas e animadas as ruas da cidade, e que se estendia num continuo formigueiro humano para além do Viso, estrada de Buarcos fóra, a visitar a capella da Senhora da Encarnação, que tão poeticamente assenta, como todos sabem, no cume d'um monte, ao pé de Buarcos. Que suggestiva paisagem sonhadora a que nos encanta d'aquella capellinha branca, paisagem larga, d'ar lavado, oxigenado e puro, de onde o nosso olhar e a nossa alma se engolfam anciosamente na vastidão do mar azul...

Á esquerda a barra, por onde vemos o mar, beijando o Forte, a entrar serenamente pela terra dentro, como que encantado d'uma tranquillidade tão doce, elle, cançado das longas viagens através do Atlantico, batido dos ventos que o fazem bramir de cólera. Caminhando para o norte, a fita branca da praia, de areia fina, a deliciar suavemente, como que offerecendo-se, carinhosa, ao mar, para que elle se espreguice, em murmúrios de amor, pela areia fóra. E elle indolente e lascivo, como que a brincar, num prolongamento de prazer, ora avança, ora recua, murmurante sempre, sempre a rir, a espalhar pela areia luminosa a sua cabelleira branca, desgrenhada. E isto até Buarcos, onde elle, na bahia serena, enlanguescido, já sem força, se estende pela areia a desfazer-se num murmúrio em que sóam beijos. Ao largo, onde se confunde com o azul do mar o azul do céu, vêem-se a voar azas brancas de gaivotas, e a correr por sobre as aguas velas brancas enfunadas. De vez em quando chega até á ermida, pousada no alto do monte, a melopéa d'uma canção da beira-mar... E, animando a paisagem, enchendo-a de alegria e de risos, a alacridade da luz, batida em cheio, violenta e forte, na casaria da cidade e na areia da praia...

Mas nem só a Senhora da Encarnação trouxe hoje á Figueira tanta gente. O Guerrita, o toureiro adorado da Hespanha, deu uma enchente á praça de touros. E foi uma tourada boa, a tourada do Guerrita, diziam uns; foi simplesmente toleravel, diziam outros.

Vamos com estes, embora peze á maior parte. Prejudicou o toureiro dos artistas bons, a inferioridade do gado. *Mallessos* quasi todos os touros, cheios de querenças e de arteirices, não deixaram que o trabalho dos cavalleiros e do notavel espada tivesse o brilho e luzimento que havia de ter. Resultado geral, — poucas coisas boas e muitas más. Em bandarilhas, teve pares bons o

Minuto; e conseguiu metter um par como *Dios lo quier*, o Guerrita, no tunante que por infelicidade pretendeu bandarilhar. Mas tambem houve na tourada alguma coisa de superior — foi o *trasteo* do Guerrita. Com o capote e a muleta teve passes primorosos, notaveis pela elegancia, pela serenidade e pela arte.

Mas como é diferente d'este o toureiro do Reverte...

Encantador o aspecto da praça. Mais de sete mil pessoas, e a grande riqueza de colorido, que davam á multidão os vestidos das senhoras e os lenços e as blusas das tricanas, espalhavam pelo ar uma orchestração bizarra de alegria.

Está a partir o correio; vou terminar esta. Na proxima carta me referirei aos *Casinos* e a *muchas cosas mas*... embora corra o risco de despertar as cóleras dos *WW*. d'esta praia.

Fernão Silvestre.

A agencia Havas communica em telegramma de Madrid que o governador civil de Valencia annunciara que na noute do dia 8 para o dia 9 se reuniram no meio d'um campo, nos arredores de Pedralva, uns triuta homens, armados de espingardas Remington e que penetraram na villa, mas que sendo perseguidos fugiram em direcção desconhecida. Accrescenta o governador que parece tratar-se d'uma guerrilha republicana.

Deu-se em Lisboa um facto interessante com os emigrantes hespanhoes que pretendiam embarcar para o Brazil.

Presumindo o ministro de Hespanha que alguns d'esses emigrantes pretendiam esquivar-se ao serviço militar, pediu ao sr. João Franco para que os não deixasse embarcar sem que mostrassem os documentos que levavam.

O sr. João Franco, que até as disposições do codigo administrativo que decretou em dictadura ignora, accedeu promptamente ao pedido, certamente por desconhecer que ainda ha pouco tempo havia decretado que aos estrangeiros que entrassem no reino ou d'este saíssem se não exigissem passaportes. Sendo-lhe lembrada essa disposição, deu contra-ordem com a mesma energia nevrotica com que havia dado a ordem, determinando que os hespanhoes embarcassem. Mais tarde ordena que fique dependente do visto do consulado hespanhol a viagem.

E abi vae o vice-consul de Hespanha a bordo do paquete, separa uns 60 emigrantes que não podiam seguir viagem por falta de documentos e, como as familias respectivas se oppozessem á saída d'elles, apresenta-se uma força de capitão da guarda municipal, o chefe de policia do Porto e o representante consular da Hespanha e obrigam os 60 emigrantes a vir para terra. E então o vapor safu a barra.

Muito bem.

O sr. João Franco é um grande estadista,

Rodrigues de Freitas

Na crise tão dolorosa que atravessamos, quando o mal parece ter conquistado entre nós o reino d'este mundo, mais que nunca se torna necessario que, ao menos na hora solenne do passamento, ao partirem para a viagem da eternidade, os homens de bem recebam a sua justa consagração.

Morreu com Rodrigues de Freitas um dos caracteres mais nobres da nossa terra: elle era um dos raros membros, infelizmente tão dispersos! da classe dirigente, cuja virtude ainda tem logradouro reconfortar com o seu luminoso exemplo a alma nacional, guiando-a amavelmente pelos caminhos já quasi perdidos da honra e da salvação. E em tão permanente comunicação com ella estava, e tamanha era a auctoridade que ao seu saber prestava a logica da sua vida, que bem se pôde affirmar que o seu pensamento fazia parte integrante da consciencia publica. Como professor ou como jornalista e tribuno, a sua personalidade insinuava-se; mas, embora a sua palavra escripta fôsse tão persuasiva, para ter perfeita idéa das faculdades de irradiação sympathica que o animavam, era necessario conhecer o orador. Elle sabia aliar a sua inquebrantável firmeza de convicções uma doçura, uma tal complacencia de tom e de maneiras, que irresistivelmente se apoderava do seu auditorio. E por isso, porque era um delicado, não se envolvia em todos os combates: não o retraía a doença, mas a sua terna sentimentalidade. Luctador indefesso, procurava com tudo tomar a posição, d'onde os seus ataques, visando aos erros sociaes, não podessem ferir o coração dos seus concidadãos, que elle tanto amava! A sua politica era uma politica de bondade, cuja fórmula elle ainda nos legou no seu testa-

mento: «devoção pelos doentes e pelos fracos».

Filho do Porto, foi sem duvida nos ultimos tempos a sua encarnação mais pura, e a falta que lhe faz, não pôde ser medida. Tantas vezes á custa da sua precária saúde, não houve momento difficil em que a sua voz dedicada não soasse bem alto para que a cidade do trabalho, centro potente de iniciativa e de independencia, theatro d'acções generosas na guerra e na paz, mantivesse sem desfalecimentos contra todos os assaltos a sagrada bandeira das suas tradições. E oxalá, na frágua dos negocios, ella não deixasse nunca de ouvir o seu apello!

A mim a noticia da sua morte feriu-me como um dobre de finados pelo eximio patriota, de que se vê desamparada a revindicação da liberdade e da justiça em Portugal, e pelo amigo, cuja perda me alanceia o coração com os espinhos da mais amarga saudade.

Bernardino Machado.

Partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se até o fim do corrente mês, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Maria Rodrigues de Sousa Nazareth, digno prior da Sé Cathedral.

Do destacamento de infantaria n.º 23 que estaciona no Bussaco, desertou um soldado no dia 5 do corrente.

Na segunda feira, foram apprehendidos pela guarda fiscal na estação de Coimbra B, no comboio rapido, 620 lenços de seda que vinham de Hespanha furtados aos direitos.

O sr. José d'Azevedo Castello Branco anda em digressão official pelo norte, achando-se actualmente no Porto.

É transcripto do Instituto o magnifico artigo do sr. dr. Bernardino Machado, sobre Rodrigues de Freitas.

36 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XXIII
A rusga

Saltando bruscamente da carruagem a que tão imprudentemente havia subido, aquelle que possuía o titulo de duque de Villedieu, Jean Gerin não vira que um homem o seguia. No emtanto desconfiava. Logo que chegou aos Campos Elyseos julgou que ninguem o seguia e abandonou o passo.

O homem que o seguia passou logo para o passeio oposto ao seu. Encontrou outro homem com quem fallou; ambos, disfarçadamente, seguiram Jean Gerin.

Este passou o Séme e tomou pela rua Bac.

— Os dois homens seguem exactamente o mesmo caminho que eu, murmurou elle.

Voltou pelo mesmo caminho. Os dois homens desapareceram.

— Onde passariam elles? perguntou. É necessario vêr.

Tornou a seguir a primitiva direcção.

Chegando á rua Grenelle, voltou-se ainda, inspecionando a rua Bac e as ruas adjacentes e continuou o seu caminho pelo lado da fonte,

D'um fiacre que tinha parado na rua Bac desceu um dos homens que o haviam seguido, depois o fiacre seguiu a trote, pela rua Grenelle.

— Este fiacre entrega-me, pensou João das Galés.

E deixou-o passar adiante de si.

— Ora espera, elle vai vazio!

O individuo que occupava o fiacre tirou-se agachado dentro sem que fosse visto de Gerin.

Gerin tomou pela rua Chaise. O fiacre tambem.

— Desconfiemos do cocheiro, pensou Gerin.

E subiu para o omnibus, na rua de Sévres.

— Decididamente, pensou João das Galés, é um cocheiro que deixa descansar os seus cavallos, e se dirige para alguma estação onde ha alguma loja de vinhos.

Deixou o omnibus na encruzilhada de Croix-Rouge e tomou pela rua Cherche-Midi.

O fiacre desapareceu.

Gerin chegou ao boulevard Montparnasse.

Começou a passear d'um lado ao outro, foi comprar cigarros á rua Galté, e, finalmente, entrou d'um salto no n.º 7.

Debaixo do arco do caminho de ferro dois homens, escondidos na sombra, appareceram no mesmo instante. Estes dois homens eram os que seguiram João das Galés. O que descera do fiacre subira o omnibus ao mesmo tem-

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 27 de agosto de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcebispo José Simões Dias, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, 20 de agosto, com declaração de não ter havido sessão a 13, por falta de numero de vereadores.

Mandou intimar um proprietario da Pauzada, para sustar o andamento de uma obra que está fazendo, sem pedir licença e o respectivo alinhamento.

Auctorisou o pagamento dos ordenados de agosto aos empregados do município.

Mandou annunciar a venda do milho, em espiga creado na quinta de Santa Cruz.

Demittiu do serviço de vigia dos impostos João Ferreira de Carvalho, n.º 9, por se provar pela propria confissão d'este empregado, ouvido neste acto, que abandonára o posto fiscal em que se achava de serviço no dia 17, sabendo-se que esteve por vezes em uma taberna, onde se embriagara altercando com outro vigia, já demittido.

Auctorisou o fornecimento de 1:100 exemplares de guias de marcha (serviço do recrutamento); e a encadernação de uma copia do recenseamento militar; 300 expiaries de folhas de fornecimento de materias; tinta, pennas, lapis e papel pautado para os serviços da limpeza da cidade.

Mandou pagar a despeza feita no corrente anno, com os serviços da commissão de jurados na importancia de 275780 réis.

Attestou favoravelmente acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a construcção de uma pequena cancella de madeira para vedar a entrada na rua da quinta de Santa Cruz, fazendo-se desaparecer um tapume que alli se encontrava.

Resolveu não aceitar uma proposta (unica), apresentada hoje para a reparação da ponte de Coenços, por que o proponente se não presta á condução da madeira para o local da obra, posto que se promptifique a executa-la por menos 870 réis do que a base da licitação.

Auctorisou a presidencia a dispender até a quantia de 50,000 réis na reparação do pavimento das ruas da Sophia e dos Militares.

Concedeu 30 dias de licença ao aferidor do concelho para tratar da sua saúde, ficando encarregado dos serviços respectivos o chefe dos serviços da limpeza da cidade.

Auctorisou a execucao d'uma obra contractada por deliberação de 19 de dezembro de 1895 e approvada pela commissão districtal em 2 de janeiro de 1896, a saber: edificação de dez metros quadrados de terreno por parte d'um proprietario para alargamento da rua aos Arcos do Jardim, sendo demolido por conta da camara um muro existente e levantado de novo na importancia de 194305 réis.

Auctorisou a presidencia a providenciar para a reparação da casa da escola de S. Martinho do Bispo (sexo masculino), sendo auctorisada desde já a compra d'alguma mobilia para a mesma.

Nomeou uma commissão de três vogaes para estudar o assumpto de uma representação que foi dirigida, com relação ás aguas da fonte da Palheira, rega de predios e cobertura da mesma.

Resolveu fornecer casa e mobilia para as escolas de ensino elementar da freguezia de Santa Clara e dirigir desde já ao governo o pedido para a criação das respectivas cadeiras, em conformidade da deliberação tomada em sessão de 11 de junho do corrente anno.

Concedeu licença de 30 dias ao capellão do cemiterio, para tratar da sua saúde.

Acceptou, a pedido do thesoureiro do município e na falta do seu proposto, ausente,

po que Jean Gerin e fôra esperá-lo em seguida para o recanto da rua Cherche-Midi. O outro não perdendo nunca de vista o ponto para onde João das Galés se dirigiu, fizera-se conduzir directamente para o boulevard Montparnasse.

Quando se avistaram, um d'elles foi ao posto de policia mais proximo, enquanto que outro ficava vigiando o n.º 7.

Disfarçou quatro agentes em burguezes e deu-lhes ordem de vigiarem o n.º 7 e de prenderem quem quer que sahisse. Depois, em poucos minutos, despiu-se, vestiu uma blusa branca, pôz um bonnet na cabeça e puxou para a testa as mechas que em calão chamam roufagnettes, e entrou na casa n.º 7.

Rapariga, disse elle á servente, uma cousa que se beba, mas que seja boa. A mãe?

— Não está. O que é que quereis?

— Ah! bellêsa, como passas?, disse elle indo apertar a mão a uma mulher que estava a um canto da sala.

— É tu, freguez?, disse a mulher, o que é que pagas?

O que tu quizeres.

— Traz-nos licôr, então. Com agua d'alf, faz esquecer as tristezas.

A criada saiu.

— Está aqui, disse a mulher ao ouvido do homem, são dois, e estes lá em cima com a Souffrante. Esperam outro.

— Bom, vigia, disse o homem.

um negociante d'esta cidade para desempenhar o logar de thesoureiro em qualquer falta qua porventura se dê do effectivo.

Despachou-se requerimentos, auctorisando exumações no cemiterio da Concha; a reconstrucção d'uma casa pelos alicerces primitivos no logar de Souzaellas; a abertura de quatro portaes no muro de um predio na rua da Nogueira e o alteamento do mesmo muro; o levantamento de um andar em uma casa em um quintal na Couraça dos Apostolos; a canalização d'egoto d'aguas de uma casa situada ao Marco da Feira; a vedação d'um predio em Almalagueu, por meio d'um muro; a canalização d'aguas de exgoto d'uma casa na Sophia; e o campeamento d'um muro da quinta de Santa Cruz, em parte rebaixado pelo proprietario de uma casa junto á rua Thomar, ficando o muro, bem como o capeamento, a pertencer ao município.

A matricula das escolas industriais da circumscripção do norte é aberta de 10 a 25 do corrente. A abertura das aulas verifica-se no dia 1 de outubro.

Hontem, na estação da Pampilhosa, roubaram ao sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, uma carteira contendo notas na importancia de 785000 réis. Debalde foi procurado o auctor do roubo para lhe ser conferido o premio condigno da gentileza.

Regressaram hontem de Mangualde com suas familias, onde foram passar alguns dias, os bemquistos industriais srs. José Pintó de Mattos e Thiago de Albuquerque.

Typographo

Na typographia d'este jornal admitte-se um compositor habilitado.

Atheneu Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados todos os socios d'esta Associação a reunirem domingo, 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na sala do Atheneu, para a approvação dos estatutos.

Coimbra, 10 de setembro de 1896.

O 2.º secretario,
João Cardoso.

F. Fernandes Costa

E
ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50.

— Eis o outro que sôbe, disse a mulher.

Esse outro era Lebigot.

— E a patrão?, perguntou o agente.

— Está com elles, como já te disse.

A creada trouxe a aguardente.

O agente bebeu.

— Isto é uma bebida horrivel, disse o agente. Serve-nos outra coisa. Kirsch, por exemplo.

A criada deixou os e o agente disse para a mulher:

— O teu quarto é em frente d'aquelle em que elles estão?

— Sim.

— Subamos.

Chegaram dois novos freguezes.

— Que quer isto dizer, não ha aqui ninguem? Ah! perdão, senhora, não vos via. Mas é o mesmo, isto está deserto.

— Eh! Avillarde traze-nos de beber, o mais rapido possivel. Despacha-te, enquanto eu vou lá fóra.

— Queres vir commigo?

Sairam para fóra do estabelecimento e o agente subiu com a mulher.

Apenas entraram no quarto, atirou pela janella o seu lenço.

— Agora tu esconde-te detraz do teu leito, serás paga dos teus serviços.

Viu da janella entrar quatro agentes vestidos de burguezes, e uma esquadra de guardas da paz cercar as paredes da casa, enquanto que seis d'elles se dispunham para entrar.

Elle collocou-se no corredor que separava os dois quartos,

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommandando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduce em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: — Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da **Revue des Journaux** contém mais de 4,000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de **Alphame Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.** A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Poizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continua a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1,5000 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

Codigo do Processo Commercial

APPROVADO POR

Carta de Lei de 13 de maio de 1896

Preço 200 réis

À venda na Imprensa da Universidade

Ouviu-se na escada um passo precipitado, e a criada gritando:

— Senhora! Senhora!

O agente escondeu-se no canto escuro sobre que abria a porta do quarto onde se celebravam as reuniões de estes salteadores, e onde M. de Ville-dieu tinha entrado nesse momento, para pedir que fossem procurar sua mulher.

Aos gritos da criada, a Souffrante entreabriu a porta.

— O que ha?, perguntou.

— A policia!, disse a criada.

— Uma busca!, exclamou a Souffrante. Meus filhos, salvae-vos como poderdes!

A este grito, todos se levantavam. Ouviu-se o tinar de dinheiro lançado dentro d'uma caixa.

— Por a janella, disse um dos bandidos.

Abriam a janella.

— Eh! lá de cima, gritou uma voz que partia da rua, recolha-se para dentro.

E Lebigot que abria a janella, avistou os uniformes dos guardas que tomavam toda a rua.

— Não é uma simples busca, exclamou elle, é um assalto, e dirigido contra nós!

— Então por os telhados, e depressa!, gritou Jean Gerin abrindo a porta.

Em frente da porta appareceu a figura d'um agente, apontando dois revolvers.

(Continúa).

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrapo.

VENDE-SE

A morada de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

PIANO

Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinezes.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas sala para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125. O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.ºS SAHIDOS DO 2.º VOL.

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tam-

Gratis

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO
de Antonio Ennes

JUCUNDA
de Abel B. Telho

ALCACER-KIBIR
de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO
de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga
de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

ANTIGA CASA BERTRAND

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

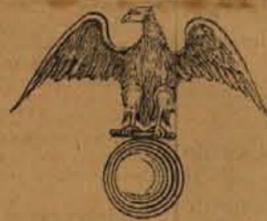
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



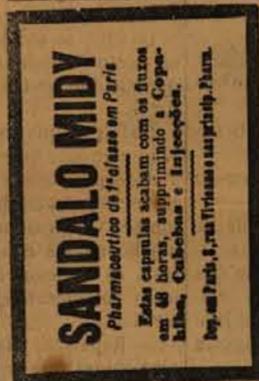
AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.



COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

Vende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e sistema moderno. Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7.

Pharmacia

2 Compra-se ou arrênda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Friaes

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Typ. F. Franca Amido — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 164

COIMBRA — Domingo, 13 de setembro de 1896

2.º ANNO

Adiando sempre

O actual governo, cuja permanencia no poder é uma verdadeira vergonha para o país, só pensa em adiar as graves questões da administração pública, que a cada passo vai levantando a sua impericia e falta de força, por meio de expedientes que cada vez compromettem mais o país.

Dura ha longos meses o conflicto entre o coronel Machado e o major Mousinho de Albuquerque, e o governo ainda o não resolveu, sendo certo que d'elle estão derivando graves consequências para a administração da provincia de Moçambique. Diz-se num dia que foi chamado a Lisboa o coronel Machado e que o governo o vai demittir, afirma-se no seguinte que é o major Mousinho quem vai ser demittido, pensa-se depois em que serão demittidos ambos; o governo occupa-se do assumpto em repetidos conselhos e, afinal, persiste o conflicto e as vacillações do governo ácerca do modo como resolvê-lo. Não sabe este que solução adoptar, ou, se sabe, receia comprometter-se. Vai vivendo assim.

Ha muito tempo que se discute o projecto de fusão da Companhia de Moçambique com a da Zambézia, tem havido sobre elle longas conferencias, o governo manifesta-se a favor da fusão, pronuncia-se contra ella a junta consultiva do Ultramar, e não se toma uma resolução definitiva. Sabe-se que da aprovação do projecto derivarão gravissimos prejuizos para o país, não se sente o governo com força para pôr de lado o parecer da junta consultiva do Ultramar, mas receia tambem que contra elle se desencadeiem as influencias que fizeram germinar o projecto e que agora o amparam. Para não levantar difficuldades, que pôdem determinar a sua queda, vai adiando o assumpto.

O projecto do caminho de ferro de Quelimane ao Ruo, por que tanto se interessa o ministro da marinha e a que se oppõe o ministro do reino, tem dado logar a engraçadissimas scenas. A rejeição d'esse projecto determinará a saída do ministerio do sr. Jacintho Candido, a sua aprovação poderá crear difficuldades d'ordem financeira. E o governo mantem-se numa prudente indecisão.

Ainda se não sabe quando será

realizado o centenário da India. O governo nomeia uma commissão, esta enceta os seus trabalhos para o realizar na epocha fixada pelo poder legislativo, a pouco trecho vê-se sem dinheiro, pede o auxilio do governo e este recusa-se a dar-lh'o. Pensa-se no adiamento, por falta de dinheiro, e, enquanto se continúa a dar publicidade no estrangeiro a um espalhafatoso programma das festas, o governo recebe officios da commissão, a commissão recebe officios do governo, e nem a commissão nem o governo tomam uma resolução definitiva sobre o assumpto.

Vê-se o governo assoberbado com esmagadoras difficuldades d'ordem financeira. Não lhe é possível amortizar a divida fluctuante por meio d'um emprestimo e, como a divida fluctuante externa, representada em *bonds* do thesouro e contas correntes, ia engrossando muito e, por outro lado, a compra de cambias no país para o pagamento dos coupons no estrangeiro influiria desastrosamente no mercado dos cambios; soccorre-se do expediente de obter papel em Lisboa, que, tendo o acceito d'um banco ou banqueiro de primeira ordem, facilmente é descontado em Londres. E' verdade que esse papel ha-de ser pago, decorrido que seja o praso de três mezes, pelo estabelecimento nacional que effectuar a operação, e que este, tendo de comprar o papel no país, irá influir no cambio, que poderá soffrer um violento abalo.

Mas o governo, que agora adiou uma difficuldade, vai já estudando novo expediente que porá em prática d'aqui a três meses.

Certo é, porém, que estes adiamentos hão de ter um limite. Dia virá em que se faça a liquidação, e então sentirá o país, que agora parece assistir indifferente aos ruinosos expedientes de que o governo se está servindo, quanto este o compromettera. Este, os que o precederam, e os que se lhe seguirem. Que se não pôde imputar a responsabilidade do que se está dando a este ou áquelle governo designadamente; todos elles adoptaram e adoptarão os mesmos processos, porque todos elles o que pretendem é defender a monarchia e esta só pôde viver á custa d'expedientes.

Tendo-se ausentado para a Figueira da Foz o sr. dr. José Miranda, administrador d'este concelho, está desempenhando essas funções o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da camara municipal.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XIV

Se Velha. O sr. Director das Obras publicas...

Hoje começa isto mal. Não admira estamos a 13, dia aziago... Como acabará isto?

A restauração do tumulo do Bispo, como a intenção de refazer os capiteis, ou de completar os capiteis mutilados, podia apenas ter uma explicação—a vontade de resuscitar *completamente* a apparencia do velho monumento, podia ser dictada por um respeito pela obra dos outros, por um amor muito grande pela arte antiga.

Por respeito pela Arte conservou o sr. A. Augusto Gonçalves a capella renascença de S. Pedro e a do S. Sacramento.

Diz-me pessoa que me merece todo o credito, que o sr. Luciano Cordeiro apresentou um alvitre muito bem imaginado de reconstituir o aspecto antigo dos absidiolos, conservando a capella de S. Pedro sem lhe tocar.

O leitor espanta-se? Mais se vai espantar com o alvitre.

— Reconstitue-se o stylobato, fazendo-o passar por diante da capella...

— Mas então fica a capella num poço?

— Não!

— Mas então fica entrincheirada atraz do stylobato?

— Não! Refaz-se depois o pavimento dos absidiolos pela altura do stylobato...

— Mas então, vai o pavimento trincar o pé do altar.

— Vae; mas desfaz-se o pé do altar e o retabulo que representa S. Pedro fica suspenso como um quadro!

— Oh!!...

Esta ideia do sr. Luciano Cordeiro, que se não é d'elle bem podia sê-lo, faz-me lembrar a do sr. Director das obras publicas que transformou uma porta gothica numa fonte!

Mas nem o respeito pela arte pode ser invocado pelo sr. Director das obras publicas que andou mutilando o revestimento d'azulejo das paredes da Sé Velha, com o pretexto de enriquecer o museu da Direcção das obras publicas, museu condemnado por todos os que não comprehendem o interesse que possa haver em ter um museu d'antiquidades numa direcção d'obras publicas.

Tal instituição é uma inutilidade, é um desperdicio de dinheiros publicos.

Havia apenas uma razão para admittir um museu d'antiquidades

em Direcção d'obras publicas: seria a necessidade que todos reconheçam de inspirar o respeito pelas antigas obras d'arte aos senhores directores que por esse país fóra não têm feito senão dar cabo d'ellas.

Mas como apresentar a sério tal argumento, se o sr. Director das obras publicas de Coimbra, o iniciador do museu, tem cada vez menos respeito pelas obras d'arte que deixa mutilar barbaramente?...

Um museu d'antiquidades junto d'uma Direcção d'Obras publicas é inutil e é até perigoso.

Quando os colleccionadores têm apenas a mania de colleccionar, quando as collecções não são inspiradas por um grande amor, por um grande respeito pelas obras d'arte, o colleccionador é perigoso, porque não recua deante de nada para augmentar a sua collecção, porque é capaz de mutilar e destruir, simplesmente para satisfazer a sua mania.

Ha exemplos historicos. Em Roma tiveram de levantar-se cruces no Colyseu para apagar a furia dos christãos colleccionadores que o iam destruindo pedra a pedra.

Na Sé Velha não faltavam as cruces mas nem assim recuou o sr. director das obras publicas.

É verdade? Porque não fugirá das cruces o sr. director das obras publicas?...

A collecção da Direcção...

Não fica bem assim! O museu da Direcção das obras publicas de Coimbra é um capricho sem motivo, sem utilidade, e pôde constituir pelo mau exemplo um verdadeiro perigo.

De resto revela, como os outros actos do sr. director, uma falta absoluta de respeito pelas obras d'arte, e a vontade de mutilar, que é uma das características mais notáveis do temperamento de s. ex.ª, cuja obra já alguém alcunhou de *fazer entulho*.

E ha-o aos montes em todas as obras que s. ex.ª dirige, e para o entulho foram columnas e capiteis que no claustro da Sé-Velha foram encontrados e que tão necessarios eram para a restauração do claustro. Para o entulho foi tambem parte da moldura que corria ao longo do claustro, e que s. ex.ª deixou mutilada.

Para o entulho foi tambem uma moldura gothica, resto de decoração maior que o sr. director qualificou de *obra pombalina*!

Ao chegar a este periodo, o sr. director das obras publicas sorri e diz baixinho para quem o ouvir: *o homem falta á verdade; vá á Sé-Velha, e lá verá estendidas sobre o chão as pedras que foram conservadas, e que lá lhe deixo, até os archeologos decidirem, se sim ou não deve ser restaurado o Claustro. Elle ha tantas opiniões...*

Torna a rir-se e accrescenta: *não que eu tenho medo d'archeologos que me pello!...*

Desculpe V. Ex.ª o incommodo de ter dito isto e de ter lido depois o que disse.

Pois não, Ex.ª Senhor, as pedras que se encontraram foram na sua maior parte para o entulho. É verdade que lá ficaram algumas; mas tarde e contra vontade. E a prova é que eu sei quem tem capiteis e fustes em seu poder que sahiram da Sé Velha, e iam para o entulho.

Aqui pôde o sr. director dizer que foram roubá-las á Sé Velha; mas, se o dissér... falta á verdade...

O sr. Director das Obras publicas inutilizou assim uma das obras architectonicas mais raras no nosso país, um claustro do seculo XIII tão bello nas suas ogivas lanceoladas, tão caracteristico no enfeichamento das suas columnas, tão...

Mas para que estou eu a cançar-me?!...

O sr. director faz-me lembrar uma historia que eu sei, e que vou contar-lhe.

Era uma vez um Bispo...

Mas deixemos a historia para o outro numero, que *graças* leva este de mais...

T. C.

O Tempo, elogiando a vida constitucional da Inglaterra e da Hollanda e para provar que o systema monarchico é tão bom como o republicano, nota que:

«Nem na Inglaterra nem na Hollanda se faz sentir a acção da corôa». D'onde se conclue que a monarchia é tanto melhor quanto mais inutil fór.

O escandalo das bombas

A Camara acaba de resolver, por voto unanime dos vereadores, elevar a 240\$000 réis o ordenado do inspector de incendios, que era de 120\$000.

Quando o logar foi creado e posto a concurso, nada menos de oito pretendentes o disputavam, porque se julgava que a quantia estabelecida era sufficiente remuneração.

Nas condições de extrema penuria em que se encontram as finanças municipaes, esta deliberação de escandaloso patronato levanta censuras merecidas e asperas de toda a cidade.

Pelo que se vê a camara sente-se disposta a seguir os processos arbitrarios e immoraes da vereação transacta.

Porque nestes casos não se trata d'um simples erro de administração, mas de cousa mais grave, porque representa a exorbitancia e o abuso dos dinheiros do municipio em beneficio dos amigos!

Isto é inaudito de coragem!...

Instrução pública Instrução secundária

XXIII

... soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Um dos pontos da reforma que nós mais francamente applaudimos e que todos os que desejam ver elevar o nível do ensino, devem, por certo, applaudir, é evidentemente o que tem por fim limitar quanto possível a regencia interina das cadeiras, por ser este um mal incalculável, de que o ensino secundário soffria ha muito, e cujos efeitos se hão de fazer sentir ainda, por um largo espaço de tempo. E o que unicamente lamentamos é que não se procurasse supprimir de vez esta prática perniciosissima, extirpar por completo este perigoso cancro, que tanto tem affectado e corroido um organismo que de tanto vigor precisa.

Por toda a parte, a cada canto, e com ausencia total de senso commum, se estiveram a inventar *professores idoneos* para a regencia da maioria, se não da quasi totalidade das disciplinas que se têm professado nos lyceos; de modo que a regra não era já o que a todos se afigura regular e consentaneo com os bons principios que nos devem determinar em questões d'esta natureza e com as necessidades inilludiveis da instrução secundária — isto é, o professor habilitado em estabelecimentos proprios e depois em curso publico, como succede em toda a parte onde seriamente se tem procurado resolver um problema que, pela sua importancia capital, a todos se sobrepõe, mas o interino, o *idoneo*, como na phraseologia official lhe chamavam, e com todo o seu inseparavel cortejo de inconvenientes!

D'este facto anormal, extravagante, insólito, e porventura unico, proveio o desfavor que ha muito pesa sobre a instrução secundária, sem que contra a forte corrente de descrédito que a invadiu tenham podido lutar vantajosamente alguns professores bons, intelligentes, sábios e trabalhadores, verdadeiramente conscios dos seus deveres e das grandes responsabilidades que impendem sobre aquelles a quem está confiada uma tão elevada missão social, como é a do ensino. Os lyceos, como as escolas industriaes, haviam-se convertido, por assim dizer, e salvas algumas excepções muito honrosas, numa especie d'asylo de inválidos intellectuaes, de inuteis de todas as especies, de galopins eleitoraes de todos os feiticos (1), a quem os governos de todos os matizes estiveram, durante mais de vinte annos, a inventar abusivamente professores de instrução secundária, a fim de pagar, á custa do ensino publico e consequentemente do futuro do país, serviços de muito duvidosa legitimidade.

Não havia ignorante desoccupado e altamente protegido que não pretendesse e que, em regra, não obtivesse uma cadeira num lyceo. Ninguém tratava de saber se o pretendente tinha habilitações *reaes* para o cargo, aliás de grande responsabilidade, que ambicionava; o

que apenas se inquiria era se havia cadeira em que elle commodamente podesse refestelar-se, exhibindo a sua ignorancia. Quando não havia logar nos lyceos, appellava-se então para as escolas industriaes, outro *asylo*, generoso e complacente, da galopinagem eleitoral e de quantos imbecis pretendiam farta ração, *sem trabalho nem responsabilidade*, como elles diziam, á méza do orçamento, que pródigamente atirava ás rebatinhas a esses privilegiados da sorte o dinheiro dos contribuintes (1). E tanto isto é assim, que já em documento official, saído da mais alta auctoridade legal, em assumptos de instrução pública — o Conselho Superior — se affirmou, sem imputação de ninguém, haver sido um mal irreparavel encher os lyceos de professores interinos; que, em consequencia d'isso, o ensino tinha chegado a um estado de decadencia difficil de exceder; que *com semelhante pessoal seria impossivel fazer vingar qualquer reforma, por melhor e mais racional que ella fosse*. Isto, que é gravissimo, disse-se muito abertamente no relatorio da sessão de 1888, assignado pelo sr. conselheiro Wenceslau de Lima, e não nos consta que fosse contestado por quem podia e devia fazê-lo. Ora, quando das altas regiões officiaes se solta um grito de tamanho desalento, é porque o mal é grande e porventura irreparavel.

É claro — e muito nos apraz reconhecer-lo e confessá-lo claramente — que d'entre a turba-multa de ignorantes, de *idoneos*, na phrase consagrada pela terminologia official, que entraram nos lyceos pela vontade omnipotente da politica de campanario, alguns se destacam, cujo valor intellectual é superior, de todo o ponto indiscutível, cuja aptidão ninguém pôde contestar, cujo zelo profissional é inexcedível, cuja honestidade a ninguém é licito pôr em dúvida, cuja integridade de caracter é axiomática. E não será preciso ir muito longe para o demonstrar. Mas estes, que só talvez por engano fossem contemplados, não podêram, apesar do seu persistente e honrado esforço, sustentar a onda de descrédito que sobre o ensino secundário ha muito está pesando: a incompetencia abertamente proclamada, até em documentos officiaes, da maioria, fazia escurecer o valor incontestavel d'alguns — dos poucos que muito louvavelmente procuravam honrar o magisterio. Esta situação devia necessariamente acabar, por honra e dignidade do proprio professorado. E as necessidades, cada vez mais instantes, de organizar convenientemente o ensino médio exigiam-no imperiosamente.

São, pois, muito para honrar e applaudir, sem reservas, as disposições da novissima reforma, tendentes a eliminar uma das causas que mais estavam comprometendo os progressos da instrução secundária, procurando dotá-la com um pessoal verdadeiramente á altura da sua espinhosa missão. E nós não lhe regatearemos os merecidos louvores.

Mas os auctores e inspiradores da reforma conseguiriam porventura este tão ambicionado e tão necessario *desideratum*?

É o que examinaremos proxima-

(1) Não se julgue que exaggeramos. Alguns d'esses *felizes* que a munificencia escandalosa dos nossos governos, ou, antes, a relaxação dos nossos costumes inventou professores de instrução secundária, conhecemos nós que tiveram de se leccionar, para poderem *balouçar* qualquer coisa deante dos pobres discipulos.

Carta de Lisboa

Lisboa, 11 de setembro.

Evidentemente, a unica preocupação, a valer, dos monarchicos está na situação politica da Hespanha.

Mal se escondem os receios de todos os homens das instituições e, por mais que tentem disfarçá-lo, o certo é que cada qual pensa com ansiedade no dia d'amanhã.

Esse terrivel *dia d'amanhã*, que anda gasto pelas gazetas, como tudo o que foi uma figura de rhetorica, hoje é uma realidade tremenda.

Terão elles, na verdade, motivo para receios? Julgo que sim. Comtudo não me deixo arrastar por enthusiasmos de occasião e, se creio fatal a revolução em Hespanha, não abrigo a idéa de que ella venha tão rapida como eu a desejo.

Quer dizer, não a espero todos os dias no jornal, como alguns amigos meus que a cada a momento me perguntam: — «Pois tu julgas que aquille pôde continuar assim?» — Pôde.

Não devia ter começado, não devia ter continuado, a começar, mas continúa. Motivos de extranhêza não os vejo. Ha mais de cinco annos que fazemos a mesma pergunta a respeito de Portugal.

Antes de nós — quer dizer, antes dos rapazes — perguntavam o mesmo ha mais de vinte annos outros homens. E nunca desanimaram.

Isto ha de acabar.

×

Ha de acabar aqui e ha de acabar na Hespanha, porque parece não haver mais sophismas com que illudir-se, nem mais expedientes para que appellar. Agora, cá ou lá, a monarchia tem de descobrir o jogo, á valentona. Acabaram as fórmulas, começa a lucta. O throno a impôr-se, o povo a revoltar-se. Claro que o throno, quando não quizesse ceder á razão, tinha de ceder ao peso.

Isto ha de acabar.

Quando?

Um pouco quando tiver de ser, um pouco quando todos quizerem.

Ali, na Hespanha, o povo não pôde deixar de querer. Se desejasse illudir a si proprio, já não tinha um pretexto.

O partido conservador está no poder porque, dentro da monarchia, outro não quer substituí-lo. Portanto sustenta-se por *tolerancia*.

O partido liberal, embora quizesse substituí-lo, não podia. Acaba de tornar-se cúmplice do conservador. Devem saber porque:

Sagasta, retirado em Avila, eximia-se a todas as responsabilidades. O seu partido andava ás cegas, ás apalpadellas. O governo continuava á vontade.

Esperava trovoada sómente quando apresentasse entre outros projectos o do auxilio ás *Companhias dos Caminhos de Ferro*. Um escandalo que despejava os cofres do thesouro na bolsa dos estrangeiros, deixando os senhores das linhas férreas.

Sempre que se fallava nisto, os liberaes gritavam: — não pôde ser, é uma vergonha, é um roubo!

Sagasta callado.

Chega a occasião de votar. Accorda o amigo Sagasta e diz: — Votem!

Votou-se. Votou-se uma vergonha, votou-se um roubo.

Porque?

Sagasta estava interessado no roubo e na vergonha.

Arrastou um partido. Tornou-o cúmplice.

×

Admiram-se os meus amigos! É costume. Admiramo-nos sempre. E todavia que vemos nós aqui todos os dias? Quantos se vendem? É impossivel contá-los.

A verdade é que os compradores vêem-se embaraçados. No mundo da politica de negacias, já não ha quem comprar.

Vamos adiante, que a historia é velha.

×

De maneira que, dentro da monarchia constitucional, gastaram-se os salvadores.

Ficam os carlistas.

Ficam os republicanos.

Pronunciar-se-hão os primeiros?

Pôde ser que não. Falla-se em casar D. Jayme, filho de D. Carlos, com a princesa das Asturias. Assim unidos os dois ramos rivaes, o throno passará a ser propriedade commum — o throno e a nação.

E os republicanos? Claro que, dando-se este caso, se pronunciarão com mais motivos. Não se dando pronunciar-se-hão egualmente.

Quando?

A questão de Cuba resolve-se em seis meses. Vencida ou vencedora, a Hespanha tem ao fim d'esses seis meses a bancarróta.

E os republicanos a esse tempo já não terão o perigo que a monarchia lhes deseja: Cuba.

Porque a essas horas a Grande Antilha, ou estará perdida ou vendida.

Em qualquer dos casos o caminho está desembaraçado.

Será assim?

Eu não dou opiniões, estabeleço hypotheses.

E pôde muito bem ser que a Republica ainda venha a ter a questão de Cuba para liquidar.

Em todo o caso, o que tiver de ver-se ha de ver-se em pouco tempo. Na certeza de que aquillo não ha de continuar.

×

E a proposito: se nós, lindos portuguezes, nos lembrassemos de que existe Portugal?

E se deante d'esta descoberta maravilhosa, nos lembrassemos de D. Carlos, de Hintze, de Soveral, da Inglaterra, da casa da moeda, do Banco de Portugal, das colonias, dos credores, dos homens e das pragas da monarchia?

E se pensassemos que João Franco é dono d'isto, o rei dono de João Franco, e a Inglaterra senhora de tudo?

E se nos lembrassemos que a Hespanha pôde sentir-se muito feliz perdendo Cuba, perdendo homens, perdendo dinheiro e perdendo o credito?

Se esse bello país se sentisse *caçado* exactamente quando devia começar a sentir-se forte?

Haviamos de continuar assim? Servir-nos-hia a desvergonha, o abatimento, a decadencia alheia para nos deixarmos ir ao fundo?

O que? E' a Hespanha que virá castigar os criminosos, libertar a nação portuguesa, tornal-a forte, digna, honrada, consciante?

Nós somos realmente Portugal, ou achamos pouco a Inglaterra e esperamos tambem pela Hespanha?

Pergunto isto e oiço ali fallar na *Carta*. Bem sei. Mestre Sagasta falla tambem nos principios immortaes.

E tanto fallou que os mandou agora ao diabo pelo caminho de ferro.

×

Em que ficamos?

Esperamos?

Então vamos esperando. A Inglaterra sabe o caminho d'Africa, o governo o caminho de nossas casas e os crédores o caminho de Lisboa.

Vamos esperando.

E já agora diz-me d'ali um amigo que deixemos o Sultão da Turquia dar vivas á Republica.

Esperar sim. Quer dizer: — não descrever.

Porque aos que me dizem que se vão embora se isto demora muito, respondo-lhes que vão: a Republica não é um negocio e os republicanos não seguem como uma quadrilha para um assalto. Vão-se embora, vão. Escusam de nos roubar o relogio pelo caminho.

Mas ha quem fique. E os que ficam são os que têm crenças, os que têm principios, os que têm vergonha.

Esperar quer dizer: não desanimar.

Entenda-se bem.

Não quer dizer ficar inerte, abatido, paciente, resignado.

Esperar luctando, esperar combatendo, esperar, cada um, contando consigo proprio quando não puder contar com outros.

Esperar, mas não ficar parado.

A republica marcha para nós. E para a republica vamos andando tambem.

Esperemos, portanto, mas pelo caminho, até nos encontrarmos.

Ficar immovel, como á espera de esmola, isso não.

Tal officio é bom para os politicos que o rei manda esperar á porta como os seus lacaios.

João de Menezes.

O projecto de fusão das companhias de Moçambique e da Zambesia, que o governo protegia, entrou em nova phase. A junta consultiva do ultramar, em sessão de 10 do corrente, deu por unanimidade parecer contrario a este projecto, por que o governo pretendia dar á companhia da Zambesia os direitos magestaticos de Moçambique, caíndo assim tudo em poder dos ingleses. E ha ainda a notar a circumstancia de que não estão ainda fixados os limites da companhia da Zambesia.

Veja-se em que disposições o governo está de comprometter o país. E, dizem folhas bem informadas, que o projecto ainda não morreu com o formidavel golpe que acaba de vibrar-lhe a junta consultiva do Ultramar.

Preclitante o projecto do caminho de ferro do Rno, em que se mostra tão empenhado o sr. Jacintho Candido. São grandes as difficuldades que se levantam á sua realização, e, embora a junta do ultramar se lhe mostrasse favoravel, lá poz as suas duvidas e restricções tendentes a salvaguardar os interesses do thesouro.

O nevrotico ministro do reino esfrega as mãos de contente, emquanto o sr. Jacintho Candido vae contando as suas mágoas aos amigos em deliciosos passeios na matta do Bussaco.

Começaram no dia 10 as inspecções dos recrutas para o exercito e para a armada. É exíguo o numero dos que têm sido exemptos até hoje.

(1) D'um sabemos nós que, apesar de suspenso ha mais de vinte annos d'um cargo publico, por ser accusado de faltas gravissimas, obteve logar num lyceo.

Mosteiro de Semide

(NOTAS AVULSAS)

No interior não se encontram restos da antiga arte, vestígios indicadores de opulências passadas. Tudo corresponde á apparencia modesta do edificio.

Comtudo o inventario, a que estão procedendo, descripto com exemplar honestidade e intelligencia é, ainda assim, importante, não pelos valores d'arte, mas pela quantidade das coisas, que não soffreram o saque dos ultimos momentos.

A historia do edificio é desconhecida.

Fr. Leão de S. Thomaz não descobriu no archivo os elementos documentaes para a elaboração da sua chronica anteriormente ao seculo xvii. Todo o seu passado está em trevas, desde a fundação, de que restam apenas tradições vagas, até 1610, anno em que as freiras de Semide se reuniram ás de Santa Anna, e logo em seguida se divorciaram, produzindo o mais pittoresco escandalo da Coimbra antiga!

Não pôde avaliar, quem nunca experimentou, a série de abalos que soffre o espirito ao penetrar num convento que se extingue.

Todas as coisas têm uma impressão de tristeza commovente; andam em suspensão na atmosphera emanções de sympathia por tudo que nos cerca. Os telhados a desabar, paredes desaprumadas, sobrados abatidos, tectos escorados, que se debruçam sobre as nossas cabeças... Ha soluços suffocados, lagrimas crystalizadas em toda essa decrepitude que vae ser votada ao abandono e á destruição!

E essa monstruosidade, incompreensivel hoje, chamada a *clausura*: a aniquilação implacavel e absurda dos mais sagrados sentimentos, de todas as sonhadoras aspirações do coração humano, os affectos da familia, a vida, a mocidade, o amor; todo esse sacrificio dilacerante e tórpe, num momento, pela suggestão roimantica do passado, nos parece accetavel para a felicidade do mundo, o aperfeiçoamento do espirito e a paz da consciencia!...

Não tendo provavelmente a prodigalidade de recursos de outras corporações, a vida neste convento era moderada e sóbria.

Em pinturas, decorações, alfaias, joias, tecidos, mobiliario, etc., poucos exemplares dignos de reparo.

Todavia d'entre a vasta accumulção de objectos em *bric-à-brac*, os mais variados e imprevisos, uma surpresa inesperada se destaca: a crossa d'um baculo de bispo, de cobre dourado, cravejado de pedras imitadas, do seculo xiv, talvez do seculo xiiii! Falta-lhe, segundo todos os indícios, o calvario central, que poderia induzir a uma determinação chronologica menos duvidosa.

Um escudo de prata esmaltado tem cinco vieiras; e da outra face quatro barras vermelhas horizontaes.

Ora as cinco vieiras são o escudo do bispo, cujo tumulo foi descoberto na Sé Velha, no altar de Santa Isabel. A urna mais antiga que a estatua não pode ser estudada, porque a isso se oppoz o sr. engenheiro Frazão, ou o seu representante e congener, que tanto monta...

Esse baculo, apesar de um pouco deteriorado, é um achado precioso. Que saibamos, é o terceiro que existe em Portugal anterior ao seculo xv.

O sr. J. Francisco Brée, delegado do ministerio da fazenda, inscreveu-o com a incontestavel e intelligente solicitude de funcionario recto.

O sr. Brée não precisa de gabos, nem de advogados gratuitos: elle saberá defender-se de censuras anonymas, que vejo em duas folhas. Todavia posso dar testemunho de interesse e fidelidade affectuosa com que vi ser tratado pelas senhoras, seculares existentes no mosteiro, signal de que a susceptibilidade feminina se não achava resentida de cruézas tyrannicas e irreverencias grosseiras.

Quem conhece os refalsados processos d'esta crise moral de desvergonha, sabe de que armas os despeitados e os intrigantes sabem servir-se!...

A.

A «Cartilha do Povo»

Informam-nos que foram apprehendidos em Chaves, Villa-Real e Visen os exemplares da *Cartilha do Povo* para alli enviados pela Commissão Academica que, como homenagem ao chorado chefe do partido republicano o dr. José Falcão, os havia mandado imprimir para serem gratuitamente distribuidos. É mais uma prepotencia do desequilibrado ministro do reino, exercida d'esta vez contra a veneravel memoria d'um vulto eminente de politica portugueza, a cujo extraordinario talento e immaculado caracter prestou a imprensa monarchica unanime consagração.

Repetidas vezes foi reimpressa, durante a vida de José Falcão, a *Cartilha do Povo*, sendo vendida publicamente, sem que a monarchia a mandasse apprehender e até nisso pensasse. Nesse folheto, admiravel pela verdade e simplicidade com que está escripto, aconselha-se ao povo que use do direito de suffragio com toda a independencia, a fim de realizar por esse meio uma salutar transformação das instituições politicas. Não ha nelle o minimo appello á revolução; uma unica idéa que possa considerar-se subversiva. É desde a implantação do regimen liberal até que o sr. João Franco, querendo mostrar que era o mais refinado lacaio da monarchia para que a monarchia d'elle faça o seu primeiro estadista, sobraçasse a pasta do reino, ninguem pretendeu oppôr-se á propaganda das idéas democraticas por aquelle processo. Considerava-se como o exercicio de um direito incontestavel a critica das instituições vigentes e a divulgação de idéas tendentes a substitui-las. Mas hoje já não existe tal direito; o sr. João Franco não o reconhece. Por isso não pôde distribuir-se a *Cartilha do Povo*.

Ridiculo seria mostrar que grau de imbecilidade accusa este ministro com a prática de taes actos. Também não vale a pena formular inuteis protestos contra elles.

Vamos registando.

Conflicto italo-brazileiro

Como previramos, parece que o conflicto entre a Italia e o Brazil

taram-se a pedir a clemencia dos jurados, e esperaram para a defesa de Camard e de Souffrante, que os dois principaes culpados fallssem.

Quando o presidente perguntou a Gérin se tinha alguma coisa mais a allegar em sua defesa, este respondeu: —Peço para fallar depois de Lebigot.

Lebigot levantou-se e disse: «Senhores e burguezes escutae o que vou dizer: Aos 25 annos eu era ainda um artista marceneiro, sobrio e trabalhador. Apesar do meu trabalho, uma noite de inverno, os meus pequenos filhinhos tiveram frio. Eu era casado e tinha dois filhos, senhores jurados, duas bellas crianças. Eu ganhava o sufficiente para o meu sustento, mas se eu desviasse um sou que fosse da alimentação elles passariam fome. Mas elles não tinham fome. Tinham apenas frio. Não podíamos ter o lume acceso senão uma hora por dia, e ainda assim era um lume de carvão de lenha numa fornalha, com que se aquecia a sopa.

«Quando entrava no atelier, não me saía da idéa, que os meus filhos tinham frio e minha mulher também. Eu por mim, tinha tanto frio como elles, mas isso pouco me importava, um homem, é forte e resiste mais.

«Com este pensamento, passei por um estabelecimento e vi á porta uma coberta de lã branca, que marcava o preço de trinta francos. Olhei em volta de mim e pareceu-me que ninguem me via. Tirei a coberta e fugi. Mas tinham-

vae a caminho d'uma solução pacifica. A este respeito diz o seguinte o *Tempo*:

«Os jornaes italianos estão na crença de que se chegue a um accordo pacifico sobre as reclamações da Italia ao Brazil, fundando grandes esperanças no novo ministro dos extrangeiros brazileiro, o general reformado Dionysio de Castro Cerqueira.

Embora antigo militar que tomou parte brilhante nas campanhas do Uruguay e do Paraguay, onde ficou gravemente ferido em duas batalhas, o general Dionysio Cerqueira é particularmente versado nas questões internacionaes, em que tem por mais de uma vez demonstrado a sua competencia.

Deputado pela Bahia desde 1890, fez, além d'isso, parte da commissão de delimitação de fronteiras do Brazil com a Venezuela e com a Republica Argentina, e foi durante três annos um dos ministros plenipotenciarios do Brazil na missão especial presidida pelo barão de Rio Branco, encarregada de defender os direitos do Brazil na questão do territorio contestado das Missões, submettida á arbitragem do presidente Cleveland.

Dionysio Cerqueira também percorreu uma grande parte do territorio contestado franco brazileiro, que presentemente está sendo objecto de negociações diplomaticas entre os governos brazileiro e francês.

De passagem para a Figueira da Foz esteve em Coimbra o nosso amigo e correligionario dr. Augusto Barreto.

Pouco tempo se demorou—apenas o necessario para abraçar os amigos que nesta terra lhe admiram a honestidade e a integridade do caracter, o fogo e a robustez das convicções.

Communicam-nos que falleceu hontem na sua casa de Condeixa, victima d'um insulto apoplectico, o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, antigo pharmaceutico, que contava numerosos amigos nesta cidade.

A sua ex.^{ma} familia, os nossos sentidos pesames.

Um jornal de Lisboa dá a noticia de que vae ser retirado do governo de Moçambique o major Mousinho por causa do celebre conflicto que se levantou entre elle e o administrador da companhia de Moçambique.

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Até ao dia 25 do corrente, estão abertas as matriculas em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã, ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para as disciplinas professadas nesta escola.

me visto. Foram correndo atraz de mim e gritando: É ladrão! Fiquel aniquillado. Prenderam-me.

«Suppliquei aos agentes que me deixassem levar a féria da semana a minha mulher. Não o consentiram. Só tornei a ver minha mulher seis semanas depois; ella tinha vendido toda a mobilia para se sustentar. Meus filhos tinham agora mais frio, e em breve teriam também fome.

«Condemnaram-me a dois annos de prisão. Dois annos de prisão por eu querer resguardar os meus filhos do frio.

«Quando saí da prisão tinha a escola completa da ladroagem, meus filhos tinham morrido, e minha mulher estava na cadeia; era a oitava ou decima vez que a prendiam por vagabundagem.

«Minha mulher era muito fraca para se poder entregar a qualquer trabalho. Mendigava. Deixaram-na morrer na prisão.

«Credes vós, senhores, que nestas circumstancias eu me poderia entregar ao trabalho com afincos?

«Accusel-vos de todos os meus males e comecei a roubar, para me vingar do mal que vós me haveis feito.

«Vistes o meu cadastro policial? É enorme. Eu sou para vós todos um antigo conhecido. O senhor advogado geral, que falla tão bem, já vos expoz as minhas façanhas: cumplicidade de roubo, roubos mais ou menos qualificados, etc. Eu segui o caminho do verdadeiro ladrão. Do simples furto

As aulas abrir-se-hão no dia 1.º d' proximo mês d'outubro.

Na secretaria da mesma escola se prestam quaesquer esclarecimentos aos interessados.

A bordo do paquete allemão *Kaugler*, que deve chegar ao nosso porto no dia 20 do corrente vem o ultimo troço da expedição a Lourenço Marques.

As forças expedicionarias são compostas de cento e tantas praças de infantaria 2, egual numero de caçadores 3 e algumas de cavallaria e artilheria. Vem sob o commando do tenente de infantaria 2, Antonio Duarte Costa.

Está em Luso o sr. dr. Jacintho Damasio Tragoso.

Partiu para a Figueira da Foz a sr.^a D. Maria da Gloria Castanheira, distincta professora de piano nesta cidade.

Regressou de Luso o sr. Joaquim Duarte Cannas, sympathico empregado da importante casa commercial do sr. Marques Manso, sobrinho.

Na Hespanha

A reunião republicana, em sessão secreta a que presidiu Esquierdo, discutiu a actual situação politica resolvendo convocar um comicio.

Em Genova, por motivo do lançamento á agua do cruzador *Christovão Colombo*, houve na casa da camara uma recepção solemne e, quando o almirante Brin brindou pela união da Italia e da Hespanha e pelo termo da guerra de Cuba, alguns americanos que estavam presentes gritaram: «Viva Cuba livre!»

Typographo

Na typographia d'este jornal admitte-se um compositor habilitado.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

35 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XXIII

A rusga

—Queimo os miolos ao primeiro que se mexer, disse elle.

—Oh! se estivesse só!, exclamou João das Galés.

—Se estivesse só, veríamos, disse o agente, mas não estou só.

—Seja como for!, murmurou Lebigot.

E esses homens entregaram-se immediatamente, com a passividade de antigos prisioneiros, á nova condição que lhes estava preparada.

—São um a um, commandou o agente, apenas chegaram ao cimo da escada os seus auxiliares.

João das Galés foi o primeiro a sair, depois Lebigot, a Souffrante e Camard.

—Não estão todos, disse o agente, mas nós encontraremos os outros.

—Isso não será facil, meu filho, disse o Camard.

Deixaram-se manietar sem resistencia.

Levaram-nos ao posto proximo e de tarde encerraram-nos em Mazas.

XXIV

Extraordinária audiencia

A questão Koellen e esta importante prisão fizeram muito barulho em Paris, e a instrucção do processo fez-se rapidamente. O caminho era facil para o instructor, em vista das confissões e indicações dadas pelos presos. Elles, porém, não disseram tudo, mas confessaram o que facilmente se podia descobrir. Quando quiseram obrigá-los a irem além dos limites que se tinham imposto, Jean Gérin e Lebigot recusaram-se a dizer mais:

—Nós fallaremos na audiencia, disseram.

E, quando esse dia chegou, quando no meio d'uma affluencia consideravel de espectadores, os accusados appareceram deante do tribunal, Jean Gérin, levantou-se e disse:

—O meu honrado collega M. Lebigot, e eu, recusamos-nos desde já a responder a qualquer pergunta que se nos faça, ainda que seja para nos perguntar a idade. Já prevenimos os nossos defensores de que nós mesmos faríamos a nossa defesa. Nessa occasião nós explicaremos.

O presidente e o advogado geral encarregaram-se de explicar aos jurados a situação dos accusados. O advogado geral expoz num longo questionario todas as provas reveladas na instrucção. Os advogados nomeados ex-officio, em vista da declaração de Gérin, limi-

CAVALLOS

16 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maoqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISIGANTE COSTA**, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrazo.

VENDE-SE

15 **A** morada de casas sita na rua do Moréno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

PIANO

14 **V**ende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

13 **V**ende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

12 **N**a loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregus de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Empregado

11 **O**fferce-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

Bom emprego de capital

10 **V**ende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

1 **A**caba de chegar um grande sortimento de legues, sombrinhas e estôres, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125. O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo servico, club etc. Bonus para os medicos

VENDA

7 **V**ende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellent terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Gratis

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias **1 E 15** de cada mez

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIAR-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel B telho

ALCACER-REIR de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ASSIGNA-SE em todos os agencias da **ANTIGA CASA BERTRAND**

PROVINCIAIS

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

Material para incendios

3 **V**ende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e sistema moderno. Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7. Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

2 **C**ompra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinho Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Ty. F. Franco Amida — COIMBRA

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaçadas, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavalorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES

6 **R**oupas completas para homem, de 50000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

5 **V**ende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber postas.

SANDALO MIDY

Pharmaco-tónico de primeira classe em Paris

Esta espanha acaba com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cegonha, Cabeças e Enjooções.

Dep. em Paris, 3, rue Trévise e sua pharma. Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

4 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

RESISTENCIA

N.º 165

COIMBRA — Quinta feira, 17 de setembro de 1896

2.º ANNO

A revolução pacífica do sr. Dias Ferreira

O antigo ministro e presidente do conselho, José Dias Ferreira, continúa no seu jornal reclamando uma revolução que, *sem ruido e sem desordem*, coaja os altos poderes do Estado, restabeleça a lei, mude o aspecto da nossa situação política e financeira, faça justiça, «correndo com os trapalhões e malandrões que por ahí estão agachados á sombra do actual estado de coisas», que, finalmente, imponha «sem demora a vontade do povo.»

Como lhe parecesse absurdo levar a cabo semelhante empresa, «sem ruido e sem desordem», um jornal de Lisboa lembrou-se de perguntar a este revolucionario da ultima hora porque processo entendia elle fazer a sua revolução.

E eis como elle respondeu:

«Não ha nada mais simples do que a resposta á pergunta.

A lição dos factos e a comprehensão dos principios não deixam a mais ligeira duvida de que uma simples manifestação pacífica põha immediatamente a administração publica nos seus eixos.

As manifestações simplesmente das duas grandes cidades, capital e Porto, determinariam immediatamente a mudança de processos governativos.»

E mais adiante:

«No dia em que o povo quizer de vez o termo da folia e impozer um governo que esteja consubstanciado com os interesses publicos e com as aspirações nacionaes, não é preciso correr com esses figurões e com esses machuchos. (Os trapalhões e os malandrões que por ahí estão agachados á sombra do actual estado de coisas). Elles não se conservam nos covis. Fogem.

As protecções que tinham, perdem-nas.

O protectores, por mais altamente collocados que estejam, nunca mais os vêem!

E por fim:

«Nestas condições, não seria uma revolução, mas a imposição pacífica da vontade do país, que podia fazer mudar de face a nossa situação política e financeira.»

Isto parece um despauterio de sonho. O disparate toma assim, ás vezes, aspectos monstruosos de avantezmas de pesadello. Comtudo lê-se, sem sombra de illusão, no jornal o *Tempo* de hontem, domingo — redacção e administração rua do Alecrim, 33.

Aqui temos, pois, um homem que, no apparente goso de todas as suas faculdades, é muito a sério, pretende convencer-nos — 1.º De que em Portugal é possível effectuar pacificamente uma manifestação de caracter revolucionario, tendendo a fa-

zer prevalecer a vontade do povo sobre a vontade do rei; — 2.º De que uma manifestação d'esta natureza teria sufficiente alcance social e politico para pôr «imediatamente nos seus eixos a administração publica», «mudar de face a nossa situação politica e financeira», «determinar uma «mudança de processos governativos» e, — o que é mais phantastico! — restabelecer a prohibidade no poder e nos costumes, fazendo debandar dos seus covis, a despeito de todos os compromissos e de toda a solidariedade, «os figurões e os machuchos» e é elle quem falla) que infestam a sociedade e a politica portuguezas.

Vejamos.

Cumpre discutir isto?

O homem está fallando a sério. ou está a divertir-se connosco?

Imaginemos por um momento que está fallando a sério. Imaginemos que não é um refalsado hypocrita, um d'estes burlões, que de todos os tempos, procurando viver bem com Deus e com os homens, procuravam egualmente fallar a lingua dos homens e a linguagem de Deus, suppondo melhor servir os seus interesses e as suas ambições. Imaginemos, por hypothese, que este Dias Ferreira das instituições fugiu á corrente moral do seu tempo e do seu meio e quer sinceramente — reformar.

Em primeiro logar: o que significa essa especie de exhortação ás duas grandes cidades — Lisboa e Porto, a que se manifestem *pacificamente*?

Porque fórma entende o sr. Dias Ferreira que ellas se devam manifestar pacificamente?

Pela representação? — Evidentemente, não. Mesmo como burla, parecer-nos-hia demasiado que o sr. Dias Ferreira aconselhasse ainda semelhante processo de pôr nos eixos a administração publica, mudar o aspecto das finanças, moralizar, restaurar, e, sobretudo, fazer prevalecer a vontade do povo.

Como, então?

Pelo comicio? — Mas o sr. Dias Ferreira não ignora que a liberdade de reunião em Portugal é coisa nulla e que os unicos cidadãos que ainda gosam d'esse direito são os progressistas — esses mesmos com restricções, visto que a enunciação do pensamento em comicios está sujeita ao arbitrio da censura. Admittamos, porém, o comicio. O comicio é, no fim de contas, a representação, a moção, a rhetorica sem effeito, o

palavriado sem alcance, porque só dentro dos limites d'esse palavriado e d'essa rhetorica é que elle seria tolerado. Comicio que queira alguma cousa mais, ou é dissolvido e annullado, ou, summariamente, espancado. O effeito do actual regimen de liberdade em Portugal é este: só serve a quem não precisa d'ella.

Finalmente:

Pela praça publica? — E' essa a fórma porque o sr. Dias Ferreira entende que se devem manifestar *pacificamente* os cidadãos de Lisboa e Porto?

Vamos — responda!

Não tenha vergonha de confessar que disse um disparate, ou que foi colhido em flagrante delicto de má fé.

Pela praça publica!

A sério!

O sr. Dias Ferreira, está convencido, *a serio*, de que o Portugal de hoje pôde descer á praça publica, a praticar um acto de natureza revolucionaria, — como seja impôr a vontade do povo, coagir os poderes publicos, reformar a administração, mudar o aspecto das finanças, espancar a corrupção, restabelecer a moralidade, restaurar, redimir, isto é, crear um estado novo, fundar uma nova sociedade, e levar tudo isto a cabo *pacificamente*, «sem ruido e sem desordem», sem resistencia e sem lucta?

O sr. Dias Ferreira está convencido d'isto?

Vamos, responda!

Mas não. Elle não responde.

E não responde porque com effeito o apanhamos em flagrante delicto, porque lhe descobrimos o pensamento, agachado como um gato receioso, na agua-furtada em que elle premedita as suas tramoias politico-intellectuaes.

O que o sr. Dias Ferreira quer, deseja e inutilmente provoca, porque não tem auctoridade e não tem prestigio, não é uma revolução que salve Portugal, mas um cambalacho que o salve a elle. Por isso elle a quer pacífica, porque é na paz em que se forjam as revoluções pacificas que medram os homens como elle habeis cortezãos do rei, habeis cortezãos do povo, fazendo entre um e outro o jogo clandestino dos seus interesses.

Poder-se-hia levar muito longe a discussão do seu principio das revoluções pacificas, explicando a elle, ou a quem o lê, que um só, para não fallar nos outros, dos problemas que elle promete resolver; o pro-

blema da moralidade, ficaria de pé, pois que, para moralizar em Portugal, seria necessario banir e punir, não um homem, não dois homens, mas todo o systema constitucional, e isso não queria elle, porque lhe tocava pela porta.

Mas para que levar mais longe semelhante discussão?

O sr. Dias Ferreira quer uma revolução.

Descance. Ha de tê-la.

Essa Revolução hade fazer-se, hade, mas em contrario dos seus desejos, ha de fazer-se com ruido — o ruido d'um povo que acorda e que é tão retumbante como o ruido do trovão.

João Chagas.

Créditos especiaes

Para confirmar as declarações feitas pelo sr. Hintze Ribeiro ácerca do equilibrio orçamental, a cada passo apparecem no *Diario do Governo* decretos em que se abrem créditos especiaes.

Nada menos de três foram agora abertos: um de 362:192\$134 réis a favor do ministério da guerra para o excesso da despêsa que houve no anno economico de 1895-1896; outro de 11:400\$000 réis para pagamento de movimento de tropas reclamado por outros ministerios, e, finalmente, um de 34:321\$000 réis a favor do ministério da fazenda para pagamento de despêsas liquidadas e não pagas no exercicio de 1891-1892 e 1893-1894.

E continuar-se-ha. Embora tardiamente, o governo vê-se obrigado a ir pagando o que deve, e os calotes são muitos.

O conde de Reilhac

Tem estado em Lisboa, commodamente installado no Internacional e com policia ás ordens para prevenir qualquer eventualidade, este insigne calumniador que em 1889 tanto abocanhou os portuguezes, chamando-lhes *escrocs*, ladrões e outros epithetos de equal jaez. A imprensa independente protesta e mostra-se indignada porque o sr. João Franco, que, num momento de furia, mandou expulsar do país um homem eminente como Salmeron, a cujo talento e honradez de caracter os proprios monarchicos prestaram a devida homenagem, consente agora que o vil diffamador do nome portuguez affronte a população de Lisboa passeando descaradamente pela Avenida. Razão ha e de sobra para que os homens independentes se indignem e protestem, mas forçoso é confessar que não pôde exigir-se d'um ministro, que conta no numero dos seus amigos e entre os seus mais encarniçados defensores quem lhe chamou ignobil e bandido, que expulse do país um estrangeiro que tão vilmente nos insultou.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XV

Sé Velha.—Antes de abandonar a *Sé Velha*, não podemos deixar de historiar a intriga que obrigou o sr. Antonio Augusto Gonçalves a pedir a sua demissão de membro da comissão que dirigia a restauração.

Desculpem vv. ex.ª a má redacção...

Outra palavra em ão; decididamente a prosa é má como a acção.

D'esta vez não emendo...

Fiscalizando o trabalho dos operarios, havia na *Sé Velha* um empregado da confiança do sr. director das obras publicas.

Este empregado é activo, honesto, muito trabalhador e com vontade d'acertar. A restauração começou a interessá-lo, e pouco a pouco, foi lembrando alvitres que o sr. director das obras publicas applaudia sempre, e que nem sempre tinham a approvação de A. Augusto Gonçalves.

Por vezes Antonio Augusto Gonçalves lembrava a necessidade de fazer uma obra, ou a vantagem de ordenar por outra fórma o trabalho, e as coisas nem sempre se faziam como desejava o sr. Gonçalves.

Quando elle se queixava, o sr. director sorria e dizia a tal conhecida phrase: *foi elle que mandou e agora está a achar mão*.

Succedendo-se assim um certo numero de factos, e vendo o sr. A. A. Gonçalves que perante o publico era elle o responsavel de coisas que nunca approvára, quiz abandonar a direcção das obras; mas era tanto o seu empenho por as vér realizadas, que se prestou a uma conciliação, proposta pelo sr. Bispo-Conde, que marcou um dia em cada semana para decidir das obras a fazer.

Um dia, surgiu uma dificuldade imprevista, e A. Augusto Gonçalves pediu tempo para estudar o problema, aconselhando que se adiantassem as obras em outros pontos e se abandonasse aquelle, até elle ter uma opinião sobre o que deveria fazer-se.

Nada mais justo!

Pois o empregado do sr. director das obras publicas resolveu o problema, como entendeu, e mandou executar as obras, como as planeára a sua phantasia.

O sr. Gonçalves saiu da Com-

missão; o sr. Bispo Conde propoz que, como satisfação devida, se despedisse o empregado...

O sr. director das obras publicas allegou que esse empregado recebia uma pequena gratificação pela obra, que era pobre...

O sr. Bispo-Conde offereceu-se para pagar a remuneração do seu bolso...

O sr. director disse que era muito bem; mas que não tinha quem o substituisse...

E o sr. Gonçalves não tornou a entrar na Sé Velha.

O sr. Bispo-Conde mandou então lagear a Sé Velha.

E o sr. director das obras publicas pôz-se a lagear a Sé Velha e a reconstruir um muro exterior, obra modesta e, talvez, dentro da sua capacidade artistica.

O empregado do sr. director das obras publicas, tendo melhor collocação noutra parte, pediu a transferencia...

E o sr. director das obras publicas não consentiu, por poder parecer uma satisfação dada a Antonio Augusto Gonçalves!...

O que se está fazendo na Sé Velha é uma vergonha para esta cidade.

Mesmo que a restauração fique boa, mesmo que a actividade e o zelo do empregado do sr. director, cujo nome não dizemos exactamente por lhe respeitarmos a actividade, o interesse pela obra, e a honestidade, mesmo que elle por acaso acertasse, nem mesmo assim o facto deixaria de ser vergonhoso; porque indicava da parte de quem o consentia falta de competencia, porque se não pôde encarregar a restauração artistica d'um monumento do valor da Sé Velha a quem não tenha dado provas publicas de muito amor pela arte, de muito respeito e de muita erudição.

Entregar a um fiscal dos caminhos de ferro uma restauração de caracter artistico é máo, e não deve surpreender-se ninguem, se entre os motivos decorativos, figurar até o amor pela profissão...

VV. ex.^{as} riem-se? Então leiam isto que escreveu Ramalho Ortigão.

Na Madre de Deus, onde aliás o primitivo portal da rainha D. Leonor foi discretamente reconstituído na moderna fachada do edificio, temos o infortunio de ir encontrar no consecutivo restauro de uma fabrica do tempo de D. João III novos capiteis de columnas, nos quaes em vez da ornamentação vegetal do nosso seculo XVI se vê reinar nos entablamentos a figuração absolutamente imprevisada e inopinada, de uma locomotiva de caminho de ferro, arrastando fumegante o respectivo comboio, tudo lavrado mui laboriosamente em pedra e demandando um tunel.

Imaginem vv. ex.^{as} um caso assim na Sé Velha.

Por esta historia me lembra agora que eu tinha prometido a vv. ex.^{as} contar-lhe a historia d'um Bispo.

E não fa eu faltado á minha palavra?!...

Este senhor director faz-me perder a cabeça...

Ahi vae a historia.

Era uma vez um bispo chamado D. Francisco de Lemos. Um dia, ao passar, olhou a torre da Sé Velha e pareceu-lhe um monte de pedra e cal sem arte nem figura.

Foi-se á torre e apeou-a e ficou muito contente; porque a pedra deu para todas as obras que foi necessario fazer.

Contou o caso ao Marquez de Pombal que achou bem e aproveitou a occasião para fazer estylo e chamar á torre *Padrasto sombrio e infimo*, uma linda phrase que até parece do senhor... director.

O sr. director das obras publicas tem o mesmo ponto de vista.

É necessario entulho? Vae-se ao claustro, é um instante emquanto se arranja...

É verdade que depois se pôde insidiosamente dizer que os outros mentem quando lhe chamam nomes feios; mas o que o sr. director das obras publicas não pôde negar é que da Sé Velha saíram pedras lavradas para os canos d'esgoto.

Para os canos d'esgoto!

E não pôde negar porque no Instituto lá está uma com o leito do cano já aberto!

Verdade é que o sr. director pôde dizer que fui eu que o abri.

A afirmação seria bastante original!...

Não ha de tambem faltar o apoio d'um ministro a s. ex.^a

Ha de tambem ter o seu Pombal, um Pombal modesto, como a sua envergadura de reformador, um Pombal pequeno... um Pombalinho...

T. C.

Na Hespanha

A junta central da reunião republicana, que hoje representa indiscutivelmente todos os republicanos hespanhoes, têm effectuado mais duas reuniões, além da que já noticiámos. Das deliberações tomadas nessas reuniões, sabe-se que o partido republicano está resolvido a recorrer a meios extremos para operar nas instituições politicas do país uma transformação que evite a sua completa ruina.

É o que affirmam os jornaes republicanos. *El Pais* exprime-se assim:

«Não nos tinhamos enganado. A união republicana não perderá o tempo em actos esteréis, que consomem força e prestigio; quando chegar o momento opportuno não hesitará em pedir ao povo republicano e á opinião nacional o seu concurso, dando a união repu-

blicana, antes de todos, o exemplo do sacrificio pessoal e da maior abnegação.

Assim responde a união republicana aos que perdem o tempo a propalar boatos agourentos sobre a sua força.»

E alludindo á segunda sessão d'essa junta, diz ainda a mesma folha:

«A junta central, ao contrario do que se affirma, não lançará nenhum manifesto ao país, *nem fará outra manifestação legal* senão a deliberada na primeira sessão: o comicio de Madrid. De resto, nem mais nada dentro da lei.

A opinião republicana pede com urgencia factos, factos...

E factos, factos, pedirá a junta central da união republicana á opinião e ao povo.

E os que tenham de saber mais, sabel-o-hão a seu tempo.»

A attitude do partido republicano está causando graves apprehensões ao governo, que já recorre a medidas extraordinarias.

Em Barcelona continúa a suspensão das garantias constitucionaes, affirmando-se nos centros officiaes que ella subsistirá emquanto se não organizar naquella cidade um novo corpo de policia judicial. Ha quem pense até que a suspensão de garantias será applicada a outras localidades, em que se tem dado alteração da ordem publica.

Está averiguado que o partido republicano nenhuma responsabilidade tem nesses factos que bem revelam os desejos do povo hespanhol.

O partido republicano, porém, que os não provocou, não pôde deixar de attender a elles para traçar a norma do seu procedimento. A Hespanha revolta-se contra uma monarchia que a arruinou e o partido republicano trahiria a sua missão se a desemparrasse neste momento.

Que o não fará, bem claramente o evidenciam as resoluções tomadas pela sua junta central. *Manifestação legal*, só a do comicio de Madrid.

Não é necessario dizer mais.

O artigo do fundo

Transcrevemos do nosso prezadissimo collega *A Marselheza* o notavel artigo *A revolução pacifica* do sr. *Dias Ferreira*.

Largas conferencias tem havido entre o sr. Hintze Ribeiro e os membros da junta de credito publico. Sobre os motivos que as determinam correm diversas versões. E' para aplanar attritos que se levantaram entre o presidente e os vogaes da junta, dizem uns; é para obter um adeantamento para a compra dos navios de guerra, opinam outros; trata-se da reforma da secretaria, segredam os jornaes assalariados pelo governo. E, afinal, o verdadeiro motivo tarde se apurará.

Certo é, porém, que tantas conferencias, tão repetidos conselhos de ministros, mostram que o barco ministerial está em perigo.

Foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Thiago o sr. Charles Lepierre, distincto professor de chymica na Eschola Industrial Brotero.

Salu para S. Gião, Gêa, o sr. Manuel Joaquim Massa, secretario geral do governo civil.

AS OBRAS DOS JERONYMOS

O concurso para a conclusão do edificio dos Jeronymos e construção do additamento projectado foi um escandalo, que tem dado logar a peripecias comicas e reclamações tão justas como inefficazes.

Um concurso de architectura confiado ao *veredictum* d'um jury de militares deu em resultado esse estrondoso fiasco, que levanta protestos vigorosos.

E' a casta dos *incompetentes* constituídos em agremiação de amparo mutuo, colonia de solemnnes parasitas que occupam as mais proeminentes posições da gerencia publica!

Na reconstrução dos Jeronymos, já celebre pelos desvarios reles da mais phenomenal imbecilidade, ajunta mais este titulo de ineptia para demonstrar quanto são incorrigiveis e cabeçudos os processos da administração portugueza!

Em seguida damos alguns períodos d'uma carta que o sr. Ramalho Ortigão publicou sobre esta questão palpitante.

«A primeira, a meu vêr, das condições de uma construção nacional, no estado economico em que ao presente se acha o governo do nosso país, é a da modicidade de preço. Uma edificação de luxo num país individo e pobre, é, desde logo, artisticamente viciada e falsa, porque envolve um ridiculo erro administrativo, e toda a asneira é da sua natureza inesthetica, qualquer que seja a orbita em que ella se produza. A imprevidencia e a dissipação do Estado nas edificações que elle dirige, são o mais afflictivo phenomeno de imbecilidade na administração artistica dos dinheiros publicos. Esta catastrophe, de todas a mais estúpida, não é sómente uma desuita publica, é uma vergonha nacional, que já não inspira lastima, inspira treça.»

Basta-nos relancear os olhos ás contas do thesouro, para reconhecer com espantosa evidencia que nas obras publicas, em Portugal, se tem consumido neste ultimo quarteirão do nosso seculo, um capital medonhamente superior ao que D. João V dispendeu em todas as phantasias architectonicas do seu reinado, com a differença de que o nosso tempo não produziu ainda a minima coisa que se possa comparar em arte, a qualquer dos monumentaes edificios que nos deixou o seculo passado.

Os nossos modernos carrilhões de Mafra, que são numerosissimos, não tangem para o povo os seus doces minutos, como aquelle com que tao despremiadamente nos dotou um rei absoluto e despotico. Repicam agora unicamente em surdina, cantiga de natureza bem diversa, para encanto exclusivo dos privilegiados que no regimen liberal substituíram com grandissima vantagem—para elles—os capitães-móres, os fidalgos, os commendadores, os corregedores, os almocacés e os escriptôes da prudade. Refiro-me ao parasitismo dos traficantes politicos, dos beleguins electoraes, e dos agiotes.

Não vejo que tal desdem de economia nos domínios da arte official seja uma norma invariavel de todas as administrações do mundo. Em Paris, por exemplo, onde se vae agora construir um annexo ao museu do Luxembourg, impõe-se ao constructor a maxima parcimonia de despêsa, prohibe se-lhe o emprego de todo o material que não seja a madeira e o tijolo, e prescreve-se que a fachada da nova construção seja unicamente ornamentada de folhagens e de flores vivas. Ao mesmo tempo rejeitam-se ao distincto engenheiro Devic os seus successivos projectos de um edificio para a futura Exposição Universal, pela razão de que as suas lindas construções têm o inconveniente—unico—de serem caras.

Nas obras do annexo dos Jeronymos

têm-se accumulado desastrosamente erros tão grandes, tão repetidos e tão dispendiosos, que o que sensatamente ha que fazer ao presente é supprimir quanto antes esse disparatado sumidouro de dinheiro e de gosto, concluindo as obras pendentes no mais breve tempo e com a menor despêsa possible.»

Dizendo em seguida que o unico projecto aceitavel para a reconstrução dos Jeronymos era o do sr. Ventura Terra, conclue:

«Em tal logar, e em tal edificio, tudo o que não seja a realização bumilde e resignada do modesto projecto a que me refiro, será mais um documento escandaloso para se continuar a affirmar que a architectura official do nosso tempo é a consagração publica da ineptia da geração a que pertencemos.»

Por ultimo, supponho ainda que o governo não tem direito de gastar um unico ceitil em obras nacionaes ou em adiantamentos, de qualquer importancia que sejam, para a celebração do centenário da India, emquanto de ao pé da Torre de Belem não remover o gazometro que ainda lá está, representando a mais descarada affronta de canalhismo que jámais se fez ao pundonor histórico e á dignidade artistica de um povo.»

La Tribuna, jornal de Roma, diz ser possivel que o rei Humberto abdique da corôa de Italia em seu filho Victor Manuel, principe de Naples, depois do seu casamento com a princesa Helena de Montenegro. A este boato não será extranho o revez que o exercito italiano soffreu na Africa e o tractado de paz que pretende celebrar-se com Menelik.

Humberto julgar-se-ha desprestigiado desde que o seu nome figura num tratado ao lado d'um imperador semi-barbaro. E o caso não é para menos.

Se se dêr a abdicção, é provavel que a politica externa da Italia soffra uma grande alteração. A Italia separar-se-ha da triplice alliança, que tão funesta lhe tem sido.

O sr. ministro do reino dispensou do exame de desenho um alumno que vem matricular-se na faculdade de Direito. O motivo da dispensa é faltar a esse alumno o braço direito.

O nosso prezadissimo amigo e prestimoso correligionario sr. dr. José Bruno pediu em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Lencastre, interessantissima filha do sr. conselheiro D. Luiz de Menezes e Lencastre e neta dos fallecidos viscondes de Maiorca.

Salu hontem para Espinho com sua ex.^{ma} familia o nosso prezado amigo e conceituado clinico d'esta cidade, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

OS ASSASSINOS DE STAMBULOF

O julgamento dos presumidos assassinos do estadista bulgaro Stambulof, cujo processo dura ha mais d'um anno, deve realizar-se em outubro proximo, em Sofia.

O principal accusado é Georgief, que foi secretario do major Panitza, tendo por co-réus Tufektchief, cujo irmão foi martyrizado na Tcherná Djamia, e Atzof, o cocheiro que conduzia Stambulof no momento do assassinio.

Os outros accusados, Halju, Stafrel e Zweikof, fugiram.

No processo figuram mais de cem testemunhas, e entre estas Petkof, o amigo intimo de Stambulof, Grekof, chefe actual dos stambulovistas, e talvez tambem Natchevitch, que passa por ter sido o mais perigoso inimigo de Stambulof.

O czar da Russia

Em Vienna d'Austria e Berlim estão sendo commentados os brindes que o czar da Russia levantou aos imperadores da Alemanha e da Austria. As palavras sobrias e de mero cortezia do soberano russo deixaram na opinião publica dos dois países uma pessima impressão, que está sendo traduzida pelos seus jornaes mais importantes. Uma amostra:

A *Nova Imprensa Livre*, de Vienna, diz que «o procedimento de Breslau, renovação do de Vienna, prova que a economia de palavras e a sequição do tom são resultados d'um calculo. d'um plano combinado, e que em S. Petersburg ha a anciosa preocupação de evitar que as visitas actuaes projetem alguma sombra sobre a viagem a Paris.»

Outro jornal austriaco, a *Allgemeine Zeitung*, mostra nestes termos seu mau humor: «Já aqui, em Vienna, se havia notado que o joven monarcha russo não punha o coração muito ao pé da bocca; não se deixava empolgar pela impressão do momento. Mas em Breslau a sua resposta é fria como o gelo do Norte.»

O correspondente do *Times* em Vienna diz, de seu lado, que «o desconcerto geral experimentado na capital austriaca e compartilhado pelas altas regiões, em consequencia do tom glacial que caracterizou o toast do czar em resposta ao do imperador Francisco José, manifesta-se de novo a proposito dos toasts dos dois imperadores em Breslau», e o correspondente do *Daily Telegraph* escreve ao seu jornal que «nos centros politicos austriacos a visita do czar á Alemanha causa impressão desfavoravel.»

Os jornaes allemães fazem identicas apreciações.

A *Gazeta de Voss* sublinha que «o soberano autocrata de todas as Russias, o marido d'uma prínciza allemã, respondeu em francês ao toast do imperador, apesar de conhecer o allemão como conhece a lingua materna.»

Quanto á *Wolkszeitung*, essa é de opinião que, «se é verdade que a entrevista de Breslau não pôde ser senão vantajosa para a manutenção da paz na Europa, não se pôde, contudo, esperar que ella baste para fazer desaparecer completamente todas as discordias e todos os dissentimentos que existem entre a Alemanha e a Russia.»

Allemães e austriacos estão, porém, com os olhos fixos em Paris. Também lá conservará a mesma frieza o grande autocrata, ou mostrar-se-ha mais expansivo? A França, que agora se está rindo com o desapontamento que vae na Austria e na Alemanha, terá de o sofrer também? Eis as perguntas que se formulam. E lá está a triplice al-

liança a postos para pesar e escabichar tudo o que o czar disser e fizer em Paris.

Supponho que ainda não-de sofrer mais do que agora estão soffrendo.

Aos directores das escolas polytechnicas foi, por despacho do ministro do reino, communicado que elle autorizava, em harmonia com as disposições do respectivo regulamento, que fossem admittidos a exame os alumnos reprovados na primeira epocha e que nas escolas escolas medicas e nas escolas polytechnicas fossem, pelo mesmo motivo, admittidos a exame os alumnos que, tendo frequentado no anno lectivo findo, não fizeram exame na primeira epocha.

Mas, se os regulamentos assim o preceitúan, para que a auctorização do ministro do reino?

Perdão, esquecimo-nos de quê no nosso país, para que se cumpra a lei, é necessario que haja ordens especiaes.

Foi ante-hontem posto em circulação o novo bilhete postal de 10 réis com resposta paga. O postal da mesma taxa actualmente em circulação, continua a ser considerado válido, simultaneamente com o novo, até 14 do proximo mês, sendo permitida a troca desde 15 de outubro até 31 de dezembro.

Pela policia repressiva da emigração clandestina foram presos como engajadores, estando incomunicaveis na 2.ª esquadra, Augusto da Cunha, commerciante, d'esta cidade, e Abel Corrêa Viegas, do Ameal.

Diz-se que foram encontrados alguns documentos compromettedores nas buscas a que se procedeu em casa d'elles.

Sabemos que houve outras buscas domiciliares, não se encontrando, porém, documentos alguns compromettedores.

Andando alguns operarios a arrancar o soalho d'uma loja na rua do Borracho, encontraram, quasi á superficie do solo, um esqueleto de pessoa adulta em perfeito estado de conservação.

A policia foi prevenida do caso. Diz-se que vae tratar de reunir os ossos para os mandar enterrar.

tra maneira que não fosse á custa dos bens dos outros. Não conheci pae nem mãe. Apareci no mundo tal como estou hoje, sem nada. A primeira vez que fui preso, foi por ter alliviado um tendeiro d'uma caixa de ameixas. Era Joseph Nicolet, um famoso ladrão, que morreu nas Galés, quem me pilotava nesse tempo. Foi elle e o pae de Lebigot, aqui presente, quem me ensinou a manejar a faca e a caracterizar-me. Um medico, que vós conheceis, que tinha a sua clientela entre os ladrões. e de que eu breve vou fallar, foi quem me ensinou a lêr, escrever e me poz ao corrente da vida do grande mundo. Eu era muito apresentavel. Todas as mulheres se apaixonavam por mim. Sabei que eu esmigalhei a cabeça a um compãheiro só por que elle me não quiz dar o seu pião. E por este insignificante coisa, encerraram-me numa casa de correção. Não estive ali muito tempo, porque me não sentia bem preso. Assim, desde o dia em que fui condemnado a trabalhos forçados perpetuos pelo crime de roubo com arrombamento, seguido de tentativa de assassinato, em casa do banqueiro Higs, apenas estive três annos em Toulon, porque só me dava bem ao ar livre. Amo o ar. Se me tivessem occupado a remar nos bateis, como se fazia noutro tempo, talvez alli tivesse ficado; mas arrastar á cadeia, isso nunca! Vós deveis ficar furiosos, hein?

«Das prisões, da calcêta, fugi sempre. Fallou-se de mim bastante nos

Declarações d'um carlista

O general hespanhol D. Francisco Carrero Alvarez de Toledo, numa entrevista que teve com um correspondente de Saragoça para um jornal de Madrid, fez algumas declarações relativamente aos assumptos que agora estão prendendo as atenções em Hespanha.

Approvou esse general a attitude tomada pela minoria carlista nas côrtes, apoiando a campanha que fez e á qual estava obrigado. Declarou que perante o projecto de subsidio ás Companhias de caminhos de ferro, e a necessidade do governo reunir recursos para a campanha de Cuba, o partido carlista não podia proceder de outro modo senão retirar-se das côrtes, e fazer constar o mais energico dos protestos.

Quanto aos receios de que os carlistas possam alterar a ordem publica, disse o general que taes receios só os podem ter aquellos que não conhecem D. Carlos, o qual, emquanto vir a patria em perigo, não creará aos governantes do país nenhuma difficuldade.

Accrescentou, porém, que se, pelos desvarios dos governos, a Hespanha chegar a ficar á mercê de qualquer aventura, o partido carlista não duvidará aceitar a herança dos liberaes, para com um ultimo esforço levantar a bandeira hespanhola á altura que lhe corresponde, ou então morrer envolvido nas suas gloriosas dobras.

Acerca da guerra de Cuba e dos libusteiros disse que considera Weyler como bom general, mas não tão energico como se diz, pois em lugar de ter dado parte ao governo de apresamentos de barcos libusteiros e das suas tripulações, devia participar-lhe o fuzilamento dos inimigos da patria.

No seu entender, o general Blanco procedeu muito melhor nas Filipinas, pois ao mesmo tempo que dava noticia de algumas prisões, levava ao conhecimento do governo o fuzilamento de quatro individuos, considerados como principais instigadores da rebelião.

Concluiu por dizer que, nas circumstancias graves por que está passando a Hespanha, o que se quer é energia, muita energia.

Não seria mau que a rainha

jornaes! Nenhum de vós que aqui estaes sentados para me julgar, adquiriu ao menos a quarta parte da minha celebridade.»

— Accusado, lembro-vos que deveis ser conveniente. Eu posso retirar-vos a palavra, disse o presidente.

«Vós! vamos, pois, não ha perigo! Senhores juizes e senhores jurados, tive uma phantasia: ser um homem da sociedade. Tendo-me entregado ao officio de torneiro, adquiri firmeza nas pernas, depois mesmo de ter levado um tiro de bala que me não foi extrahida. Julgava-me com um certo desvanecimento, que se encontrasse alguma pessoa da minha estatura de que podesse facilmente desfazer-me, viveria feliz e tranquillo adoptando o seu nome. Mas não queria um nome vulgar. Não olhava á fortuna, mas á sua posição que me havia de servir para a adquirir. Talhei por largo. Eu tinha *bag*. Tomei um professor de francês, e como possuio uma certa intelligencia, fiz muito boa figura na sociedade, desde o dia em que ahí fui apresentado por algumas pessoas do meu conhecimento, de que me permitteis que calle os nomes. Se não acreditais, perguntae aos meus antigos amigos do Club, que eu vejo d'aqui no fundo da sala. E devem estar muito satisfeitos ao verem-me neste momento aqui, por assim lhes proporcionar uma occasião de assistirem a um extranho espectáculo!

«Uma noite, nas salas da velha baronesa de Koradec, fiz conhecimento

Christina aproveitasse este general para dirigir a campanha em Cuba. Dava cabo dos insurrectos em poucos momentos, fuzilando-os todos. Sempre ha cada parvo!

Falleceu hontem de manhã o sr. Benedicto Candido d'Araujo, capitão do corpo da guarda fiscal.

Pediu a rescisão do seu contrato o professor de desenho architectonico da Eschola Industrial Brotero, d'esta cidade.

Regressou da Alemanha o sr. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, lente da faculdade de Mathematica.

Reassumiu as funções de administrador do concelho o sr. dr. José Miranda.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 3 de setembro de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, resolveu a camara:

Mandar orçar a despeza a fazer com a reparação dos telhados da casa da escola elementar da freguezia da Sé Nova.

Representar ao governo acerca da execução da lei de 21 de outubro de 1863, sobre licenças para estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos.

Attestar favoravelmente acerca de nove petições para subsidios de lactação a menores.

Autorisar o fornecimento de alguns impresos para o serviço da secretaria e para a commissão do recenseamento militar.

Autorisar a presidencia a passar procuração ao advogado para as allegações sobre uma reclamação de um proprietario, por virtude do pagamento de serviços de canalisação d'aguas.

Autorisar pagamentos diversos: de serviços de limpeza publica; pessoal e material; canalisações d'agua; calçadas das ruas; arvores; canos de exgoto, etc.

Autorisar a cedencia, para alinhamento, de um lote de terreno na quinta de Santa Cruz, mandando proceder á medição e avaliação nos termos legais.

Approvar uma proposta da presidencia para a formação dos quadros dos empregados das differentes repartições a cargo do municipio.

Despachou requirimentos, concedendo licenças a empregados; autorizou a collocação de taboetas em estabelecimentos particulares; a trasladação de ossadas dentro do cemiterio municipal; e prescrevendo condições para as seguintes obras particulares: um muro de vedação a um predio no lugar do Orelhudo, freguezia de Sernache, e outro no Cabouco, freguezia de Ceira, e canalisação de aguas de uma mina, atravessando o caminho entre os

com o joven duque de Villedieu; foi precisamente no dia em que o unico parente que lhe restava, o velho duque de Villedieu, caíra no leito em que devia morrer no dia seguinte. A figura, a voz e o ar d'este gentil-homem encantaram-me, era o que eu podia encontrar mais proprio para o fim que desejava. Pareceu-me que ainda tinha agrado mais a esse imbecil. Convidou-me para sua casa, o que accetei com reconhecimento, e quando elle me apresentava um copo de licôr, lancei-me sobre elle e estrangulei-o.

«Despi-o completamente, examinei attentamente a sua pelle, e cortel com uma navalha os signaes particulares que elle tinha no corpo. Rapei-lhe as suissas e o cabelo para que não podesse ser reconhecido. Vesti o com o meu fato e lancei sobre os meus hombros o seu proprio fato, e pegando nelle, como ha dias fiz a minha mulher, fui collocá-lo no meio da rua a algumas centenas de metros da casa. No dia seguinte, rapei a minha barba, com excepção das suissas que pinteí assim como os cabellos d'um louro desbotado. Chamado pelo velho duque, perto de uma hora, ahí fui e elle expirou abençoando-me. D'esta forma me consagra o seu proprio filho.

Nesta altura um movimento de horror se manifestou no auditorio.

Jean Gérin continuou:

«Meus senhores, o velho duque deixou-me duzentos mil francos de fortuna, uma miseria, com a qual me era im-

possivel viver, pois que eu tinha desde a infancia a paixão do jogo. Felizmente fiz conhecimento com M. Durand. Fiz mais, conquisei a amizade do pae, que não sonhava senão com titulos e coroas para sua filha, e por este meio apresentou na sociedade uma duquesa de Villedieu. É inutil contar-vos a historia do meu casamento. As cartas que a duquesa enviou para a Italia devem ter-vos elucidado sufficientemente sobre o assumpto. Ella não era feliz, eu batia-lhe; tudo o que ella escreveu é a pura verdade».

Gérin interrompeu por um pouco a sua narração.

— Fallar tanto, faz sede.

Fazendo esforço para humedecer a garganta com a saliva, continuou:

«Devorei o dote de minha mulher. O dote devorado, como a dôr que o velho havia de ter ao ver sua filha tão mal casada, não bastava, ajudel-o a bem morrer. Mas como elle me tinha feito muitos emprestimos e como eu não era feliz ao jogo (porque, é preciso que se saiba, eu nunca trapasseei), precisei de mais dinheiro e então encarreguel Hermann, o medico, de dar cabo também do tio, um ricasso. Desgraçadamente, Hermann estava sempre com receio de se ver a braços com a justiça. Errou o golpe, voluntariamente, creio eu. Necessitei por isso de vender a mobilia de minha mulher e roubar Koellen: era de toda a necessidade para poder esperar pela morte do tio.

(Continúa).

lugares das Vendas e Boiça, na mesma freguezia.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que no ultimo anno lectivo (1895-1896) frequentaram a Universidade, subsidiados pelo legado do bemeifeitor Simão José da Luz Soriano, os seguintes alumnos:

Antonio dos Santos Tovim, do 5.º anno da faculdade de Medicina, em que foi approvedo *nemine discripante*;

Manuel Vieira de Carvalho, do 4.º anno da mesma faculdade, que ahí obteve plena approvação e tambem as honras de um *accessit*;

Antonio José Marques, do 3.º anno de preparatorios para o curso medico, o qual foi approvedo nos actos de *Botanica e Physica* (2.ª parte), e reprovado no de *Zoologia*.

E outrossim faço constar que na vaga de Antonio dos Santos Tovim, que completo a sua formatura na faculdade de Medicina, foi provido a orphão d'esta Santa Casa, Raul Lucas de Sá, que vae proximoamente frequentar o 3.º anno do curso de preparatorios para essa mesma faculdade.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 7 de setembro de 1896.

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Typographo

Na typographia d'este jornal admittese um compositor habilitado.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

36 Folhém da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XXIV

Extraordinaria audiencia

«Quereis saber, de quem era o cadaver horrivelmente desfigurado, que foi encontrado na encruzilhada de Saint-Cloud? Era o do cavalleiro d'Espingolles, que eu assassinei e a quem terei a pelle da cara para que não fosse reconhecido. O cavalleiro d'Espingolles que tem sido visto depois de este acontecimento em sua casa, era eu. Quereis as provas? Procurae-as.

«É tudo, por ter querido preservar os meus filhos do frio... Uma vez no caminho do crime...»

O advogado geral levantou-se.

— Meus senhores, em presença das revelações que o accusado acaba de fazer, necessario de proceder a uma nova investigação. Requeiro, pois que, quanto a este, sejam suspensos os debates.

— E vós, Gérin, que tendes a allegar?, perguntou o presidente.

— Oh! quanto a mim, meu presidente, disse Gérin, o caso é muito differente.

E continuou:

«Eu comeci a roubar muito joven. Não me recordo de ter vivido de ou-

CAVALLOS

16 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA...

VENDE-SE

15 Amora de casas sita na rua do Morêno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo...

PIANO

14 Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

13 Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Conraça dos Apostolos, n.º 35.

Liquidação

12 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos...

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde...

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Empregado

11 Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctea.

Bom emprego de capital

10 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Loja da China

Ferreira Borges

9 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens...

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa...

VENDA

7 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas...

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder...

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife...

Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS GRATIS. REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA. REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA. REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

54, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas...

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Gulmarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima! Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY. Pharmacie de Paris. Esta capsula scabam com os fluxos em 24 horas...

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000 Fondo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra...

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127 50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

3 Vende-se uma lomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e sistema moderno.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7.

Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

2 Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno... 28700

Semestre... 15350

Trimestre... 680

Sem estampilha:

Anno... 25400

Semestre... 15200

Trimestre... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Aguda—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 166

COIMBRA — Domingo, 20 de setembro de 1896

2.º ANNO

UM DECRETO ORIGINAL

Este país é positivamente uma succursal, um tanto avariada, do grão-ducado de Gerolstein, e os actos do governo pediriam musica de Offenbach, se, por honra de nós todos, não estivessem a reclamar correctivo um pouco mais energico: a applicação immediata, sem delongas, do celebre e celebrado codigo de Vinhaes. Isto chegou realmente ao ultimo desfado.

Não ha que vêr: o país tornou-se propriedade exclusiva, unica, d'uma cohorte de famintos, d'uma companhia exploradora, de responsabilidade illimitada, que o usufrúe a seu bel-prazer, sem preoccupações nem escrúpulos, tractando isto como roupa de francezes. Ora a paciencia tem limites, e seria bom que a esta orgia governativa se possesse termo. Expliquemos.

Havia no país 23 lyceos, entre nacionaes e centraes, visto que a tecnologia governativa inventou ha muito lyceos que não são nacionaes. Toda a gente que se occupa mais ou menos d'estas questões achava que havia lyceos de mais e officinas de menos; que o seu numero deveria restringir-se em proporção com as necessidades publicas, transformando-se um bom numero d'elles em escolas profissionais, que nos fornecessem uma população industrial conveniente, porque do que mais se precisa é d'artistas bem habilitados, para que as nossas industrias atinjam o gráo de prosperidade que as arranque ao estado de relativa inferioridade em que infelizmente se encontram.

Tambem as reclamações dos competentes iam até ao ponto de não se admittirem exames de saída para os cursos superiores, senão nos lyceos que são sede das três circumscripções academicas em que o país está dividido, para os effeitos da instrucção secundaria. Tudo isto seria racional, util e consentaneo com as necessidades da nação. Mas exactamente porque assim devia ser, é que este governo paternal, com que a Providencia nos mimoseou vae para quatro annos, procedeu de modo contrario. Se não fóra um governo de tão apregoada moralidade e economia, dir-se-hia que estava apostado a dar com isto em pantana e a demonstrar aos estrangeiros que somos uma nação de imbecis...

Um decreto recente, publicado no *Diario* de ha três dias, sem alterar as três circumscripções academicas, que são mantidas, e a cada uma das quaes correspondia um lyceo central, determina, comtudo, que o numero

d'estes lyceos seja elevado a quatro, com sedes em Lisboa, Coimbra, Porto e Braga. Continuando a haver só as três circumscripções alludidas, cujas sedes são as três primeiras cidades indicadas, não se sabe bem de que circumscripção é que o lyceo de Braga fica sendo o centro. Mas a coherencia não é por certo virtude que este paternal governo possúa, não nos admirando, por isso, mais este disparate.

Mas porque mais um lyceo central em Braga e este augmento inutil de despêsa? Que razões ponderosas levaram o governo a mais este condemnavel desperdicio. O decreto citado, para illudir a credulidade pública, diz que o numero de professores, que nos lyceos centraes é de 14, em vez de 9 que ha nos nacionaes, só opportunamente será augmentado, e que os vencimentos tambem sómente serão elevados á medida que os rendimentos d'aquelle lyceo forem augmentando. É uma razão capciosa, como vamos vêr.

A oportunidade de que o decreto falla é méro euphemismo, que já não illude ninguém, e por este lado sabemos bem o que vale uma tal promessa. Quanto, porém, ao augmento d'ordenado, ou a affirmativa do governo é uma sandice, uma inepecia que faz lastima, ou uma refinada deslealdade, uma intrujice revoltante.

Vejamos.

Como é que os rendimentos do lyceo de Braga poderão augmentar? Unicamente com uma deslocação de alumnos. D'outro modo não pôde ser. Augmentando os alumnos em Braga, hão de diminuir necessariamente no Porto ou em Coimbra. Logo, o prejuizo para o Estado é sempre certo e sabido. Só quem fórtolo ou patife é que poderá afirmar o contrario.

A elevação do lyceo de Braga representa, pois, um escandalo, que o país tolera, porque já não tem energia nem brio para defender os seus interesses e para fazer entrar os governantes na ordem.

Um lyceo central em Braga, a duas horas do Porto! Que o creassem em Viseu ou Evora, sobretudo em Evora, comprehendia-se, embora se reconheça que não é indispensavel. Mas em Braga, a dois passos da capital do Norte, é o que ninguém comprehende e que reclamava uma severa correcção, para se evitarem futuros escandalos. Quer dizer, que os interesses públicos continuam a ser sacrificados em proveito da politica de campanario. E, sendo este escandalo dos que fazem indignar as proprias pedras, invocase a lei, como se ella podesse

ter tão cerebrina interpretação, como se fosse licito admittir que ella pretendia auctorizar que os lyceos centraes se estabelecessem uns sobre os outros! Bem nos quis sempre parecer a nós que *as commodidades dos povos que elle queria harmonizar com os interesses do thesouro* eram nem mais nem menos e muito simplesmente os interesses dos compadres. Os factos vieram provar esta suspeita.

Mas, como *abyssus abyssum invocat*, isto é, um mal nunca vem só, tambem com este governo um escandalo não vem sem outro escandalo: por isso, a par do da elevação do lyceo de Bragança, apparece no mesmo diploma a criação de um lyceo nacional em Guimarães, que está a poucos kilometros de Braga! E este escandalo não nos parece menor que aquelle, e até debaixo do ponto de vista legal nos parece maior, pois que com tal criação não só se violaram a lei e o regulamento da instrucção secundaria, mas escarneceu-se vergonhosamente do bom senso e das reclamações do público. Mas um escandalo não podia o governo fazer sem o outro; e por isso se fizeram os dois simultaneamente, accentuando-se bem ao mesmo tempo as tendencias reaccionarias do governo.

É sabido o odio que divide as duas cidades rivaes: a Roma e a Manchester portuguesa. É de longa data esta rivalidade insanavel, que um conflicto entre a junta geral e os procuradores de Guimarães fizeira explodir com violencia, não sendo bastante, para fazer extinguir ou diminuir sequer o odio reciproco, o calmante-cataplasma dos municipios autonomos que depois lhe applicou o sr. José Luciano.

As rivalidades continuaram com a mesma intensidade; e o governo, que queria fazer o escandalo de Braga, teve de fazer tambem o de Guimarães, para satisfazer os seus amigos d'aqui; que decerto haviam de reagir e indignar-se contra o favor feito a Braga, se porventura não fossem tambem contemplados. É do mesmo modo, se apenas quizesse beneficiar só Guimarães, os de Braga não o consentiriam; e de esta fórma o governo, cujos escrúpulos são conhecidos, fez a vontade a todos, não se importando de rasgar a lei que elle proprio fizera. E para crear o lyceo de Guimarães foi preciso rasgá-la sem piedade.

Em primeiro logar, o governo foi crear um estabelecimento hybrido, habilitando para duas carreiras muito distinctas. Tinha o *pequeno seminario*, o que já fóra escandalo, por que era desnecessario; e agora vae desdobrá-lo em lyceo, com um re-

gimen commum ás duas classes de alumnos. Mas estaria o governo auctorizado a crear mais lyceos nacionaes? Suppomos que não.

Mas o escandalo não fica nisto; vae muito mais longe. O decreto organico e o respectivo regulamento dispõem muito terminantemente que os logares de professores dos lyceos sejam providos só em concurso. Isto é claro e não admite duvidas. Pois com o lyceo de Guimarães abriu-se uma excepção, contra a lei expressa. Os professores serão conegos da collegiada e nomeados segundo a lei que regula o provimento dos canonicatos, isto é, sem concurso de provas publicas e apenas documental. E já se vê que o hão de ser pelo ministerio da justiça e com a intervenção do respectivo prelado; ficando nós com um lyceo em que o prelado diocesano tem ingerencia, cumulativamente com a direcção da instrucção pública!

Um lyceo, cujos professores são exclusivamente ecclesiasticos e sem concurso de provas publicas, é mais um documento a attestar a falta de escrúpulos do governo, as suas tendencias abertamente reaccionarias, e consequentemente o proposito de zombar dos sentimentos liberaes da nação, convertendo-a num vasto campo de acção da seita jesuitica, dos degenerados, mas sempre ambiciosos filhos de Santo Ignacio de Loyola! E o país sem dar accôrdo de si!...

O *Primeiro de Janeiro* termina assim o seu artigo de fundo de sexta feira ultima:

«Positivamente, nunca houve governo mais immoral, mais inepto, mais inconsciente, mais afistulado de vaidades, mais apodrecido de cortesarias palacianas, mais nocivo para este país, mais deshonoroso perante os outros governos da Europa. Mas vive, sustenta-se. Porquê? Porque a corôa quer. É o que sabe todo o país — e que, um dia, ha de trazer as fataes consequencias...»

Consequencias fataes para a monarchia. Que ao país prestaria este governo um relevantissimo serviço se, pondo em evidencia o que é e o que vale a monarchia, preparasse a sua queda.

De resto o *Primeiro de Janeiro* deve conformar-se com o actual estado de cousas. Se o rei quer o governo; se o *Primeiro de Janeiro* quer o rei; se o país sabe tudo e não quer o rei nem quem o defende, para que está a comprometter o rei e o seu governo?

É um pouco arrisca-lo.

Na recepção que em Cascaes se fez ás majestades, para cujas despêsas contribuíram os proprietarios das casas de batota, não houve quem levantasse um só viva. É o *Seculo*, que faz a descripção das festas em duas columnas, quem o diz.

Nas Filipinas e em Cuba

A opinião pública em Hespanha ficou alarmada com a publicação d'um telegramma do general Blanco, em que pergunta anciosamente ao governo quando lhe manda reforços. Nesse telegramma, que foi expedido no dia 15, diz-se, contrariando o que se havia comunicado em telegrammas anteriores que davam a insurreição reduzida a algumas partidas nas immediações de Cavite, que existem focos de rebelião em várias provincias e algumas partidas que é necessario perseguir e dissolver.

Será devida a Blanco, por desconhecer o curso das operações contra os insurrectos, a decepção que a Hespanha acaba de soffrer, ou dever-se-ha attribuir ao governo, que propositadamente alterasse os telegrammas do governador das Filipinas? A imprensa divide-se a esse respeito, havendo muitos jornaes que affirmam caber ao governo a responsabilidade das noticias optimistas que circularam na Hespanha. Certo é, porém, que a insurreição das Filipinas, ao contrario do que se havia noticiado, se apresenta com um caracter de certa gravidade, sendo necessario que o governo envie para lá urgentemente importantes reforços. A Hespanha não conseguirá restabelecer o seu prestigio naquella colonia, sem grandes sacrificios de vidas e de dinheiro.

×

De Cuba poucas informações ha. Os telegrammas de Weyler continuam a dar noticia de pequenas escaramuças em que são sempre mortos muitos insurrectos, sem que haja a lamentar graves perdas no exercito hespanhol. O vomito negro é o grande inimigo; as armas dos insurrectos são inoffensivas. Imagine-se que num combate d'umas poucas d'horas, em que se chegou a fazer uso da arma branca, só foi morto um soldado hespanhol! Inutil é dizer que morreram muitos dos insurrectos e que é Weyler quem dá a noticia.

Áparte as taes escaramuças, sabe-se que nos Estados-Unidos continuam a organizar-se expedições em socorro dos cubanos, e que depois da proclamação em que Cleveland pregava a neutralidade, já desembarcaram sete expedições em Cuba.

A Hespanha reclama, o governo dos Estados-Unidos affirma sempre os seus sentimentos de cordealidade para com a Hespanha, mas tambem vae affirmando que lhe é impossivel obstar a que do seu territorio continuem a sair expedições

para Cuba. É grande a extensão das costas; para as vigiar devidamente, seria necessário pôr em acção toda a marinha de guerra e os Estados-Unidos não estão dispostos a sacrificar-se tanto pela Hespanha. E esta lá se vai resignando.

Agora apresentou o secretario de Estado de Washington uma reclamação ao general Weyler por haver macheteado o jornalista americano Joven, e afirma-se que, não sendo satisfactorias as explicações do general, o governo dos Estados-Unidos pedirá uma grande indemnização. A Hespanha terá de a pagar, porque os Estados-Unidos ainda podem patentear-lhe mais energicamente a sua amizade.

Pobre Hespanha! Em que abyssos a monarchia a precipitou!

O centenário da India

A respeito d'este já famoso centenário, informa o correspondente telegraphico do nosso conceituado collega *O Commercio do Porto*:

«Com relação ao centenário da India, vou referir o boato que corre, quando mais não seja a título de curiosidade. Diz-se que el-rei e o governo vão tomar a direcção da festa, sendo a data marcada para 1897 e pondo-se de parte a cooperação da Sociedade de Geographia. Constará a celebração de congressos de sábios e visitas a varios pontos do país, regatas e revista naval. Serão convidados o imperador da Alemanha, a rainha regente de Hespanha, o príncipe de Gales, o príncipe herdeiro da Italia, etc., contando-se que esses personagens acceitem o convite.»

Não acreditamos em tal boato, mas desejariamos que elle se confirmasse. Para bem da monarchia.

O schah da Persia

O novo schah da Persia, segundo o que participam de Teheran, tem introduzido no país reformas radicais desde que subiu ao throno.

Como medidas de economia, supprimiu 8:000 empregos e reduziu a sua lista de 5.000:000 krans (1:000 contos aproximadamente) a 150:000 e recusando ainda toda e qualquer quantia ou presente dos governadores de provincia.

Noticias recebidas da India dizem que fóra alli fuzilado um indigena em Rondá, sem processo algum, consistindo o crime em haver pedido tabaco a outro a quem ameaçou de morte, se lh'o não desse.

O sr. Neves Ferreira continúa a assassinar com pleno assentimento do governo do rei e, para manter o regimen de terror, contrata cento e sessenta e um indios monros na India inglesa, comprando-lhes alli cavallos. Os resultados d'esta politica selvagem não tardará muito que o país os sinta.

O sr. ministro da marinha enviou ao governador de Timor, felicitando-o pela ultima victoria que o nosso exercito obteve naquella colonia, o seguinte telegramma:

«Calorosas felicitações a v. ex.^a, officias e soldados pelas victorias obtidas. O governo louva a v. ex.^a e manda louvar tropas reaes.»

Tropas reaes!

Qualquer dia apparecerá no *Diario do Governo* a celebre fórmula: «o rei assim o manda de sciencia certa e poder absoluto.»

Litteratura e Arte

ANTHERO DO QUINTAL

IN MEMORIAM

Acaba de apparecer á luz da publicidade um esplendido volume in-8.^o grande, de 550 paginas, com mais XCVI de bibliographia, e ainda XXXI paginas, contendo uma série de 25 cartas ineditas, de Anthero do Quintal. Este livro de ha muito que estava em preparação, devendo-se a demora do seu apparecimento á dificuldade de reunir o texto litterario de escriptores impressionistas que só escrevem quando acontece acharem-se com disposição ou inspiração. Tem o livro um utilissimo intuito: consagrar a Memoria de Anthero do Quintal, o incomparavel poeta dos *Sonetos philosophicos*, nos quaes fez por assim dizer a autopsia da sua alma atormentada. E para que em tudo este monumento trouxesse impresso um caracter sympathico, foram convidados os mais intimos amigos de Anthero do Quintal, os que mais de perto viveram com elle, os que escutam as suas doutrinas metaphysicas e revolucionarias, os que o acompanharam como admiradores sinceros até ao seu ultimo momento, para contribuirem para este padrão *In Memoriam* com estudos criticos sobre a sua vida e os varios aspectos do seu talento. Que bello livro seria este, e bem merecido por Anthero do Quintal, se o pensamento originario fosse realizado! Infelizmente a homenagem ao genial poeta, longe de consagrar-lhe a memoria, deprime-a pela inconsciencia com que alguns amigos se comprazem em descrever situações menos louvaveis de Anthero, ou pondo em evidencia o seu estado pathologico de vesania mental, de que foi victima.

Quanto ao influo sympathico, tão natural e tão simples de conservação e de repassar todo esse livro, está substituido por uma atmosfera de odio por alguns escriptores que se serviram d'aquelle pedestal para d'alli de traz do vulto tragico e compassivo de Anthero do Quintal atirarem a sua pedrada traiçoeira a um ou outro transeunte por este arraijal das letras portuguezas. Vejamos como se originou a idéa d'este juizo.

Na *Revista de Portugal*, da casa editorial Logan, do Porto, publicou Anthero do Quintal uma série de artigos com o titulo *Tendencias geraes da Phyllosophia na segunda metade do seculo XIX*; eram redactores d'essa revista Eça de Queiroz, Luiz de Magalhães e Jayme de Magalhães Lima, amigos e admiradores de Anthero. Quando constou a desoladora noticia do suicidio do poeta, em 11 de setembro de 1891, em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, annunciaram a publicação de um numero da *Revista de Portugal* consagrado exclusivamente a memoria do seu collaborador.

Por circumstancias inherentes ao nosso meio litterario, a *Revista de Portugal* interrompeu a sua publicação, responsabilizando-se o honrado editor a cumprir a promessa feita, prestando-se a mandar imprimir em livro a projectada homenagem annunciada em 1891. Pouco depois o proprietario da casa editora M. Mathieu Logan trespassou-a, mas cavalheiresamente manteve a sua palavra concorrendo com todas as despesas para que a obra viesse a lume. Lucrou o plano do livro, alargando-se por fórma a tornar-se, segundo o empenho de Eça de Queiroz — «o depoimento dos amigos de Anthero perante a historia.» Eis a causa da gestação de seis annos, que tanto levou a elaboração do livro. Oxalá que os meus amigos me não submettam nunca a um tão ingenuo inquerito; porque nada ha mais deploravel do que a inconsciencia que se faz passar por sinceridade. O livro *In Memoriam* foi coordenado por Luiz de Magalhães e Jayme de Magalhães Lima; pouco informados dos antecedentes de Anthero, deixaram penetrar nesse livro individuos que hostilizaram Anthero, ou que nunca tiveram a sua intimidade, que hoje affectam; e admittiram narrativas banaes que não engrandecem o espirito d'aquelle a quem se presta a apothese. Consta o livro *In Memoriam* dos seguintes artigos:

Anthero do Quintal (recordações), por Alberto Sampaio; *O tedio doloroso*, Zábren, sanskritologo, escrivão da Boa Hora; *A constituição poetica de Anthero*

do Quintal, pelo celebre amigo de Urbino de Freitas, F. A. Coelho; *Anthero do Quintal (esboço psychologico)*, por F. Machado de Faria e Maia; *O mal do seculo*, por Oliveira Martins; *A prosa de Anthero*, por Salomão Saraga; *Em lembrança de lembrança de Anthero*, por C. de Andrade Albuquerque; *Ao correr da penna (Notas)*, por Manuel de Arriaga; *Uma carta inedita*, por Santos Valente; *A vida de Anthero*, por Luiz de Magalhães; *O fim do Poeta*, por Lobo de Moura; *Memórias*, por João M. de Faria e Maia; *Tributo singular*, por Alice Moderno; *Um justo*, por Jayme de Magalhães Lima; *Nosographia de Anthero*, pelo dr. Sousa Martins (seu medico); *Annos de Coimbra*, por Philomeno da Camara; *O sonho do poeta*, por Anselmo de Andrade; *Discurso commemorativo*, por Vaz Pacheco; *O suicidio de Anthero*, por M. Duarte de Almeida; *Recordações de familia e impressões pessoais*, por V. de Faria Machado; *Anthero e a Alemanha*, por D. Carolina Michaelis; *Recordações queridas*, por Marianno Machado; *Annos de Lisboa (algumas lembranças)*, por Jayme Batalha Reis; *O drama da sua vida*, por Guerra Junqueiro; *Um genio que era um santo*, por Eça de Queiroz; *Um avô do poeta*, Bartholomeu do Quintal, por Joaquim de Vasconcellos; *No tumulto de Anthero*, (quadra), por João de Deus; *O Brazão dos Quintaes e Esboço genealogico*, por Ernesto do Canto; *Ensaio de Bibliographia Antheriana*, por Joaquim de Araújo.

Seguem-se a todos estes devaneios e estudos as vinte e cinco encantadoras cartas de Anthero do Quintal.

Pondo de parte três ou quatro d'estes trabalhos que emprestem verdadeiros subsídios para o conhecimento da individualidade de Anthero, os outros são prosas estylicas, em que os seus auctores mais ou menos se collocam em fóca a pretexto do degraçado poeta.

Começa um: «Uns três dias antes de eu e Oliveira Martins o acompanharmos a bordo e lhe darmos o ultimo abraço, Anthero estivera em minha casa desde cerca das 2 horas até depois das 4 da tarde. Vinha dizer-me adeus mais demorado que das outras vezes.

«Reclinado em posição quasi horizontal na camilha da minha bibliotheca, olhou em roda, attentamente, para os livros das estantes e da minha mesa de trabalho, e perguntou-me que opinião tinha eu das obras de Rhys Davids.» Por este insistente personalismo vê-se logo que se tem em frente um pedante; procure-se o exame e acha-se o do celebre sanskritologo — escrivão, que além de assolar ahi a sua personalidade comica, ainda joga á surrelia a sua pedrada aos que bem conhecem toda a sua inandade.

A nota odiosa sujou o livro que deveria ser sympathico; esta, porem, é propositada e bastava considerá-la como um abuso passando adiante. Ha outras de deploravel effeito, nas narrativas dos mais sinceros amigos de Anthero; com certeza não as escreveram para produzirem a impressão deprimente que deixam em quem lê. Quando Anthero do Quintal estabeleceu por algum tempo em Lisboa a sua residencia, junto com Batalha Reis, agrupou-se em volta d'elle uma pequena Bohemia de rapazes inteligentes e espirotuosos, que viviam em troça permanente. Philosophava-se, discutia-se, improvisava-se, com um criticismo vagabundo mas esterilizando. Luciano Cordeiro, que então apparecera nas letras e manifestava o seu enthusiasmo critico nos folhetins da *Revoação de Setembro*, quiz assistir ás discussões d'essa reunião, a que deram o nome de *Cenaculo*, para ser incluido por Anthero na *Metaphysica*. Com toda a sinceridade da sua crença na superioridade mental de Anthero, era facil abusar d'elle; Anthero começou por fazer-lhe a revelação de um extraordinario poeta cossaco, ainda desconhecido em Portugal chamado *Ulurus*, do qual expôs os mais arrojados pensamentos. Luciano Cordeiro acreditou na individualidade de *Ulurus*, e isto em nada deulustra a nobre confiança que elle tributava a um espirito dirigente que se chamou Porta-estandarte das idéas modernas em Portugal. Cabiu Luciano Cordeiro na levandade de falar em um folhetim que reimprimiu no seu *Livro de Critica*, no tal poeta *Ulurus*. Imagine-se a troça que lhe fizeram os do *Cenaculo*; e com certeza

o teriam exautorado, se elle não possuísse faculdades e uma extraordinaria capacidade de trabalho em que tem revelado todo o seu valor.

A anedocta de *Ulurus* estava esquecida; e mesmo, neste embuste, quem não estava na melhor posição era Anthero do Quintal. Convinha não fallar nisto; mas á falta de factos impulsivos, narra Batalha Reis, como é que elle Eça de Queiroz e Anthero, inventaram os satanicos do norte:

«O nome de um d'esses monstruosos poetas era perigoso de pronunciar, produzia o vomito, tendo só consoantes; Hildwzh. Mas o grande artista que maior acceitação teve em Lisboa, foi *Ulurus*, citado com respeito e louvor, em livros de critica litteraria do tempo. Os livreiros, instados por alguns dos mais cultos litteratos portuguezes, durante muitos mscs encomendaram para Paris as obras completas d'este diabolico e phantastico auctor.» (*In Mem.*, p. 461). Não se cita aqui o nome de Luciano Cordeiro, mas todos conhecem a anedocta, que hoje só tem o inconveniente de pôr a uma luz menos sympathica o espirito dirigente, que obedecia ás suggestões do meio trocista em que se achava. Mas esta tendencia para o engano ou logro é tambem revelada por uma narrativa do seu fervoroso amigo Alberto Sampaio, que o acompanhou na viagem a Paris; conta elle que Anthero do Quintal fóra visitar o grande historiador Michelet, apresentando-se como um dos descendentes dos reis das Canarias, um Bettencourt, que ia cumprir a missão de lhe offerecer em nome do seu auctor um exemplar das *Odes modernas* por Anthero do Quintal. Michelet recebeu o pseudo Bettencourt com a sua ingenua bondade, ouviu lêr traduzidas para francès algumas composições do livro, e deu ao visitante uma laconica carta de agradecimento para Anthero do Quintal. Transcrevemos o proprio trecho: «Após três mscs de descanso em Sant'Anna (ilha de S. Miguel) voltou de novo a Paris. Nesta segunda jornada visitou Michelet, apresentando-se sob o pseudonymo de Bettencourt, como incumbido pelo auctor das *Odes modernas* de lhe offerecer um exemplar. Leu-lhe e traduziu-lhe alguns trechos; e o general historiador francès entregou-lhe uma carta para elle transmitir ao seu amigo.» (*In Mem.*, p. 18).

Para que archivar estas duas pequenas coisas, que não deixam um individuo em boa luz? O livro abunda em narrativas assim insignificantes, dando todo o relevo a destemperos da mocidade, e ao prolongamento d'esta além do seu tempo. Quando se trata de aglomerar factos positivos para fundamentar a gloria de Anthero, apenas ha pyrotechnia de estylo e elegias sobre esperanças deceptadas. Neste ponto o estudo de Marianno Machado sobre a capacidade philosophica de Anthero é cheio de verdade: «Era assim, que desde 1866 a 1868 estudára muito... a mathematica e philosophia de Augusto Comte, encontrou elle num intransigente positivista. É claro que um intransigente positivista não podla concordar com a orientação politica e philosophica de Anthero, então intransigente metaphysico. Elle esqueceu em um momento infeliz o que devia ao seu nome, classificando de banalidade francesa os trabalhos de Comte, um dos maiores genios de que a humanidade se orgulha, e que merece com justiça, segundo Stuart Mill, ser considerado superior a Descartes e Leibnitz, por ter manifestado uma potencia intellectual igual á d'estes, em uma idade avanzada do saber humano.

«Póde não reconhecer-se nos escriptos philosophicos de Anthero os traços geraes e preciosos de um systema philosophico, perfeito, mas o que não é justo contestar-lhe é a originalidade da sua argumentação, a sua subtilidade...» (*In Mem.*, pag. 436.) — «Pareceu-me, e ainda me parece, uma illusão sympathica a sua aspiração ardente de deduzir de um novo Budhismo, um conhecimento mais fundo das coisas e um ideal de orientação de sentimento humano, cuja lei suprema é ou deve ser o bem.» (*Id.*) Destaca-se do livro como peça capital o estudo do dr. Sousa Martins *Nosographia de Anthero*, estudo magistral de psychologia morbida, sobre uma individualidade cujos antepassados são bem conhecidos, e cujos actos pessoais foram muito accentuados; chega-se á conclusão demonstrada que o poeta

era um alienado! Por isto se póde com franqueza dizer que esse estudo, aliás brilhante, não deverá entrar no livro *In Memoriam*, se é que as narrativas de situações comprovativas não matizassem essa consagração. É importante o estudo bibliographico da obra de Anthero; pouco trabalho realizado e muita dispersão de energia, sem plano. Louve-se a intenção do livro de apothese; confessemos que o poeta merecia um monumento erigido pelos amigos sinceros, mas pela fórma em que está redigido chegamos quasi a classificá-los — amigos dos diabos.

Theophilo Braga.

UM DICTADOR RIDICULARIZADO

O correspondente telegraphico de Figueiró dos Vinhos para o *Seculo*, órgão governamental, noticiou ha dias que a banda d'aquella localidade, na inauguração d'um melhoramento qualquer, havia tocado o hymno do rei e do sr. João Franco. Ficou-se assim sabendo que o sr. João Franco tinha hymno, mas não se sabia se era só de musica ou se tambem tinha letra.

Um esquecimento imperdoavel do correspondente do *Seculo*, que felizmente acaba de ser remediado.

Eis como o nosso prezado collega *O Commercio de Portugal* narra o caso e os comentarios que faz:

«O hymno do sr. João Franco, que nestes ultimos dias tem ensurdecido as bemaaventuradas multidões de Figueiró dos Vinhos, conjunctamente com o hymno da Carta... violada pelo mesmo sr. João Franco, — tambem tem letra, ou lóa. Hymno sem lóa não se comprehendia, tratando-se d'um estadista do Alcaide.

A letra do hymno foi descoberta pela *Vanguarda*. É tudo quanto no genero se conhece de mais sublime e tambem de mais enternecedor. Ora vejam:

Voz

Viva, viva o sr. João Franco
Estadista sem rival;
Com suas nobres medidas
É maior que o marquês de Pombal.

Coro

Viva o nobre ministro
Salvador d'esta nação
Viva el-rei D. Carlos
Viva a santa religião!

Póde dormir tranquillamente o governo. Quando se possui a adhesão dos oito chapéos altos de Alcobaca, a confiança da commissão da Porcalhota, e as lóas de Figueiró, é porque o seu merito é grande, e a nação está realmente salva.

Só lhe falta o concurso jornalístico do sr. conde de Paçó Vieira. Mas este é certo. Não tarda oito dias.

Era o que faltava ao sr. João Franco. O grande estadista, a energia personificada, o dictador sem rival, mettido a ridiculo!

Que voltas o mundo dá!

Consortio

Teve hoje lugar na igreja de S. João d'Almedina, o consortio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ludovina de Meirelles e Vasconcellos, filha do nosso amigo o sr. dr. Abilio Moreira e Aranha Furtado de Mendonça.

As delicadas qualidades de espirito e primores de educação da uoiva asseguraram a este enlace a felicidade que desejamos.

«A Vanguarda»

Reappareceu ante-hontem este nosso valente collega que, em virtude de sentença judicial, havia sido suspenso.

Transcrevemos do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, a carta em que o nosso eminente publicista dr. Theophilo Braga aprecia o livro In memoriam. É, por mais d'um motivo, muito interessante, e talvez origine uma discussão mais interessante ainda

Informa um jornal monarchico que entre o sr. João Franco e o rei houvera violenta altercação. Quem sabe se ao nevrotico ministro do reino estará reservada a triste sorte de a monarchia desconhecer os *bons serviços* que lhe tem prestado e de prescindir dos que, de futuro, lhe offereça.

Muito sentiremos, se tal succeder.

Diz-se que a estação central de S. Bento no Porto será aberta em outubro proximo, construindo-se para isso barracões provisórios de madeira.

Acabam de nos mostrar as acções da *Companhia do Matadouro*.

O arranjo typographico é sensato e simples, muito agradável, sem a esturdiada de grandes pretensões.

São impressas a duas côres, d'uma intensidade bem calculada e suave.

Apreciamos merecidamente a perfeição d'este trabalho, porque representa os esforços louváveis e o adeantamento da *Typographia Operaria*, onde foi executado.

Perfis Contemporaneos

Recebemos e agradecemos os n.ºs 23 e 24 (2.ª série) d'esta importante revista quinzenal, que são consagrados aos gloriosos feitos das nossas armas na ultima campanha de Moçambique e tem as seguintes illustrações, que são primorosas:

Retratos do coronel Galhardo e do major Mousinho de Albuquerque; batalha de Coolella; aprisionamento do Gungunhana, a figura da Patria, aguarela de Roque Ramiro; retratos dos heroes da campanha e do rei, Antonio Eanes, Pimentel Pinto, Jacintho Candido, Neves Ferreira e Ferreira d'Almeida.

A parte litteraria é dos srs. Ferreira do Amaral, Marianno de Carvalho e Antonio de Campos Junior.

«Cartilha do Povo»

O nosso collega *O Intransigente*, de Vianna, vae publicar num numero especial a *Cartilha do Povo* do dr. José Falcão.

O producto da venda d'este numero revertêrã em favor das victimas do 31 de janeiro.

Começou a ser distribuido o catalogo da livraria que pertencem ao marquês de Vallada e que vae ser vendida em leilão.

Bibliographia

Recebemos os numeros VI e VII do *Instituto*, correspondentes aos meses de junho e julho findo, cujo summario é o seguinte:

Alejandro Herculano de Carvalho, D. Antonio Sanchez Moguel.—Rodrigues de Freitas, Bernardino Machado.—Arthur Loiseau, Bernardino Machado.—O professor Huxley, J. C. Berkeley Collier.—Memorias de Castilho, Julio de Castilho.—Os portugueses e o genio, Sousa Viterbo.—Memoria e estudo chymico sobre as aguas mineraes e potaveis de Moledo, A. J. Ferreira da Silva.—A educação nova em Hespanha, Bernardino Machado.—Congresso pedagogico hispano-português-americano e exposição pedagogica portugueza em Madrid, Bernardino Machado.—Las vacaciones, Francisco Giner.—Um benemerito da archeologia, D. Francisco Gomes de Avellar, pelo conservador Monsenhor Conego J. M. Pereira Botto.—Discurso proferido, ao inaugurar-se a exposição calligraphica celebrada no Atheneu Commercial de Coimbra, Bernardino Machado.—Livro das obediencias dos geraes (continuação).—Notas d'um pae, Bernardino Machado.—A Critica do Manual das acções possessórias e seu processo, Antonio Leite Ribeiro de Magalhães.—Cineha biblion, A. F. Borata.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e amara interessante da nossa epocha. Reproduce, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornais e livros: *Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

COLLEGIO ACADEMICO

DIRECTOR—JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

Abaixo publicamos a relação dos alumnos d'este collegio que no findo anno lectivo fizeram exame ou passaram por média.

Apezar de ser este o primeiro anno de existencia do Collegio Academico e de o anno passado só muito tarde termos podido annunciar a abertura d'elle, temos a registrar uma frequencia sem dúvida extraordinaria, e tanto mais quanto é grande o número de collegios de ha muito acreditados nesta cidade. Isto, certamente devido ao valor dos illustres professores que se dignaram honrar-nos com a sua camaradagem e que no futuro anno, com excepção dos que se acham no magisterio secundario official, continuarão a ser professores do Collegio Academico, obriga-nos a collocar este estabelecimento de ensino nas condições exigidas aos mais completos institutos d'esta ordem. Nisso temos trabalhado activamente e em breve annunciaremos as condições de internato, organização e pessoal de ensino em que vae funcionar o Collegio Academico no proximo futuro anno lectivo.

Desde já enviaremos, a quem no-las requisitar, quaesquer informações e tomaremos quaesquer encargos relativos á matricula tanto no collegio como no Lyceu, podendo os alumnos que frequentem o Lyceu aproveitar o internato do collegio, onde terão quem lhes explique as lições e os acompanhe á ida para as aulas e á volta. Os que porém por qualquer motivo preferirem o ensino particular terão no collegio todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma, para as quaes, bem como para as de *ensino primario e commercial*, o collegio tem pessoal que satisfará ainda aos mais exigentes. O ensino, incluindo o das linguas, será em tudo moldado pelo do Lyceu.

Eis a relação dos alumnos approvados ou que tiveram média no anno lectivo findo:

Instrução primaria

Alfonso Botelho d'A. Leitão
Agostinho Mourão de Campos
Alfredo Gomes
Angelo Imenes Lima (interno)
Antonio Augusto Coelho
Antonio Malva dos Santos
Antonio Meyrell's Garrido
Antonio Fernando Paeau
Antonio Simões de Carvalho (interno)
Armando Campos Pinto
Augusto Maximo de Figueiredo
Henrique Pereira de Carvalho (interno)
Joaquim Gomes
José Antonio de Sousa
José Maria Pereira (interno)
José de Sousa Gama
Julio Cesar d'Andrade Freire
Luciano Fernandes Falcão
Manuel Alfonso Simões
Manuel Marques dos Santos
Oscar Cabral de Vasconcellos (interno).

Três d'estes alumnos só frequentaram o ultimo mês. Por circunstancias diversas não fizeram exame mais cinco que estavam habilitados.

1.ª classe da nova reforma

Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcellos
Francisco Eduardo Peixoto Junior
Claudio Simões da Costa.

O primeiro fez no lyceu exame de admissão á 2.ª classe e os dois restantes passaram por média.

Lingoa e litteratura portugueza

Dameão José de Figueiredo (interno)
Manoel dos Santos Ferreira (interno)
José Chartores de Azevedo Lopes Vieira
Alberto José Freire

Latim

Domingos do Valle de Freitas (4.º anno)
A. de Barros Mendes d'Abreu (5.º e 6.º anno)
Henrique Alberto Leote Cavaco (5.º anno)
Joaquim Rodrigues Duarte (curso completo)

Francês

Dameão José de Figueiredo (interno)
Antonio do Valle Serrano
Joaquim Pereira da Silva

Allemaõ

Carlos Henriques Lebre (1.º e 2.º anno)
Alberto da Costa Teixeira (1.º e 2.º anno)

Coimbra, 19 de setembro de 1896.

Antonio Duarte Pereira (1.º e 2.º anno)
Acacio A. Pereira da Costa (1.º e 2.º anno)
Duarte Ferreira (1.º e 2.º anno)
Manuel Francisco Neves (1.º e 2.º anno)
Alexandre Pereira de Assis (2.º anno)
B. A. P. de Abreu e Sousa (1.º e 2.º anno)
Joaquim Henriques Nunes (1.º e 2.º anno)
Antonio Maria Pereira (1.º e 2.º anno)
Rodrigo de Barros T. dos Reis (1.º e 2.º anno)
M. Augusto Granjo (1.º e 2.º anno, distincto)
A. Fernandes d'Andrade (1.º e 2.º anno)
Lino Ferreira (1.º e 2.º anno)
Augusto de Sousa Rosa (1.º e 2.º anno)
Joaquim Mathias Silverio (1.º e 2.º anno)
Joaquim Pereira da Costa (1.º e 2.º anno)
Adelino d'Araujo Lacerda (1.º e 2.º anno)
Antonio dos Santos Cidraes (1.º e 2.º anno)
Francisco dos Santos Guedes (1.º e 2.º anno)
Fortunato Alfredo Pitta (2.º anno)
J. Hermano M. de Carvalho (1.º e 2.º anno)
Antonio A. Ferreira Fontes (1.º e 2.º anno)
Antonio Maria de Soveral (1.º e 2.º annos)
Francisco Alves da Silva (1.º e 2.º anno)
Manuel Duarte Videira (2.º anno)
Antonio Fernandes Gaspar (2.º anno)
Arsenio Botelho de Sousa (2.º anno)
José Duarte Campos (1.º e 2.º anno)
Eugenio P. de Castro Caldas (2.º anno)
F. Ferreira d'Almeida Crespo (2.º anno)
João de Barros Rodrigues (2.º anno)
Joaquim Navarro de Paiva (2.º anno)
Jordão de Mello Falcão (2.º anno)
Antonio Alberto Dias Paredes (2.º anno)
José Augusto Duarte (1.º e 2.º anno).

Geographia

Alvaro Guedes de Faro Ferraz
Carlos Eugenio de Mello Giraldez
D. Isaura B. de Figueiredo e Oliveira
José Fernandes da Silva
Antonio Baptista Pereira (interno)
Manuel dos Santos Ferreira (interno)

Historia

Vicente de Paula Pinheiro de Mello
Ernesto Torres

Mathematica

Arthur Hintze Ribeiro Nunes (4.º anno)
Vasco d'Almeida Rego Freitas (4.º anno)
Acacio Augusto da Rocha Galisto (4.º anno)
Antonio Luiz de Paiva Junior (4.º anno)
José Augusto de Figueiredo (4.º anno)
João Alves Saraiva (4.º anno)
Alberto Costa e Silva (5.º e 6.º anno)

José Antonio Chaves (6.º anno)
Frederico Carlos dos Reis Leitão (6.º anno)
Alberto J. Alves Ferreira de Lemos (6.º anno)

Introdução

João Alves Saraiva
Joaquim Cardoso dos Santos

Philosophia

D. Alice da Conceição Guimarães
Acacio Augusto Galisto
Aurelio Octavio Sancho de Sousa
Antonio Furtado Garcia
Antonio Ferreira Junior
Raul de Freitas Cardoso e Araujo
Antonio Gonçalves dos Santos

Desenho

José Augusto dn Fonseca Maia (1.º anno)
C. Alberto dos Santos Carvalho (1.º e 2.º anno)
A. de Barros Mendes d'Abreu (1.º e 2.º anno)
David Pereira de Sousa (1.º e 2.º anno)
Annibal Babo Telles (1.º e 2.º anno)
André de Lima Meyer (1.º anno)
João Fernandes de Azevedo (2.º anno)

Curso commercial

(exames feitos no collegio)

Antonio de Barros Taveira
José da Luz Rodrigues Pires
José Dias Pratas.

Alumnos internos que frequentaram a Universidade

Francisco Fernandes Rosa Falcão (1.º anno de Direito).
Justino José Corrêa (item).

Total das approvações — 143.

Reprovações nas diferentes disciplinas— 9. Estes numeros dão uma percentagem de reprovados que não chega a ser de 6 p. c. Com immenso prazer o registamos aqui, pois esta media é com certeza um triumpho, sobretudo num anno em que a media dos reprovados em exames nos lycéos foi quasi de 50 p. c.

O collegio recebe alumnos internos e externos, não devendo estes ultimos ter mais de 17 annos de idade,

Os alumnos que pretendam matricular-se em alguma das classes da nova reforma deverão fazê-lo até ao dia 1.º de outubro, podendo desde já pedir esclarecimentos ao director.

O Director—José Falcão Ribeiro.

JOÃO DAS GALÉS

XXIV

Extraordinaria audiencia

«O procurador já vos contou detalhadamente tudo o que se passou em casa de Koellen; quiz convencer-vos de que foi elle quem descobriu o crime. Os cocheiros, e os mesmos que depois acharam a mala mais pesada, não reconhecem os homens que a transportaram. Elle tudo soube... e, em vista de tão estulta vaidade, não me é difficil, senhor advogado geral, provar que o sr. procurador é um asno.»

—Accusado, disse o presidente, já vos admoestei, e, se continuas a ser tão incorrecto, retiro-vos a palavra.

«Sigamos, pois!», continuou Gérin, não ha de haver razão para tal! Eu estou em maré de confissões. Sabeis perfeitamente que ninguem me obriga a fallar, e eu creio bem que tereis todo o interesse em que eu falle. Mas se me torcaes a interromper nada mais direi. Agradar-vos assim?

«Roubei o usurario Koellen? Que ha

nisso de condemnavel? Quem é Koellen? Um homem que empresta dinheiro sobre penhores, nada mais. Ladrão que rouba a ladrão tem cem annos de perdão. Elle disse que me reconheceu por um papel que me caiu do bolso? É falso! É o que contém o extracto do julgamento que me condemnou ás Galés? Ha muito tempo que M. de Koellen sabia que eu era João das Galés.

Mas negociava comigo, explorava-me, o miseravel! O dia em que me quiz indemnizar das suas explorações, era melhor que não o recordasse, porque a sua usura desmedida para com todos os que o procuram breve o compensará de perda dos quatro milhões. Esse roubo rendeu-me 1.200:000 francos. D'esta quantia foram encontrados em casa da Souffrante 200:000 francos, entregae-os a Koellen, se isso vos dá prazer. Quanto ao resto do dinheiro, podeis rezar-lhe por alma. Está em lugar seguro.

«Sinto vêr M. Koellen no banco das testemunhas. Parece-me que não lhe ficava mal occupar o meu lugar, ou, pelo menos, fazer-me companhia.

«Eu tinha pedido ao imbecil de Hermann que me fornecesse um veneno, e elle apenas me deu um barbotico; se não fôra engano deploravel Koellen e o seu mordomo estavam a esta hora

mortos, e eu continuaria a passear altivamente pelo boulevard, duque de Villiedieu como d'antão. Mas que que-reis, ha d'estas fatalidades!

«Vinguei-me, porém, de Hermann, afoguei-o no Moerdyk, quando faziamos a travessa para a Hollanda. É este o meu ultimo crime, por enquanto.

«Disse, meus senhores.»

O advogado geral, em presença das revelações de Jean Gérin, reclamou tambem para elle, um supplemento de instrução.

Jean Gérin exclamou:

—Inquiri, senhores. Visto que confessei tudo, não vos faltaráo provas. Dar-vos-hei todos os esclarecimentos necessarios para que me condemneis á guilhotina, porque eu não quero voltar para as Galés. Desembaraçae-vos de mim, d'uma vez para sempre, se podeis, purgae a sociedade, e crede-me, é o unico meio de obstarde a que eu volte á vossa presença carregado com novos crimes; enquanto eu viver terei de ouvir, com pavor, fallar de João das Galés.

XXV

Evasão

Quando os accusados salram do sanctuario da Justiça, Lebigot podeu dizer a Gérin:

—Eu não posso acompanhar-te.

—Até á vista, disse Gérin.

—Andae, dissêram em voz alta os guardas.

Era quasi noite.

A cella occupada por Gérin dava sobre um estreito passeio em que passejava uma sentinella. Do outro lado, via-se um muro assás elevado, trabalho da reconstrução do Palacio da Justiça.

A sentinella passava e repassava sob a janella de Gérin. Para poder metter a cabeça pela estreita fresta, Gérin tinha de subir a uma mesa e suspender-se nas barras de ferro da grade.

Durante a noite que precedeu á sua entrada na Conciergerie, João das Galés collocára toda a sua roupa na cama, de maneira a parecer que estava lá alguém deitado, e, como uma aranha foi agarrar-se a uma barra da janella e com uma serra que podêra esconder da vigilancia dos guardas, serrou um dos ferros da grade, de maneira a quebrar-se com um leve esforço.

Esse esforço empregou-o elle depois de lhe terem servido a refeição, e de os passos da sentinella se terem afastado.

A fresta era tão estreita, que apezar de ter um corpo fino duvidar-se-hia se elle poderia passar.

Atou em volta do corpo o seu fato de presidario, vindo espreitar fóra, e quando a sentinella passou por baixo d'elle, as suas duas mãos apertaram-lhe a garganta, e, como uma serpente, que se enrola sobre a sua préza, João Gérin estrangulou esta sentinella e encostou-a hirta a um canto da parede. Então João Gérin, com os pés e os cotovellos nus, começou a trepar pelo angulo formado pelo edificio, e pelo muro que separava o deposito de construcções da prisão.

Chegado ao alto do muro, viu dois guardas da paz que subiam por entre as pedras de cantaria, com os olhos fitos neste muro.

—Estou perdido!, murmurou.

E tornou a descer.

—Oh! os telhados! os telhados! se eu podesse lá chegar, dizia elle consigo.

Correu ao outro angulo e começou a trepar, ajudando-se com os joelhos; com os pés e cotovellos, como se alguém o perseguisse de perto.

Havia ainda três andares, três altos andares a subir.

A fadiga appareceu.

—Estou perdido.

E fez um grande esforço. Estava quasi a chegar ao telhado.

(Continua.)

Machina de costura

Vende-se uma para alfaiate ou costureira *Memoria*, Está em muito bom uso e vende-se em conta. Póde ser vista no Terreiro do Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

Em uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa. Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc.; curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraco.

PIANO

Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.
Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).
Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Bóá calligraphia e correctá. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

Arrenda-se a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Precês Diniz, e na sua ausencia com o ill.º sr. Antonio Gonçalves Barteira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.º sr. Borges.
O mesmo arrenda a loja com os n.ºs 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel B. Telho

ALCACER-KIBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está autorisado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris

Essas capsulas acabam com os fluxos em 18 horas, approximando a Copellina, Cubanas e Infecções.

Box em Paris, 8, rua Thiers e sua pharma. Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 214.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou ralo, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

Vende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, sistema moderno. Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7. Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amada — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 167

COIMBRA — Quinta feira, 24 de setembro de 1896

2.º ANNO

EM PENURIA EXTREMA

Goradas as negociações para o empréstimo dos 9:000 contos no estrangeiro, resolveu o governo realizá-lo no país. Em circulares dirigidas aos directores de estabelecimentos bancarios, annuncia-se que se recebem propostas até 1 d'outubro para a emissão das cem mil obrigações dos tabacos. Para que as propostas sejam acceitas, não se exige que os proponentes se responsabilisem pela totalidade do empréstimo; basta que tomem firmes 3:000 contos de réis.

Necessita o governo dos 9:000 contos; mas, quando lhe não seja possível obtê-los, 3:000 também servem. Satisfará assim alguns compromissos, cuja solução é inadiavel, tornando possível a sua permanencia no poder por mais alguns meses.

Conseguido isto, pouco importa que o credito público soffra mais um formidavel abalo pela confirmação de que não ha quem empreste dinheiro ao governo, até sobre obrigações que têm garantia especial. Nunca o actual governo, durante a sua já longa dictadura, attendeu a taes futilidades, e tudo denuncia que elle pretende dar mostras de espirito forte, morrendo impenitente.

Proseguindo a esteira dos que o precederam no criminoso esbanjamento e immoral desperdicio dos rendimentos do país, os ministros favoritos do rei, para obterem recursos, acabam de inaugurar um systema novo. As circulares, que a besbilhotice da imprensa tornou públicas, são assim como cartas d'um pobre envergonhado. O governo precisa de dinheiro, 9:000 contos faziam-lhe muito geito; mas talvez que o empréstimo d'essa quantia cause transtorno aos amigos portugueses a quem recorre, porque os reis da finança no estrangeiro lhe voltaram as costas. Não ousa por isso pedir tanto. Dêem-lhe alguma coisa, o que poder ser, que elle lá se arranjará.

Como não é muito exigente, algum amigo satisfará o seu pedido.

O governo receberá os 3:000 contos, tendo assim um allivio momentaneo nas attribuições por que está passando.

O país é que, além do novo encargo a que vae ficar sujeito, passa pelo gravissimo vexame de não haver quem lhe empreste no extran-

geiro 9:000 contos. E é o proprio governo, que viu mallogradas as negociações que para esse fim encetou, que vem pedir aos banqueiros portugueses a totalidade ou uma parte d'esse empréstimo, não tendo duvida em recorrer a um expediente que revela o seu descrédito.

×

Ha quem affirme que não deve a imprensa tornar públicos taes factos, porque não é o governo mas a nação que se desacredita. Se o estrangeiro recusou o empréstimo, dizem, não foi ao governo, mas ao país. Occulte-se, portanto, o facto, que é uma vergonha para todos nós.

Não pensamos assim. O país, se alguma responsabilidade tem no descrédito que directamente fere o governo, é por ter tolerado, numa criminosa indiferença, os desvarios e esbanjamentos d'uma monarchia perdida, que parece apostada a arrastá-lo na sua queda. Necessaria, como é, para que o credito público se restabeleça, uma radical transformação nas instituições politicas, á imprensa independente, a todos aquelles que para essa transformação podem cooperar efficazmente, corre o rigoroso dever de elucidar o país sobre a miseravel situação em que se encontra.

Não nos illudamos. Não é occultando as vergonhas por que um governo de ineptos e de imbecis faz passar o país, que este readquirirá o seu crédito no estrangeiro e que se melhorarão as condições da administração pública e a situação do thesouro. Pelo contrario, é de toda a conveniencia que o país saiba o precipicio onde a monarchia o lançou, para que procure sair d'elle, se ainda o poder conseguir.

O governo não póde contrahir no estrangeiro um empréstimo de 9000 contos. Assim o noticiou o *Seculo*, o órgão melhor informado da imprensa governamental, e desnecessario era que elle o dissésse desde que se sabia que o governo tinha recorrido aos banqueiros portugueses.

Dada a situação da praça de Lisboa e do Porto, no regimen de circulação fiduciaria em que nos encontramos, seria considerar o governo ainda muito mais inepto do que o supomos crêr que pretendia realizar o empréstimo no país antes de tentar levá-lo a effeito no estrangeiro.

O desmentido da *Tarde* ao que o *Seculo* afirmou, é mais uma prova da sua seriedade e do conceito que fórma do público. As negociações para o empréstimo no estrangeiro não déram resultado.

Disse o *Seculo* e nós repetimo-lo, afirmando que isso é uma vergonha para o país cujo descrédito, devido á politica monarchica, acaba de ser confirmado pelo proprio governo, e intendemos que cumprimos assim o nosso dever.

Fala-se em que vae ser nomeada uma nova fornada de pares. Sendo certo, como affirmam pessoas que supomos bem informadas, que o actual governo tem os seus dias contados, não devendo arrastar a sua miseravel existencia além do fim do corrente anno, a nova fornada, a dar-se, será um meio original de fazer testamento.

O rei irá conceder a um governo moribundo elementos para fazer opposição no parlamento! O que não nos causará surpresa nem a minima commoção.

Assumptos são esses que, directamente, só pódem interessar á politica monarchica. Nós simplesmente alludimos a elles para que se veja a que estado chegou o actual regimen politico.

A viagem do czar; uma aventura

O czar, que é amador entusiasta de bicycletas, teve ultimamente uma curiosa aventura.

Ao dar um passeio em bicycleta pelos arredores do castello de Bernstorff, como passasse adeante dos companheiros, os principes Valdemar e Christiano, perdeu-se em um bosque, onde encontrou um desconhecido ao qual perguntou em dinamarquês que caminho devia seguir.

Grande foi o espanto do czar ao ouvir o desconhecido responder-lhe em russo. Interrogado, Nicolau II soube que o desconhecido não era mais que um agente de policia russo, encarregado de velar pela segurança pessoal do imperador.

Diz-se que o czar não ficou satisfeito com a vigilancia de que é objecto. Apesar d'isso, essa vigilancia continuar-se-ha na Inglaterra e tambem em França.

Informam alguns jornaes que ainda não receberam as pensões de sangue a que têm direito, as familias dos militares mortos em Timor no massacre de 7 de setembro de 1895, exceptuando a viuva do capitão Camara.

O nosso prezado collega *A Voz Publica*, commenta:

«Todavia, ha dinheiro para todas as bambochatas, e os princezas, reis e rainhas, imperadores e imperatrizes de todas as *Europias*, estão já convidados para o grande congresso das testas coroadas em Lisboa, por occasião do centenário da India. Registe-se e passe-se adeante.»

Monumentos nacionaes

A EGREJA DA VARZEA EM ALEMQUER

Um dos monumentos mais preciosos do país está em risco imminente de se converter num montão de ruínas. Na capella-mór da egreja de Nossa Senhora da Varzea jaz sepultado Damião de Goes, o illustre chronista do reinado de el-rei D. Manoel.

Mais algumas semanas de desleixo, e, entrado o inverno, veremos oscillar e ruir as quatro paredes esburacadas, que já vergam sob o peso dos telhados desmantellados.

Mais algumas semanas e a historia contemporanea terá de inscrever uma nova vergonha nacional nos seus annaes.

As ruínas ficarão, pois, a cobrir tambem lastimosamente os venerandos restos de um dos filhos mais illustres de Portugal, no proprio anno em que a nação convidava portugueses e estrangeiros a celebrarem o anniversario do descobrimento do caminho marítimo para a India!

O grande historizador que traçou magistralmente o quadro das gloriosas empresas do Oriente, que folheou os annaes da India na Torre do Tombo, como guarda-mór e chronista do reino, com insana paciencia, superior criterio e incorruptivel penna, não terá encontrado na patria uma mão protectora e caridosa, que lhe salve a modesta sepultura!

Vae em dezenove annos que estive-mos pela primeira vez em Alemquer. Não era então ainda a villa industrial, activa e próspera que hoje saúda o visitante com o rumor das suas fabricas, azenhas e lagares. Parecia viver ainda um pouco das recordações gloriosas da sua historia, a que está indissolúvelmente ligado o nome do seu filho mais illustre.

O nosso primeiro caminho foi á egreja da Varzea, onde prestamos homenagem á sepultura de Damião de Goes. Se bem que pobre e já um tanto nua de adornos, o seu estado de conservação não era o actual, de completo e cruel abandono. Ainda alli havia culto, vigilancia e alguma limpêsa.

A lapide commemorativa, com inscripção latina, havia perdido já um adorno precioso, a cabeça do illustre escriptor, esculpida em vulto no frontão que remata o letreiro.

Descoberta essa reliquia da Arte, por nós, com algum custo, a um canto da egreja, conseguimos que passadas algumas semanas fosse reposta no seu logar, no que nos ajudou efficazmente o presidente da Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, o nosso fallecido amigo J. P. Narciso da Silva.

Dêmos então conta da descoberta e da visita á historica egreja na *Actualidade* de 2 e 3 de outubro de 1879 (Folhetins: *A cabeça de Damião de Goes*).

Voltamos lá em devota romagem ha alguns meses. Que triste contraste! Telhados desmantellados, abertos por mil partes á invasão das aguas; o tecto apainelado de castanho, desconjunctado, vergando sob o peso de telhas quebradas, cal e pedras soltas; paredes fendidas, janellas sem grades, denunciando as vidraças o tiroto do

rapazio, que não deixou intacto um unico vidro!

O órgão e outras peças de talha valiosa já foram transferidas para a proxima egreja de Triana. Entramos na sacristia... um horror! Em algumas gavetas dos solidos arcazes de castanho montes de paramentos de seda e damasco, semi pódre, cheios de traça, um formigueiro no meio de velhos misaes e de fragmentos de antigas imagens de madeira. Havia meses, talvez annos que ninguem perturbára com mão curiosa a acção destruidora dos vermes.

Pobre Damião de Goes! Foi esta a egreja que tu encheste de dádivas valiosas, de quadros preciosos, de finas esculpturas, de tecidos raros, de primores de ourivesaria! Nella concentriste o teu affecto; alli procuraste o ultimo repouso, depois de haveres dedicado ao rei e á patria cincoenta annos de serviços incomparaveis, pagos com um processo inquisitorial, iniquo, monstruoso, aos 72 annos de idade! Nella depositaste finalmente os restos da consorte, D. Joanna de Hagen, da illustre casa dos condes de Hagenberg, de Horne e de Monforte.

Do lado do Evangelho, fronteiro á lapide latina, a que nos referimos, vê-se o escudo da preclara senhora, ao lado das armas dos Goes, dentro de um retabulo do estylo da Renascença primorosamente esculpido em mármore.

Na egreja ainda ha outros objectos: quadros, azulejos, obra de talha, fragmentos de esculpturas com datas e inscripções, que merecem ser recolhidos num pequeno muzeu local. Felizmente, a memória do illustre chronista ainda é respeitada por um pequeno grupo de patriotas de Alemquer. Constituiu-se alli em outubro do anno findo uma commissão que promove a restauração da egreja da Varzea.

Figuram nella os cavalleiros mais distinctos da localidade, e com prazer vêmos a digna classe ecclesiastica excellentemente representada, assim como alguns dos actuaes representantes da illustre familia Goes.

Não conhecemos os projectos de restauração do sr. Victor Bastos, professor da eschola industrial de Alemquer, se não por algumas noticias do periodico local *Damião de Goes*, que tem advogado a causa, que patrocinamos, com uma dedicação e interesse exceptionaes.

Parece-nos, salvo melhor juizo, que o mais urgente é obter-se um pequeno subsidio, sufficiente para concertar os telhados, as vidraças e as portas, isto é, fazer obras de conservação urgentissimas. Isto é facil, e não admite dilatação.

A reconstrução do templo ou a sua transformação, conservando-se apenas a capella-mór do illustre chronista como nucleo do futuro edificio, é problema que precisa ser examinado com todo o cuidado, sob o ponto de vista da arte e das tradições historicas, não fallando na questão dos meios. Estamos convencidos que uma quinta parte da quantia orçada para essa transformação bastaria para conservar com critério e com toda a segurança o venerando monumento, que tem uma physionomia propria, consagrada por três seculos.

Joaquim de Vasconcellos,

Carta de Lisboa

Lisboa, 22 de setembro.

Nesta epocha é difficil escrever cartas politicas, porque não ha em Lisboa vida politica.

Bem sei que, em todos os momentos, ha motivo para fallar da monarchia e que, os assumptos, nem por menos evidentes aos olhos da maioria, não faltam e bem graves.

Mas a educação dos leitores de jornaes, pessima por bisbilhoteira, leva-os a quererem antes conhecer anedoctas de Arcada, intrigas de redacção e habilidades de grandes manhosos, que o estado do país embora elle seja, como o do nosso, de ruina em perspectiva.

É por isso, e talvez porque não sou positivamente um vadio e reclamo algum descanço, que ha dois numeros do jornal não masso os leitores de Coimbra e seus dominios.

Não faço falta. Afinal quem fez falta neste país— elle lá o disse— foi o Fontes.

E o Lopo tambem, coitado, que morreu pobre.

A respeito de pobreza convém notar que quem está proximo de morrer pobre a valer, sem rhetorica e sem reclamo, é o país.

O mallogro do emprestimo em França e a declaração do *Crédit Lyonnais*, a proposito dos cambios, são dois symptomas graves.

Talvez passem despercebidos aos que pensam na probabilidade de conseguir que o rei se faça republicano, mas não escapam a outros que acreditam na possibilidade de chegar depressa a bancarrota.

Modos de vêr que não causam dissenções nem disturbios, que todos nós somos bons rapazes e só á noite na botica jogando o gamão temos impetos revolucionarios, se a noite não estiver chuvosa.

Pois, nesse caso, lá vamos ao chá, bem abafados.

Que não vale pensar em coisas tristes, diz-me o prudente, o boticario allí da esquina:

—Vamos gozando que este ceu azul não se apanha em toda a parte e a respeito de Republica não vale a pena um homem pôr-se mal com a monarchia.

Que o ideal de um republicano é chamarem-lhe os monarchicos bom rapaz.

Assim falla o Prudente, boticario, que de quando em vez tem ganhas de arrazar tudo isto, mas logo se desbarreta em passando o conselho do bairro.

É bom estar bem com todos.

E que diabo, sempre se pôde metter o rapaz mais velho, na recebedoria.

E quanto ao país que não seja tolo, o culpado é elle.

Esta philosophia do Prudente, que acima reproduzo, se eu não re-

ceiasse mentir ás minhas primaveras, dizia que me tem feito velho.

Mas como tal seria mentir ás primaveras juvenis— já o disse— preferi, em vez de envelhecer, fazer-me ainda mais novo.

Que na força da vida é que o pulso está rijo para ajustar o marmelleiro no dorso dos imbecis que nem por isso desmerecem na velhacaria.

Em verdade te digo, bom leitor, influente politico e homem de propriedades, que não vem fóra de proposito fazer arder Troya.

Que tão rebaixada anda ella que não se entra lá de surpresa no ventre d'um cavallo.

Entram os burros pelas portas abertas.

Tudo isto, afinal, vem a proposito de não haver bisbilhote politica para os pacovios que deliram lendo no *Seculo* que cahiu um gato d'um quarto andar e o João Franco teve uma conferencia com o Marianno.

Não ha bisbilhote, mas ha melhor.

Ha um país sem credito, sem defesa, sem governos decentes.

Ha um país governado por garotos sem escrupulos e sem talento, atrevidos, quebrando tudo isto á pedrada, como as vidraças d'uma velha casa.

Ha allí ao pé, a Hespanha, em vespuras de um cataclysmo que a levará á Revolução ou á tyrannia.

Ha ao lado della Portugal á mercê dos acontecimentos.

Ha a Allemanha e a Inglaterra á espreita de Lourenço Marques e Soveral levantando a cortina para verem melhor.

Ha tudo isto que é obra dos monarchicos.

Mas ha tambem cumplicidades de outra gente.

Não antecipemos o incendio de Troya. Esse povo que todos descompõem terá um dia a palavra para responder aos que lhe chamam cobarde.

J. M.

O mercado dos cambios soffreu ultimamente um abalo importante, estando actualmente a 40³/₈ sobre Londres, a 707 sobre Paris e a 291¹/₂ sobre Hamburgo. É de presumir que elle suba mais.

As libras estão-se vendendo a 1\$600 réis em algumas localidades.

O *Comptoir National d'Escompte* vae montar no Rio de Janeiro uma filial com o capital de 10.000:000 de francos, que se denominará Banco Francês & Brazil. O *comptoir* é auxiliado pela *Société Générale* e um grupo de negociantes francezes em relações com o Brazil.

La justicia, de Madrid, órgão de Salmeron, publica em folhetim a *Cartilha do Povo*, e pede á Junta Central de União Republicana que a aproveite para obra de propaganda na Hespanha, introduzindo-lhe as necessarias modificações.

Litteratura e Arte

DÚVIDA

— Não, tu não me tens amor.

Se me tu amasses . . .

— Se te amo! . . .

— Longe de ti, anda sempre comigo a irritar-me o Desejo. Mal te vejo, fico só contigo . . .

Venho de longe a sentir os abraços que vou dar-te, os labios a arder em beijos, e, quando me chego ao pé de ti, cahem-me os braços, e ficam-me a tremer as mãos nas tuas mãos, sem saber o que dizer-te, encantado a ouvir-te a voz, calado, não vá romper-se o encanto. E eu que sei todas as fallas d'amor, não sei que responder-te. Eu nunca ouvi fallar assim . . .

Não, tu não me amas. Se me tu amasses . . .

— Se te amo! . . .

— Todos sabem do meu amor, d'este grande amor, e andam todos a rir-se de mim.

Um dia, ao sol posto, ia en a pensar em ti, e, de repente, vejo-te ao longe.

Corri, e encontrei um salgueirito pequenito que, mal me viu, começou a agitar os braços, a rir-se de mim, o garoto, imitando a graça flexivel do teu corpo a elegancia leve do teu gesto . . .

Se me debruço sobre uma flor, ella atrai-me, a rir, á cara, com um perfume d'amor.

Se olho os rios não vejo nelles senão a tua imagem. E tu nunca te debruçaste sobre um ribeiro a mirar-te.

Cada folha, a cair, imita o ruído leve dos teus passos; e para me enganar andam as rôlas a estudar-te a voz.

Todos sabem que te amo, todos se riem do meu amor.

Se me tu amasses . . .

— Se te amo! . . .

— Quando te fallo, pões-te toda vermelha, como se tivesses feito um grande crime, e eu começo a dizer tudo ás avéssas.

Fallamos d'amor, como as creanças, e só nós nos entendemos, como duas creanças que brinquem sempre juntas e não saibam fallar ainda.

Se nos entendessem, não andariam todos a rir-se de mim.

Não me enganarei eu? . . .

Não, tu não me tens amor.

— Oh! se te amo! . . .

— Porque são, ao pé de ti, fracos os meus braços, tão fortes da tortura de tanto amor? . . .

Porque é que ao abraçar-te eu quasi te não encontro? . . .

Eu bem sei que tu és pequenina, e mal enches um abraço, mas no abraço duro dos carvalhos nas-

cem os fetos delicados, e já vi uma violeta branca e perfumada amar a raiz aspera d'um sobreiro em que se creára, uma violeta branca, tão fina, a cheirar tão bem! . . .

— Se te amo! . . .

— Porque é então, que eu não te beijo nunca senão na testa, e andam cheios de beijos os teus seios, e não ha labio mais vermelho que o alto do teu seio? . . .

— Oh! se te amo! . . .

— Mas dize, dize então porque é que eu nunca me vejo nos teus olhos?

Porque é, porque é que, quando te olho, me vejo tão vagamente, como se me mirasse num espelho antigo, a que o tempo tivesse lambido o aço?

Porque é, porque é que, quando me procuro vêr no teu olhar, me custa tanto a vêr-me, mal me conheço, como se me mirasse na agua d'um ribeiro, ao romper da manhã?

Porque é, porque é que, quando me espreito nas meninas dos teus olhos, mal me reconheço, e me parece que sou o que já fui, quando era muito lindo, e era novo, e não tinha amado ainda? . . .

— Ha cobras más nos matos, cobras que dão a morte . . .

Quando vêm beber na agua fresca e pura dos ribeiros, deixam sobre uma pedra o veneno as cobras más.

E não se atrevem as cobras a mirar-se n'agua sem deixarem o veneno máo sobre uma pedra.

Quando se vê na Pureza o Vicio transforma-se o Amor . . .

— Será isto amar? . . .

T. C.

Duas irmãs da caridade, que andam ahí pelas ruas da cidade a pedir esmola para uma instituição de beneficencia de Lisboa, foram apupadas pelo rapazio e alvo de comentarios burlescos por parte de muitas pessoas que as viam passar.

Na Hespanha

As ultimas noticias acerca da insurreição nas Filipinas e em Cuba continuam a produzir na Hespanha a mais penosa excitação, que a publicidade d'uma declaração attribuida a Canovas veio aggravar. Alguns jornaes hespanhoes affirmam que Canovas disséra:

«Estamos fazendo para salvar a Hespanha o possivel e o impossivel. Se finalmente os militares não porem termo á guerra, lavarei d'alli as minhas mãos.»

Esta phrase, significativa d'um profundo desanimo e que nunca deveria ser proferida por um homem que se encontra na situação de Canovas, mereceu do *El Liberal* o seguinte commentario:

«Engana-se redondamente o sr. presidente do conselho, ao annunciar que, em ultimo caso, pagará tudo com uma simples lavagem de mãos.

O mesmo fez o pretor da Judéa, declarando tambem que não em cima

d'elle, mas sobre os principes dos sacerdotes, cairia o sangue do Justo.

E a historia, sem querer saber de restricções, prescindiu de Herodes e condemnou Pilatos.»

Sagasta, que já regressou a Madrid, embora tenha sido interrogado por alguns jornalistas a respeito da sua opinião sobre a insurreição de Cuba e das Filipinas, nada tem dito. Este silencio não se nos afigura menos significativo que a declaração de Canovas.

Alguns jornaes occupam-se agora da organização do partido carlista, o que indubitavelmente é devido á persuasão de que esse partido tomará parte na lucta que, talvez dentro de curto prazo, se vae ferir na Hespanha.

Segundo o *El Herald* esse partido tem importantes forças. Dispõe, como senhor, de grande parte da politica na Navarra e é larga a sua influencia em muitos outros pontos.

Impotente para conquistar o poder, esse partido terá todavia a força sufficiente para manter na Hespanha durante algum tempo a guerra civil, com o seu enorme cortejo de desgraças. Cavar-se-ha assim mais a ruina da Hespanha, cuja situação financeira já é quasi desesperada.

Nessa lucta retemperar-se-hão as energias d'uma nação, mas algumas gerações hão de soffrer as suas esmagadoras consequencias.

Luso, 22-9-96.

Vim encontrar Luso numa desanimação extraordinaria. As familias que estão nos hoteis reúnem-se á noite em pequenas salas, onde extranhos não podem entrar, e ahí se entretêm muito pacatamente. Na assembléa quasi ninguem apparece.

Chega a parecer uma casa mortuaria. Muitas luzes e um vulto aqui e outro allí, em attitudo de quem medita.

No sabbado vieram aqui umas senhoras que juigo, pelo modo como foram recebidas pelos creados que, perante ellas, incluindo o pae Roque sempre tão grosseiro, se desfaziam em attentões, serem as donas do estabelecimento. Quando se retiraram, saiu tambem o pianista, que parece ter vindo só para ser agradavel a s. ex.^{as}.

Ha quem se queixe da direcção e do modo por que essas senhoras põem e dispõem de tudo. Não será a assembléa propriedade d'ellas?

Vou averiguar. Se não é, os queixosos têm razão. Do pouco que vi, francamente, não gostei e, se alguma interferencia tivesse na tal assembléa e aqui estivesse, já teria de ha muito protestado. Que não deve deixar-se impune tanto disparate como ahí se tem feito.

— Veio hontem, em comboio expresso da Figueira, uma grande parte da colonia balnear, que foi passar o dia á Matta do Bussaco, onde almoçou.

Eram oitenta pessoas as que se sentaram á mesa, junto á fonte de Santa Thereza, que offerecia um aspecto deslumbrante. O serviço foi dirigido pelo sr. Paulo Bergamin.

Houve alguns brindes. Do sr. visconde da Varzea ás senhoras da comitiva. O assumpto prestava-se e falou menos mal. O sr. visconde de S. João Nepomuceno, que brindou as senhoras e cavalheiros presentes, e designadamente o sr. conselheiro Julio de Vilhena, não foi tão feliz.

Entre as pessoas presentes lembranos ter visto os srs. visconde da Varzea e familia, marquês de Nellas, viscondes de Taveiro, dr. Tabora Ramos e familia, dr. Jacintho Nunes e familia, condes de Monsaraz, M.^{elles} Luciano de Castro, Palha Branco e familia, Francisco Amado e esposa, M.^{mes} Palacios de Recur, João José Trigueiros, Jeronymo Trigueiros, Francisco Portugal, Arruda, conselheiro Julio de Vilhena, João de Mello, Camillo Infante, Maria Infante, José Corrêa, Eloy S. Martinho, etc.

Fratricídio

Foi assassinado no sabbado de manhã, nas Vendas de Sant'Anna, freguezia de Vil de Mattos; Raphael Gaspar, de 28 annos, casado, pelo seu irmão Antonio Gaspar Romano, que lhe vibrou uma pedrada na região parietal esquerda.

O assassinado deixou viuva e dois fillos de tenra idade.

O assassino, que se entregou voluntariamente ás auctoridades, encontra-se na cadeia d'esta comarca. Declara elle que não tivera a intenção de matar o irmão, a quem só procurara intimidar para que o não preseguisse.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 10 de setembro de 1896.

Presidencia do vereador mais velho, José Marques Pinto.

Vereadores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, e Albano Gomes Paes.

Administrador do concelho, representado pelo presidente da camara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Approvada a acta da sessão anterior, três de setembro.

Autorisou a reparação das ruas dos Militares e Couraça de Lisboa, dispendendo-se até á quantia de 50\$000 réis; e a continuação da obra de reparação da fonte da Palheira, dispendendo-se até á somma de 30\$000 réis.

Resolveu fazer intimar um proprietário para mandar apurar uma casa em ruina na rua Fernandes Themuz.

Autorisou pequenos fornecimentos para a secretaria e para a repartição das aguas.

Attestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietário do logar dos Palheiros.

Autorisou vinte e três avenças para consumo d'agua.

Mandou lavrar autos de verificação de lesões, requeridos por dois mancebos recensados para o recrutamento do corrente anno.

Mandou colher informação da repartição technica acerca de alguns requerimentos, para obras particulares.

Mandou colher informação do vereador competente acerca de uma remoção de ossadas dentro do cemiterio.

Despachou requerimentos: autorizando o alargamento da porta de um quintal nas Casas de Eiras; o alinhamento para uma parede de uma casa nas Casas Novas, e para um muro de vedação a um predio em Bortallo (sem occupação de terreno publico); e a reforma da fachada de uma casa na rua da Sophia.

Realiza-se no proximo domingo a festa commemorativa da batalha do Hussaco. A orchestra será regida pelo sr. Brandão Filho, d'Esta cidade e no arrabal tocaraõ duas bandas de musica.

No mesmo dia haverá na esplanada a feira annual de gados, que foi inaugurada o anno passado.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira — Coimbra

Collegio de ensino primario e secundario para alumnos internos, semi-internos e externos

Director: — ALBERTO PESSOA, bacharel em philosophia

Neste collegio está já aberta a matricula não só para os alumnos que quizerem frequentar as disciplinas das duas primeiras classes do actual curso dos lyceus, mas tambem para os que desejarem cursar as aulas do periodo transitorio e de instrucção primaria.

As lições nas disciplinas do actual curso dos lyceus e nas aulas de instrucção primaria hão-de começar no dia 2 de outubro proximo; e os exercicios escolares nas aulas do periodo transitorio no dia 15 do mesmo mez.

Para a matricula nas aulas da primeira classe do novo plano de estudos exige-se: a) certidão de idade pela qual se mostre que o alumno tem 10 annos ou os completa até 31 de dezembro proximo; b) certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus.

Para a matricula na segunda classe deve o alumno apresentar certidão que prove a frequencia da primeira nos termos do § unico do art.º 74 do regulamento de 14 de agosto de 1895. Esta certidão póde ser passada pelo secretario do lyceu em que o alumno estiver inscripto, ou pelo director do collegio em que elle tiver feito a frequencia da primeira classe; mas neste caso deve sempre ser confirmada pelo secretario do lyceu.

O regulamento da Escola, as condições de admissão e quaesquer esclarecimentos pódem ser pedidos ao director.

A lista dos alumnos que frequentaram este collegio no anno lectivo findo e obtiveram média de passagem ou ficaram approvados no lyceu d'Esta cidade, mostra a importancia da frequencia que elle teve no primeiro anno da sua existencia e ainda o muito aproveitamento dos alumnos, o que, sem duvida, foi devido á superior competencia e provado zelo dos professores.

Anno lectivo de 1895 a 1896

Alumnos que na frequencia da primeira classe do novo plano de estudos obtiveram média de passagem:

D Miguel Osorio Cabral de Alarcão, Luiz Nunes Borges Madureira de Carvalho, José de Bessa Ferreira Castel Branco, Silverio Abranches Barbosa, Affonso de Mello Giraldes, Manuel Leite Pereira Jardim, Mario Leite Ribeiro, Fernando Pimental da Motta Marques, Adelino da Silva Lopes, Antonio da Costa Bastos, José da Silva Santos.

Alumnos que foram approvados no lyceu desta cidade:

Instrucção primaria: — Manuel de Veiga Matheus, Francisco de Lemos R.

A. Coutinho, Herminio da Silveira Cardoso Pereira.

Lingua franceza: — Joaquim J. Granger, Ulysses da Veiga Matheus, Victorino de Mello e Castro Ribeiro.

Geographia: — Alberto Cupertino Pessoa, (distincto), Victorino de Mello e Castro Ribeiro, Sergio F. da Rocha Callisto

Historia: — Carlos Augusto das Neves Rocha, Henrique Luiz Doria H. Corte Real, Ulysses da Veiga Matheus; Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro, Jayme Herculano da Costa Sarmento, João dos Santos Apostolo.

Lingua latina, 1.ª parte: — Carlos Augusto das Neves Rocha, Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo (distincto), Henrique Luiz Doria H. Corte-Real, José M. de Mello e Castro Ribeiro, Jayme Herculano da Costa Sarmento, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque (distincto). 2.ª parte, 5.º anno: — João Eduardo de Vasconcellos Rebello. 2.ª parte, 6.º anno: — Manuel Luiz Tavares, Luiz Francisco Beato.

Mathematica, 1.ª parte: — João de Barros, Henrique Luiz Doria H. Corte-Real, João Pereira Serrano, Fausto Quadros, Carlos Eugenio de Mello Giraldes. 2.ª parte, 6.º anno: — Ralph Lusitano Delgado de Carvalho, Victorino Henriques Godinho.

Introdução, 1.ª parte: — João de Barros (distincto), José M. de Mello e Castro Ribeiro, Rodolpho Figueiredo Vasco, Alexandre Rodrigues de Moura, Carlos Eugenio de Mello Giraldes. 2.ª parte: — Carlos Eugenio de Mello Giraldes.

Philosophia: — D. Sophia Julia Dias, Mario Arthur Paes da Cunha, José Maximo de Mello e Castro Ribeiro, Fausto Quadros.

Litteratura: — João de Barros, Raul Telles d'Abreu.

Desenho, 1.º anno: — Ulysses da Veiga Matheus, Victorino de Mello e Castro Ribeiro, Mario Barroso Henriques da Silva, Sergio F. da Rocha Callisto, José Augusto de Mello Pinto Calheiros, João Augusto Ayres d'Azevedo. 2.º anno: — Joaquim A. de Mello e Castro Ribeiro, José M. de Mello e Castro Ribeiro, Sergio F. da Rocha Callisto, José A. de Mello Pinto Calheiros, Antonio Alvaro da Cunha Fortes, João Augusto Ayres d'Azevedo, Ralph Lusitano Delgado de Carvalho, Joaquim Nunes Mouta.

Lingua allemã, 1.º anno: — Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo, Alberto Cupertino Pessoa (distincto), Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, Domingos Valle de Freitas, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque (distincto), João Augusto Ayres d'Azevedo, Albino Augusto Pacheco, João E Soares da Cunha e Costa, Antonio Guedes de Gouvêa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Antonio José

Duro, Joaquim José Luiz Fernandes, José Alves Moreira, Alfredo Ferreira Christina, Eduardo da Silva Pereira, Luiz Maria Rosette. 2.º anno: — Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo, Alberto Cupertino Pessoa (distincto), Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, Domingos Valle de Freitas, Fernando P. d'Oliveira e Albuquerque (distincto), João Augusto Ayres d'Azevedo, Albino Augusto Pacheco, João E. Soares da Cunha e Costa, Antonio Guedes de Gouvêa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Antonio José Duro, Joaquim José Luiz Fernandes, José Alves Moreira, Alfredo Ferreira Christina, Eduardo da Silva Pereira, Luiz Maria Rosette.

Nos alumnos que foram dados por habilitados para exame houve 8 reprovações.

Pessoal docente no anno lectivo de 1896 a 1897

Lingua e litteratura portugueza

Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente de Theologia.

P.º Ricardo Simões dos Reis, antigo professor.

Lingua franceza

Charles Lepierre, professor da «Escola Industrial Brotero.»

Lingua latina

P.º José Ribeiro Luiz Teixeira, antigo professor.

P.º Ricardo Simões dos Reis.

Lingua ingleseza

Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, lente da Universidade.

Lingua allemã

Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, com o curso da «Academia de Minas de Freiberg.»

Geographia e Historia

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Introdução

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philo-sophia.

Mathematica

Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente de Mathematica.

Carlos Alberto Lopes d'Almeida, bacharel em Medicina.
José dos Santos Alves.
Alberto Pessoa.

Philosophia

Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Desenho

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, antigo professor.

Instrucção primaria

Carlos Alberto Leite Ribeiro.
Coimbra, 18 de setembro de 1896.

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume — Preço 1\$000 réis

Construções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas — Preço 1\$000 réis

Reconstruções e novas construções

dos Hospitais da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto — Preço 600 réis

Histologia e Physiologia dos musculos

Secção I — Histologia dos musculos

1 volume com 90 gravuras originaes — Preço 500 réis

À venda na Imprensa da Universidade.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lente cathedraico de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

Typographo

Na typographia d'este jornal admittete-se um compositor habilitado.

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

JOÃO DAS GALÉS

XXV
Evasão

De repente a porta do passeio das sentinelas abriu-se. Apareceu uma guarda com uma lanterna e acendeu o gaz.

Nesse momento ouviu-se um tiro e uma balla veio achar-se junto de Gérin.

O guarda levantou a cabeça e viu um homem que d'um salto desesperado, franqueou o bordo do telhado.

O guarda deu o grito de alarma, enquanto a sentinella postada no deposito de construcções, que tinha visto uma sombra trepando, tornou a carregar a arma e atirou de novo, perfeitamente ao acaso, por sobre os telhados.

— Desastrados! gritou João das Galés. Mas o alarma estava dado e não havia por isso um minuto a perder. Nenhum sitio onde esconder-me. Ah! com os diabos! mais vale quebrar a espinha aqui, tentando salvar-me do que acabar na abbadia de Mont-à-Regret.

Uma grade cortava o tecto, atravessou-a e chegou ao compartimento em que habita o bibliothecario da Cour de Cassation, cujos telhados andavam em reconstrucção,

— Lá está o Sena! disse elle. A altura é grande, mas deito-me á sorte. Se morrer, morri. Antes disso, do que ser agarrado e acabar os meus dias na abbadia de Mont-à-Regret.

Dando um vigoroso impulso ao corpo, João das Galés descreveu uma curva por cima do cães e cahiu no Sena.

Nadou, por baixo d'agua, três ou quatro minutos, contra a corrente, e só deitou a cabeça de fóra por baixo da ponte S. Miguel. Descançou alguns segundos, e pôz-se de novo a nadar vigorosamente. Junto d'elle passou um bote, tripulado por um homem. Gérin estendeu o braço, e o tripulante da lancha, suppondo que se tratava d'um afogado, acolheu-o logo.

Escusado é dizer que o bandido fez do pobre homem o mesmo que, pouco antes, fizera da sentinella: estrangulou-o num abrir e fechar d'olhos, com as suas mãos fortes e nervosas.

Em seguida trocou o uniforme de prisioneiro pela blusa e pelo chapéu do morto, e lançou este á agua.

Depois, começou a remar com força em direcção á cidade, vindo ao longo das luzes agitarem-se sobre a superficie do Sena e a multidão apinhava-se na ponte S. Miguel.

XXVI

Nos campos de Roma

Os tons amarellados das paredes desapareciam sob o verde esmeraldino

da folhagem; e embora a vegetação fosse ainda um pouco rara e o bello sol d'Italia abrazasse com o seu calor intensissimo, um rapaz e uma rapariga repousavam, em pleno campo, sob os loendros e as oliveiras.

Ella dizia carinhosamente, enlevada no seu companheiro:

— Mas como foi que nasceu esse amor? Veio naturalmente, sem que dêsse por elle?

— Juro-lhe que sim, affirmou o rapaz. Eu só via a protecção de que era preciso rodeal-a, a dedicação que podia consagrar-lhe. Como foi que estes sentimentos se traduziram num grito de amor? Não sei. Tornando a vel-a depois d'uns poucos de dias d'ausencia e de angustias, quiz dizer-lhe: «Eil-a emfim! Está salva! A Providencia restitue-m'a! Sou feliz! Não a deixarei um instante mais!» Quiz dizer isto, mas tudo isto era muito comprido, e exclamei: «Amo-a!»

Só o verdadeiro amor nasce assim e assim se manifesta, Helena. E quando elle chega de tal sorte, dura a vida inteira.

— Tanto tempo! respondeu ella. Mas diga-me ainda, Luciano: como foi que eu pude fazer vibrar tão intensamente esse amor? Mereço-o eu acaso? Sabe que tenho horror de mim mesma quando me considero. Não será, na verdade, uma coisa medonha pensar que um forçado me estreitou nos braços, que as mãos que me acariciaram na noite de nupcias estavam tintas de sangue humano? Oh! meu bom

amigo, como quer que uma mulher a tal ponto manchada possa vir a ser sua esposa?

— Lá torna a repetir-me as terríveis palavras do costume! respondeu Luciano. É a conclusão de todas as nossas palestras, é sempre o epilogo obrigado de todas as nossas conversações. Afaste do espirito esse espectro horrivel, peço-lh'o. Para que evoca lembranças tão tristes?

— Não posso deixar de as evocar; não conseguirei nunca bani-las. Vejo constantemente aquelle homem roubando e matando. Vejo-o a todas as horas, de dia e de noite, arrastar a sua pesada grilheta de forçado. Tenho-o sempre diante dos meus olhos, e hei de vê-lo durante a vida inteira...

— Não, Helena: O medonho phantasma ha de ser banido do seu espirito, e nunca mais tornará a vel-o. O terrivel forçado encontra-se, presentemente, sob o gladio da justiça, e d'aqui a pouco desaparecerá para sempre do mundo.

— Engana-se, Luciano. Hei de continuar a vê-lo diante dos juizes, envolto na sua camisa de forças. Hei de vê-lo ainda... Ah! meu amigo, a minha visão tornar-se-ha depois mais horrivel. Não desaparece, não; ha de crescer, verá.

— E se eu, á força de beljos, conseguir apaga-la? Socegue, minha boa Helena. Fugiremos ambos; iremos os dois para bem longe, viver sob o céu quente do Texas. Esquecerás então

completamente a França, a Europa, e verás apenas o profundo amor que te conságro.

— Que te conságro, disse? Para que me trata por tu, se lhe pedi que o não fizesse?

— Voltaram para casa.

— Helena, disse Luciano, seu tio vae muito melhor, e o medico entende que se acha em estado de poder supportar a viagem e os incommodos da travessia. Na America, tudo lhe parecerá mudado e novo. Não terá alli esse perpetuo receio de que seu marido lhe appareça de repente Disse-me já que estes formosissimos campos de Roma lhe tinham restituído as suas alegrias de crenga. O que será quando vir diante dos olhos não estas paisagens classicas, que todos os pinceis têm reproduzido, não estes horisontes da cidade das sete collinas, mas as immensidades ainda virgens do olhar humano? Num mundo novo, Helena, creia que virá a esquecer completamente o mundo antigo.

— Lá está meu tio assentado á porta, debaixo da romanzeira, disse Helena. Vamos ter com elle.

Dirigiram-se ambos para junto do velho.

— Como me consola vê-los assim! clamou elle. Foi sempre este o meu sonho, Helena. Quantas vezes eu disse a teu pae: «És bastante rico, e eu sou ainda mais rico do que tu.»

(Continúa)

Machina de costura

Vende-se uma para alfaiate ou costureira *Memoria*.
Está em muito bom uso e vende-se em conta.
Pode ser vista no Terral de Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

Em uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa.
Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

PIANO

Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.
Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).
Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta.
Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

Arrenda-se a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, e na sua ausencia com o ill.º sr. Antonio Gonçalves Barreira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.º sr. Borges.
O mesmo arrenda a loja com os n.ºs 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.
O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.
Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Gratis	Uma folha de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saes nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel B. Telho ALCACER-KIBIR de D. João da Amaral PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAS ANTIGA CASA BERTRAND

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, latorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber postas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Estas espinhas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cephalalgie, Catebrias e Injeções.
Dep. em Paris, 4, rue Trivandri e rue Prud'homme.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000
SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corás e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações tnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

Vende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, systema moderno.
Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.
Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinio Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 168

COIMBRA — Domingo, 27 de setembro de 1896

2.º ANNO

Carta de Lisboa

Lisboa, 25 de setembro.

O caso do empréstimo é, evidentemente, o que mais preocupa as atenções.

Porque pede o governo mais dinheiro?

Porque recorre ao capital nacional?

Pede mais dinheiro, porque já deu muito.

Recorre ao capital nacional, porque o estrangeiro nega-se.

O governo desacreditou-se e, fez mais, desacreditou-nos.

Mentiu nas suas promessas, mentiu nos seus relatórios. Illudiu, desorientou, enganou.

Aqui estamos com o financeiro Hintze empurrando-nos para a cova.

É funebre este homem.

Este grande homem da monarchia.

Um chefe de partido, um presidente de governo, confirmado em todos os tons como estadista incomparavel.

Este homem tem governado pela seguinte fórmula o dinheiro do país.

Deu:

Aos bancos do Porto 5:400 contos.

A' companhia de Ambaca 1:600 contos.

A' da Zambezia 630 contos.

O que, somado, constitue a cifra de 7:630 contos.

Dos cofres públicos saíram mais:

Para defesa nacional 10:000 contos! Onde está a defesa?

Pois não dizia ainda ha dias, no *Commercio do Porto*, um official do exercito que não temos soldados, nem armas, nem munições?!

Não dizia esse official que as nossas fortalezas ou não prestam ou estão desguarnecidas?

Não se sabe que para agora se juntarem 2:000 e tantos homens para formarem 2 regimentos de infantaria em pé de guerra, foi necessario chamar reservas e mendigar soldados por diversos corpos?!

A defesa nacional!

Desminta-me quem poder, no que eu vou afirmar:

Para um caso de guerra não podemos mobilizar num mês, em todo o país, uma divisão de 15:000 homens com o competente armamento, munições, gado, serviços de administração e de campanha.

Para um caso de guerra faltam, e não ha arrolamento para se obterem, 20:000 cavallos para o effectivo completo dos 10 regimentos de cavallaria, para officiaes, serviços de administração etc.

Em trinta dias não se podem pôr em pé de guerra, 6 baterias de artilheria.

Não ha material em bom estado, não ha nada, nada, nada!

Soldados bons, officiaes de valor têm-los, mas isso do que serve?

Eram assim os soldados e officiaes francezes em 1870, e todavia de que lhe serviram as suas boas qualidades, quando faltava tudo quanto era necessario para que essas qualidades fossem utilizadas?

Dizia o marechal Leboeuf que não faltava um botão nos polainas dos soldados. Talvez não, mas o que abundava em botões faltava no resto.

10:000 contos para serviço de defesa nacional!

Que desfaçatez!

Mas ha mais.

7:000 contos para obras publicas. Onde estão essas obras?

5:000 contos de augmento de receitas sobre as previsões orçamentaes. Onde estão?

Voaram!

3:000 contos emprestados. O que é feito delles?

Queimaram-se!

Creditos extraordinarios quasi todas as semanas.

Para quê?

Isto é uma ligeira vista d'olhos sobre as finanças de Hintze.

Um exame um pouco mais detido é de aterrar.

E' ao fim d'isto que eu oiço d'ali um homemsinho perguntar quem são os homens dos republicanos?

Sim! Não ha, como o Hintze não ha homem nenhum!

Este governo tem um merecimento: é comprometter clara e definitivamente a monarchia.

Chamam-lhe um ministerio de força uns, outros um ministerio de parvos.

O seu nome porém é outro. E' o ministerio da liquidação.

Isto liquida, não ha duvidas.

Liquida moral, politica e financeiramente.

Quando?

Breve.

Estão-se exgotando as ultimas mentiras, tentando os ultimos expedientes.

A casa arde por todos os lados.

E o governo quer apagar o incendio deitando á fogueira papellinhos do *Banco de Portugal* e da casa da moeda.

Decorre-me agora uma lembrança que não vale a da invenção da pólvora, mas que por occorrer a todos não é máo registrar.

Prepara-se uma liquidação tre-

menda em duas monarchias: a de Portugal e a da Hespanha.

Em ambas governam os reaccionarios.

Em ambas, a todos os conflictos, está superior o conflicto financeiro.

Estas duas monarchias, gosaram, exploraram, escravizaram o povo.

Não é justo que tenham tambem a sua má hora?

E' justo.

Simplesmente eu dirijo a proposito da prioridade na execução da sentença.

Prefiro que Portugal seja o primeiro a proceder.

Antes dar exemplos do que tomá-los.

Abriu um jornal um inquerito, para saber quem ha de ser o presidente da republica, o presidente do conselho e os ministros.

Esta infantilidade é na apparencia uma brincadeira.

Comtudo diz-me d'ali alguem que as perguntas são feitas a sério e lhes falta uma uota explicativa.

—Que o homemsinho precisa de saber com quem ha de entender-se.

Por causa da adhesão e para as cartas de empenho.

Ha no partido republicano homens de intelligencia, de saber e de caracter.

Não são empregados da monarchia, vivem por isso independentes.

Protestam sem receio contra todas as infamias, são portanto bons cidadãos.

Exactamente porque são republicanos, têm a dignidade sufficiente para evitar cumplicidades.

Vivem do seu trabalho, não se perdem pelas cavernas do syndicato, nem pelas encruzilhadas dos ministerios.

Tudo isto não basta, diz d'ali o homemsinho.

Porque?

Porque os homens da monarchia, que elle acha insubstituiveis são:

O Sergio

O Costa Pinto

O Restello

O Marianno

O Soveral

O Navarro

O Hintze

O João Franco

O Barjona

O Campos Henriques

O juiz Veiga.

Emfim, estes jornalistas, deputados, ministros, pares do reino, embaixadores que são, com dezenas de individuos da mesma especie, os homens de moralidade (vide Ma-

rianno), de sciencia (vide Restello), de coragem civica (vide Sergio), de tacto administrativo (vide Campos Henriques), de patriotismo (vide Hintze-20 de agosto), de habilidade diplomatica (vide Barjona-Soveral), os grandes homens do regimen, estes individuos são o pessoal dominante da monarchia.

E perguntam aos republicanos se não têm homens!

Têm.

O que elles não têm é ladrões.

E por isso os monarchicos não comprehendem como elles queiram vir um dia a governar.

Porque, para esta gente, é incomprehensivel que alguem tenha uma idéa honesta na cabeça, em lugar de ter uma gazúa na algibeira.

J. M.

Lavra em Evora grande indignação por não haver sido creado um lyceu central naquella cidade. Em sessão da camara foi proposto que se consignasse na acta um voto de profundo sentimento pela falta de attenção com que o governo tratou os povos transtaganos, que foi aprovado por unanimidade. Fala-se num comicio e noutras fórmulas de protesto.

O sr. João Franco vae estudar a questão. Se os animos estiverem muito irritados e houver receio de qualquer movimento sério, curvar-se-ha, e, ou dará o lyceu, ou tratará de amaciar asperezas por outra fórmula. Se só se tratar de protestar dentro da ordem e da legalidade, o sr. João Franco carrega-lhes.

É esta a solução mais provavel.

Diz-se que são de 15 a 20 os pares que vão agora ser nomeados. Entre os indigitados, falla-se nos nomes dos srs. Emydio Navarro e Soveral, ministro dos negocios estrangeiros.

Pelo que se vê, a monarchia tem muitos homens de valor para os cargos mais importantes.

A *Vanguarda* e o *Popular* publicaram, reproduzidas pela zincographia, uma carta e um bilhete de visita dirigidos pelo sr. juiz Veiga, que é actualmente e era já ao tempo em que os escrevem a primeira auctoridade policial de Lisboa, a individuos implicados em crimes de fraude e de *escroquerie*. D'um d'esses individuos diz-se o sr. Veiga — *amigo do coração!*

E quem assim está relacionado, continúa a exercer o seu logar, até depois de se tornarem conhecidas do público as relações d'intimidade que mantem com *escrocs*, pela publicação de documentos em que os trata familiarmente!

A isto chegamos. Onde pararemos é que ninguém sabe.

Foi accelta a rescisão do contracto pedido pelo professor de architectura na escola Brotero, Augusto Stamm; e o ensino d'esta disciplina confiado ao habil architecto o sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XVI

Santa Cruz. — Ainda?

— Ainda, sim, minhas senhoras, voltei com o máo tempo.

O templo de Santa Cruz era o mais difficil de restaurar; porque a sua historia está em grande parte por fazer, e o pouco que se sabe sobre a marcha das obras de Santa Cruz está por publicar, e é apenas conhecido dos especialistas.

O templo de Santa Cruz é uma construção bastarda de todos os seculos e de todos os estylos.

Houve, desde o começo das obras do edificio, uma circumstancia que prejudicou o templo, — a necessidade de gastar rapidamente o dinheiro que se tinha entesourado no convento, e com que o capricho d'um papa queria dotar um sobrinho.

El-rei D. Manuel mandou gastar rapidamente o dinheiro, deitar abaixo a igreja antiga que era acanhada e pequena, de três naves, e fazer edificio mais sumptuoso.

As obras começaram tumultuariamente, os architectos e os esculptores seguiram-se ininterrompidamente, emendando uns a obra dos outros.

D'ahi a extravagancia das obras que custam a perceber, d'ahi a incongruencia d'aquelles tumulos reaes em que as urnas funerarias e as estatuas jacentes são do mais puro estylo do renascimento, emquanto que a decoração dos ediculos é do estylo gothico, na sua última phase, em que este estylo agonisa do mal da renascença, a vêr-se sempre na decoração, a invadir as bellas linhas gothicas.

D'este emendar e refazer obras mal planeadas, resultou o frontispicio da igreja, original e por estudar, cheio d'obras primas de esculptura e de decoração.

Dentro, sobre a unica nave, coberta d'uma bella abobada ardoada que em tempos foi pintada de azul e estrellas d'ouro, abobada gothica, abriam as capellas os seus arcos *lavrados à romana*, e rompia, numa efflorescencia de pedra, o pulpito rendilhado, como obra d'ourives, concebido como um bello poema, cheio de sentimento, d'harmonia e de côr.

Em baixo, ao fundo da igreja, perto da porta da entrada, uma abobada gothica, sustentando o côro e abrindo para a igreja num arco renascença.

No altar-mór duas portas philippinas: uma que abria para a sacristia, outra que era de simples decoração para não perturbar a harmonia.

Ao entrar em Santa Cruz, não se sentia a impressão *única* que dão os edificios bem delineados e bem executados.

A attenção dividia-se, perdia-se na decoração, no exame do detalhe.

Ninguém admirava as linhas geraes; porque a obra fôra feita rapidamente, para gastar dinheiros, era um albergue para Deus, talvez delineado por algum frade curioso... como o sr. director das obras publicas...

Quando vinham os reis, iam vêr as obras, e mandavam reformar; e assim desapareciam as decorações primitivas, para serem substituídas por outras mais modernas.

Quando se fez o templo, aproveitaram-se os materiaes da velha igreja romanica: parede que podesse ser aproveitada, foi aproveitada.

Os bons dos frades chegaram mesmo a aproveitar no templo gothico pedras lavradas no estylo romanico, dando-se até o capricho curioso de vêr uma columna gothica sustentada por um capitel romanico, coisa que nunca lembrou a ninguém.

Perdão! O sr. director disse que já lhe lembrára a elle...

O sr. director pôde dizer que eu inventei isto.

Pôde! E não mente...

O templo de Santa Cruz parece obra de curiosos, decorado por grandes artistas.

É um capricho real, com todos os defeitos d'um capricho real. Dispendioso e tolo!

D'aqui a grande difficuldade de restaurar.

Restaurar o quê?

A obra primitiva?

Mas essa foi condemnada durante seculos, e andou-se seculos a corrigir, como dizem os documentos originaes, a obra primitiva.

Como saber hoje o que foi a obra primitiva?

Como poder entrar no cerebro d'um conego regrante, mesmo sendo o sr. director das obras publicas?

Como poder restaurar o que foi feito sem regras, a obra do capricho? Como poder achar o vestigio das obras primitivas que andaram a apagar artistas durante seculos?

Com que direito ir destruir o que foi feito para corrigir, para emendar?

Como guiar-se, se nem mesmo pôde haver indicação d'estylo?

Eu percebia que se restaurasse, emendando obras que foram feitas modernamente, para substituir por outras que se acham descriptas.

Comprehendia que alguém quizesse substituir e balastrada do côro por outra de pedra do estylo do renascimento, que se refizessem os arcos das capellas lateraes de que se acharam vestigios; mas não posso comprehender que se façam obras em logares onde não havia a indicação de terem existido.

Ora, o sr. director das obras publicas não fez isto. O sr. director das obras publicas poz a descoberto os arcos das capellas lateraes... E veiu gabar-se da descoberta.

A gente mostrou ao sr. director das obras publicas que todo o mundo o sabia, e que até estava escripto...

O sr. director das obras publicas retirou-se corrido, amou, tornou a olhar os arcos, viu restos de dois medalhões do renascimento; e se havia de fazer a restauração de accôrdo com os vestigios que toda a gente via, e que toda a gente sabia interpretar, o sr. director das obras publicas não fez caso do que viu, e fez um arco a seu modo.

O que poderia levar o sr. director das obras publicas a fazer... isto?

Tomára elle sabê-lo...

T. C.

A comissão executiva do centenario da Índia resolveu acceptar a proposta do governo para festejar o centenario da chegada a Calicut, em 1898. Fica-se agora á espera da auctorização parlamentar. E até ella e depois d'ella muitas peripecias se darão.

Um decreto recente elevou de nacional a central o lyceu de Braga e creou um nacional em Guimarães. Tal medida, que as necessidades da instrução pública de modo algum reclamavam, representa um escandaloso favoritismo que merecia a mais severa condemnação. Poucos foram todavia os órgãos da imprensa que d'ella se occuparam e d'esses, a maioria só censurou o governo por haver concedido a Braga um lyceu central sem fazer igual concessão a Evora. Não se attendeu a que de modo algum podia justificar-se a criação d'um lyceu central em Braga, attenta a curtissima distancia a que fica do Porto, para condemnar d'um modo absoluto o acto praticado pelo governo; mediuse a distancia a que Evora fica de Lisboa, para dizer que injusta foi feita a esta cidade não se creando tambem nella um lyceu central.

Porquê?

Conhecido é o motivo de tal procedimento. Quem criticar o governo por haver creado um lyceu central em Braga incorrerá nos odios d'esta cidade. E é isso o que se procura evitar.

Põem-se assim de lado os interesses geraes do país para não ferir as susceptibilidades ou os interesses d'uma determinada localidade. Segue-se em tudo a politica das conveniencias, sem ter na minima consideração principios d'ordem superior por cuja defêsa e applicação se pugne denodadamente.

O que se dá agora com o decre-

to que creou o lyceu nacional em Guimarães e o central em Braga, repete-se incessantemente.

Haja vista a celebre tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, por que foram escandalosamente concedidos emolumentos aos juizes das Relações e do Supremo Tribunal. Não se occupou a imprensa do assumpto, que se prestava ás mais justas censuras, porque se ia assim ferir susceptibilidades e interesses e, portanto, crear inimizades.

Pratica o governo os actos do mais torpe favoritismo para obter uma obediencia servil perante todas as suas prepotencias, ou para remunerar serviços partidarios ou pessoais e ainda para corromper adversarios ou indifferentes. A opposição calla-se, para não captar inimizades.

E é o país quem vai soffrendo as consequencias d'esta politica sem escrupulos nem dignidade, que tudo subordina aos interesses e ás conveniencias partidarias.

No dia 1 de outubro reabre o Gymnasio de Coimbra, depois d'um encerramento de três meses devido ás obras que tiveram de fazer-se nesta instituição tão util e que tanta vitalidade tem mostrado neste pequeno meio de Coimbra em que as boas obras e as de grande iniciativa têm a vida breve das rósas.

No começo d'outubro reabrem as classes de gymnastica, havendo já nesse dia lição ás creanças.

Os horarios estão patentes nas salas do Gymnasio.

À matroca

Toda a obra de talha decorativa que circumdava as janellas e arco cruzeiro de Santa Cruz e que foi apejada pela luminosa intellectualidade e bom gosto do director das obras publicas d'este districto, o sr. Attila Frazão, acaba de ser enguiolada em ripas e remetida para Lisboa, ao presidente da Sociedade de Geographia!

Por mais que matutemos, não somos capazes de lobiçar para que fim podêsse ser cubicada pela geographica a talha de Santa Cruz; que applicação possa ter um wagon de talha grande e rude nos dominios da geographia!

A informação pedida para Lisboa foi infructifera. Outras interrogações tentadas por diversas vias tambem não dêram resultado.

Mas não vale matar! Coincidenias ultteriores desvenderão o mysterio.

Por agora um facto resalta que convém notar. Não é a semceremonia e o nenhum respeito pela conveniencia das formalidades a que nos referimos: é a celebridade com que os amigos são servidos nesta camaradagem da cousa pública, e que tanto contrasta com a lentidão desesperadora dos tramites officiaes.

O sr. Luciano Cordeiro vem a Coimbra; appetitece a talha, e dentro de quatro semanas fica posta em Lisboa ao seu dispôr!

É verdade que, em compensação, a bizzaria do sr. Luciano Cordeiro é digna de ser recolhida em urnas de ouro para a exemplificação historica do quanto pôde a gratidão actuando num coração sensível: O sr. Luciano Cordeiro achou que a restauração da igreja de Santa Cruz estava — obra aceiada!

Em troca dos azulejos da Sé Velha ainda o sr. Frazão ha de encontrar quem lhe elogie a estupenda architectura do Paço do Bispo!

E é com uma tal austeridade de opinião que os *minimos* se engrandecem e triumpham!...

ERRATA

Ha quem só louve os srs. typographos.

Eu não; eu nunca tive senão razões de queixa.

Ha exemplos historicos de terem os typographos emendado versos a poetas, a orthographia a professores de rhetorica. A mim não; transformam-me tudo.

Eu tinha acabado assim a minha ultima ballada:

«Quando se mira na Pureza o Vicio transforma-se em Amôr.»

S. ex.^{ta} compozeram, no uso dos seus direitos:

«Quando se mira na Pureza, o Vicio transforma-se o Amor.»

O que vale é que, quando chegou o jornal, eu li, e emendei o erro ao lêr, senão... imaginem vv. ex.^{as}...

Mas já não é a primeira. Um dia publicava eu na *Resistencia* um conto e uma pequena descompostura no sr. director das obras publicas.

Ao vêr as provas, leio com surpresa:

«O sr. director das obras publicas é negro e bom, como o pão de centeio. Os seus dentes brancos e a rir, como os calhãos da ribeira. O halito doce e perfumado, como o mel de flôres. Os seus labios, a beijar, lembram a caricia leve das hervas altas.»

Eu li e pasmei. Olhei o sr. director d'um lado, voltei-o do outro, e nada...

— O sr. typographo, isto não pôde ser...

— O sr. dr. é que escreveu.

— Sim, eu lembro-me; mas francamente chamar ao sr. director *negro*, isso, nem agora que elle anda quei-madinho do ar do mar. Como o pão de centeio, vá com mil diabos! Os dentes, como calhãos, passa, como generalização; mas o halito perfumado como o mel de flôres, isso nunca: S. ex.^a fuma, e máo tabaco.

Os labios a beijar lembram a caricia... E eu a imaginar os beijos do sr. director, e as pontas descidas do seu bigode a fazerem cocegas...

Como a caricia leve das hervas altas... isso nunca!...

Verificando o caso, o periodo tinha sido tirado do conto, ao metter em pagina.

Paciencia! Peço desculpa aos srs. typographos de os ter feito compôr este aranzel...

Compôr ou descompôr?...

T. C.

Começa a notar-se mais animação na cidade.

Na alta já, de vez em quando, se vê uma pessoa, na baixa vai a fuma habitual de quando estão para abrir as aulas.

O *Café Lusitano* parece novo, muito branco, muito alegre de pinturas chinezas, feitas com espirito e inteução decorativa.

Disse o *Primeiro de Janeiro* que os regeneradores não deixarão ir os progressistas ao poder, senão quando já não haja que explorar.

O *Correio da Manhã*, jornal regenerador, redarguiu: «É bem isto que lhes dóe, imaginar que não poderão explorar o país como da outra vez.»

Muito edificante. Choram os progressistas porque nada lhes fica para explorar; regosijam-se os regeneradores porque tudo exploraram.

E o país muito indifferente ás lamentações d'uns e aos regosijos dos outros. Nem sequer se mostra vexado pela triste figura que está fazendo.

Nas Filipinas e em Cuba

O chefe do partido liberal, Sagasta, que ha poucos dias regressou a Madrid, fez aos seus amigos as seguintes declarações acerca do estado em que se encontra a insurreição nas Filipinas e em Cuba:

«Tudo o que me attribuem alguns periodicos, não passa de mera falsidade.

«Não falei com pessoa alguma de apoios que devam prestar-se ao governo, não pensei em reunir os ex-ministros do meu partido—nem semelhante reunião agora se justificaria.

«Depois que regresses d'Avila—bem o sabem—não tenho falado de politica.

«Hoje, terça feira, tenho recebido innumeraveis visitas; motivo por que me foi impossivel visitar, como teucio-nava, Becerra e Morel, que se encontram doentes.

«Entre os meus amigos mais prezados estiveram hoje aqui Aguilera, Canalejas, Pasquín e Nuñez de Arce; essas visitas, porém, não foram de politicos, mas de amigos.

«Tambem me visitou o general Ochando, com quem falei deante de dez ou doze pessoas.

«Ochando cre que os ultimos reforços mandados a Cuba podem ser de enormissima efficacia para combater a insurreição e restabelecer a paz, pelo menos nas provincias de Havana e Pinar del Rio.

«Sobre a campanha das Filipinas não tenho más impressões.

«Apenas me constou que rebentara no archipelago o movimento separatista, chamei dois frades, que exercem a sua missão em Avila e que estiveram muitos annos nas Filipinas, concedendo bem, por esse motivo, as condições d'aquelle país.

«Desejei immenso conhecer a opinião d'elles sobre a gravidade da insurreição; e ambos concordam que os indigenas, abandonados a si proprios, não constituem uma força que possa resistir muito.

«Já alli se conspirava desde tempo. O general Blanco suppôs, provavelmente, que a conspiração não passava de platonismo.

«Seja como fór, as armas hespanholas poderão dominar promptamente as Filipinas.

«O que me preoccupa e o que mais deve preoccupar-nos é Cuba; tornando-se necessario vibrar-lhe, quanto antes, um golpe decisivo».

×

Ao passo que Sagasta declara que é possivel dominar a insurreição de Cuba procedendo com energia, *La Epoca*, órgão de Canovas, diz, a proposito dos reforços agora enviados para a grande Antilha:

«Estão enganados os que julgam que as grandes operações têm de coincidir com a chegada de novos reforços.

As tropas que partiram agora para Cuba não entrarão na campanha de inverno, antes de se organizar o exercito e de se fazer nova distribuição de columnas.

Depois, é possivel que se intente a pacificação do Pinar del Rio, da Havana e por fim de Matanzas».

Esta declaração, a que não podemos deixar de ligar todo o crédito attenta a sua origem, revela que a guerra em Cuba se prolongará por muito tempo. E as finanças de Hespanha cada vez se vão arruinando mais. Em Cuba, segundo informa o correspondente do *Times* em Havana, continúa a resistencia contra a circulação forçada das notas do banco, que só são admitidas nas transacções com o desconto de 10 por cento.

×

Pelo que respeita ás Filipinas continuam a circular no país vizi-

no boatos pessimistas. Diz-se que num telegramma recebido pelo governo, e que foi communicado á imprensa, se havia supprimido uma parte importante, na qual se dizia que um regimento indigena se unira aos insurrectos.

Nos centros officiaes desmentiu-se logo semelhante noticia. Não obstante os jornaes hespanhoes, e entre elles o *Imparcial*, dão credito a taes boatos. Seja, porém, como fór, o que não offerece duvida é que os insurrectos devem estar fortificados nas povoações e montanhas da provincia de Cavite. Tão pouco se pôde duvidar de que a manifesta confusão das noticias e a contradicção dos telegrammas crearam uma atmospheria de desconfiança em volta das informações do governo, que tende a condensar-se em fatalismos inverosímeis.

Se não fossem os despachos recebidos pelo provincial da ordem dos Recoletos e pelo *Imparcial*, dando conta da matança dos frades, ninguem saberia a estas horas cousa alguma. Por isso, muita gente mostra mais incerteza pelo que se occulta, do que pelo que se sabe.

O governo de Canovas dirigiu ao general Blanco um telegramma, perguntando-lhe os reforços que necessita para terminar a insurreição, e, não obstante, muito tempo decorrido, o governador geral do archipelago não respondeu.

Todos, em Hespanha, perguntam a causa d'este silencio, que pôde ser de fataes consequencias, pelo tempo que inutilmente se perde em esperar a resposta.

Esteve em Coimbra e retirou para a capital o sr. Vasconcellos Abreu, erudito leute do Curso Superior de Letras.

Acha-se doente o sr. Arthur Braga, sobrinho do nosso amigo sr. Miguel Braga.

Desejamos rapidas melhoras

39 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XXVI

Nos campos de Roma

«Procura um rapaz bello, alegre e simples como tua filha; procura, até o encontrares, um homem digno, que lhe agrade e que te dê garantias de a fazer feliz. Depois, casa-o. Temos fortuna de sobejo para lhe deixar.» Elle não quiz seguir o meu conselho, e procedeu de modo muito diverso. Já lá está na terra da verdade, pobre irmão! Perdoo-lhe. Mas a que triste sorte elle te condemnou, minha filha! Muito feliz foste tu ainda, vindo apparecer no teu caminho de lagrimas e amarguras a Providencia personificada num rapaz tão leal e tão digno como é Luciano. Permittiu Deus que eu pudesse vêr no fim dos meus velhos dias, reunidos, dois seres que se comprehendem e estimam. Não posso queixar-me. Sinto-me renascer, meus filhos, e acompanhá-los-hei até á America; quero morrer tranquillamente nos seus braços. Mas sabem que estou velho; na minha idade, ninguem pôde contar muito com as suas forças e com o dia d'amanhã. Creio que procedi acizadamente liquidando a minha fortuna,

Litteratura e Arte

SONETO

Senhora, as maiores penas se casaram commigo aquelle dia e só de ver-vos, pois logo que vos viram, vossos servos, meus olhos por seguir-vos me deixaram.

Agora são dois negros, nunca param, que sempre atrás de Vós só querem ver-vos, não ouvem minhas queixas, vossos servos de todo o meu cuidado se apartaram.

Ó Senhora, que tendes taes feitiços, que, a quem só de vos ver, levais submissos atrás de Vós os olhos, feitos servos,

Mandai que os meus me voltem inda um dia, para que, de novo indo á vossa guia, as maguas que deixarem, vão dizer-vos.

H. de Bettencourt.

Em quinta feira finda consorciaram-se, na Sé Cathedral, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Zulmira de Lima Henriques, interessante filha do distincto professor da Faculdade de Philosophia sr. dr. Julio Henriques, com o sr. dr. José Frederico de Mello Menezes e Castro.

Na mesma igreja e no mesmo dia celebrou-se tambem o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Menezes Pinto Mourão com o sr. dr. Venancio Deslandes Corrêa Caldeira, que no anno findo concluiu a sua formatura em Direito.

Mosteiro de Semide

Estiveram nesta cidade o sr. Antonio José Nunes Junior, professor da Eschola de bellas-artes de Lisboa e director do Museu nacional, e o sr. Manuel Nicolau da Costa, thesoureiro da mesma academia, de regresso de Semide, onde foram fazer a escolha dos artefactos dignos de figurar naquelle Museu, d'entre o espolio do convento ultimamente supprimido.

Damos a nota dos objectos de que tomaram posse:

1 papeleira antiga;
6 contadores de pau preto;
6 tapetes de fabrico nacional e oriental;
1 colcha da India bordada a matiz;
4 colchas em linho e sêda;
Diversas cortinas de chita antiga;
Diferentes peças de joalheria;
1 baculo de cobre dourado antigo;

tuna, tomando mais de cinco milhões de titulos ao portador, e collocando-os á disposição de ambos vocês, em casa de banqueiros e notarios de diferentes cidades. Se me succeder qualquer fatalidade, deixo já tudo prompto. A minha morte não lhes acarretará nenhum prejuizo pecuniario, e o mais habil bandido não poderá tocar num centil do que lhes pertence. Em compensação, meus filhos, aturem-me até a morte; conto com o carinho dos seus corações; conto com o affecto de ambos.

— Sim, meu bom tio, confirmou Helena; os nossos corações pertencem-lhe, e reservamos-lhe ainda muitos dias felizes, para o compensarem das horas amargas que passou por nossa causa.

— Obrigado. Quando é que aquelle homem maldito expiará os seus crimes? Só depois de ter recebido a noticia de que elle morreu, ficarei socogado. Já chegaram os jornaes de França?

— O creado deve tê-los trazido de Roma, respondeu Luciano. Eu vou vêr.

— Os jornaes que hontem recebemos, disse o velho Durand, annunciavam que o malvado ia ser submettido a julgamento no dia seguinte. Os de hoje devem trazer a boa nova da sua condemnação.

— Helena teve um estremeimento, a seu pesar.

— Aqui estão os jornaes, disse Luciano, voltando.

9 pinturas a oleo sobre madeira;
3 pinturas em cobre;
2 pinturas em tela;
Diversos charões;
Moldes de metal para ornamentar doces;
Diferentes peças de vidro lapidado e dourado;
Fragmentos de tecidos antigos;
Diversas cadeiras de couro lavrado e lisas;
Etc.

O sr. Miguel Dias Barata, conceituado industrial d'esta cidade, que ha pouco regressou da Felgueira, adoeceu hontem gravemente.

Desejamos ardentemente as suas rapidas melhoras.

Saiu para a sua casa de Nabacs, Gouvêa, o nosso prezado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

O crime de Alhandra

Noticia a Vanguarda:

«O nosso sollicito correspondente de Alhandra envia-nos as seguintes noticias, com data de hontem:

Partiram hontem para Torres Vedras, dirigindo-se ao administrador do mesmo concelho, o regedor d'esta freguezia, dr. Augusto Assis e outros individuos, afim de requererem ás auctoridades de Torres Vedras auxilio, para se proceder á captura d'um homem que habitava numa pequena casita no logarejo Mogueuella, no qual recæem muitas suspeitas de ter sido elle o braço que armou o hediondo crime de que foi victima o sr. Domingos d'Assis.

Regressaram hoje ás 7 horas da manhã, trazendo em sua companhia o arguido e a amante, os quaes se acham incommunicaveis na prisão de Villa Franca, para averiguações.

As informações que temos colhido são vagas e deficientes, que até ignoramos o nome do capturado, bem como o da amante. Mas ainda assim, lá vae, um bocadinho do que ouvimos, com relação á causa que motivou estas diligencias: O capturado tinha um procedimento em extremo duvidoso, segundo o testemunho categorico dos seus vizinhos e pessoas com quem estava mais ou menos intimamente relacionado. Ultimamente vivia sem trabalhar,

— Vamos vêr, exclamou o velho.

Luciano leu:

«Tribunal do Sena. — Presidencia do sr. Cornudet. Representa o ministerio publico o sr. Gémard des Glairoux. Julgamento de João Gérin e dos seus cúmplices, pelos crimes de assassinio, roubos com arrombamento, roubos simples, e receptação.»

Luciano percorreu num rapido olhar a columna inteira do jornal, para vêr se descobria qual fóra a pena imposta. De repente, soltou um grito. Helena levantou-se a tremer.

— Oçam, disse Luciano; oçam o que se diz aqui, em seguida ao *compte rendu* da audiencia:

«Evasão de João Gérin. Acabamos de saber que o condemnado, cujas declarações na audiencia tornaram necessarios, bem como para Lebigot, complementos d'instrucção do processo, apenas recolhido á sua cellula quebrou os varões de ferro da janella, matou um soldado, e conseguiu evadir-se, trepando aos telhados do edificio e lançando-se d'ali ao Sena. As sentinellas fizeram fogo sobre elle, mas não poderam attigi-lo. Foram envidados os maiores esforços para o encontrar, e depois de quasi duas horas de investigações e pesquisas, retirou-se do Sena o cadaver d'um homem, que a principio se suppoz ser João Gérin. Desgraçadamente, ha motivos para crer na existencia d'um novo crime, porque, embora aquelle homem tivesse

circunstancia esta, que ia corroborar as suspeitas das suas transacções illicitas; ha poucos dias roubou uma galinha a um dos vizinhos para uma paudega, que se realizou numa das noites da semana passada; assistiram a ella uma irmã da amante e uns outros parentes.

Como os vizinhos suspeitassem que tivesse sido elle que roubasse a ave, porque era prodigo nestas façanhas de gatuno, já mesmo por se notar nessa noite uma animação anormal na casa do capturado, foram a occultas certificar-se se era a gallinha que serviria para o festim nocturno, e eis se não quando a amante e a irmã, saíram á rua por qualquer motivo.

Nessa occasião ouviram os homens que espionavam, uma d'ellas dizer:

— Oh fulana, como é que o teu marido tem tanto dinheiro, sem trabalhar ha uns poucos de mses?

Ao que a outra retorquiu, depois de me pedir siglio:

— Lembra-te d'um sacco que eu te moatrei, que tinha uma bolla dentro, que meu marido tinha cuidado nelle?

Depois da outra lhe ter respondido affirmativamente, avançou ella:

— Pois foi com esse sacco que o meu fulano ganhou oitocentos mil réis, matando o Fandango!!

Isio foi ouvido pelos espiões que propalaram a conversa a pontos de chegar aos ouvidos d'um tio do sr. dr. Augusto Assis, que depois promoveu a prisão do supposto criminoso.

As ultimas noticias dizem que o individuo a quem é attribuido o crime se chama Joaquim Gomes Pereira, exposto do Hospicio d'esta cidade, de 33 annos, solteiro. A amante d'elle chama-se Gertrudes da Conceição e o irmão Francisco França.

O delator foi um tal Izidoro, e ha quem supponha que se trata de uma vingança pessoal.

O eminente estadista inglês Gladstone está publicando, aos oitenta e sete annos d'idade, um novo livro intitulado: *Estudos subsidiarios ás obras do bispo Butler*.

Está n'esta cidade em escursão artistica o sr. Ramalho Ortigão.

vestido o traje de João Gérin, foi reconhecido como sendo um barqueiro.

«Todos os habitantes de Paris tremem de medo, na expectativa de poderem encontrar-se com João das Galés. A justiça diligencia por todos os meios descobrir o paradeiro do temivel criminoso, mas ainda não pode saber qual elle seja.»

Uma voz respondeu:
— Não pode, porque João das Galés está aqui!

Helena soltou um grito dilacerante e lançou-se nos braços de Luciano! O velho ergueu-se da sua cadeira, João das Galés estava diante d'elles.

— Ao que acabam de lêr, disse o bandido, acrescentem mais isto: João Gérin evadiu-se, e como não costume perder tempo, e a senhora teve o cuidado de enviar á justiça cartas datadas de Roma, veio aqui tão depressa como os jornaes, gastando quasi a mesmo tempo que a noticia levou a compôr e a imprimir. Não sabia ao certo onde estavam, mas calculei, acizadamente, que deveriam mandar buscar os jornaes de França á posta restante. Os meus calculos não falharam. Segui o seu creado, e aqui estou. Tinha pressa de abraçar a duquesa de Villedieu. Porque foges de mim, querida esposa? Queres escapar-me?

— Para traz, e cautella! gritou Luciano. Se se atreve a dar um passo...

— Bravo! O amante que se revolta e que ameaça o marido! É um caso novo e divertidissimo! Não tenha re-

Têm ultimamente regressado muitas familias das praías.

Hoje, nova emigração, para o Bussaco á festa de N. S. da Victoria, e para a Figueira, a uma novilhada d'amadores.

O sr. Eugenio de Castro, o mestre dos novos, tem quasi terminada uma tragedia que se destina ao *theatro de l'Opera*, de Paris.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduz, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: — *Artigos de sensoção, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 1000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallo, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc.* A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., a escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 43, rue Cujas, Paris.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

Á venda na Imprensa da Universidade.

ceio; pôde ficar com a duquesa á vontade. Tu, porém, velho, tu, que possues milhões, has de dar-me dinheiro, muito dinheiro, e só quando m'os deres deixarei a todos em paz. Toma nota d'isto!

O creado appareceu a uma das portas. Luciano acerrou-se d'elle e disse-lhe a meia voz:

— Os meus revolvers.
Gérin ouviu-o e exclamou:
— Escusa de pedir armas. Eu retiro-me. Mas pensem sobre o caso, e creiam que hei de voltar a vê-los. Preciso de dinheiro. Dêem-m'o, e não tornarei a importuná los nunca mais.

Dito isto, o terrivel bandido pôs-se em fuga rapidamente, desapparecendo num momento. Luciano nem sequer pensou em segui-lo. Gérin achava-se já muito longe quando elle agarrou nos revolvers.

Todos três tinham ficado aterrados. Helena foi a primeira a fallar, estretitando Luciano nos braços e exclamando:

— O que será de mim, meu amigo!
— É preciso não perder tempo, respondeu o rapaz, é ir immediatamente a Roma, para nos collocar-mos sob a protecção da policia. O nosso creado que parta já para ali, e que reclame uma escolta, dando os signaes do bandido e relatando o que acaba de passar-se. Nós partiremos logo em seguida, sem mais delongas.

(Continúa)

Machina de costura

Vende-se uma para alfaiate ou costureira *Memento*.

Está em muito bom uso e vende-se em conta. Póde ser vista no Terreiro do Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

Em uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa.

Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agracho.

PIANO

Vende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no Bairro de Santa Cruz, Rua Lourenço A. Azevedo.

Para tratar na Praça 8 de Maio, n.º 14.

Arrenda-se a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, e na sua ausencia com o ill.º sr. Antonio Gonçalves Barreira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.º sr. Borges.

O mesmo arrenda a loja com os n.º 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo servico, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Gaceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellentes terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

São nos dias 1 E 15 de cada mez

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO

de Antonio Ennes

JUCUNDA

de Abel B. telho

ALCACER-FIBIR

de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO

de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga

de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 56000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Copulha, Oubachas e as Injecções.
Dep. em Paris, 8, rue Vivienne e nas principais Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaría Rodrigues da Silva & C.º

COMPANHIA DE SEGUROS**FIDELIDADE**

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA**Encommendas:****a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

Vende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, sistema moderno.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7. Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

Compra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinio Saraiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciem-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Ty. F. Franco Amado—COIMBRA